

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017

Relatório Integral da CPA



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 33577505
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO INTEGRAL DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017

Vitória

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Reitoria do Ifes

Reitor

Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino

Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

André Romero da Silva

Diretores Gerais

Diretor-Geral do Campus de Alegre

Maria Valdete dos Santos Tannure

Diretor-Geral do Campus Aracruz

Leandro Bitti Santa Anna

Diretor do Campus Barra de São Francisco

José Alexandre de Souza Gadioli

Diretor-Geral do Campus Cachoeiro de Itapemirim

Edson Maciel Peixoto

Diretor-Geral do Campus Cariacica

Lodovico Ortlieb Faria

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Diretor do Campus Centro-Serrano
Wagner Poltroniere Entringer

Diretor-Geral do Campus Colatina
Octavio Cavalari Junior

Diretor-Geral do Campus Guarapari
Gibson Dall'Orto Muniz da Silva

Diretor-Geral do Campus Ibatiba
Eglon Rhuan Salazar Guimarães

Diretor-Geral do Campus Itapina
Fabio Lyrio Santos

Diretor-Geral do Campus Linhares
Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Diretor do Campus Montanha
André dos Santos Sampaio

Diretor-Geral do Campus Nova Venécia
Anderson Rozeno Bozzetti Batista

Diretor-Geral do Campus Piúma
Marcelo Fanttini Polese

Diretora-Geral do Campus Santa Teresa
Walkyria Barcelos Sperandio

Diretor-Geral do Campus São Mateus
Aloisio Ramos da Paixão

Diretor-Geral do Campus Serra
José Geraldo Neves Orlandi

Diretor-Geral do Campus Venda Nova do Imigrante
Aloísio Carnielli

Diretor-Geral do Campus Avançado de Viana
Edna dos Reis

Diretor-Geral do Campus Vila Velha
Diemerson Saquetto

Diretor-Geral do Campus Vitória
Hudson Luiz Côgo

Diretora do Centro de Formação e Referência em Educação a Distância (CEFOR)
Vanessa Battestin Nunes

Polo de Inovação Vitória
Marcelo Lucas Pereira Machado

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017

Relatório Integral de Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) do ano de 2017 apresentado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, Autarquia do Ministério da Educação (MEC), elaborado de acordo com as disposições das instruções descritas nas Orientações Gerais para o roteiro da Autoavaliação Institucional, documento de orientações e sugestões do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Vitória

2017

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CARACTERIZAÇÃO DAS IES	8
1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA	8
1.3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2 OBJETIVO	9
3 METODOLOGIA	9
3.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES REALIZADAS PELA CPA EM 2017	9
3.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016 E DIVULGAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO 2017	11
3.3 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	13
3.4 ANÁLISE DO RESULTADO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	14
4 DESENVOLVIMENTO E RELATÓRIO DOS CAMPI E DO CEFOR	15
4.1 CAMPUS DE ALEGRE	15
4.2 CAMPUS ARACRUZ	23
4.3 CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO	30
4.4 CAMPUS CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	37
4.5 CAMPUS CARIACICA	43
4.6 CAMPUS CENTRO-SERRANO	50
4.7 CAMPUS COLATINA	54
4.8 CAMPUS GUARAPARI	60
4.9 CAMPUS ITAPINA	67
4.10 CAMPUS LINHARES	72
4.11 CAMPUS MONTANHA	82
4.12 CAMPUS NOVA VENÉCIA	89
4.13 CAMPUS PIÚMA	101
4.14 CAMPUS SANTA TERESA	105
4.15 CAMPUS SÃO MATEUS	110
4.16 CAMPUS SERRA	115
4.17 CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE	123
4.18 CAMPUS AVANÇADO DE VIANA	131
4.19 CAMPUS VILA VELHA	138
4.20 CAMPUS VITÓRIA	145
4.21 REITORIA	152
4.22 CENTRO DE FORMAÇÃO E REFERENCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CEFOR)	161
5 CONCLUSÃO CPA	167
5.1 ANÁLISE DOS EIXOS	167
5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
REFERÊNCIAS	170
APÊNDICE A – GRÁFICOS DOS EIXOS	171

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo é uma Comissão que foi instituída em cumprimento a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que faz da Comissão como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e tem o objetivo de realizar o processo da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) com a utilização do instrumento avaliativo com base nos 5 Eixos em que estão contemplados as 10 dimensões da Lei 10.861 de 2004 – Lei do SINAES com a análise nas áreas acadêmicas e administrativas da Instituição. No relatório integral da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) de 2017 do qual estão inseridos os relatórios dos *campi* e do Centro de Formação e Referência em Educação a Distância – CEFOR, que registram a análise comparativa do processo da Autoavaliação Institucional dos anos de 2015, 2016 e 2017, que objetiva dar uma visão geral da percepção e do incentivo à cultura avaliativa, para obtenção do acesso e da oferta da educação de qualidade e cidadã.

A Resolução do Conselho Superior nº 29/2013 de 9 de agosto de 2013 que homologa o regulamento da CPA no qual orienta a constituição e o mandato dos membros que compõem a Comissão Setorial de Avaliação - CSA dos *campi*. A Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) foi realizada no período de 28 de agosto a 30 de setembro de 2017; todavia, para atendermos alguns participantes com deficiência visual de quase 99% e até cegueira total, dada a importância da inclusão desses participantes para Autoavaliação Institucional, condicionou a CPA, a prorrogar o prazo até dia 14 de outubro de 2017, com essa ação, a CPA, promoveu a participação inclusiva na Autoavaliação Institucional.

O Ifes no ano de 2017 atendeu a educação no Estado do Espírito Santo com um total de 21.036 alunos matriculados, desse total, participaram do processo da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) um total de 7.633, que estiverem representados: 6.055 alunos, 755 técnico-administrativos e 823 docentes, destes com 27 docentes efetivos do Centro de Referência e Formação da Educação à Distância, de acordo com os dados da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – PRODI. A CPA coordenou a Autoavaliação Institucional com a participação dos 21 (vinte um) *campi* e do Centro de Formação e Referência em Educação a Distância – CEFOR, com o apoio dos membros das CSA. O processo da Autoavaliação Institucional de 2017, apresentou os resultados com a análise comparativa que estão mencionados em relatórios que fazem parte do Relatório Integral da CPA de 2017.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DAS IES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) é uma instituição pública federal que foi instituída pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O Ifes está vinculado a Rede Federal de Educação Tecnológica do Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O Conselho Superior do Ifes por meio do ato nº 11 de 1º de dezembro de 2009, publicado no D.O.U. nº 19, em 28 de janeiro de 2010, resolve aprovar o seu estatuto, e este foi alterado pela Resolução nº 62 do Conselho Superior do Ifes de 10 de novembro de 2010, publicado no D.O.U. nº 216 em 11 de novembro de 2010, no anexo, o capítulo 1 do estatuto, no artigo 1º e no parágrafo 1º. O Ifes tem como uma de suas unidades, a Reitoria para fins de legislação educacional (D.O.U. Nº 19 em 28 de janeiro de 2010 e D.O.U nº 216 em 11 de novembro de 2010).

1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA

A composição de membros da CPA que são eleitos e nomeados pelo Reitor, está orientada em conformidade com a Resolução do Conselho do Ifes nº 29/2013 de 09 de agosto de 2013, que traz a orientação no capítulo III e no artigo 9º sobre a composição da CPA, e no mesmo capítulo no artigo 5º a composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional. Quanto as competências dos membros da CSA e da CPA se encontram no capítulo IV no artigo 11º; Durante o ano de 2016, que estiveram à frente da coordenação e orientação das ações desenvolvidas pelas Comissões Setoriais de Avaliação Institucional. A portaria nº 2232 de 05 de setembro de 2017, que alterou a portaria nº 329 de 17 de fevereiro de 2017, que está apresentada no quadro 1:

Fig. 1 – Quadro 1

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Whelligton Renan da Vitória Reis	Davi Pereira Garcia
Segmento Técnico-Administrativo	Edilia Morais de Freitas(Presidente)	Geruza Ferreira Martins
Segmento Discente	Mascos Tadeu Barbosa	Leandro da Silva Presenza
Representante da Sociedade Civil	Juliano Pavesi Peixoto	

Quadro 1

1.3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.3.1 Breve Histórico

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil foram criados a partir da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, vinculado a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do MEC passa, portanto, a atuar em um novo modelo institucional a partir de 2009 que comporta agora diferentes demandas que vão desde os cursos de “Formação Inicial e Continuada passando pelos cursos técnicos integrados ao ensino médio de graduação até a pós-graduação stricto sensu. O Ifes com esse novo formato de instituição é fruto da fusão de três autarquias que atuavam no estado do Espírito Santo com ensino técnico. Com a fusão dessas instituições somadas as escolas que abriram no processo de expansão, constituímos hoje um total de 21 (vinte) campi espalhados nas diversas regiões do Espírito Santo. Essa estrutura nos permite atender atualmente ao universo de 21.036 alunos matriculados em 2017 nos diversos cursos dos *campi* e do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância –Cefor , contando com a colaboração na educação e formação dos alunos um total de 1.457 docentes efetivos, 145 docentes substitutos e 1.340 técnico-administrativos (TAE), segundo os dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

2. OBJETIVO

A avaliação institucional tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, o redirecionamento das ações, a otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

3. METODOLOGIA

3.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA CPA DE ATIVIDADES REALIZADAS PELA CPA EM 2017.

O processo da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) foi iniciado quando ocorreu a discussão, elaboração e aprovação do cronograma de atividades da CPA de 2017 (Quadro 2), que foram executadas durante o ano de 2017 com a participação e o empenho dos membros das CSA dos *campi* e do CEFOR,

Fig. 2 - Quadro 2.

ATIVIDADES	2017												
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
Análises das ações de 2016 planejamento das ações de 2017	X	X	X										
Divulgação dos Resultados da Autoavaliação de 2016	X	X	X	X									
Organização de material para sensibilização e divulgação da Autoavaliação 2017		X	X	X									
Acompanhamento da avaliação docente e de cursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Aplicação da Autoavaliação Institucional de 2017						X	X						
Análise e acompanhamento da autoavaliação de 2017							X	X	X				
Reformulação do instrumento de avaliação para 2017		X	X	X									
Elaboração do Relatório Parcial								X	X				
Entrega do RAPA pela Gestão								X	X				
Elaboração do Relatório Final												X	
Envio do Relatório da CPA ao Inep/MEC													X

Fonte: CPA – Cronograma de atividades da CPA, aprovado na reunião da CPA de 17/03/2017.

As reuniões ordinárias da CPA de 2017 foram realizadas e registradas em atas de acordo com o observado no quadro 3. A maioria das reuniões ordinárias e extraordinárias da CPA, aconteceram presencial ou por webconferência e nestas são discutidas e acordadas toda execução do planejamento das atividades com as devidas orientações às CSA, afim de que seja cumprido todo o planejamento. No ano de 2017, foram realizadas várias visitas in loco pela Comissão Externa de avaliadores do Inep/MEC por ocasião da avaliação/renovação de reconhecimento de cursos, assim como também o recredenciamento do Ifes, que a CPA participou e prestou as devidas informações sobre a Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação).

Fig. 3 - Quadro 3.

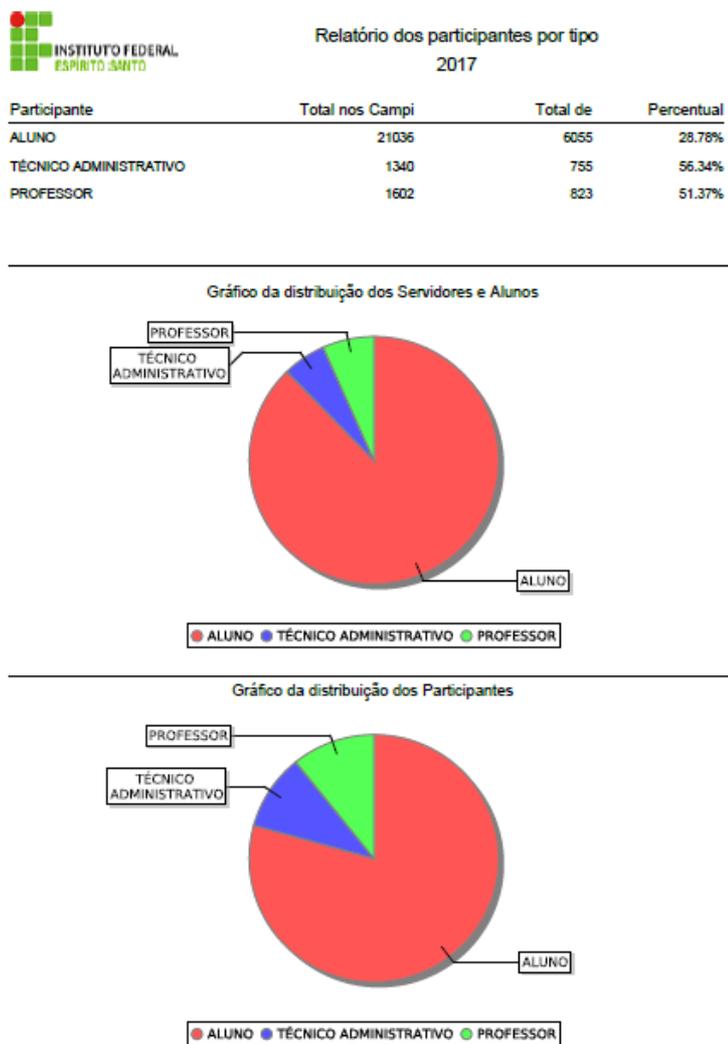
CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS de 2017

REUNIÃO	DATA
1ª Reunião Ordinária	10/02/2017
2ª Reunião Ordinária	17/03/2017
3ª Reunião Ordinária	28/04/2017
4ª Reunião Ordinária	26/05/2017
5ª Reunião Ordinária	23/06/2017
6ª Reunião Ordinária	21/07/2017
7ª Reunião Ordinária	18/08/2017
8ª Reunião Ordinária	22/09/2017
9ª Reunião Ordinária	20/10/2017
10ª Reunião Ordinária	24/11/2017
11ª Reunião Ordinária	15/12/2017

Fonte: CPA – Calendário das reuniões ordinárias da CPA aprovado na reunião de 16/12/2016.

A aplicação do processo da Autoavaliação Institucional Interna (Autoavaliação) do Ifes de 2017, no universo de 21.036 alunos matriculados, nos diversos cursos dos *campi* e do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância – Cefor, participaram dessa pesquisa, um total de 6.055 alunos, o que representou o percentual de 28,78%; o total de 755 técnicos administrativos representando o percentual de 56,34% e o total de 823 docentes representando o percentual de 51,37%, conforme demonstração na figura 4.

Figura 4 – Quadro 4 – Participação na Autoavaliação Institucional de 2017.



Fonte: CPA 2017

3.2 APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2016 E DIVULGAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2017

A CPA na reunião ordinária de 2017, apresentou, discutiu e foi aprovado o cronograma de atividades e ações que foram desenvolvidas com todos os membros das CSA dos *campi* e do CEFOR com as orientações desde a divulgação do resultado da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) de 2016 com a participação de toda a comunidade acadêmica e administrativa: discentes, docentes, técnicos administrativos e demais pessoas da sociedade. A divulgação aconteceu por meios eletrônicos, reuniões com gestores dos *campi*/Reitoria/CEFOR, na organização de um evento (com ações culturais) no teatro, auditório, quadra poliesportiva, pátios, desde que o objetivo fim, seria a divulgação do resultado da Autoavaliação Institucional, toda essa etapa do planejamento, foi promover o conhecimento e discussões sobre o Resultado da Autoavaliação Institucional de 2016. A proposta da divulgação do resultado foram orientadas para manter discussões dos resultados com discentes, docentes, técnicos administrativos e

principalmente com os gestores de todas as áreas acadêmicas e administrativas, afim de que o Resultado da Autoavaliação Institucional de 2016 (figura 5), possa contribuir com o planejamento das ações acadêmicas e administrativas da IES. Após a apresentação do resultado da autoavaliação institucional de 2016 por todas as CSA, deu início o período da fase de *Sensibilização* e da divulgação e do incentivo à participação na Autoavaliação Institucional Interna (Autoavaliação) de 2017.

Figura 5 - Divulgação do Resultado da Autoavaliação Institucional de 2016.



Fonte: CPA 2016

A fase de *Sensibilização* com a utilização de cartazes, banners, faixas, a divulgação no meio eletrônico da página institucional do Ifes, que a Assessoria de Comunicação Social da Reitoria, fez essa divulgação com o slogan da CPA da Autoavaliação Institucional de 2017 do Ifes: **PARTICIPE DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFES DE 2017 – 28 de agosto a 30 de setembro - Um Ifes cada vez melhor é você quem faz!**

Figura 6 – Sensibilização e incentivo à participação da Autoavaliação Institucional de 2017.

PARTICIPE DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFES ANO 2017

28 de agosto a 30 de setembro

Um Ifes cada vez melhor é você quem faz!



Fonte: CPA 2017

3.3 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

A CPA durante o período de 28 de agosto a 30 de setembro de 2017, ocorrendo a prorrogação do período até 14 de outubro de 2017, realizou a aplicação da autoavaliação institucional do Ifes, utilizando o sistema de Autoavaliação Institucional que foi desenvolvido pela equipe da Diretoria de Tecnologia de Informação (DTI) com a finalidade de exibir os instrumentos avaliativos (questionários) para os discentes e servidores (docentes e técnicos administrativos), nesse instrumento, apresentava abordagens quantitativa e qualitativa, com os indicadores avaliados que foram separados em cinco eixos, contemplando as dez dimensões estabelecidas na Lei n.º 10.861 de 14 de abril de 2004 – Sinaes:

A Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) foi realizada no período de 2015 a 2017, utilizando a aplicação dos instrumentos avaliativos para discentes e servidores (docentes e técnicos administrativos), cujos instrumentos foram elaborados com base na “Nota Técnica N° 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC” e consolidado pela CPA. Os instrumentos foram utilizados na modalidade do ensino presencial e do ensino a distância e nestes contemplava os 5 EIXOS:

-Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (contempla a Dimensão 8: Planejamento e Avaliação).

-Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (contempla as dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3: Responsabilidade Social da Instituição)

-Eixo 3: Políticas Acadêmicas (contempla as dimensões 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, 4: Comunicação com a Sociedade e 9: Política de Atendimento aos Discentes)

-Eixo 4: Políticas de Gestão (contempla as dimensões 5: Políticas de Pessoal, 6: Organização e Gestão da Instituição e Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira)

-Eixo 5: Infraestrutura Física (contempla a dimensão 7: Infraestrutura Física).

Os participantes no processo da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação), ao iniciarem a autoavaliação, eram instruídos a assinalar uma das cinco opções para cada indicador: “não existe”, “insuficiente”, “suficiente” “bom”, “excelente e “não sei”.

Os instrumentos foram disponibilizados *on-line* para facilitar o acesso e a participação dos discentes matriculados na modalidade do ensino presencial e na modalidade do ensino a distância – EAD e para os

servidores docentes e técnico-administrativos. O sistema controla os participantes no sentido de permitir responder ao questionário apenas uma única vez, porém sem identificar as respostas do participante. Após o participante conseguir acesso, o sistema exibe os questionários, identificando o tipo de usuário se aluno ou servidor e exibindo o questionário adequado ao seu perfil. Em termos de funcionalidades, o sistema atual provê as mesmas funcionalidades já existentes em soluções já utilizadas, com o diferencial que sua interface gráfica é responsiva, adequando-se à diferentes tamanhos de tela, permitindo sua utilização em computadores. Ainda pensando em contribuir com os trabalhos da CPA, a DIT sempre acatou suas solicitações, disponibilizando relatórios contendo tabelas e gráficos para facilitar, sistematizar e padronizar os relatórios parcial e integral a serem desenvolvidos nos *campi* e no CEFOR.

3.4 ANÁLISE DO RESULTADO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para fins de acompanhamento junto à DTI quanto a análise dos dados do resultado da pesquisa de opinião realizada junto à comunidade acadêmica e administrativa, foi acordado na reunião ordinária da CPA, que a análise dos dados do resultado da Autoavaliação Institucional, seria realizada com observância na análise comparativa do resultado de 2017 com os resultados da autoavaliação institucional dos anos de 2015 e 2016, em conformidade com a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065, que orienta a elaboração do relatório integral de 2017.

A CPA na análise comparativa dos dados do resultado, realizou a observância da FRAGILIDADE o indicador com a soma dos percentuais no somatório de respostas “Insuficiente” e “Não Sei” igual ou maior que 40% e POTENCIALIDADE a soma dos percentuais no somatório dos percentuais no somatório de respostas “BOM” e “EXCELENTE” igual ou maior que 60%.

A tabulação dos dados levou em consideração o percentual de respostas de cada segmento, que foi quantificado e exposto em formato de gráficos do tipo barras e tabelas com os números absolutos.

Os participantes ao iniciarem a autoavaliação institucional, eram instruídos a considerar as seguintes orientações:

1. Atribuir conceitos de 1 a 5, em ordem crescente de excelência, a cada um dos indicadores de cada um dos cinco eixos, conforme quadro 7;
 2. Considerar os critérios de análise dos respectivos indicadores dos eixos e a atribuição dos conceitos.
- Cada indicador apresenta, predominantemente, um objeto de análise. Um conjunto de indicadores permitiu a análise do eixo em questão.

Figura 7 - QUADRO 7 – Conceitos dos Indicadores

CONCEITO	DESCRIÇÃO
1	Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO EXISTE(M)/ NÃO HÁ, NÃO ESTÃO RELACIONADAS.
2	Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.
3	Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.
4	Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM /MUITO BEM.
5	Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.
NS	Quando o participante NÃO SABE/NÃO SEI avaliar o indicador.

Fonte: CPA 2017

4 DESENVOLVIMENTO E RELATÓRIO DOS CAMPI E DO CEFOR

4.1 CAMPUS DE ALEGRE

4.1.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus de Alegre – Ifes Campus de Alegre, localizado à Rodovia ES 482, Cachoeiro X Alegre – KM 40, Distrito de Rive, Alegre Espírito Santo. CEP: 29500-000, Caixa Postal: 47.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI) de acordo com Portaria nº 273 de 7 de junho de 2016, está descrita na tabela 1.

Tabela 1: Estrutura da CSAI

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Élcio do Nascimento Chagas Luiz Flávio Vianna Silveira	José Augusto de Almeida Sant'ana Thais Vianna Silva
Segmento Técnico-Administrativo	José Marcos Nunes Benevenuto (Coordenador) Joelma de Fátima Merson Azevedo	Tatiane Moulin Wilmar Curti do Nascimento
Segmento Discente	Talles de Oliveira Santos Mauro Rodrigo Muller	Isabel Inácio de Moraes Antônio Artur Moreira Gomes
Período de mandato da CSA: De julho de 2016 a julho de 2018.		

Durante o período que transcorreu a autoavaliação existiam no Campus os Cursos descritos na tabela 2.

Tabela 2: Cursos em funcionamento no Campus de Alegre no ano de 2016.

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none">• Agroindústria• Agropecuária• Informática
Cursos Técnicos (Subsequente)	<ul style="list-style-type: none">• Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia (Pronatec)
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none">• Bacharelado Em Ciências Biológicas• Bacharelado em Engenharia de Aquicultura• Licenciatura em Ciências Biológicas• Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas• Tecnologia em Aquicultura• Tecnologia em Cafeicultura
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	<ul style="list-style-type: none">• Mestrado Profissional em Agroecologia
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	<ul style="list-style-type: none">• Especialização em Agroecologia

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela 3 abaixo:

Tabela 3: Organização hierarquizada do Campus de Alegre

Organização Hierárquica	
Diretoria do Campus	
Diretoria Geral	Maria Valdete Santos Tannure
Diretoria Administrativa	

Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia	Carlos Humberto Sanson Moulin
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	Angela Maria do Amaral Abreu Carvalho
Diretoria de Administração	
Diretoria de Administração e Planejamento	Carlos Humberto Sanson Moulin
Coordenadoria Geral de Administração, Orçamento e Finanças	José de Mello Sobreira Filho
Coordenadoria de Protocolo e Arquivo	Valdenise Simone Melo Moulin Breda
Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira	Sandro José Abreu Rodrigues
Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	
Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Jânio Gloria de Oliveira
Coordenadoria de Pós-Graduação	Luciano Menini
Diretoria de Ensino	
Diretoria de Ensino	
Coordenadoria do Curso Técnico em Agroindústria	Thais Vianna Silva
Coordenadoria do Curso Técnico em Agropecuária	Renata Cogo Clipes
Coordenadoria do Curso Técnico em Informática	Susana Brunoro Costa de Oliveira
Coordenadoria do Curso Superior de Engenharia de Aquicultura	Pedro Pierro Mendonça
Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura	José Francisco Lopes
Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Pedro David Netto Silveira
Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas	Daiani Bernardo Pirovani
Coordenadoria do Curso Superior de Bacharel em Ciências Biológicas	Daiani Bernardo Pirovani

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017, a tabela 4 evidencia o percentual de participantes em relação ao quantitativo de servidores e alunos existentes no Campus, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Tabela 4: Porcentagem de participantes em relação ao quantitativo de servidores e alunos no Campus de Alegre no período da autoavaliação, 2017.

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	567/1080	52,50
Servidores (TAE e Docentes)	131/194	67,53
Cursos Técnicos	334/535	62,42
Graduação	230/513	44,83
Pós-Graduação	3/51	5,88
TAE	75/110	68,18
Docentes	56/84	66,66

4.1.2 Análise dos Eixos

De acordo com a análise feita com base nos resultados disponibilizados pela DTI à CSA Campus de Alegre e tomando por base a Norma Técnica INEP nº 065/2014 as seguintes questões foram apontadas pelos discentes e servidores como fragilidades e deverão ser respondidas com ações do RAPA. Foram considerados indicadores frágeis os que apresentaram a soma dos percentuais de INSUFICIENTE e NÃO

SEI igual ou superior a 40%, ou algum destes indicadores que, por si só, apresentaram percentual igual ou superior a 30% e foram considerados potencialidades os indicadores que apresentaram a soma dos percentuais de BOM e EXCELENTE igual ou superior a 60%.

4.1.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Não houve identificação de fragilidades e potencialidades apontadas pelos dois seguimentos.

4.1.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Ambos os seguimentos identificaram o indicador 6 como frágil, indicando que as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio necessitam melhor alinhamento das ações da gestão com o PDI.

Não houve identificação de potencialidades pelos dois seguimentos.

4.1.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Neste eixo os discentes identificaram como fragilidade os indicadores: 6 – Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF) e o indicador 12 – Políticas e ações de acompanhamento de egressos. Já os servidores, identificaram como frágeis os indicadores: os indicadores identificados pelos discentes e também o indicador 13 – Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual.

Não houve identificação de potencialidades pelos dois seguimentos.

4.1.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

O indicador 11 foi identificado como frágil pelos discentes – Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. Não houve fragilidade identificada pelos servidores.

Não houve identificação de potencialidades pelos discentes.

Os servidores apontaram como potencialidade o indicador 11 – Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições.

4.1.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Quanto à infraestrutura das dependências do Campus os dois segmentos identificaram como fragilidade o indicador 11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. Os servidores também apontaram o indicador 11 – como você avalia a infraestrutura da comissão setorial de avaliação CSAI/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

Quanto às potencialidades os servidores apontaram os indicadores: 1 – Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 2 – Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 4 – Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 5 – Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 9 – Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 13 – Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. O Identificador 4 foi o único apontado pelos discentes como potencialidade.

4.1.3 Análise das Observações

4.1.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Observações feitas pelos discentes:

Neste eixo 37 alunos opinaram informando que os métodos da autoavaliação são bons, 13 alunos pediram maior divulgação dos resultados e 8 alunos disseram que é preciso que a gestão mostre para a comunidade como os resultados são utilizados. Segue alguns comentários dos alunos:

“A pesquisa, assim como a metodologia é boa, porém os resultados nunca são divulgados e as melhorias nunca são realmente feitas.”

“Muitos de nós alunos, nem se quer sabíamos o que era a autoavaliação ou que ela existia, não sabemos quais medidas seriam tomadas ou se ela realmente funciona, como ela é divulgada ou como é feita a “correção”.

“A instituição ressalta os pontos positivos, e não dá a devida atenção aos pontos negativos avaliados.”

“Deveria haver uma divulgação maior dos resultados. E que as mudanças já realizadas sejam comprovadas junto com as divulgações.”

Observações feitas pelos servidores:

Neste eixo 11 servidores relataram que a divulgação da autoavaliação é boa, mas é preciso melhorar a divulgação dos resultados. 03 servidores sugeriram que é preciso haver melhora no instrumento, 8 servidores pedem que a gestão mostre utilização dos resultados para melhoria da instituição, 01 pede que ocorra participação dos servidores e docentes na melhoria do instrumento de autoavaliação. Segue alguns comentários dos servidores:

“Sugiro que as sugestões/reclamações sejam consideradas. No Campus de Alegre muitas vezes ouvimos desculpa para tudo e apresentação de resultados "mascarados", o que desmotiva avaliarmos novamente já que não observamos mudanças.”

“Um trabalho de conscientização, através de e-mail e a visualização de resultados aplicados. Assim, ao solicitar a participação, em anexo, enviar o resultado aplicado da avaliação do ano anterior e as medidas que foram tomadas para resolver as demandas.”

“De forma genérica, os resultados não refletem verdades.”

“Uma campanha sobre a importância da autoavaliação e a demonstração de que os dados coletados são utilizados para crescimento e melhoria da instituição.”

4.1.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Neste eixo os respondentes foram inquiridos sobre qual a melhor forma de conhecerem os documentos institucionais PDI, PPI e ROD.

Quanto os alunos, 271 acham que a melhor forma é online, 64 possuem o documento impresso, 153 por meio de palestras e seminários e 04 em sala de aula, mural *Facebook* e *WhatsApp*. Quanto aos servidores, 62 acham que a melhor forma é online, 12 físico, 15 por e-mail e 32 por palestras e seminários.

4.1.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Observações feitas pelos discentes:

Neste eixo 05 alunos opinaram dizendo 13 alunos acham que precisa melhorar a comunicação entre a instituição e os alunos entre os setores, 12 alunos pedem melhorias no sistema acadêmico com notas sendo registradas com mais rapidez. 10 alunos pedem o retorno do sistema semestral de avaliação, 10 alunos acham que a política acadêmica é boa. 05 alunos pedem melhoria de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. 7 alunos pedem mais aulas práticas, visitas, iniciação científica e apoio a pesquisa. 06 alunos pedem melhoria nas práticas de ensino e nos métodos avaliativos.

“A muita divergência de informações dentro do campus, cada servidor as vezes passa uma informação diferente, ou até mesmo uns seguem as regras e outros passam por cima delas.”

“O instituto deve procurar ouvir mais sobre o que o aluno tem a dizer, fazendo mais pesquisa com o mesmo. Assim, surtiria um melhor rendimento do aluno dentro da instituição.”

“Acho que deveriam comprar mais dos professores, para que mantenha as notas no acadêmico. Também não deixa as avaliações para o final do trimestre pois fica muito difícil para o aluno, porque ele não consegue fazer as atividades e dormir, fazendo assim que seu rendimento na sala caia.”

“Políticas em relações ao apoio às pesquisas que são bem limitadas, muitos cortes de bolsas, poucas vagas para PIBIC e áreas de pesquisa limitadas. Assim como apoio a editais de monitoria. A comunicação do campus é bem falha, programas de acessibilidade é totalmente insuficiente num campus tão grande. O principal foco do campus continua sendo o Ensino médio, onde todos os programas culturais são realizados EXCLUSIVAMENTE para eles, e nos horários em que eles estudam.”

Observações feitas pelos servidores:

Neste eixo 04 servidores pedem mais apoio a pesquisa e extensão. 07 servidores acham que é preciso melhorar a comunicação e ocorrer maior integração. 01 servidor pede mais seriedade ao se tratar de ensino e que a direção trate todos de forma igual. 01 pede melhorias no acadêmico, 01 melhor distribuição da carga horária, 01 pede mais participação do aluno no processo e 01 pede mais espaços para programas artísticos culturais. 01 servidor pede apoio na aplicação de medidas mais severas aos alunos.

“Maior apoio a pesquisa com integração com outras instituições, o que hoje é impedido pelo controle de ponto em que o professor/pesquisador deve ficar somente dentro da instituição sem integrar-se com a comunidade acadêmica a sua volta. O mesmo vale para extensão, em que há pouco espaço (ou muita burocracia) para a integração com a comunidade externa.”

“Apoio a aplicação de medidas mais severas a alunos indisciplinados. E em relação a diversidade de gêneros, melhorar as normas de utilização do campus ou aplicá-las, pois alunos estão fazendo sexo nas suas dependências.”

“Penso que poderia ser dada mais importância ao ensino oportunizando ao aluno mais aprendizado prático.”

4.1.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Observações feitas pelos discentes:

Neste eixo 10 alunos informaram a política de gestão do campus é boa/ótima, 07 alunos reclamaram do atraso no repasse dos recursos da assistência estudantil. 03 alunos pedem melhorias nos computadores da biblioteca. 03 pede mais proximidade da gestão com os alunos e gestão participativa, 01 aluno pede mais integração com os alunos dos cursos de graduação, 01 aluno reclama que as queixas sobre servidores são ignoradas e 01 aluno pede mais atenção ao esporte.

“A assistência estudantil é um dos maiores problemas no nosso campus, temos uma comissão que não respeita os princípios básicos do PNAES. Onde os alunos têm medo de pedir qualquer informação. A mesma comissão não se faz presente os profissionais das áreas da psicologia e assistência social.”

“o método de avaliação institucional ou dos docentes é ruim, pois são muitas pesquisas desnecessárias que não são levadas a sério pois as opiniões dadas não são levadas a sério pois não há mudanças em relação as opiniões dadas nesses questionários.”

“A biblioteca está acabada, muito dá para fazer um trabalho lá, tem poucos computadores e poucos livros. PÉSSIMA.”

“As avaliações em relação aos professores nunca dão resultado, os professores não mudam em relação as críticas feitas. Não temos contato com a diretoria de ensino, nem sabemos o que eles fazem.”

“As avaliações pedagógicas ou reclamações sobre os servidores do IFES - Campus Alegre, são muitas

vezes arquivadas e ignoradas.”

Observações feitas pelos servidores:

Neste eixo 05 servidores pedem oportunidade de capacitação em áreas diversificadas, 01 pede maior oportunidade de participação em eventos, 02 pede igualdade de tratamento entre as categorias profissionais, 03 consideram a comunicação insuficiente, 01 pede seriedade e transparência. 01 servidor pede a realização de exames periódicos. 01 pede gestão participativa com diálogo com a comunidade acadêmica, 01 pede gestão com transparência, 01 servidor pede mais apoio ao ensino, 02 pede para que os servidores das áreas administrativas sejam escolhidos por competência,

“Necessitamos de mais capacitação para os servidores e realização de exames periódicos conforme pede a legislação.”

“Curso de especialização fora da área de agrárias.”

“Gestão mais democrática e participativa. Mais diálogo com a comunidade acadêmica.”

“As ações deveriam seguir um planejamento participativo e não apenas aquilo que a DG considera importante ou prioritário, visto que as decisões tomadas impactam a todos os servidores.”

“Estabelecimento de planejamento visando o atendimento das necessidades básicas para funcionamento dos cursos em andamento, seja com material necessário para desenvolvimento das aulas, atualização de bibliografia entre outros.”

4.1.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Nas observações feitas pelos alunos 20 consideram a infraestrutura muito boa, 03 apontam a necessidade de ter uma xerografia próximo ao prédio da licenciatura, 04 alunos consideram necessário colocar uma cobertura na quadra de basquete, 14 alunos apontam a necessidade melhorar a limpeza dos banheiros e a disponibilidade de papel higiênico principalmente nos banheiros femininos e setores do campo, 04 alunos consideram necessário melhorias no acervo, internet e espaço físico das salas da biblioteca, 06 reclamaram da pouca utilização dos laboratório de física e química e 03 alunos consideram que é necessário melhorar a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais no campus.

“É de grande importância ter uma mecanografia no prédio de Ensino Superior.”

“Pelo menos na minha escola (IFES Campus Alegre), esse requisito é impecável!”

“Dar mais atenção para as áreas q são mais longe do prédio central.”

“A limpeza poderia ser realizada periodicamente, os banheiros ter papel higiênico e as quadras serem limpas e organizadas.”

“A biblioteca é extremamente pequena visto a grande quantidade de alunos, sendo insuficiente”

“Maior acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais (cadeirantes, cegos etc).”

Na opinião dos servidores a infraestrutura do campus, de uma maneira geral é muito boa. 09 servidores consideram que a infraestrutura é muito boa, 01 servidor reclamou do funcionamento do data show e sua ausência em algumas salas de aula, 02 servidores consideram que os espaços e infraestrutura são adequados, 02 servidores consideram inadequados, 01 servidor informa a necessidade de reforma imediata no laboratório da agroindústria e 01 servidor considera necessário melhorar a acessibilidade no prédio central.

“Boa infraestrutura para trabalho, porém, tem que melhorar muita coisa. Data show não funciona basta ver algumas salas que sequer tinha data show em 2017.”

“Apesar de considerar as salas de aulas, a estrutura física excelente, acredito que no prédio central, a questão de acessibilidade deixa um pouco a desejar.”

“O campus tem espaço e infraestrutura adequada para essas atividades.”

4.1.4 Análise do Relatório de Ações, Resultados e Planejamento da Gestão Acadêmico Administrativa (RAPA)”

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional - Por não haverem sido apontadas fragilidades ou potencialidades neste eixo, os diretores não apresentaram nenhuma ação programada para este eixo.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional - Sobre a análise das observações apontadas pela CPA, a Gestão do Campus abrirá um diálogo com os membros do Conselho de Gestão, a fim de encontrar o melhor meio para divulgar os documentos institucionais para a Comunidade Acadêmica e servidores. Direção Geral propõe a reestruturação da Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e Criação de grupo de trabalho com vistas a ações diretas voltadas a Internacionalização e Intercâmbio.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas - A Diretoria Geral do Campus, em conjunto com as Diretorias de Ensino e de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, informaram que o campus é um dos poucos a adotar a política de editais com recursos próprios para participação em eventos científicos, o que será mantido e ainda pretende realizar a criação de grupo de trabalho visando difundir entre os pesquisadores melhores práticas para publicação em periódicos relevantes nacionalmente e internacionalmente. Início no segundo semestre de 2018. Quanto as Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual pretende-se criar de grupo de trabalho com o objetivo de difundir melhores práticas no campus e proposição de ações focada na expertise dos profissionais existentes e com aproveitamento das instalações do campus. 1º semestre de 2018. Com relação ao acompanhamento dos egressos pretende-se melhorar o nível informatização dos processos ligados ao acompanhamento de egressos.

EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO - Para melhorar a política de sustentabilidade financeira pretende-se reavaliação de contratos de terceirização e redução de gastos com transportes. A realizar: Continuidade nas revisões contratuais com reavaliação de quantitativos; continuidade da política de redução de gastos no Âmbito Geral. Periodicidade Anual.

EIXO 5 INFRAESTRUTURA FÍSICA – a fragilidade apontada foi a infraestrutura do laboratório de física e em consonância com as observações realizadas pelos discentes e servidores, observou-se que o percentual de desconhecimento da existência deste laboratório é muito grande. Para sanar esta fragilidade a Direção-Geral pretende a partir da estrutura física existente, fomentar a realização de pesquisas aplicadas com impacto no contexto em que o campus está inserido.

4.1.5 Considerações Finais

Nos últimos três anos observou-se que ocorreu uma crescente participação na autoavaliação, tanto de discente quanto dos servidores, fruto da realização de um grande trabalho de sensibilização pela CSAI do *Campus*, o que confere maior confiabilidade dos resultados obtidos na autoavaliação. No ano de 2017, os discentes dos cursos superiores obtiveram sua melhor participação desde que foram iniciados os trabalhos da autoavaliação institucional no campus de Alegre.

Percebeu-se com resultados obtidos nos últimos três anos (2015, 2016 e 2017) que no eixo Planejamento e Avaliação Institucional os discentes não apontaram fragilidades e potencialidades e os servidores identificaram como fragilidade, somente no ano de 2016 o indicador 3 – como você avalia a utilização do resultados da autoavaliação para o planejamento das ações da avaliação institucional. Observou-se que nas observações realizadas por ambos os seguimentos, é necessário que a gestão apresente utilização dos os resultados na melhoria da instituição.

No eixo 2 Desenvolvimento Institucional, somente no ano de 2015 o indicador 9 – As atividades do campus voltadas para a cooperação, intercambio e programas com a finalidade de internacionalização são realizadas de acordo com o PDI foi identificado como fragilidade pelos servidores. No ano de 2016 e o identificador 4- como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e objetivos previstos no PDI referentes a extensão e desenvolvimento econômico e social e o 6 – como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e objetivos do PDI referentes a programa de internacionalização e intercambio foram identificados como frágeis. O identificador 6 foi o único que se repetiu como frágil no ano de 2017. Nos últimos três anos os servidores não apontaram potencialidades neste eixo enquanto e somente no ano 2015 os indicadores 4 e 6 foram considerados potencialidades pelos alunos. Observou-se que estes indicadores que no ano de 2016 e 2017 passou a ser frágil na

concepção dos alunos.

No eixo 3 Política Acadêmicas, nos últimos três anos o indicador 12 – Política e ações de acompanhamento de egressos permanecem sendo identificado como frágil por ambos os seguimentos o mesmo ocorre com o identificador 13 – Políticas e Ações da Inovação Tecnológica e propriedade Intelectual. Os alunos também apontaram como frágil nos três anos o identificador 6 – Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF). No ano de 2015 os servidores apontaram como frágil o identificador 7 – Articulação ensino, pesquisa e extensão, fato que não ocorreu nos anos subsequentes. Em 2016 os indicadores 2 – Como você avalia a atualização curricular e o identificador 8 – Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna foram considerados frágeis pelos servidores, fato não ocorreu em 2017. Notou-se nas observações de ambos os seguimentos que a comunicação dentro da instituição é uma queixa recorrente. Os discentes não identificaram potencialidades neste eixo nos últimos 3 anos e os servidores apontaram os indicadores 2 – Política

de ensino e ações acadêmicas administrativas para programa de monitoria e o indicador 16 – Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas foram as potencialidades apontadas somente no ano de 2015. Observou-se que nas observações registradas pelos alunos que existe necessidade de melhorar a comunicação, pedem melhoria no sistema acadêmico, na acessibilidade e elevação no número de aulas práticas.

No Eixo 4 - Política de Gestão no ano de 2015 os indicadores 2 – Gestão institucional, considerando autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; realização e registro de reunião e o indicador 4 – Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, foram apontados como frágeis pelos servidores. No ano de 2016 e 2017 os servidores não identificaram fragilidades. Os alunos apontaram como frágeis o indicador 11 – Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. Somente os servidores apontaram potencialidades neste eixo, em 2015 o identificar 6 – Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições e em 2017 o identificador 1 – Como você avalia a gestão da Direção Geral considerando suas atribuições. Nas observações feitas pelos discentes observou-se que na sua maioria concordam que a gestão do campus é boa, mas que é necessário que a gestão seja participativa e que melhore a gestão da assistência estudantil. Os servidores pedem gestão transparente, mais capacitação dentre outras observações supracitadas no item observações.

No Eixo 5 – Infraestrutura a fragilidade recorrente apontada por ambos os seguimentos nos três últimos anos é o indicador 14 – Com você avalia a infraestrutura da CSA. No de 2016 e 2017 além do indicador 14 surgiu o indicador 11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. Os alunos apontaram como potencialidade nos últimos três anos somente a infraestrutura dos auditórios. Os servidores apontaram o indicador 1 – infraestrutura das salas de aula, o indicador 2 – Salas dos professores, indicador 4 – auditórios, indicador 5 – instalações administrativas, indicador 9 – laboratório de informática e o indicador 13 – infraestrutura dos ambientes poliesportivos. Observou-se que ocorreu elevação do quantitativo de potencialidades identificadas. Em 2015 foram os indicadores, 3, 11 e 19, em 2016 os indicadores 1, 2, 4 e 5 e em 2017 os indicadores 1, 2, 4, 5, 9 e 13. Também que as queixas dos alunos referentes a limpeza dos banheiros, falta de papel higiênico, falta de manutenção dos ambientes poliesportivos e melhoria no acervo e internet da biblioteca permanecem as mesmas no decorrer destes 3 anos.

Percebeu-se que os valores atribuídos por Eixo, na sua totalidade, estão no intervalo entre suficiente, muito bom e excelente, porém, foram identificados diversos indicadores com fragilidade, aos quais deverá ser dada atenção especial pela gestão do campus na busca por melhorias na qualidade do serviço entregue aos discentes e servidores. Não podemos deixar de registrar que foram poucas as potencialidades apontadas pelos discentes e servidores, indicando que ainda existe um longo caminho a ser percorrido para melhoria da qualidade dos serviços entregues aos servidores e à comunidade.

Foi solicitado aos gestores do *Campus* um “RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA (RAPA)” que foi preenchido e devolvido à CSAI. O retorno do Relatório as CSA e a CPA visa, sobretudo, assegurar que as fragilidades detectadas receberão planejamentos/ações que possam solucioná-las e as potencialidades sustentadas.

4.2 CAMPUS ARACRUZ

4.2.1 Descrição do Campus

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – *Campus Aracruz*, situado à avenida morobá, 248 – Morobá – Aracruz - ES. CEP: 29.192-733.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Augusto Cesar Machado Ramos (Presidente) Patrícia Silvana Silva Andreão	Maycoln Depianti Conci
Segmento Técnico-Administrativo	Leonardo de Souza Oliveira	Rachel Maria da Penha França Liberato
Segmento Discente	Luana Nieiro dos Santos	Erick Spalenza
Período de mandato da CSA: 21/06/2017 a 31/03/2018		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 165-GDG, de 21 de junho de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none">MecânicaQuímica
Cursos Técnicos (Concomitantes/Subsequentes)	<ul style="list-style-type: none">Mecânica
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none">Engenharia MecânicaQuímica IndustrialLicenciatura em Química

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Leandro Bitti Santa Anna
Chefe de Gabinete	Perla Noveli Torezani
Coordenador de Tecnologia da Informação	Renan Campagnaro Soprani
Coordenadora de Comunicação Social e Eventos	Kenya Cristina de Locatelli de Oliveira
Coordenador Geral de Administração e orçamento e Finanças	Layza Spinasse
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	Michelly Moreira de Freitas Paula
Coordenador de Auditoria Interna	Mara Lucia Louvem Vianna
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Administração	Cleiton Mateini Madeira
Coordenador de Patrimônio e Almoxarifado	Claudia Helena Denadai Cassaro
Coordenador de Licitações e Compras	Amandda Rosario de Sousa
Coordenador de Execução Orçamentária e Finanças	Elimara do Rosario Cao
Coordenador de Gestão de Contrato	Marcelo Effigen
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Ensino	Augusto Cesar Machado Ramos
Coordenadoria de Gestão Pedagógica	Elvina Maria de Souza Arruda
Coordenadoria Geral de Ensino:	Tiago Pulce Bertelli
Coordenadora de Biblioteca	Kelly Rita de Azevedo
Responsável Técnico da Coordenadoria de Apoio ao Ensino	Rachel Maria da Penha França Liberato
Coordenadora de Registro Acadêmico	Richeli Gustavo Zorzal

Responsável Técnico da Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar	Laize Dalla Bernadina Monteiro
Coordenador de Técnico em Mecânica	João Alberto Fioresi Altoé
Coordenador de Técnico em Química	Luciano Rodrigues Perini
Coordenador de Concomitante Mecânica	João Alberto Fioresi Altoé
Coordenador do Curso Superior de Engenharia Mecânica	Warlen Alves Monfardini
Coordenador do Curso Superior Química Industrial	Flávia Pereira Puget
Coordenador do Curso de Licenciatura em Química	Nádia Ribeiro Amorin
Diretoria de Pesquisa e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação	Cezar Henrique Manzini Rodrigues
Coordenador de extensão	Tatiana da Silva Candeia
Coordenador de Pesquisa	Luiz Carlos Pimentel Almeida

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2016 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	48/881	5,44%
Servidores (TAE e Docentes)	27/109	24,77 %
TAE	11/42	26,19%
Docentes	16/67	23,88%

Esse documento é o resumo das autoavaliações institucionais de 2015 a 2017 do Ifes Campus Aracruz e este relatório tem o objetivo de analisar a trajetória das autoavaliações dos últimos três anos assim como os avanços.

4.2.2 Análise dos Eixos

4.2.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Avaliação dos discentes

Para os discentes do *Campus* Aracruz não foram apontadas fragilidades no Eixo 1 da autoavaliação institucional de 2015 e 2016, e em 2017, foi identificado como fragilidade o indicador 2 – Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação – com 45,83%. Ainda em relação aos discentes, em 2015, 2016 e 2017, não houve nenhum apontamento neste eixo referente a potencialidade

Avaliação dos servidores

De acordo com a avaliação feita pelos servidores, neste eixo foram apontados como fragilidades, em 2015, os seguintes indicadores: Indicador 1 - Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais - com 52,63% de respostas; indicador 2 - O relatório de autoavaliação é divulgado e apresenta resultados, análises e reflexões para planejamento e ações - com 57,89% de respostas; indicador 3 - Evolução institucional (melhorias pedagógicas e administrativas – com 47,83% das respostas; indicador 4 – Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações pedagógicas da instituição – com 47,83% e indicador 5 – Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações administrativas da instituição – com 52,17% das respostas.

Ainda em relação as fragilidades, nos anos de 2016 e 2017, foram apontados os indicadores 1 – Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais – com respectivamente 50% e 44,44% das respostas, indicador 2 – Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação – com respectivamente 67,5% e 51,85% das respostas e o indicador 3 – Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para o planejamento das ações da avaliação institucional – com respectivamente 80% e 70,37% das respostas.

Não foram apontadas pelos servidores, potencialidades neste eixo, nos anos avaliados.

4.2.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Avaliação dos discentes

De acordo com os discentes, em 2015 não foram apontadas fragilidades, porém, nas avaliações dos anos de 2016 e 2017, o indicador 6 – Como você avalia as ações da gestão do *Campus* de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a programas de internacionalização e intercâmbio – apareceu com respectivamente 40,51% e 48,28% das respostas. Quanto as potencialidades, na avaliação de 2015, foram apontados os indicadores 1 – As atividades de ensino no *Campus*, tais como a organização didática e pedagógica e os processos de avaliação estão de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) – com 70,69% das respostas e o indicador 3 - As atividades de pesquisa, pós-graduação e iniciação científica e tecnológica do *Campus* oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e cidadãs – com 64,71% das respostas. Em 2016, o indicador 9 – As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu *Campus* oportunizam seu crescimento pessoal e profissional – apareceu com 66,67% das respostas e na avaliação de 2017, o indicador 7 – Como você avalia as ações da gestão *Campus* de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais – teve 68,97% das respostas.

Avaliação dos servidores

Em relação à avaliação realizada pelos servidores, no Eixo 2, no ano de 2015, foram apontados como fragilidade os indicadores: indicador 1 – As ações de gestão do *Campus* estão de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) – com 55% das respostas; Indicador 4 - As atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnologia, artística e cultural do *Campus* são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – com 45% das respostas; indicador 7 - As ações do *Campus* para inclusão social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – com 65% das respostas; indicador 8 - As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – com 50% das respostas e o indicador 9 – As atividades do *Campus* voltadas para cooperação, intercâmbio e programas com a finalidade de internacionalização são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – com 55% das respostas. No ano de 2016, foi apontado como fragilidade o indicador 4 - Como você avalia as ações da gestão do *Campus* de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico Social – com 44,44% das respostas e nos anos de 2015, 2016 e 2017, foram apontadas como fragilidades nos indicadores: 5 – Como você avalia as ações da gestão do *Campus* de acordo com as metas e objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos) – com respectivamente 55%, 58,33% e 52% e o indicador 6 – Como você avalia as ações da gestão do *Campus* de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a programas de internacionalização e intercâmbio – com respectivamente 45%, 44,44% e 52 %. Não foram apontadas pelos servidores, potencialidades neste eixo, nos anos avaliados.

4.2.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Avaliação dos discentes

Em 2015, foi apontado como fragilidade o indicador 13 - Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE) – com 47,06% das respostas todos os indicadores com 100% das respostas dos alunos daquele ano.

Foi comum aos 2016 e 2017, o indicador 6 – Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF) – com respectivamente 40,96% e 42,86% das respostas. Já em 2017, os indicadores de fragilidades foram: indicador 4 – Como você avalia os programas de monitoria – com 46,43% das respostas; indicador 5 – Como você avalia o incentivo e participação nos programas de iniciação científica – com 46,43% das respostas; indicador 11 – Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE) – com 42,86% das respostas e indicador 12 - Políticas e ações de

acompanhamento de egressos – com 46,43% das respostas. Como potencialidades, os alunos apontaram, apenas no ano de 2015 os indicadores 8 – Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna – com 60,71% das respostas e indicador 10 – Programa de acolhimento aos ingressantes – com 60,71% das respostas, não havendo indicadores para os anos de 2016 e 2017.

Avaliação dos servidores

Em 2015, de acordo com os servidores, no Eixo 3, foram apontados fragilidades, os seguintes indicadores: indicador 2 – Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para programas de monitoria – com 45% das respostas; indicador 4 – Políticas institucionais e ações acadêmicos-administrativas para atividades artísticas e culturais – com 50% das respostas; indicador 8 – Comunicação da instituição com a comunidade externa – com 60% das respostas; indicador 11 – Programas de apoio e realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas e a produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) – com 45% das respostas; indicador 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos – com 60% das respostas e indicador 16 - Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE) – com 45% das respostas. No ano de 2016, foram apontados os indicadores 2 – Como você avalia a atualização curricular – com 44,44% das respostas e indicador 9 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico) – com 50% das respostas. Já nos anos de 2016 e 2017, apareceram como indicadores na avaliação, os índices 4 – Como você avalia o programa de monitoria – com 69,44% das respostas; indicador 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF) – com 50% das respostas; indicador 7 – Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa – com 72,22% das respostas; indicador 11 - Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE) – com 48,78% das respostas; indicador 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos – com 66,67% das respostas; indicador 13 - política e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual – com 66,67% das respostas e indicador 14 - Políticas públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero – com 47,50% das respostas. Não foram apontadas pelos servidores, potencialidades neste eixo, nos anos avaliados.

4.2.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Avaliação dos discentes

Em 2015, a autoavaliação por parte dos discentes, apontou como fragilidade o indicador 3 – Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos ensino, extensão, pesquisa e gestão - com 47,06% das respostas. Em 2016 e 2017, foi apontado como fragilidade o indicador 11 – Como você avalia a política de sustentabilidade financeira - com respectivamente 43,55% e 42,31% das respostas.

Em relação as potencialidades, no ano de 2015, foram apontados os seguintes indicadores: indicador 1 – Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições – com 61,54% das respostas; indicador 2 - Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições – com 65,38% das respostas; indicador 5 - como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições – com 69,23% das respostas; indicador 6 - Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições - com 61,54% das respostas; indicador 7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições – com 61,54% das respostas e indicador 8 - Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições – com 61,54% das respostas. Em 2016, foi identificado como potencialidade o indicador 7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições – com 64,52% das respostas e em 2017 foram identificados os indicadores 2 – Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento – 76,47% das respostas e indicador 4 - Atuação de Direção-Geral, considerando suas atribuições – 64,71% das respostas.

Avaliação dos servidores

Em 2015, foram identificados como fragilidades pelos servidores, os seguintes indicadores: indicador 2 – Gestão institucional, considerando a autonomia e representatividade dos órgãos e colegiados, participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada, realização e registro de

reunião – com 42,11% das respostas; indicador 4 – Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão – com 78,95% das respostas e indicador 11 – Organograma institucional atende as demandas de ensino, pesquisa, extensão e gestão do *Campus* – com 42,11% das respostas. Já em 2016 e 2017, foram apontados os indicadores 11 – Como você avalia a política de sustentabilidade financeira – com respectivamente 52,63% e 56% das respostas e indicador 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações – com respectivamente 56,41% e 72% das respostas.

Em relação as potencialidades, na avaliação de 2015, o indicador 8 - Atuação da direção de pesquisa, extensão e pós-graduação ou equivalente, considerando suas atribuições – foi identificado com 68,42% das respostas. Em 2016 e 2017, foi apontado com potencialidade, com respectivamente 68,57% e 68% das respostas, o indicador 5 - Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições.

3.1.0.1 Eixo 5 – Infraestrutura

Avaliação dos discentes

No eixo 5 em 2015, os discentes consideraram como fragilidades os indicadores 3 – Auditório, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; indicador 4 – Sala de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; indicador 6 – Espaço para estudo dos discentes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e indicador 17 – Espaço de convivência e de alimentação, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, ambos com 50% das respostas, os indicadores 5 – Espaço para atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e indicador 10 – Infraestrutura física da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, receberam 43,75% das respostas, o indicador 7 – Infraestrutura para Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI) – recebeu 56,25% das respostas e o indicador 19 – Condições dos dormitórios/Alojamentos discente, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, recebeu 75% das respostas. Já em 2016, foi apontado como fragilidade o indicador 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação – CSA/CPA considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com 50,27% das respostas e em 2017, foram apontadas como fragilidades os indicadores 4 – Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com 48% das respostas; indicador 13 – Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com 44% das respostas e o indicador 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação – CSA/CPA considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com 64% das respostas.

Quanto as potencialidades, foi verificado que no ano de 2015, os índices 11 – Serviços e informatização da biblioteca, considerando profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta e reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo e horário de funcionamento e o indicador 16 – Serviços e normas de segurança de laboratórios, ambientes e cenários para prática didática, ambos receberam 62,5% das respostas, enquanto o indicador 13 – Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, considerando equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso a internet, atualização de *software*, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviço de suporte e plano de atualização, recebeu 68,75% das respostas. Em 2016, foi identificado o indicador 9 - Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com 69,95% das respostas. Em 2017, o indicador 6 – Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, recebeu 68% das respostas e em 2016 e 2017, foram identificados como potencialidades os seguintes indicadores: indicador 1 - Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza,

iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com respectivamente 69,40% e 76% das respostas; indicador 2 - como você avalia a sala de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com respectivamente 61,75% e 76% das respostas e indicador 12 – Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com respectivamente 73,22% e 76% das respostas.

Avaliação dos servidores

No eixo 5, em 2015, os servidores identificaram como fragilidades os indicadores 2 – Salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; com 47,37% das respostas; indicador 3 - Auditório, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; com 68,42% das respostas; Indicadores 6 e 7 (espaço para estudo dos discentes e Infraestrutura da CSAI), ambos com 63,16% das respostas e indicadores 12 e 17 (atualização do acervo da biblioteca e espaço de convivência e de alimentação), ambos com 42,11% das respostas. Em 2016, foi apontado como fragilidade o indicador 7 – Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com 41,18% das respostas. Em 2017, foram identificadas fragilidades levando em conta os indicadores 3 – Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com 44% das respostas; indicador 8 – Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com 52% das respostas; Indicador 11 – Como você avalia a infraestrutura dos laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com 48% das respostas. Em 2016 e 2017, foram identificadas como fragilidades os seguintes indicadores: indicador 4 - Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com respectivamente 55,88% e 44% das respostas; indicador 10 – Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com respectivamente 40,48% e 48% das respostas; indicador 13 - Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com respectivamente 44,90% e 52% das respostas e indicador 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação – CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com respectivamente 56,10% e 80% das respostas.

Quanto as potencialidades, na avaliação de 2015, não foi identificada nenhuma potencialidade neste eixo. Em 2016 e 2017, o indicador 2 – Como você avalia a sala de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, com respectivamente 64,71% e 68% das respostas, foi considerado uma potencialidade.

4.2.3 Análise das Observações em 2017

4.2.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Os servidores técnico-administrativos propõem que os gestores e a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI) se comprometam mais com a autoavaliação institucional, divulgando e levando em consideração os resultados apontados. Observam também a importância de se criar estratégias para mostrar a importância dessa ferramenta e conseqüentemente reverter a falta de compromisso com a mesma.

Os docentes observam a importância de se repensar a concepção de autoavaliação e sugerem a sensibilização de todos quanto a sua importância. Sugerem ainda, maior agilidade e transparência na divulgação dos resultados e a identificação das mudanças causadas a partir dos apontamentos extraídos de seus resultados.

Os discentes apontam a importância de se esclarecer como são utilizados os dados extraídos da autoavaliação para o planejamento das ações institucionais e sugerem que seja feita uma campanha informativa sobre essa importante ferramenta. Apontam ainda algumas falhas no planejamento de montagem da es-

estrutura de alguns em espaços físicos do *Campus*, dentre eles a sala de música e o laboratório de Física e Matemática. Sugerem a melhora na comunicação interna, em particular com o ensino superior.

4.2.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Em relação ao eixo 2, os três seguimentos, técnicos-administrativos, docentes e alunos, apontaram a necessidade de maior divulgação dos dados extraídos da autoavaliação e sugerem a apresentação dos resultados através de reuniões e palestras.

4.2.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Para os técnicos administrativos, deve haver uma maior integração entre os setores, para que haja uma maior integralização das informações e um planejamento mais eficaz das políticas acadêmicas. Apontam também a necessidade de capacitação dos mesmos, para que as políticas sejam mais efetivas.

Para os docentes, é preciso repensar o modelo de ensinoaprendizagem utilizando novas metodologias de ensino e diversificando os métodos de avaliação de maneira a contemplar a grande diversidade de nossos alunos. Sugerem ainda, encontros de formação para tratar as questões referentes a avaliação e solicita que os profissionais da área de humanas sejam incluídos com maior frequência nas discussões das políticas institucionais.

Os discentes solicitam uma maior abertura aos programas de iniciação científica e que seja reservada uma verba para o programa de monitoria, que hoje é voluntária.

4.2.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Para os técnicos-administrativos, existe a necessidade de uma maior interação entre os setores, uma vez que, muitos setores trabalha de maneira isolada, fato que dificulta o planejamento e muitas vezes não produz resultados concretos.

Os docentes também reforçam de se ampliar a comunicação entre os setores e ressaltam a importância da participação da comunidade acadêmica na distribuição de recursos e nas discussões das políticas institucionais.

Os discentes não fizeram apontamentos significativos.

4.2.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Sobre o eixo 5, os servidores técnicos-administrativos, pontuaram como falhas na infraestrutura do *Campus* o espaço destinado a biblioteca, a falta de uma quadra para o desenvolvimento das atividades esportivas e o fato de os setores administrativos estarem distantes e em prédios distintos, o que dificulta a comunicação entre os setores.

Os docentes apontam a importância de compreender melhor os investimentos realizados na área de estruturas do *Campus*.

Os discentes também apontaram como falhas na infraestrutura a falta de uma quadra para desenvolvimento das atividades e solicitaram a ampliação do número de vagas de estacionamento para os discentes

4.2.4 RAPA - RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA – ANO 2017

Análise da Comissão Setorial de Avaliação do *Campus* Aracruz

O ano de 2017 foi atípico, em razão da mudança de gestão no Instituto e em particular no *Campus*. Entendemos que as mudanças são importantes e necessárias, no entanto, em muitos casos, processos de mudança passam por período de trocas e adaptação e, mesmo que haja continuidade nos planejamentos e nas ações institucionais, acabam no início, trazendo certa morosidade nos resultados. Esse processo não foi diferente quanto às atividades da Comissão Setorial de Avaliação Institucional - CSAI do *Campus* Aracruz, uma vez que, durante o final do ano de 2016 e o início do ano de 2017, grande parte dos membros da comissão foram removidos de *Campus* ou foram afastados, sendo necessário fazer a recomposição da comissão no período final da Gestão anterior. Neste contexto, após reformulação da comissão, algumas ações deixaram de ser tomadas para garantir um trabalho de publicidade e de sensibilização efetiva de maneira a garantir uma maior participação das docentes, discentes e técnicos-administrativos na autoavali-

ação institucional. Contudo, mesmo com a participação abaixo do esperado, conseguimos obter, através da análise dos dados fornecidos pela autoavaliação, um panorama geral e concreto das fragilidades e potencialidades de nosso *Campus*, o que contribuirá para que ações sejam avaliadas, reorganizadas e planejadas durante o ano de 2018.

4.3 CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO

4.3.1 Descrição do Campus

4.3.1 Descrição do Campus

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco, localizado à Avenida Dona Minelvina Garcia de Lima, nº. 218 (Escola Municipal João Bastos), Bairro Vila Gonçalves, Barra de São Francisco, Espírito Santo. CEP: 29800-000.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Hiata Anderson Silva do Nascimento	Tiago José Pessotti
Segmento Técnico-Administrativo	Gabriela Pereira da Silva (Presidente)	Telma Silva Santos
Segmento Discente	Bruno Rodrigues de Oliveira	Sarah Cristina de Freitas
Período de mandato da CSA: 22/05/2017 a 22/05/2019		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 087- GDG, de 22 de maio de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Concomitante ao Ensino Médio	• Administração
--	-----------------

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria Geral	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Jean Rubyo de Oliveira Lopes (até 09 de setembro de 2017) / José Alexandre de Souza Gadioli (a partir de 10 setembro de 2017)***
Chefe de Gabinete	Cristiane Vieira Nunes Valentim / Laila Caetano Bonjardim
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	Daniel Carmo Terin
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	Osânia Cléia de Souza
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretoria de Administração	Mauro de Souza Junior / Amadeu Ribeiro da Silva
Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio	Telma Silva Santos
Coordenadoria de Licitações e Compras	Wellington Batista Pereira
Coordenadoria de Protocolo e Arquivo	Alice Gomes Moreira Correa
Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira	Valdemar de Moura Costa
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretoria de Ensino	Leonardo de Miranda Siqueira / Dayane Graciele de Jesus Miranda Contarato
Coordenadoria Geral de Atendimento Multidisciplinar	Cristiane Vieira Nunes Valentim
Coordenadoria de Gestão Pedagógica	Thais de Melo Antunes Rohr / Odacyr Roberth Moura da Silva
Coordenadoria de Registros Acadêmicos dos Cursos Técnicos	Bruno Porto
Coordenadoria de Biblioteca	Gabriela Pereira da Silva
Coordenadoria do Curso Técnico em Administração	Tiago José Pessotti
Diretoria de Pesquisa e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)

Diretor de Pesquisa e Extensão	Katucha Kamilla Marques Pereira
Coordenador de Extensão	Heyder Vagner Ramos

***As funções com mais de um servidor correspondem ao período de transição da gestão da antiga diretoria-geral, que permaneceu até 9 de setembro de 2017. A partir de 10 de setembro, outra equipe assumiu.

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	42/131	32,06%
Servidores (TAE e Docentes)	19/31	61,29%
TAE	14/17	82,35%
Docentes	5/14	35,71%

Esse documento é o resumo das autoavaliações institucionais de 2015 a 2017 do Ifes Campus Barra de São Francisco, e este relatório tem o objetivo de analisar a trajetória das autoavaliações dos últimos três anos assim como os avanços.

4.3.2 Análise dos Eixos

4.3.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Para os discentes do campus Barra de São Francisco não foram apontadas fragilidades no Eixo 1 da autoavaliação institucional de 2015 e 2016, e consideraram potencialidade, em 2016, o indicador **1** (Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais), e o indicador **2** (Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação), onde 64.10% responderam com resultados “bom” ou “excelente”. Já em 2016 e 2017 não houve registro de potencialidades e fragilidades neste eixo.

De acordo com os servidores, neste eixo, foram apontadas as seguintes fragilidades na autoavaliação no ano de 2015, como os indicadores: **1** (Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais), com 52,63% de respostas, o indicador **2** (O relatório de autoavaliação é divulgado e apresenta resultados, análises e reflexões para planejamento e ações), com 57,89% de respostas, o indicador **3** (Evolução institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional), com 63,16% de respostas, indicador **4** (Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações pedagógicas da Instituição), com 52,63% de respostas e o indicador **5** (Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações administrativas da Instituição), com 47,37% de respostas dadas pelos servidores. Não foram apontadas potencialidades em 2015.

Já em 2016, o indicador **3** (Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional) foi considerado uma fragilidade, onde 50.00% dos servidores que responderam a pesquisa, consideraram “insuficiente”, e não foi registrado potencialidade neste eixo em 2016.

Em 2017, a avaliação institucional apontou fragilidades em dois indicadores: Indicador **1** (Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais) com 52,63% das respostas sendo “Insuficiente”, e Indicador **3** (Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional) com 42,11% dos servidores respondendo que é insuficiente.

Logo, em 2016 e 2017, o indicador **3** foi considerado uma fragilidade por parte dos servidores.

4.3.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

De acordo com os discentes não houve fragilidades nas autoavaliações dos anos de 2015 2016 e 2017, porém, em 2015 foram apontadas as seguintes potencialidades nos indicadores: **1** (As atividades de ensino no campus, tais como a organização didática e pedagógica e os processos de avaliação estão de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) e com Projeto Pedagógico Institucional (PPI)), **2** (As práticas de extensão do campus contemplam convênios para oferta de estágios, acordos de cooperação e programas com a comunidade e entidades representativas da sociedade civil organizada),**3** (As atividades de pesquisa, pós-graduação e iniciação científica e tecnológica do campus oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e cidadãs), **4** (São realizadas as ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, a produção artística e ao patrimônio cultural), **5** (As ações do campus para o desenvolvimento socioeconômico oportunizam a inserção no mercado de trabalho, o desenvolvimento e a promoção dos direitos humanos), **6** (As ações do campus atendem as características dos indivíduos promovendo inclusão social (as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos) e **7** (O campus promove cooperações técnico-científicas, intercâmbios e programas de internacionalização) Estes indicadores tiveram 100.00% de respostas favoráveis por parte dos alunos.

Em 2016, apenas os indicadores 1 e 2 foram apontados como potencialidades e em 2017, o eixo **6** (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio) foi apontado como uma fragilidade, com 42,86% das respostas dos alunos. Não foram apontadas potencialidades neste ano, por parte dos alunos.

Em relação à avaliação realizada pelos servidores, no Eixo 2, em 2015, foram apontadas as seguintes fragilidades nos indicadores: **2** (As atividades de ensino do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o indicador **4** (As atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Indicador **5** (As ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)). Indicador **6** (As ações do campus para o desenvolvimento econômico e social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)), tiveram com 44.44% das respostas apontadas pelos professores. Já o indicador **8** (As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)) e **9** (As atividades do campus voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com a finalidade de internacionalização são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)), tiveram 50.00% das respostas. Os servidores não apontaram potencialidades neste ano.

Na autoavaliação institucional de 2016, também não foi apontada nenhuma potencialidade, já como fragilidade, foi apresentado o indicador **7** (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais), com 55.56% de respostas entre “insuficiente”, “não existe” ou “não sei”.

Em 2017, novamente não foi apontada nenhuma potencialidade no eixo 2, e quanto às fragilidades, foram apontados os indicadores: **1** (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino), com 57,89% das respostas obtidas. O Indicador **2**, com 52,63% das respostas, indicador **3** (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade), com 57,89% das respostas, indicador **7** (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais), com 42,11% das respostas e por fim, o indicador **9** (As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu

crescimento pessoal e profissional), com 57,89% das respostas apontadas pelos servidores.

Observou-se que entre os anos de 2016 e 2017, para os servidores, os indicadores do eixo 2 mantiveram-se quase os mesmos como fragilidades apontadas nesses três anos de análise avaliativa. Já na pesquisa dos discentes, a maioria dos indicadores foram apontados como potencialidades em 2015, em 2016 a potencialidade dos indicadores foram caindo, e em 2017, já eram inexistentes.

4.3.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

No ano de 2015, foram apontados como potencialidades todos os indicadores com 100% das respostas dos alunos daquele ano.

Em 2016, os alunos apontaram como potencialidades os indicadores **1** (Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico administrativas para os cursos ofertados), com 66,67% das respostas obtidas e o indicador **2** (Como você avalia a atualização curricular), com 66,67% das respostas apontadas pelos discentes. Apenas o indicador **5** (Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica), foi apontado como fragilidade no eixo 3, com 41,67% das respostas.

Já em 2017, os discentes não apontam nenhuma potencialidade, no entanto, os indicadores **5** (Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica), com 52%, o indicador **6** (Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF)), com 72% das respostas, o indicador **7** (Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa), com 48%, o indicador **11** (Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE)), com 52%, indicador **12** (Políticas e ações de acompanhamento de egressos), com 60% e o indicador **13** (Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual), com 52% das respostas dos discentes.

Percebe-se que em 2015, a quantidade de respondentes entre os discentes foi baixíssima e os resultados não correspondiam à realidade do campus, confirmada posteriormente com as respostas apontadas nos anos subsequentes.

Em 2015, de acordo com os servidores, no Eixo 3, não foram apontadas potencialidades, apenas as seguintes fragilidades nos indicadores: **3** (Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e tecnológica) e **4** (Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para atividades artísticas e culturais), com 55,56% das respostas. Já no indicador **6** (Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais; bolsa de pesquisa/iniciação científico-tecnológica; grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos), teve 50% das respostas. O indicador **12** (Política e ações de acompanhamento dos egressos) teve 55,56% das respostas e o indicador **13** (Políticas e ações de extensão que contemplem a inovação tecnológica e propriedade intelectual), teve 61,11% das respostas.

Em 2016, os servidores apontaram como potencialidade o indicador **1** (Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados), com 64,71% das respostas. Como fragilidades, foram apontados os seguintes indicadores: **6** (Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF)) e **7** (Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa), com 41,18% das respostas, e também o indicador **8** (Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna), com 52,94% das respostas obtidas.

Já em 2017, os servidores não apontaram nenhuma potencialidade, e quase todos os indicadores foram considerados como fragilidades, exceto o indicador **1**. A atualização curricular (indicador **2**) foi avaliada como fragilidade por 42,11% das respostas, os programas de monitoria (indicador **4**), com 47,37%, o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica (indicador **5**), foi avaliado com 68,42% das respostas, o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF), (indicador **6**), com 57,89%, e os demais indicadores, com média de 50% de respostas inerentes às fragilidades deste eixo.

Percebe-se que nunca houve aumento dos indicadores apontados como potencialidade ao longo desses 3

anos referentes ao eixo 3, referente aos servidores.

4.3.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Em 2015, a autoavaliação por parte dos discentes, não apontou fragilidades, mas, como potencialidades, surgiram alguns indicadores no eixo 4: **1** (Gestão institucional, considerando autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; realização e registro de reunião), **2** (Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento), **3** (Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão), **4** (Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições), **5** (Atuação da Direção de Ensino ou equivalente, considerando suas atribuições), **6** (Atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições), **7** (Atuação da Direção Administrativa ou equivalente, considerando suas atribuições), **8** (Atuação da Reitoria, considerando suas atribuições) e **10** (Organograma Institucional atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão e gestão do campus), todos estes com 100% das respostas obtidas.

Em 2016, a autoavaliação também apontou várias potencialidades no eixo 4: indicador **1** (Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições) com 63,64% de aprovação; indicador **2** (Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições) com 81,82% entre bom e excelente; indicador **4** (Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições) com 63,64%; indicador **5** (Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições) com índice de 72,73%; indicador **6** (Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições) com 63,64% das respostas entre bom e excelente; indicador **9** (Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação e suas atribuições) sendo a avaliação de 63,64% das respostas entre bom e excelente e indicador **11** (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira) com 66,67%. Os discentes não apontaram fragilidades neste eixo em 2016.

Já em 2017, a única potencialidade apontada entre os discentes foi referente ao indicador **10** (Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores), com 68% das respostas favoráveis. Em relação às fragilidades, foram apontados os indicadores: **3** (Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições), com 52% das respostas, o indicador **6** (Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições), com 44% das respostas e o indicador **11** (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira), com 56% das respostas.

As fragilidades foram melhor apontadas em 2017, já que em relação aos alunos, houve maior reflexão em relação à gestão institucional

Em relação aos servidores, em 2015 não foram registradas potencialidades, mas houve fragilidades nos indicadores **4** (Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão), com 64,71% das respostas e o indicador **11** (Organograma Institucional atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão e gestão do campus), com 41,18% das respostas.

Em 2016, os indicadores **3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9** são potencialidades com índices superiores a 60% e como fragilidades, foram apontados os indicadores **1** (Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições), com 47,06% das respostas e o indicador **12** (Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações), com 44,44% das respostas obtidas.

Em 2017, os indicadores **6** (Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições, teve 68,42% de aprovação), o indicador **7** (Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições. teve 84,21% de aprovação) e o indicador **9** (Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação considerando suas atribuições, teve 78,95% de aprovação) deste eixo, foi classificado como potencialidade. Os indicadores **1** (Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições. - 68,42% de reprovação), indicador **11** (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 47,37% de reprovação) e o indicador **12** (Como você avalia a política de

formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações, com 47,37% de reprovação), foram classificados como fragilidades pelos servidores.

A comissão analisa que as coordenadorias dos setores com mais de 60% de aprovação vem se adequando, em parceria com a direção-geral, para atender as necessidades da comunidade acadêmica.

4.3.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

No eixo 5 em 2015, os discentes consideraram os indicadores 1 ao 16 (Instalações administrativas, salas de aula, auditórios, sala dos professores, espaço de atendimento aos estudantes, espaços de estudos, infraestrutura da CSA, estação de trabalho para os docentes, instalações sanitárias, biblioteca e sua informatização, salas de apoio à informática, recursos de tecnologia da informação e normas de segurança dos laboratórios, como índice bom ou excelente, com 100% das respostas dos discentes. Como fragilidade, foi apontado o indicador **19** (Condições dos Dormitórios/Alojamentos discente, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação), como inexistente.

No ano de 2016, os discentes não apontaram potencialidades nem fragilidades. Em 2017, não foram apontadas nenhuma potencialidade, mas, o total de indicadores para as fragilidades foram: **1** (Sala de aula), **2** (Sala dos professores), **3** (Salas de atendimento aos estudantes), **4** (Auditórios), **5** (Instalações administrativas), **6** (Instalações sanitárias), **7** (Biblioteca), **9** (Laboratórios de informática) e **14** (Infraestrutura para a Comissão Setorial de Avaliação do campus Barra de São Francisco.). Esses indicadores tiveram índice de reprovação entre 50% e 75% de toda a infraestrutura física do campus.

Para os servidores, em relação a autoavaliação deste eixo, entre 2015 à 2017, não houve apontamento de nenhum indicador de potencialidade. Foram considerados fragilidades em 2015, os indicadores: **1** (Instalações administrativas), **2** (Salas de aula), **3** (Auditórios), **4** (Sala dos professores), **5** (Espaços para atendimento aos estudantes), **6** (Espaço para estudos dos estudantes), **7** (Infraestrutura para a Comissão Setorial de Avaliação do campus Barra de São Francisco), **8** (Estações de trabalho para docentes), **9** (Instalações sanitárias), **10** (Biblioteca), **12** (Atualização do acervo da biblioteca), **13** (Salas de apoio da informática) e **14** (Recurso de tecnologia da informação). Todos estes indicadores tiveram índices de reprovação entre 50% e 80%.

Em 2016, as fragilidades apontadas remetem aos indicadores: **2** (Sala dos professores), **3** (Salas de atendimento aos estudantes), **4** (Auditórios), **5** (Instalações administrativas), **6** (Instalações sanitárias) e **7** (Biblioteca).

Em 2017, as fragilidades se referem aos indicadores **1** (Salas de aula), **2** (Sala dos professores), **3** (Salas de atendimento aos estudantes), **4** (Auditórios), **5** (Instalações Administrativas), **6** (Instalações sanitárias), **7** (Biblioteca), **9** (Laboratórios de informática) e **14** (Infraestrutura para a Comissão Setorial de Avaliação do campus Barra de São Francisco). Indicadores estes com índice de reprovação entre 42% a 80%.

4.3.3 Análise das Observações em 2017

4.3.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Os servidores técnico-administrativos propõem que haja maiores divulgações sobre os objetivos propostos com a avaliação institucional e maior divulgação das ações da CSA pós-avaliação. Os professores apontam que falta planejamento da divulgação individual da autoavaliação.

Os alunos informaram que a avaliação institucional foi pouco divulgada, causando falha na avaliação real.

4.3.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Em relação ao eixo 2, os alunos apontam a necessidade de melhorias do indicador 1 (Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais). Propõem que as estratégias de divulgação da autoavaliação institucional sejam disponibilizadas online, através de palestras, e-mail e com acesso físico.

4.3.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Para os alunos, relatam a necessidade de ampliar as relações étnico-raciais e diversidade de gênero, maior interação com a comunidade, maior comunicação interna e externa, ampliar o programa de assistência estudantil e auxílio no processo de ingresso dos estudantes.

Para os servidores técnico-administrativos, em relação ao eixo 1, relatam a necessidade de elaborar estratégias mais dinâmicas com os alunos, como uma apresentação de teatro, maior divulgação da autoavaliação, melhor aplicação de recursos, estratégias de divulgação utilizando mídias sociais, que os resultados sejam utilizados para a melhoria do campus e que haja maiores esclarecimentos para que toda a comunidade acadêmica entenda a importância da autoavaliação institucional.

4.3.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Os alunos relatam deficiências na assistência estudantil e política de sustentabilidade financeira.

Os servidores técnico-administrativos relatam que ainda não possuem direito à licença-capacitação e elogiaram a atuação da diretoria de ensino que é composta por uma servidora técnico-administrativo.

Os professores sugerem maior clareza em metas e objetivos das políticas de gestão.

4.3.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Sobre o eixo 5, os servidores e alunos, responderam insuficiente de um modo geral para toda a infraestrutura física do campus, dizendo que todos os setores são improvisados. Falta infraestrutura própria, ausência de áreas de lazer e prática de esportes.

4.3.4 Análise da Comissão Setorial de Avaliação do Campus Barra de São Francisco do RAPA - RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

1) EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Foram identificadas como fragilidades os indicadores 1 e 3, e a gestão do campus informou que irá solicitar, via coordenadoria de Comunicação Social, uma melhor divulgação das ações institucionais desenvolvidas pelo Campus para melhorar os percentuais de divulgação e em decorrência de mudança de gestão e transferência de servidores, torna-se necessário fazer nova portaria da CSA. Analisamos que há muita rotatividade entre membros da CSA do campus Barra de São Francisco, o que atrapalha a divulgação dos resultados da autoavaliação.

2) EIXO 2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Em relação ao eixo 2, a gestão mencionou as seguintes justificativas: Implantação do Núcleo Incubador que foi aprovado em nível institucional, porém falta espaço físico para a efetiva instalação; Em relação à diversidade, a gestão está fazendo a interlocução com Produtores de Rochas Ornamentais, para fazer com que o Ifes possa contribuir para a execução compartilhada de ações que visem melhorar as condições ambientais, ampliando assim os aspectos de sustentabilidade; em relação à pesquisa e extensão, a gestão informou que está adequando os projetos conforme a necessidade e número de servidores. A CSA analisa que mediante ao espaço físico limitado e quantidade insuficiente de servidores, o crescimento e desenvolvimento institucional dependem da efetiva implantação física do campus.

3) EIXO 3 POLÍTICAS ACADÊMICAS

Em relação às políticas acadêmicas, percebe-se deficiências na questão de atendimento às necessidades de atualização curricular, programas de monitoria, incentivo à pesquisa e iniciação científica e comunicação interna e externa. A CSA analisa que enquanto não crescer o número de alunos, haverá poucos investimentos para atender as necessidades educacionais desta demanda.

4) EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO

A partir de setembro de 2017 foram realizadas diversas ações para melhoria das condições de espaço, equipamento e apoio técnico aos servidores administrativos e docentes. Algumas lacunas estão sendo preenchidas, como por exemplo: O campus passou ser uma UASG, tendo autonomia financeira, porém o campus está atrelado a matriz orçamentária reduzida, por não ser possível aumentar o quantitativo de alunos. A CSA entende que as políticas de gestão da direção-geral anterior tinha alcance tímido no relacionamento com a administração do espaço provisório que cede dependências para o Ifes e a partir da nova gestão, estes aspectos estão começando a melhorar, porém, depende muito de ter seu espaço físico próprio.

5) EIXO 5 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A CSA entende que todas as fragilidades foram mencionadas na autoavaliação institucional e que por ser espaço físico cedido pela prefeitura, não há mais condições de ampliar o espaço de funcionamento, dependendo exclusivamente da construção do campus. A atual gestão realizou algumas mudanças, como transferência da biblioteca para uma sala próxima a uma rampa, com o objetivo de promover a acessibilidade física e também o desmembramento de diretorias.

4.3.5 Considerações Finais

Considerando que o campus Barra de São Francisco ainda está em fase de implantação, tendo toda sua estrutura de funcionamento em uma escola municipal, os resultados apresentados já eram esperados, não muito diferentes dos anos anteriores (2015 e 2016). A CSA do campus passou por uma mudança no quadro de servidores que a compõe e, espera-se para os anos vindouros, que os servidores possam dar mais atenção e que tenham participação mais expressiva na autoavaliação institucional. Pelo fato do campus ainda não ofertar cursos de graduação até o ano de 2017, a CSA ainda tem pouca visibilidade em seus trabalhos. A expectativa para 2018 é que haja mudanças significativas na distribuição de setores e coordenadorias, no que tange à infraestrutura física, e também o ingresso da primeira turma do curso de graduação em Administração, cujo impacto esperado no campus e na comunidade de Barra de São Francisco, seja o fortalecimento da integração entre a comunidade e a instituição. A CSA está em constante articulação com a CPA para melhorar a sua atuação no campus, principalmente de divulgação e sensibilização entre os servidores, além de ser um suporte para articulação com a gestão do campus em relação ao seu crescimento, com base no PDI. O trabalho realizado pela CSA no campus na gestão anterior teve alcance tímido entre a comunidade acadêmica e a comissão atual fará um esforço progressivo para melhorar sua atuação. Os resultados demonstram que apesar da fase de implantação, algumas ações de políticas acadêmicas já conseguem fazer um processo de transformação educacional, logo, os indicadores de fragilidade apresentados servem de embasamento e direcionamento para futuras intervenções da gestão atual e de gestões futuras, principalmente em relação à infraestrutura física, políticas de gestão e políticas acadêmicas. Portanto, as propostas a serem realizadas no RAPA em 2018 decorrem da mudança da gestão local e institucional e dependem do crescimento do campus, tanto em relação à sua estrutura física, quanto do aumento do quantitativo de servidores, captação de recursos, além de parcerias internas e externas. Apresentamos, portanto, as estratégias atuais e futuras, para o alcance dos objetivos do Ifes – campus Barra de São Francisco.

4.4 CAMPUS CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

4.4.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim – Ifes Campus Cachoeiro de Itapemirim, localizado à Rodovia ES 482, Cachoeiro X Alegre – KM 6,5, Fazenda Morro Grande, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. CEP: 29311-970, Caixa Postal: 727.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Gustavo Henrique Barreto Amaral	Geovane Carlos Barbosa

	(Presidente)	
Segmento Técnico-Administrativo	Fernando Zago Neto	Ronald Aguiar Nascimento
Segmento Discente	João Ítalo de Souza Salardini	Ezequiel Lopes Moura Bigli
Segmento Sociedade Civil	Não há	
Período de mandato da CSA: Não há		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 312, de 02 de outubro de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Eletromecânica • Informática
Cursos Técnicos (Concomitantes/Subsequentes)	<ul style="list-style-type: none"> • Eletromecânica • Informática • Mineração
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Mecânica • Engenharia de Minas • Bacharelado em Sistemas de Informação • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Informática (EAD)

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Edson Maciel Peixoto
Chefe de Gabinete	Greice Sabadini
Coordenador de Tecnologia da Informação	André Nunes Dezan
Coordenador Geral de Gestão de Pessoas	Murilo Moreira Sueth
Coordenador de Comunicação Social e Eventos	Waniele da Silva Volpato
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Administração	Mauro Lúcio de Brito Lacerda
Coordenadora Geral de Administração	Rúbia Balarini Altoé Heckert
Coordenadora de Protocolo e Arquivo	Patrícia Vieira Noé Sueth
Coordenador de Execução Orçam. E Financeira	Jonathas Aguiar de Andrade
Coordenador de Licitação e Compras	Arísio Wingler Júnior
Coordenador de Engenharia e Manutenção	André Sabra Rodrigues
Coordenador de Patrimônio	Antonio Marcos Bettcher Ribeiro
Coordenadora de Materiais e Suprimentos	Paulo Ferrare Ramos
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Ensino	Flávio Palhano Fernandes
Coordenadora Geral de Ensino	Vanessa de Araújo Bernardes
Coordenador de Registros Acadêmicos	Dante Barbosa Matielo
Coordenadora de Licenciatura em Matemática	Maria Laucinéa Carari
Coordenador de Sistema de Informação	Eros Estevão de Moura
Coordenadora de Engenharia de Minas	Gleicon Roberto de Sousa Maior
Coordenador de Engenharia Mecânica	Sayd Farage David
Coordenador de Informática – Técnico	Daniel José Ventorim Nunes
Coordenador de Eletromecânica – Técnico	Gustavo Henrique Barreto Amaral
Coordenador de Mineração – Técnico	Flávio Costa de Cerqueira
Coordenador Geral de Assistência a Comunidade	Edilson Marcolino Nogueira
Coordenador de Biblioteca	Ronald Aguiar Nascimento
Diretoria de Extensão	
Função	Responsável (nome completo)

Diretor de Extensão	Antonio Luiz Pinheiro
Coordenador de Extensão	Gilberto Freire Rangel
Coordenador de Pesquisa	Bruno Missi Xavier
Coordenadora de Integração campus-comunidade	Sheila Siqueira da Silva

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	371/1281	28,96
Servidores (TAE e Docentes)	77/144	53,47
Cursos Técnicos	244/664	36,74
Graduação	127/617	20,58
TAE	23/56	41,07
Docentes	46/88	52,27

4.4.2 Análise dos Eixos

4.4.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

De acordo com os discentes e servidores, neste eixo foi apontado como fragilidades o indicador 3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional. Tal fragilidade também foi apontada na Autoavaliação de 2016. Ambos seguimentos não apontaram nenhuma potencialidade neste eixo.

4.4.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Neste eixo, os seguimentos dos servidores e dos discentes apontaram, juntos, as seguintes fragilidades para os itens 3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade; 4 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social; 6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio e 8 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Apoio ao Discente, tal como ocorrido na Autoavaliação de 2016. Salientando que os itens 3 e 4 foram apontados como frágeis pelos servidores na Autoavaliação de 2015.

Já para o item 7 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais, esse foi apontado como fragilidade pelos servidores e discentes em 2017 e apenas pelo primeiro seguimento em 2016.

Para os servidores, os itens 1 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino e 5 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos) foram apontados como fragilidades tanto em 2017 quanto em 2015.

Ambos seguimentos não apontaram nenhuma potencialidade neste eixo.

4.4.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Neste eixo, foram apontadas as fragilidades, pelos servidores e alunos, nos indicadores 4 - Como você avalia os programas de monitoria, 5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica; 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF); 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa; 9 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico); 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos e 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual, tanto para os anos de 2016 e 2017. Sendo que os indicadores 6, 7 e 12 também apareceram em 2015.

Os discentes apontaram fragilidades 11 - Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE) nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Enquanto que os servidores, também apontaram fragilidades nos indicadores 2 - Como você avalia a atualização curricular, 3 - Como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico, 8 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna, 10 - Programa de acolhimento aos ingressantes e 14 - Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero. Sendo que o indicador 14 também foi apontado em 2016 e o indicador 8 em 2015 e 2016.

4.4.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No eixo 4, ambos os seguimentos apontaram, juntos, apenas o indicador 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira nos anos 2015, 2016 e 2017.

Porém, os discentes apontaram os itens 3 - Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições; 4 - Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições; 8 - Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições e 9 - Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições, como fragilidades para o eixo nos anos de 2016 e 2017. Ainda, para o ano de 2017, o indicador 1 - Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições consta como uma fragilidade.

E os servidores, apontaram os indicadores 10 - Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores e 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações, para fragilidades do eixo nos anos 2016 e 2017. Além desses, foram apontados como fragilidades em 2017 os indicadores 6 - Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições, 8 - Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições e 9 - Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições. Ainda, o indicador 12 teve ocorrência em 2015.

Ainda neste eixo, os servidores apontaram alguns indicadores como potencialidades, sendo eles: 5 - Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições e 7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições, nos anos de 2016 e 2017.

4.4.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Neste eixo, tanto os discentes quanto os servidores, apontaram como fragilidades os indicadores 2 - Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 3 - Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 4 - Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 8 - Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 11 - Como você avalia os laboratórios de física,

considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 12 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação e 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, tanto em 2016 quanto em 2017.

Os servidores, também, apontaram o indicador 9 - Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, como uma fragilidade para os anos de 2016 e 2017.

Vale ressaltar que em 2015 os servidores apontaram diversas fragilidades, como nos itens 2, 3, 4 e 14. Sendo que este último, também foi apontado pelos discentes.

4.4.3 Análise das Observações

4.4.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Para os docentes, 2 observaram problemas nos questionários de avaliação, 6 a falta de comunicação, outros 6 a aplicação prática, 1 os preços da cantina, 4 a participação obrigatória, 1 atividades de conscientização da comunidade e 1 a apresentação de resultados trimestrais. Assim como no ano anterior, pontos como comunicação e aplicação da autoavaliação também foram observados.

Já os técnicos administrativos, 5 falaram sobre o incentivo a participação, 2 pediram questionários objetivos, 1 sobre reuniões com servidores, 3 uma maior divulgação dos resultados, 1 a apresentação dos resultados e 1 a aplicação dos resultados. Como no ano anterior, observações acerca da divulgação e participação na autoavaliação.

Neste eixo, 54 alunos opinaram, um ponto considerado foi relacionado ao instrumento de avaliação: 12 citaram, por exemplo: utilizar outros métodos de avaliação, conversar com os alunos sobre a importância da avaliação, pouca divulgação e/ou outras formas de divulgação, melhoria na divulgação e/ou utilizar outras formas de coleta, em compensação 03 reclamaram desconhecer os resultados utilizados em ações de melhoria, 02 falaram da falta de transparência; em relação aos os professores: 04 discentes falaram que eles são ótimos, mas 03 alunos disseram ter dificuldade de entendimento nas disciplinas ministradas, 03 reclamaram que professores não corrigem a prova posteriormente a avaliação com os alunos, 03 falaram da falta de compreensão dos professores, 02 alunos consideraram melhorar a estrutura dos laboratórios, um citou a elaboração de exercícios como melhoria da disciplina, outro reclamou da pouca participação, pois deveriam utilizar outra forma de coleta dos dados, 04 disseram para melhorar a divulgação dos resultados, alguns colocaram que não tinham nada a declarar e os demais não responderam. Recorrência quanto à aplicação e transparência da Autoavaliação.

4.4.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Não constam observações nesse eixo para nenhum dos seguimentos.

4.4.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Neste eixo, 2 docentes observaram uma melhor comunicação, 1 atentou para o currículo, 1 para as políticas educacionais, 1 para a diversidade de gênero, 1 trabalho com os docentes 3 os recursos financeiros e 1 o trabalho em grupo. A recorrência se deu para os recursos financeiros e políticas educacionais.

Para os técnicos administrativos, 1 apontou para a comunicação, 1 a acessibilidade, 1 as aulas de monitoria e 1 a apresentação dos resultados a comunidade. Observa-se a recorrência quanto ao item comunicação.

Neste eixo, 43 alunos fizeram as seguintes colocações: 07 citaram a falta de comunicação com a comunidade; 01 a falta de carteiras; 02 a falta de iniciações científicas; 03 estão satisfeitos; 02 desconhecimento; 04 falta de monitoria; 02 uma melhor interação entre o setor pedagógico e alunos; 03 falta de acolhimento; 04 comunicação entre diretores/professores e alunos; 02 melhoria do material didático; 02 falta de comunicação entre os cursos e/ou flexibilidade entre os cursos; 01 reclamou do horário de saída; 02 falta de diversidade (transgênero, etnias, etc.); 03 falta divulgação e 05 Não opinaram. Destaque para a recorrência do item comunicação e apoio aos alunos, tal como acompanhamento dos mesmos.

4.4.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No eixo 4, um docente falou sobre o aumento do número de servidores, 1 sobre o apoio ao ensino, 5 sobre recursos financeiros, 1 sobre a integração de setores, 1 o cumprimento horário de trabalho, 3 sobre a burocracia da avaliação e progressão dos docentes, 1 da avaliação dos TAE e 1 maior discussão dos orçamentos. Recorrência para a burocracia da avaliação dos docentes e recursos financeiros.

Para 1 técnico administrativo, observações sobre a apresentação dos resultados, 1 para a transparência, 1 para a capacitação dos servidores e 1 para a avaliação desempenho dos servidores. Transparência e capacitação reapareceram nesta autoavaliação.

Para os discentes, 7 observaram sobre uma direção mais ativa, próxima dos alunos e mais transparente com relação aos recursos financeiros, 3 observações foram sobre melhorias quanto à assistência estudantil, 2 sobre melhorias nas salas de aula e 3 sobre servidores serem mais participativos e tratarem melhor o público. Recorrência para a administração dos recursos financeiros e para o atendimento prestado.

4.4.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

No eixo 5, 1 docente falou sobre os aparelhos de ar-condicionado, 2 da falta de sala para professores, 1 sobre atividades para servidores e comunidade externas na prática de atividades físicas, 1 sobre mesas no pátio, 2 do auditório com mal cheiro e problemas de capacidade, 1 dos laboratórios com problemas, 1 dos banheiros sujos, 1 dos recursos financeiros e 1 sobre melhorias nas salas de aula. Recorrência para salas de aula e auditório.

Já os técnicos administrativos, 1 falou sobre a priorização de áreas e espaços na instituição, 1 da falta de salas para os professores, 1 do auditório ser pequeno, 1 da falta de eventos de arte e cultura e 1 da divulgação dos resultados para a comunidade. Percebeu-se o reaparecimento de observações sobre o auditório.

Para os discentes, foram 14 observações sobre melhorias para a cantina principalmente preço e espaço, 7 pela ampliação da biblioteca, 15 pela falta de estrutura nas salas de aula e laboratórios (carteiras, controles, computadores), 8 sobre as condições dos banheiros (sujeira, falta de papel higiênico) e 5 sobre a necessidade de ampliação do auditório. Novamente, observações sobre cantina, biblioteca, laboratórios, salas de aula, banheiros e auditório reapareceram este ano.

4.4.5 Considerações Finais

Como nas Autoavaliações anteriores, percebe-se que continua havendo um grande índice de desconhecimento por parte da comunidade acadêmica acerca de diversos instrumentos.

No eixo 1, neste ano, pudemos observar que os participantes apontaram algumas fragilidades, o que não ocorreu nos anos anteriores. Sobre isso, acredita-se que a maior participação dos membros da comunidade nos seminários de apresentação dos resultados de 2015, ocorrido em junho de 2016, tenha contribuído para isso. Tal observância ainda se faz no eixo 2, uma vez que na Autoavaliação de 2015 não foi apontada nenhuma fragilidade por parte do segmento discente. Já na do ano de 2016, observou-se que houve uma maior interação, principalmente por se tratar do PDI, documento que há muitos anos vêm apontando um

alto grau de desconhecimento por parte de todos os avaliadores participantes.

No eixo 3, chama a atenção a recorrência de alguns indicadores frágeis, como a comunicação interna e externa, além do acompanhamento dos egressos. Ainda, ressalta a fragilidade, apontada pelos discentes, no que tangem as políticas de acessibilidade e programas de monitoria. Outro indicador que mostrou-se repetido é o que diz respeito às políticas e ações que envolvem a propriedade intelectual.

No eixo 4 foram apontadas fragilidades nas questões de apoio financeiro, ponto que vem aparecendo nos anos anteriores. Além disso, ressalta-se que os discentes apontaram fragilidades nos indicadores de gestão do Apoio ao Ensino e da Tecnologia da Informação, como nos anos anteriores. Já os servidores, apontaram, novamente, a fragilidade quanto a custeio/incentivo/auxílio em participação de eventos.

Neste eixo, também, pudemos observar a ocorrência de potencialidades. Tais potencialidades foram apontadas, apenas, pelo seguimento dos servidores, com destaque para o Registro Acadêmico e Biblioteca por dois anos consecutivos.

No eixo 5, como vem ocorrendo em nossas Autoavaliações anteriores, nota-se um grande número de indicadores apontados como fragilidades, por ambos seguimentos. Com destaque para os laboratórios de física e biologia, que não apareceram no ano passado. Ainda, ressalta a recorrência da cantina, uma vez que esta já passou por reforma e, mesmo assim, continua aparecendo como fragilidade.

Mais uma vez, a CSA/Campus Cachoeiro vem aprimorando sua forma de atuação, ano a ano. Além dos seminários que visam atingir o maior número de participantes (mais de cinco distribuídos em todos os turnos), nós também instalamos um mural com todas as informações do relatório (gráficos, observações, RAPA completo) e, trabalhamos para esse ano a implementação de um espaço no website para maior difusão e acompanhamentos por parte de toda a comunidade. Tal procedimento visa dar transparência aos resultados. Entendemos que, dessa maneira, qualquer pessoa possa ter acesso a esses resultados, tal como previsto anteriormente.

Uma necessidade mais que urgente para nossa Instituição é a ampla divulgação do PDI, documento este de difícil compreensão por parte de nossa comunidade, uma vez que extenso e muito massivo quanto às informações. Talvez, a elaboração de um resumo inerente ao campus, bem como a apresentação de informações objetivas de maneira resumida para a comunidade venha a contribuir para uma maior compreensão de todos desse importante documento. Uma sugestão, já aventada nas reuniões da CPA, seja a divulgação das ações previstas no PDI já na pergunta da Autoavaliação, de modo a facilitar aos avaliadores do que se trata aquela pergunta. Isso, talvez, diminua o índice de desconhecimento em nossa avaliação.

Para esse ano, mesmo com a baixa participação, esperamos que quanto mais divulgarmos os resultados e, conseqüentemente, darmos visibilidade ao que fazemos, essa participação tende a aumentar. Essa é nossa meta constante enquanto Comissão Setorial de Avaliação.

4.5 CAMPUS CARIACICA

4.5.1 Descrição do Campus

A Unidade Descentralizada de Cariacica foi criada pela Portaria MEC no 1312 de 17/07/2006 e iniciou suas atividades em 21/08/06, abrindo o período letivo com a aula inaugural do Curso Técnico em Ferrovias, funcionando em uma escola no bairro São Francisco cedida pela Prefeitura Municipal de Cariacica, com uma área de 1.253 m² (hum mil e duzentos e cinquenta e três metros quadrados). A partir de dezembro de 2008, esta unidade passou a denominar-se Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cariacica. Em 2009, passou a funcionar também em Itacibá, Cariacica, de forma parcial com atendimento ao Curso de Engenharia de Produção. A partir do ano 2012 a Unidade no bairro São Francisco foi desativada e o campus passa a funcionar integralmente no bairro de Itacibá, localizado à Rodovia Governador José Sette, 184 Itacibá, Cariacica – ES - CEP: 29150-410, localização privilegiada, em frente

ao terminal rodoviário facilitando o acesso dos usuários e contando com uma boa infraestrutura em seu entorno.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Alfeu Scarpato Junior	Andromeda Goretto de Menezes Campos
Segmento Técnico-Administrativo	Euzanete Frassi de Almeida	Felipe Amós Barbosa
Segmento Discente	Maurício Matos Bonfim	Naiara dos Santos M. de Oliveira
Segmento Sociedade Civil	-----	
Período de mandato da CSA: Julho de 2017 a Junho de 2019.		
Ato de designação da CPA: Portaria Nº 221, de 10 de Julho de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Articulado na forma Integrada ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Manutenção de Sistemas Metroferroviários • Manutenção Eletromecânica Ferroviária • Portos
Cursos Técnicos Articulado na forma Concomitante ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Logística • Portos
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Física • Engenharia de Produção • Licenciatura em Física
Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização)	<ul style="list-style-type: none"> • Pós-Graduação em Educação, Currículo e Ensino (EaD)
Pós-Graduação Stritu Sensu (Mestrado)	<ul style="list-style-type: none"> • Mestrado Profissional em Ensino de Física

A partir do ano de 2016, para atendimento a atualização do Catalogo Nacional de Cursos, a oferta do curso Técnico em Manutenção Eletromecânica Ferroviária foi extinta e o projeto foi revisado e tem início a oferta do curso Técnico em Manutenção de Sistemas Metroferroviários. Ainda neste ano, visando o melhor atendimento ao público e as políticas educacionais o campus inicia a oferta de educação em tempo Integral.

A estrutura organizacional do Campus conta hoje com os órgãos colegiados de apoio a gestão de Conselho de Gestão, Conselho de Ensino, Câmara de Pesquisa e a Comissão Setorial Permanente de Pessoal professor, e conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Lodovico Ortlieb Faria
Chefe de Gabinete	Edilson José Quirino
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	Eduardo dos Santos Lopes
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	Camila Gonçalves Campos Dias
Coordenadoria de Pagamentos	Simone Coelho Aguiar
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretoria de Administração	Yuri Blanco e Silva
Coordenadoria Geral de Administração, Orçamento e Finanças	Mauro Sérgio Ramos Barbosa
Coordenadoria de Execução, Financeira e Orçamentaria	Derlyane de Assis
Coordenadoria de Licitações e Compras	Alexandre Pereira de Souza
Coordenadoria de Patrimônio	Bruno Faé

Coordenadoria de Protocolo e Arquivo	Alex Silva Garcia
Coordenadoria de Serviços Auxiliares e Transportes	Mario Ferreira da Silva
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Ensino	Michel Bruno Taffner
Coordenadoria Geral de Ensino	Anderson Oliveira Gadioli
Coordenadora de Registros Acadêmicos	Euzanete Frassi de Almeida
Coordenadoria do Curso de Administração	Luiz Henrique Lima Faria
Coordenadoria do Curso de Manutenção de Sistemas Metroferroviários	Renan Carreiro Rocha
Coordenadoria do Curso de Portos	Daniel Farinelli Leite
Coordenadoria do Curso Logística	Haroldo Barcelos Filho
Coordenadoria do Curso de Engenharia de Produção	Cintia Tavares do Carmo
Coordenadoria dos Cursos de Física	José Bohland Filho
Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade	Patricia Rainha
Coordenadoria de Biblioteca	Maristela Almeida Mercandeli Rodrigues
Coordenadoria de Apoio ao Ensino	Jeferson Pereira Rufino
Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação	
Função	Responsável (nome completo)
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação	Jocélia Abreu Barcellos Vargas
Coordenadoria do Mestrado Profissional em Ensino de Física	Emmanuel Marcel Favre Nicolin
Coordenador de Extensão	Renata Có e Gomes
Coordenadoria de Pesquisa	Danieli Soares de Oliveira

Além da estrutura organizacional citada o campus conta ainda com a atuação de núcleos para atendimento a demandas específicas, como: Napne – núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas, Nace – Núcleo de Artes, Cultura e Esportes e Assistência Estudantil.

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2016 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	375/1561	24,02
Servidores (TAE e Docentes)	96/145	66,20
Cursos Técnicos	199/1027	19,37
Graduação	138/361	38,23
Pós-Graduação	38/173	22
TAE	33/49	67,35
Docentes	63/96	65,63

4.5.2 Análise dos Eixos

4.5.2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Não foram apontadas fragilidades neste eixo pelos alunos.

Foram apontadas como fragilidades pelos servidores os seguintes indicadores:

- 1 – Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais.
- 2 – Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação.

3 – Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional.

Ambos os seguimentos não apontaram nenhuma potencialidade neste eixo.

Em relação aos três anos de avaliação 2015, 2016 e 2017 podemos observar que os indicadores 1, 2 e 3 deste eixo se mantiveram como fragilidade.

4.5.2.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Os alunos e servidores apontaram como fragilidades os seguintes indicadores:

6 – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio.

Já os servidores apontaram como fragilidade os seguintes indicadores:

2 – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica.

3 – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

4 – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social.

7 – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais.

9 – As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional.

Os alunos apontaram como potencialidade o seguinte indicador:

9 – As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional.

Os servidores não apontaram nenhuma potencialidade neste eixo.

Em relação aos três anos de avaliação 2015, 2016 e 2017 os indicadores 3, 4 e 6 aparecem frequentemente como fragilidade.

4.5.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Os alunos e servidores apontaram como fragilidade comum os seguintes indicadores:

6-Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF).

12 – Políticas e ações de acompanhamento de egressos.

Os servidores apontaram como fragilidades os seguintes indicadores:

4 – Como você avalia os programas de monitoria.

5 – Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica.

7 – Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa.

8 – Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna.

13 – Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual.

14 – Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero.

Os alunos e servidores não apontaram nenhuma potencialidade neste eixo.

Em relação aos três anos de avaliação 2015, 2016 e 2017 os indicadores 5, 6, 7 e 13 aparecem frequentemente como fragilidade.

4.5.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Os alunos e servidores apontam como fragilidade comum os seguintes indicadores:

11 – Como você avalia a política de sustentabilidade financeira.

Somente os servidores apontaram os indicadores a seguir como fragilidade neste eixo:

10 – Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores.

12 – Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações.

Os alunos e servidores apontaram o seguinte indicador como potencialidade neste eixo:

7 – Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições.

Somente os servidores apontaram o indicador a seguir como potencialidade neste eixo:

5 – Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições.

Em relação aos três anos de avaliação 2015, 2016 e 2017 podemos observar que o indicador 11 deste eixo se manteve como fragilidade.

4.5.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Os alunos e servidores apontam como fragilidade comum os seguintes indicadores:

10 – Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

14 – Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação – CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e Conservação.

Somente os servidores apontaram os indicadores a seguir como fragilidade neste eixo:

11 – Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

12 – Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

Os alunos e servidores apontam como potencialidades os seguintes indicadores:

1 – Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

2 – Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

4 – Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

5 – Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

6 – Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

7 – Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

De acordo com os alunos os indicadores abaixo são apontados como potencialidades neste eixo.

3 – Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

9 – Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

Na avaliação de 2015, não foi indicada fragilidade para este eixo, porém, nas avaliações de 2016 e 2017 os indicadores 10, 12 e 14 se mantiveram como fragilidade.

4.5.3 Análise das Observações

4.5.3.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Uma análise geral deste eixo durante os períodos avaliados – 2015 a 2017, mostra que as fragilidades indicadas pelos alunos se mantiveram: Falta de divulgação da Autoavaliação. Não visualizam uma

Evolução Institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. Questionário de difícil entendimento.

Para os servidores as maiores fragilidades apontadas neste período avaliativo de 2015 a 2017 são: falta de divulgação da Autoavaliação Institucional e das ações que são realizadas a partir dos resultados da avaliação. Como forma de incentivar a participação no processo avaliativo alguns servidores sugerem que sejam feitas visitas nos setores para tratar diretamente sobre a Autoavaliação. Alguns sugerem ainda que o preenchimento do questionário seja obrigatório.

Entretanto, cabe aqui destacar o aumento da participação dos alunos e servidores na Autoavaliação Institucional de 2017.

4.5.3.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Neste eixo fica evidente o desconhecimento por parte dos servidores e alunos dos documentos institucionais, principalmente o PDI e a importância da autoavaliação e seus resultados para tomadas de decisões para melhorias no campus. Sugerem utilizar e-mail, palestras ou sistema online para divulgar os resultados da autoavaliação.

4.5.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Neste eixo alguns itens citados em anos anteriores se repetem, destaca-se o acolhimento ao ingressante, os pedidos de formação dos servidores que atuam diretamente no atendimento aos alunos e pedidos de melhorias nos programas de monitoria de divulgação de oportunidades, bolsas e programas de iniciação científica. A ineficiência da comunicação interna e com a comunidade externa é citada por alguns alunos. Também é destaque a necessidade de se desenvolver políticas e promover discussões sobre as questões de gênero e diversidade, relações étnico-raciais e machismo. Há apontamentos quanto a necessidade de ampliação do programa de assistência estudantil. Para os servidores, a quantidade insuficiente de servidores para atendimento aos setores administrativos do ensino e a necessidade de formação inicial e continuada merece destaque nesse eixo. Também se destaca a necessidade de ampliação das políticas de Pesquisa, Pós graduação e Extensão, com condições de atuação nessas áreas incluindo a reserva de carga horária. Destaca-se ainda, a necessidade de discussão para atualização curricular e requisitos necessários a realização de cursos e da ampliação nas políticas e ações voltadas às relações étnico raciais e diversidade de gênero.

4.5.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Neste eixo destaca-se como fragilidade nos três anos a necessidade de ampliação do público atendido pela política de assistência estudantil. Mantém-se como fragilidade a gestão da Direção de Ensino e a falta de interação da Direção Geral com os discentes, e as atribuições desses cargos. O atendimento na biblioteca do campus aparece, entretanto de forma menos frequente. Destacam-se algumas críticas quanto ao atendimento dos servidores do setor de apoio ao ensino, da inspetoria nas dependências do campus sendo a citada a pessoalidade no relacionamento com os alunos. Os servidores destacaram neste item como uma fragilidade a atual política de progressão, a necessidade de formulação de uma política clara de capacitação e de uma menor burocracia na liberação dos recursos utilizados para este fim. Também foi destaque a falta de transparência na gestão orçamentária e a necessidade de descentralizar a gestão e tomada de decisões.

4.5.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Neste eixo continua como destaque a insuficiência da manutenção dos ambientes de uso coletivos como banheiros e laboratório de informática. Foram destaques também, a falta de incentivo a prática de esportes e cultura em função da insuficiente estrutura e do excesso de burocracia na liberação da utilização desses espaços. Nas salas de aula foram citadas como fragilidade acústica e iluminação, a falta de ar-condicionado ou destes equipamentos não estarem funcionando adequadamente, o mesmo se repetindo em relação aos projetores. Em relação aos laboratórios, foram citadas, a insuficiência em relação a quantidade, a manutenção de equipamentos ou a falta de material para realização das atividades. A acessibilidade também foi um ponto elencado como uma fragilidade neste item. A cantina/restaurante foi novamente citada como um espaço inadequado a realização das refeições, além do preço não ser adequado ao ambiente estudantil. Destaca-se aqui a consciência de alguns estudantes em relação a realização de campanhas para conservação e boa utilização dos espaços comuns. Os servidores destacaram a necessidade da ampliação da quantidade das salas de aula e dos laboratórios, e a falta de

ambientes de lazer para a prática de atividades esportivas e culturais. Além disso alguns ambientes de uso comum precisam de ampliação e melhorias como na implantação de básculas em cozinhas e na manutenção dos banheiros.

4.5.4 RAPA – RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

Comparando o resultado de avaliação institucional de 2015 com os resultados de 2016 e 2017, esta CSA observa uma melhora na participação dos servidores e estudantes na pesquisa, entretanto durante os três anos do ciclo, a sensibilização e a divulgação dos resultados da autoavaliação, foram apontados como fragilidade, o que nos leva a perceber a necessidade de intensificação das ações da CSA para os próximos ciclos de avaliação.

Em relação aos resultados analisados, esta CSA, sente a necessidade de fazer algumas considerações sobre as fragilidades apontadas na autoavaliação 2017 e cuja as melhorias necessárias já se encontravam com processos em andamento, entre essas, a manutenção dos sistemas de ar-condicionado, a instalação ou substituição dos projetores multimídia, a compra dos materiais e a efetivação de servidor técnico necessário ao funcionamento dos laboratórios de Química.

Consideramos também, que o setor da CAE – Coordenadoria de Apoio ao Ensino, conta hoje com um defasado quantitativo de servidores, sendo grande parte de suas atribuições exercidas por estagiários, inclusive de nível médio, o que não é percebido pela comunidade discente, que nem sempre consegue distinguir o estagiário do servidor.

Ainda, é preciso considerar como parte das ações que se encontravam em andamento no momento dessa avaliação, que buscando ofertar um melhor atendimento na copiadora do campus, foi concluído o processo de terceirização do pessoal de atendimento.

Em relação aos apontamentos fragilidades relativas ao desenvolvimento de Pesquisa e pós-graduação a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação e Extensão encaminhou-nos um relatório, que segue em anexo, com todas as atividades desenvolvidas no ciclo de avaliação, que abrange desde da estruturação da Diretoria, com o histórico dos investimentos realizados, para potencializar e apoiar os projetos em desenvolvimento com pagamento de bolsas de iniciação científica aos alunos, o detalhamento dos Cursos ofertados, e a construção das políticas para Consolidação da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Campus.

Também foi criado o NACE (Núcleo de Arte, Cultura e Esporte), com a para desenvolver a política cultural do campus Cariacica baseada no reconhecimento da diversidade cultural e da multiplicidade de expressões culturais; democratização do acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural; articulação entre os campi do Ifes e articulação do campus com o poder público e com as entidades e organizações da sociedade civil com vistas à promoção da cidadania cultural.

4.5.5 Considerações Finais

Este é um relatório final com conclusões advindas de avaliações institucionais durante o período de 2015 – 2017. É importante ressaltar que os resultados do processo de Autoavaliação Institucional foram descritos de forma sucinta, em conformidade com as orientações dadas pela Comissão Própria de Avaliação, de forma a facilitar a sua divulgação junto ao MEC/INEP.

Comparando os três anos do ciclo da autoavaliação é possível observar que no ano de 2016 houve um desinteresse de toda comunidade acadêmica em participar da pesquisa e que em 2017 há uma recuperação desse interesse, sendo observado esse crescimento com mais expressividade entre discentes dos cursos de graduação e dos docentes, reflexo de uma intensificação na sensibilização realizada nas reuniões de coordenadorias e colegiados de curso, nos diversos meios de comunicação, inclusive nas redes sociais, e confecção de banners, mostrando a importância da participação de todos. Ressaltamos nessa atividade o trabalho desenvolvido pelos representantes discentes em seu segmento, junto ao Grêmio Estudantil e no Diretório Acadêmico.

Em relação as fragilidades, é possível verificar que algumas se repetem nos três anos do ciclo de avaliação, umas com menor intensidade a medida que ações foram desenvolvidas para o melhor

atendimento da comunidade. Entretanto, novas fragilidades ganham destaque mostrando que a comunidade acadêmica está atenta e exerce sua função de fiscalizar as atividades desenvolvidas. Uma fragilidade que aparece presente em todo o ciclo de avaliação (2015 - 2017), diz respeito a visibilidade das ações tomadas pela gestão a partir da utilização do resultado da autoavaliação no planejamento Institucional, o que em vários momentos se traduz em falta de uma comunicação adequada ou devido ao desconhecimento de parte da comunidade acadêmica acerca do PDI, mesmo estando o documento disponível no site da instituição.

Por fim, como próximas atividades a CSA, em momento oportuno, fará a divulgação dos resultados deste relatório final da autoavaliação institucional de 2015-2017, bem como das ações propostas com o RAPA para que a comunidade acadêmica possa acompanhar as ações da gestão. Por fim a CSA agradece a todos os servidores e discentes que participaram da autoavaliação institucional de 2017, bem como aos colaboradores que contribuíram com este processo.

4.6 CAMPUS CENTRO-SERRANO

4.6.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes - Campus Centro-Serrano, localizado à Estrada Guilherme João Frederico Kruger, s/nº, Caramuru, Santa Maria de Jetibá-ES, CEP: 29.645-000.

Composição da Comissão Setorial de Avaliação:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Cláudio Bezerra de Mello	Diones Augusto Ribeiro
Segmento Técnico- Administrativo	Charlene Corteletti Angeli	Leonardo Porto Gomes
Segmento Discente	Lara Cristina Fernandes Godoi	Isabela Sodini Rocha
Segmento Sociedade Civil	-	-
Período de mandato da CSA: De agosto de 2017 a agosto de 2019.		
Ato de designação da CSA: Portaria nº 116-GDG, de 25 de agosto de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> Administração (regime integral)
Cursos Técnicos (Concomitantes/Subsequentes)	<ul style="list-style-type: none"> Administração (subsequente)

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Wagner Poltroniere Entringer
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Administração	Silvana Gasperasso
Coordenador de Serviços Auxiliares e Transporte	André Pimentel Dias
Coordenadora de Gestão de Contratos	Iria Bullerjahn
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Ensino	Sanandrea Terezani Perinni
Coordenadora Geral de Ensino	Danielle Piontkovsky
Coordenador do Curso Técnico em Administração	Thiago Campos Magalhães
Coordenadora de Planejamento Acadêmico	Jordana Coelho
Coordenadora de Registros Acadêmicos	Charlene Corteletti Angeli
Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Anderson Fioresi de Sousa

Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenadora da Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	Esilene Alves Patrocínio

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	271/319	84,95
Servidores (TAE e Docentes)	30/41	73,17
TAE	14/20	70,0
Docentes	16/21	76,19

4.7.2 Análise dos Eixos

4.7.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

No ano de 2017, 63,33% dos servidores e 42,44% dos discentes julgaram insuficiente a divulgação dos resultados da autoavaliação (indicador 2). Além disso, 63,33% dos servidores não perceberam a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações futuras do campus, tendo em vista os indicadores apontados nos anos anteriores (indicador 3). Esse fato irá se reverter nos anos seguintes, visto que a CPA irá ter um espaço específico, o que irá ajudar na divulgação dos questionamentos mensurados. Não houve apontamentos relativos às potencialidades neste eixo.

No ano de 2016, os servidores apontaram como fragilidades os indicadores 2 e 3 ambos com percentual de 50,0% demonstrando que há uma maior necessidade de ações da CSA. Não houve apontamentos relativos às potencialidades neste eixo.

4.7.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

No ano de 2017, 66,67% dos servidores julgaram insuficientes as ações da gestão do campus, tendo em vista as metas e objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no que concerne aos Programas de Internacionalização e Intercâmbio (indicador 6). Não houve apontamentos dos discentes que merecem destaque. 63,33% dos servidores viram potencialidades aos programas artísticos e culturais, tendo em vista o indicador 7, relativo às metas e objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Não houve nota de potencialidades por parte dos alunos.

No ano de 2016, os servidores apontaram os indicadores 6 e 9 como fragilidades, 64,0% e 52,0% respectivamente. No período avaliado, não havia possibilidade de realizar as ações apontadas por esses indicadores devido ao pouco de tempo de funcionamento do campus, através dos segmentos de pesquisa, pós-graduação e extensão. Não houve apontamentos relativos às potencialidades neste eixo.

4.7.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

No ano de 2017, os servidores indicaram as seguintes fragilidades: indicador 4, programas de monitoria (56,67%); indicador 6, incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas – PRODIF – (46,67%); e no indicador 13, políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual (43,33%) e 46,47% dos discentes indicaram fragilidade no indicador 5, incentivo e participação nos programas de iniciação científica. 60,97% dos discentes indicaram como potencialidade o indicador 10, Programa de acolhimento aos ingressantes. Não houve apontamentos de potencialidades por parte dos servidores.

No ano de 2016, os servidores apontaram fragilidades nos indicadores 4, 5, 6, 7, 8 e 13, indicando necessidade de implantação de programas de monitoria, de melhoria da comunicação com todos os públicos e de divulgação dos programas de iniciação científica com a comunidade interna. Os alunos apontaram fragilidade no acompanhamento de egressos e formandos (indicador 12), mesmo ainda não havendo alunos egressos no período avaliado e nem alunos formandos. Não houve apontamentos relativos

às potencialidades neste eixo.

4.7.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No ano de 2017, os servidores indicaram fragilidades nos indicadores 11 (sustentabilidade financeira) e 12 (política de formação e capacitação dos servidores), 44,83% nos dois itens. 43,12% dos discentes indicaram fragilidade no indicador 3 (Gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão). Os servidores indicaram potencialidades nos indicadores 1 (Direção-Geral), 2 (Direção de Ensino), 4 (Direção de Administração), 5 (Registro Acadêmico), 6 (Assistência Estudantil), 7 (Coordenadoria de Biblioteca), 8 (Apoio ao Ensino) e 9 (Tecnologia da Informação), 72,41%, 96,55%, 86,21%, 79,31%, 75,86%, 96,55%, 75,86% e 68,97% respectivamente. Os alunos indicaram potencialidades nos indicadores 1 (gestão da Direção-Geral e suas atribuições), 2 (gestão da Direção de Ensino ou equivalente e suas atribuições) e o 7 (gestão da Coordenadoria da Biblioteca e suas atribuições), ou seja, 71,75%, 61,34% e 77,70% respectivamente.

No ano de 2016, servidores e alunos indicaram potencialidades no indicador 7 (biblioteca). Em relação ao indicador 9 (tecnologia da informação) houve uma discrepância sendo apontado como frágil pelos discentes e como potencialidade pelos servidores. Os alunos também apontaram o indicador 11 (Sustentabilidade Financeira) como fragilidade, possivelmente devido ao cenário de crise política e recessão financeira instalado no país à época.

4.7.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Em 2017, técnicos e servidores indicaram fragilidade nos indicadores 10 (laboratório de biologia), 11 (laboratório de física), 12 (laboratório de química), 13 (ambientes poliesportivos) e 14 (infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação – CSA/CPA), 51,72%, 44,83%, 48,28%, 79,31% e 58,62% respectivamente. Os discentes indicaram fragilidade no indicador 14 (infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação – CSA/CPA), 49,81%. É válido salientar que todos os ambientes citados estão em fase de implementação. Como potencialidade, os servidores e alunos destacaram os indicadores 1 (limpeza), 5 (instalações administrativas), 6 (instalações sanitárias) e 7 (biblioteca). A única exceção foi o indicador 4 (auditório), destacado como satisfatório por 62,83% dos alunos.

No ano de 2016, as seguintes fragilidades foram destacadas por alunos e servidores: 7, 8 e 13 (biblioteca, cantina e ambientes poliesportivos). Os servidores ainda apontaram como fragilidades os indicadores 4 e 14, auditórios e infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação. A potencialidade apontada pelos servidores foi o indicador 1, no que concerne às condições das salas de aula.

4.7.3 Análise das Observações

4.7.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Neste eixo, 22 discentes apresentaram críticas referentes à falta de divulgação dos resultados da avaliação. Os alunos questionaram sobre a possibilidade de redução do questionário e a utilização de uma linguagem mais acessível e direcionada.

Os servidores também apontaram deficiências no que tange à divulgação dos resultados da avaliação e sugeriram reuniões/encontros para discussão e esclarecimento da avaliação institucional e a realização de campanhas explicativas sobre a importância da avaliação.

Em 2016, os apontamentos diziam respeito à aproximação da CSA com a comunidade escolar. Constataram-se também relatos no sentido de que não houve a divulgação dos resultados do ano anterior (2015). Isso ocorreu pelo fato do ano citado não ter havido autoavaliação no Ifes Centro Serrano. Foi seu primeiro ano de funcionamento.

4.7.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Neste eixo, ao serem questionados sobre qual seria a melhor forma de conhecer os documentos institucionais (PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Pedagógico Institucional e ROD - Regulamento da Organização Didática), 143 respondentes consideraram ser por meio online (133

discentes, 05 docentes e 05 técnico- administrativos); 79 (64 discentes, 8 docentes e 7 técnico-administrativos) por meio de palestras; 54 (51 discentes, 2 docentes e 1 técnico-administrativo) por meio físico e 16 (15 discentes e 1 docente) por e-mail.

No ano de 2016, as respostas apresentadas destacaram os itens “online” e “palestras”, com 64 e 62 escolhas respectivamente.

4.7.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Neste eixo, os discentes apontaram problemas com relação à comunicação interna e externa. Informaram também da necessidade de um maior acompanhamento, da disponibilidade de programas como intercâmbio, de um apoio maior a projetos científicos, do investimento na criação de monitorias, projetos extracurriculares e de extensão e da criação de novos cursos tanto na área técnica como na graduação.

Os docentes fizeram as seguintes observações: falta de incentivo aos discentes em relação à produção científica e a importância da política de assistência estudantil.

Já os técnico-administrativos apontaram deficiências em relação à comunicação e a melhor divulgação das ações a partir da utilização de redes sociais, acessibilidade, acompanhamento dos egressos e programas de atendimento aos estudantes.

Em 2016, constatou-se uma demanda por maior atenção quanto às questões de permanência dos alunos no campus e apoio pedagógico aos estudantes e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão conduzidos com os professores.

4.7.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Neste eixo, os discentes apontaram sobre a inexistência de uma sala de atendimento docente para os alunos, dinamizar o registro acadêmico e o apoio pedagógico e informar aos alunos sobre a situação econômica e financeira do campus.

Os servidores fizeram poucas observações. As informações relatadas estão relacionadas às políticas de formação e capacitação. Foi citado também por 01 docente que precisamos melhorar a distribuição de códigos de vagas entre os campi para que todos tenham equipe mínima para atuar nas diversas frentes de atuação do Ifes. 01 técnico-administrativo expressou também a alta rotatividade do campus e que não há transporte público que atende a região onde o campus está localizado.

Em 2016, os relatos ocorreram no sentido de que houvesse um aumento na transparência, bem como uma maior democratização das decisões do corpo gestor do campus, além de mais incentivos à capacitação dos professores.

4.7.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Neste eixo é unânime entre os respondentes a ausência de ambiente poliesportivo e de laboratórios (química física e biologia). Os discentes relataram também a necessidade da criação de uma sala de atendimento, alojamento, enfermaria, sala de convivência, maior disponibilidade do laboratório de informática, pouca variedade de livros na biblioteca, preços mais acessíveis na cantina, maior espaço para o refeitório. Ademais foram citados pelos técnico-administrativos a falta de espaço de convivência e o estacionamento insuficiente e inadequado.

Em 2016, destacou-se a falta de condição de uso de certos espaços, como a biblioteca e o auditório. Outros estavam em fase de planejamento, como os laboratórios de física, química e biologia. Foi relatado também que várias salas foram adaptadas para acomodar o pessoal do administrativo, além da biblioteca e auditório, problemas sanados em 2017.

4.7.4 Considerações Finais

É preciso, antes de tudo, destacar que o campus Centro-Serrano ainda está em fase de implantação. Alguns pontos positivos merecem destaque, como a inauguração do auditório, biblioteca e prédio administrativo. As salas estão devidamente equipadas e em plenas condições de utilização. A implantação do

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é um avanço significativo, que permitirá ao campus atender a uma nova clientela. Vários projetos de extensão estão em execução, assim como muitos programas de monitoria e de iniciação científica.

Porém, a grave crise financeira que atingiu o país entre os anos de 2015 e 2017 reverberou no campus Centro-Serrano. Houve diminuição da verba Federal para investimento impactando na conclusão de alguns espaços pedagógicos acadêmicos. Outro fator negativo é a questão da infraestrutura. A localização do campus é de difícil acesso, e os alunos de Domingos Martins e adjacência precisam conviver com vias asfálticas má conservada e estrada de chão, muitas vezes sem a manutenção devida. O ambiente poliesportivo é muito simples, como destacado constantemente na autoavaliação por alunos, professores e técnicos. No começo de 2018, os laboratórios de biologia, química e física estão em fase de implantação, fator fundamental para a gênese de uma prática educativa diversificada e simpática aos anseios acadêmicos dos alunos. Por dificuldades da CSA, não houve uma divulgação dos resultados da autoavaliação para o ano de 2017, fato que será devidamente corrigido em 2018.

Os desafios são muitos, e é dever da CSA indicar os caminhos necessários para o pleno funcionamento do campus Centro-Serrano, tendo em vista as metas e ações necessárias para que haja uma plena comunicação entre técnicos, professores e alunos com a direção, para que seja possível a gênese de uma prática de ensino plenamente condizente com os anseios da comunidade escolar e do corpo gestor do campus.

4.7 CAMPUS COLATINA

4.7.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Colatina – Ifes Campus Colatina, localizado à Avenida Arino Gomes Leal, 1700, Santa Margarida, Colatina, Espírito Santo. CEP: 297001-558.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Allana Matos de Andrade	Sirana Palassi Fassina
Segmento Técnico-Administrativo	Márcia Brocco (Presidente)	Maria Camila Garozzi
Segmento Discente	Rodrigo Gasparini do Livramento	Karen Badiane
Segmento Sociedade Civil	-	
Período de mandato da CSA: 04/05/2016 2016 a 04/05/ 2018.		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 120, de 04 de Maio de 2016.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Edificações • Informática para Internet
Cursos Técnicos (Concomitantes/Subsequentes)	<ul style="list-style-type: none"> • Edificações • Informática • Informática à distância
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Administração • Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo • Bacharelado em Sistemas de Informação • Tecnologia em Redes de Computadores • Tecnologia em Saneamento Ambiental
Cursos de Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização em Administração Pública • Ensino Profissional Tecnológico

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Octavio Cavalari Junior
Chefe de Gabinete	Camila Guidoni
Coordenador de Tecnologia da Informação	Vander Luiz Falqueto
Coordenadora de Comunicação Social e Eventos	Fabício Moraes Cunha
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Administração	Joel Rogério
Coordenador de Serviços Auxiliares e Transportes	Robson Louza
Coordenador de Almoarifado	Vera Regina Bossatto
Coordenador de Licitações e Compras	Wanderson Galetti
Coordenador de Obras e Manutenção	Geraldo Marcos Anholetti
Coordenador de Patrimônio	Renato Francisco Becevelli
Coordenador de Protocolo e Arquivo	Ataíde Sandrini
Coordenador de Execução Financeira e Orçamentária	Wasley Antonio Ronchetti
Coordenadora de Contabilidade	Angélica Mediate Galetti
Coordenadora de Gestão de Contratos	Francielle Correa Nepomoceno
Coordenadora de Engenharia e Manutenção	Raiani Laureth Girondoli
Coordenador de Laboratórios	Bruno Da Silva Assis
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Ensino	Elizabeth Gerlania Caron
Coordenador Geral de Assistência à Comunidade	Marcelo Moreira da Silva
Coordenadora Geral de Ensino	Monica Costa Arrevabeni
Coordenadora de Gestão Pedagógica	Patricia Vidigal Bendinelli
Coordenadora de Registros Acadêmicos	Maria Camila Garozzi
Coordenadora de Atendimento Multidisciplinar	Milena Bertollo Nardi
Coordenador de Apoio ao Ensino	Alexandre Vieira De Souza
Coordenador de Biblioteca	Richards Sartori Corrêa
Coordenador de Recursos Didáticos	Jair Francisco Amaral Santos
Coordenadora do Curso Técnico em Administração	Mauriceia Soares Pratisolli Guzzo
Coordenador do Curso Técnico em Edificações	José Maria De Souza
Coordenador do Curso Técnico em Informática para Internet	Renan Osório Rios
Coordenador do Curso Técnico Informática à distância	Allan Francisco Forzza Amaral
Coordenadora do Curso de Graduação em Administração	Thereza Christina Ferrari Paiva
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Alexandre Cypreste Amorim
Coordenador do Curso Superior em Sistemas de Informação	Giovany Frossard Teixeira
Coordenador do Curso de Graduação em Tecnologia de Saneamento Ambiental	Abrahão Alexandre Alden Elesbon
Coordenador do Curso de Graduação em Tecnologia de Redes de Computadores	Giovany Frossard Teixeira
Coordenadora da Especialização em Administração Pública	Izabel Maria Laeber
Coordenadora da Pós-Graduação Ensino Profissional Tecnológico	Ilalzina Maria da C. Medeiros
Coordenadora da Pós-Graduação Gestão Pública	Izabel Maria Laeber
Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)

Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Julio Cesar Nardi
Coordenadora de Pesquisa	
Coordenadora de Extensão	Poliana Brunetti Merlo Souza
Coordenadoria de Integração Estágio-Empresa	Jaqueline Flor do Nascimento Guidoni
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenador Geral de Gestão de Pessoas	Adriana Ribeiro Menegassi
Coordenador de Pagamento de Pessoas	
Coordenador de Seleção e Desenvolvimento de Pessoas	Lorena Manenti
Coordenadora de Cadastro de Pessoas	

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	615/1304	47,16%
Servidores (TAE e docentes)	99/153	64,70%
Cursos Técnicos	375/584	64,21%
Graduação	347/528	65,71%
Pós-Graduação	45/157	28,66%
TAE	40/67	59,70%
Docentes	59/86	68,60%

4.7.2 Análise dos Eixos

4.7.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Não foram apontadas fragilidades neste eixo pelos discentes e servidores e nem potencialidades em 2017, porém no ano de 2016 o indicador 2- sobre a Divulgação dos resultados da autoavaliação foi considerada potencialidade pelos alunos e servidores, como também em 2015 tanto os discentes como servidores avaliaram este eixo como bom e satisfatório.

4.7.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Os resultados da Auto-avaliação de 2017 e 2016 indicam que, de acordo com os discentes e servidores, este eixo apontou como fragilidade o indicador 6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a programas de Internacionalização e Intercâmbio (43,81%,45,26%) e (54,46%,52,63%) respectivamente. De acordo com os servidores, este eixo apontou como fragilidade também o indicador 5 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes à Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos) (32,63% de insuficiente).

Em 2015 o indicador 6 novamente foi citado como fragilidade pelos servidores (35,5%).

Em 2017 e 2016 apontaram como potencialidades neste eixo, os discentes e os servidores, o indicador 7 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais – (69,64% e 63,16%) e (71,07% e 65,26%), respectivamente, avaliam este item como bom ou excelente;

Os discentes consideram ainda como potencialidade o indicador 9 em 2017 e 2016 – As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional (66,25%) e (64,72%).,

Já em 2015 de uma maneira geral os servidores consideraram como bom a maioria das respostas, e os alunos o indicador 7

4.7.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

De acordo com os discentes os anos de 2017 e 2016 este eixo apresenta fragilidades nos indicadores: 11 - Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE), (48,39%) e (43,96%); como também no indicador 12, Política de Acompanhamento de Egressos discentes (51,61%,50,17%) e servidores (61,82%,61,05%) - . Já para os servidores, este eixo também apresenta fragilidade em ambos os anos no indicador 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa (37,04% ,31,58% de Insuficiente0); e no ano de 2017 os servidores consideram como fragilidade o o indicador13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual (44.21%).

Em 2015 foram citados como fragilidades pelos servidores neste eixo apresentando um índice acima de 40% como Insuficiente e Não Sei os quesitos 8 e 12, e os quesitos 9 e 13 com (37,8%).

Assim como os alunos os quesitos 13 (40%) e o 9 com (33,8%), foi apontado como fragilidades.

Os discentes consideram como potencialidade em 2017 o indicador 1- Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados. Na verdade, o indicador não distanciou muito do recomendado (59.73%); O indicador 4 foi indicado em 2017 e 2016 - Como você avalia os programas de monitoria (59,05%, 60,93%); o indicador 8 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna (59,05%); e o indicador 10 em 2017 foi considerado potencialidade pelos discentes - Programa de acolhimento aos ingressantes. - (61.07%).

Não foram encontradas potencialidades pelos servidores em 2016 e 2015, e pelos discentes em 2015.

4.7.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Nos anos de 2017 e 2016 respectivamente, discentes e servidores, apresentaram fragilidade no indicador 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. (43,62%,51,26%) dos discentes e (45,16%,48,15%) dos servidores desconhecem a política de sustentabilidade financeira do campus ou a avaliam como insuficiente. O indicador 3 pelos discentes - Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições – (32,21%) de Não Sei, portanto quando o indicador apresenta mais de 30% de Não sei ou de Insuficiente sozinhos, também é considerado fragilidade.

Ainda neste eixo, em 2017 e 2016 os servidores avaliaram como fragilidade o indicador 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações. (46.24%, 35,19%) respectivamente.

Em 2015 os quesitos 4 deste eixo com (49,4%), o 1 com (32,1%) e o 6 (34,6%) apresenta como fragilidades por parte dos servidores, e pelos discentes os quesitos 3,6 e 8 com (37,5%), 36,8% e 34,9%) respectivamente.

Foi apontado em 2017 como potencialidade pelos discentes o indicador 7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições. (65.27%, 62,23) respectivamente . Já os servidores, consideraram como potencialidade o indicador 3 em ambos anos de 2017 e 2016 - Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições (60.22%, 61,11%).

4.7.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Nos anos de 2017 e 2016, os resultados indicam que, para os discentes e servidores, existem fragilidades nos indicadores: 8- Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. (40.74% 39,78%) e (32,61%,37,74%) . 10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (42.09% ,50.54%), (45,05%,50,94%) respectivamente); 11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (62,29%e 50.54%) e (54,95%,54,72%) respectivamente. Já o indicador 12 em 2017 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (41,41% e 49.46% respectivamente); e 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (59,63% e

51.61% respectivamente). Os discentes apontaram ainda neste eixo como fragilidade, os indicadores 2 - Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (41.2 % dos discentes desconhecem esse item ou o avaliam como insuficiente) e 8 - Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. (40.74% 39,78%). Enquanto os servidores, apontaram como fragilidade o indicador 3 - Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (40.86%); e o 6, como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. (34,41% de Insuficiente).

Em 2015 de acordo com os critérios adotados aponta-se como fragilidades pelos servidores que apontam acima de(40%) os quesitos 5,7 e12, ainda o quesito 6 (32,01%), o 8 (37%) e o 9 (35,8%).

Já os alunos neste ano de 2015 os quesitos 7 e 8 apresentam fragilidades com (56%, 49,90) respectivamente.

Foi considerado neste eixo como potencialidade pelos discentes e em 2017 os indicadores 1 - Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (63.30%), já em 2016 tanto discentes como servidores (70,27%, 67,92%). Já o indicador 4 é considerado potencialidade pelos discentes e servidores - Como você avalia os auditórios segundo os servidores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação em que (67,74%,79.29%) e (82,88%. 79,25%) o avaliaram como bom ou excelente. Em 2017 o indicador 7 segundo os discentes - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (75.25%), o indicador 9 – Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (71.21%).

4.7.3 Análise das Observações

4.7.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Nas considerações/observações do eixo 1 poucos discentes deram sugestões para motivar a participação na autoavaliação. Contudo, houve a sugestão de um canal de comunicação, um tipo de portal da transparência para a avaliação institucional e divulgação das ações da gestão para as solicitações dos alunos. Os discentes relataram ainda que o questionário da autoavaliação poderia melhorar, deveria ser estruturado de forma mais simples e prática e que a divulgação dos resultados é longa e cansativa.

Nas observações dos servidores neste eixo encontramos sugestões para que haja maior visibilidade e conscientização do trabalho da CPA pelos mesmos, pois é através dos relatórios e resultados apresentados que é tomado conhecimento acerca das informações e transparência das ações realizadas em todos os eixos.

4.7.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Dos discentes que responderam as considerações/observações do eixo 2, indicando a melhor forma de conhecer os documentos institucionais (PDI, PPI e ROD), aproximadamente 42% escolheram o acesso online – site, 39% indicaram que a melhor forma é por meio de seminários e palestras, 14% optaram pelo acesso físico – impresso e 5% dos discentes escolheram Newsletter – e-mail como a melhor forma de conhecer os documentos institucionais.

Nas observações dos servidores no eixo 2, relatou-se novamente que o PDI não está sendo devidamente estudado, pois, não deveria ser apenas divulgado para conhecimento, mas sim, estudado de maneira que fosse possível incorporar as metas, objetivos e ações nele contidas. Além disso, foi sugerido que o planejamento institucional deva ser mais participativo.

4.7.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Foi relatado nas considerações/observações dos discentes no eixo Políticas Acadêmicas, a necessidade de maior destaque aos programas de internacionalização, acompanhamento de egressos, demonstração da estrutura do campus para os ingressantes, investimento e divulgação das pesquisas de iniciação científica, comunicação com os ingressantes, revisão dos métodos de ensino e avaliação adotados na escola, oportunidades para os discentes do turno noturno e disponibilidade do apoio psicológico aos alunos.

Foi relatado nas observações dos servidores que se faça políticas de atualização curricular e incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica, que melhore a comunicação da instituição com as comunidades internas e externas, assim como acompanhamento de egressos para buscar soluções para evasão. Também foi relatado que o campus promova mais reuniões com os envolvidos para debater as demandas e as necessidades do eixo de políticas acadêmicas.

4.7.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No eixo 4, Políticas de Gestão, os discentes relataram a necessidade de maior destaque na política de atendimento e suporte ao aluno, principalmente na seleção de alunos para o recebimento de auxílio e no treinamento para atendimento aos ingressantes. Foi solicitada a ampliação da rede Wi-fi para os discentes e a criação de uma academia popular no campus. Alguns relataram nas observações que a gestão é muito eficiente, mas solicitaram mais aproximação dos gestores com os alunos.

Nas observações do eixo 4 foi considerado que a política de capacitação existe, mas que a gestão deve investir no sentido de tentar democratizar, prestigiando servidores técnicos administrativos e professores de forma equânime. Foi relatado pelos técnicos administrativos que é necessário planejamento das ações a serem executadas a cada semestre e posteriormente ter avaliação do que deu certo e o que não deu e verificar as causas e os motivos, sendo preciso que cada servidor sintam-se importante dentro da Instituição como parte integrante do todo. Foi dito também que a gestão tem condições de criar um sistema de autoavaliação mais atualizado e simplificado para que esse processo seja feito de maneira mais colaborativa.

4.7.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Foi destacado pelos discentes nas considerações/observações do eixo 5, Infraestrutura, que as áreas de lazer e os espaços para a prática de atividades de arte, cultura e esportes são muito bons e aconchegantes, contudo relataram que a cantina precisa de melhorias, possui um custo alto e baixa qualidade, não existe opções para veganos e a quantidade de mesas não é suficiente. Os discentes relataram ainda que o teto da quadra precisa de reformas, o vestiário masculino está sem portas, as salas do pavilhão 3 não possui ventilação e algumas salas estão sem projetores, além de questionarem o não uso do campo de futebol e dos laboratórios.

Foi declarado nas observações dos servidores no eixo 5 que a estrutura física é excelente, mas que há necessidade urgente de reforma nos banheiros e que o campo de futebol seja mais utilizado, inclusive pela comunidade externa. Foi sugerido a criação de espaços para ginástica laboral para servidores, ou outras atividades culturais que atendam as necessidades do servidor, assim como adequação dos espaços para acessibilidade.

4.7.4 RAPA - RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

O *campus* Colatina na auto-avaliação 2017 teve como resultado algumas áreas de melhorias que estão sendo trabalhadas. Em relação ao alinhamento entre os objetivos institucionais e o PDI, em 2018/1 será feito um estudo do PDI no campus para sua atualização e assim demonstrar a comunidade que existe

alinhamento entre eles. Em relação às ações de Internacionalização desde 2016/2 o campus passou a oferecer capacitação e aplicar a avaliação para teste proficiência de língua inglesa para alunos e servidores, como também tem se aproximado ao órgão da reitoria responsável pela internacionalização. No que se fala em relação a Comunicação Institucional, Será realizado uma campanha em 2018/1 para entender o que os servidores gostariam que melhorasse na comunicação institucional. No que tange ao quesito de maior disponibilidade de fomento à difusão científica, foi criado em 2015 portaria com as regras para solicitação de fomento e anualmente parte do orçamento é direcionado á difusão científica. Em arrolamento da estruturação do NAPNE já se iniciou em janeiro de 2017 nomeação de servidor específico para essa finalidade. No caso da política para egressos, o campus pretende até 12/2017 se aproximar ainda mais do órgão da reitoria responsável por essa política. Em relação a incentivos a Propriedade Intelectual, foi lançado em 2016/2 o primeiro curso de pré-incubação e em 2017/1 será realizado o primeiro edital de incubação. No que se refere a Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, em 2017/2 a equipe desta direção foi reorganizada para melhor atender a comunidade. Já quanto a sustentabilidade financeira do campus a gestão estará empenhada em busca de recursos extra-orçamentários, através de emendas parlamentares até 2017/2, como também em reajustar os contratos dos terceirizados em 2017/1. Em relação a Capacitação de servidores, em 2018/1 foi criado um canal direto junto ao CGGP do campus de capacitação de servidores. Por fim quanto as adequações da Estrutura física do campus, a gestão busca fazer essas adequações que no momento estão limitadas aos recursos financeiros disponíveis.

4.7.5 Considerações Finais

Os resultados obtidos pelas Autoavaliações nos três últimos anos (2015, 2016, 2017) destacam várias fragilidades que se repetem tais como: insatisfação com a cantina, banheiros em mal estado, comunicação externa, capacitação dos servidores, políticas de sustentabilidade do campus, políticas de internacionalização e intercâmbio, acessibilidade e inclusão social, porém no decorrer do segundo semestre de 2017 vemos, principalmente após a posse da nova gestão, muitas tomadas de ações que vem colaborando com efetivas melhorias como: reorganização de setores, ampliação e reformas de espaços administrativos, adequação de 2 banheiros para portadores de necessidades específicas, melhorias na acessibilidade, cursos de capacitação de servidores técnicos administrativos e docentes de alto nível para a inclusão social e para portadores de necessidades específicas, ampliação e mais organização nas vagas de estacionamento, comissão composta por servidores e alunos com avaliação sistêmica dos serviços prestados pela cantina, aonde já se observa uma melhora considerável nos mesmos, ampliação e divulgação da imagem publicitária do campus de forma extremamente competente e eficaz tanto nas mídias sociais, impressas e televisivas, melhorando de forma excelente a comunicação com o público externo e interno, e por final a fim de uma maior participação e comprometimento da comunidade interna do campus promover ações para sensibilizar para reuniões e ações referentes ao PDI. Acreditamos que para sanar ainda mais nossas dificuldades, ressaltamos a importância dessa comissão, CSA campus Colatina para os pontos citados, pois através dela ficamos sabendo dos pontos frágeis como os potenciais, desejando que se instale uma cultura avaliativa com mais visibilidade e valorização, pois ainda encontramos muitas dificuldades para realizá-la de forma que traria resultados mais satisfatórios para toda comunidade., pois que este é o objetivo da mesma.

4.8 CAMPUS GUARAPARI

4.8.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Guarapari – Ifes Campus Guarapari, localizado à Alameda Francisco Vieira Simões, nº 720 - Bairro Aeroporto - Guarapari – ES. CEP 29.216-795.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Renata Gomes de Jesus	Milena Machado de Melo

Segmento Técnico-Administrativo	Cláudia Cristina Gonçalves Souza e Silva	Pâmela Camero Moussatché
Segmento Discente	Breno Vinícius Peçanha da Costa	Luiza de Souza
Período de mandato da CSA: De maio de 2017 a dezembro de 2017.		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 97, de 10 de maio de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrotécnica • Administração • Mecânica
Cursos Técnicos (Concomitantes/Subsequentes)	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrotécnica • Administração
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Administração • Bacharelado em Engenharia Elétrica
Cursos de Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização em Gestão Estratégica de Negócios

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Gibson Dall'Orto Muniz da Silva
Chefe de Gabinete	Sabrina Siqueira Panceri
Coordenador Geral de Gestão de Pessoas	Alexsandra Vieira Santiago Borsi
Coordenador de Tecnologia da Informação	Warley Eric Rodrigues Rocha
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Administração	Wilken Fregona dos Santos
Coordenador de Execução Financeira	José Roberto Abreu de Carvalho Júnior
Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio	Alex Goffetto da Veiga
Coordenador de Licitações e Compras	Gláucia Maria de Oliveira
Coordenador de Contabilidade	Halisson Goffetto da Veiga
Coordenador de Contratos	Fagner Gonçalo Siqueira
Coordenador de Protocolo e Arquivo	Andreia Almeida
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Ensino	Rafael Cerqueira do Nascimento
Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade	Gecilene Aparecida Silva dos Santos
Coordenadoria Geral de Ensino	Virgínia de Paula Batista Carvalho
Coordenadoria de Gestão Pedagógica	Virgínia de Paula Batista Carvalho
Coordenador de Registros Acadêmicos	Pâmela Camero Moussatché
Coordenadora de Biblioteca	Rosilene Supriano de Jesus Rosa
Coordenador do Técnico em Administração	Caio Ruano da Silva
Coordenador do Técnico em Mecânica	Jean Pierre de Oliveira Bone
Coordenador do Técnico em Eletrotécnica	Vitor Abreu Martins
Coordenador de Bacharelado em Administração	Andrea Maria de Quadros
Coordenador de Educação a Distância	Jonathan Toczec Souza
Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Michelle Rodrigues e Rocha

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	316/729	43%
Servidores (TAE e Docentes)	67/94	71%
Cursos Técnicos	196/567	34%
Graduação	43/182	24%
TAE	29/36	81%
Docentes	34/58	59%

4.8.2 Análise dos Eixos

4.8.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

De acordo com os discentes e servidores, neste eixo foi apontado como fragilidade o indicador: 3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional.

Os discentes consideram como potencialidades os indicadores 1 - Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais, 2 - O relatório de autoavaliação é divulgado e apresenta resultados, análises e reflexões para planejamento e ações, 3 - Evolução institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional e 4 - Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações pedagógicas da Instituição. Não foi apontado pelos servidores nenhum indicador como potencialidade neste eixo.

4.8.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

De acordo com os discentes, neste eixo foram apontados como fragilidades os indicadores: 4 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social e 6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. Os servidores apontam, além dos indicadores já apresentados pelos discentes os indicadores 2 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica e 3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Os alunos destacaram como potencialidades os indicadores 1 - As atividades de ensino no campus, tais como a organização didática e pedagógica e os processos de avaliação estão de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) e com Projeto Pedagógico Institucional (PPI), 3 - As atividades de pesquisa, pós-graduação e iniciação científica e tecnológica do campus oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e cidadãs, 4 - São realizadas as ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, a produção artística e ao patrimônio cultural e 6 - As ações do campus atendem as características dos indivíduos promovendo inclusão social (as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos). Não foi apontado pelos servidores nenhum indicador como potencialidade neste eixo.

4.8.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

De acordo com os discentes, neste eixo foram apontados como fragilidades os indicadores: 5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica, 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF), 11 - Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE), 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos e 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual. Os servidores concordam com os alunos quanto aos indicadores 5,6,12 e 13 e acrescentam à lista de fragilidades o indicador 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa.

As potencialidades indicadas pelos alunos no Eixo 3 foram os indicadores 1 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados, considerando a atualização curricular e utilização/desenvolvimento de material didático-pedagógico, 2 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para programas de monitoria, 3 - As atividades de pesquisa e iniciação científica e tecnológica estimulam a difusão de produções acadêmicas, bolsas, grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos, 6 - Comunicação da instituição com a comunidade interna, 7 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio de psicopedagógico e acolhimento aos ingressantes) e 11 - Disponibilidade dos professores para o atendimento extraclasse aos discentes. Não foi apontado pelos servidores nenhum indicador como potencialidade neste eixo.

4.8.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

De acordo com os discentes, neste eixo foram apontados como fragilidades os indicadores: 3 - Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições e 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. Além do indicador 11, os servidores apresentaram o indicador 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações como uma das fragilidades do Eixo 4.

De acordo com os servidores, este eixo apresenta como potencialidades os indicadores 5 - Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições; 6 - Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições, 7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições, 8 - Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições e 9 - Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições. Os discentes percebem como potencialidades os indicadores 2 - Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento e 4 - Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições.

4.8.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

De acordo com os discentes, neste eixo foram apontados como fragilidades os indicadores: 10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, 11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, 12 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação e 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. Já os servidores acreditam serem fragilidades os já citados indicadores 11, 12 e 14 e acrescentam também o indicador 13 - Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

De acordo com os servidores, este eixo apresenta como potencialidades os indicadores: 1 - Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, 2 - Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, 5 - Como você avalia as instala-

ções administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, 6 - Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, 7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação e 9 - Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. Os discentes concordam com os servidores quanto à potencialidade dos indicadores 1, 2, 5 e 9 e acrescentam os indicadores 3 - Auditório(s), considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 4 - Sala de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 5 - Espaços para atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 9 - Instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 10 - Infraestrutura física da biblioteca, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional, 11 - Serviços e informatização da biblioteca, considerando profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta e reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo e horário de funcionamento, 13 - Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, considerando equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviço de suporte e plano de atualização, 14 - Recursos de tecnologia de informação e comunicação que atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem que envolvam docentes, estudantes, técnicos administrativos e sociedade civil, 15 - Infraestrutura física de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e 16 - Serviços e normas de segurança de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.

4.8.3 Análise das Observações

4.8.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

A despeito das sugestões apresentadas acerca do Eixo 1 os discentes questionam a baixa efetividade das Avaliações da Instituição, pois não percebem que os resultados da Autoavaliação Institucional e da Avaliação Docente sejam utilizados para melhorar o Campus. A percepção da baixa efetividade da Avaliação Institucional também é destacada pelos técnicos administrativos e docentes, assim como uma maior sensibilização da comunidade acadêmica sobre o processo de avaliação e sua importância para o Ifes.

4.8.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Ao serem questionados sobre qual a melhor forma de conhecer os documentos institucionais (Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Projeto Pedagógico Institucional – PPI, Regulamento da Organização Didática – ROD), 31 respondentes consideram ser o correio eletrônico (18 alunos, 1 professor e 2 técnicos administrativos), 35 (40 alunos, 1 professor e 2 técnicos administrativo) por meio físico, 152 (128 alunos, 16 professores e 10 técnicos administrativos) por meio *on-line* e 118 (101 alunos, 14 professores e 14 técnicos administrativos) por meio de palestras informativas. Foi sugerido também que fosse recomendado às chefias que discutissem com suas equipes a importância da realização da avaliação para a melhoria dos processos de trabalho e da instituição.

4.8.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Os alunos destacam no eixo das Políticas acadêmicas questões relacionadas com uma maior atenção à monitoria, estágio, à iniciação científica e internacionalização, acessibilidade, inclusão social (étnicos e gênero), comunicação com o público interno e externo. O problema da comunicação também foi ressaltado pelos técnicos administrativos e docentes ao reportarem que há falha de comunicação, pouca divulgação e falta de transparência. Entre os professores foi apontada a necessidade de mais espaços para divulgação. Espaço para palestras, espaço para pregar cartazes, reduzir a distância com a comunidade externa. Os docentes apontam a necessidade de alinhar a gestão ao PDI, a falta de esclarecimento no papel das

partes que compõem o sistema, a necessidade de acompanhamento de Egressos, apoio psicológico aos alunos e a falta de engajamento dos servidores nas ações e atividades da gestão. Um docente ressalta que o Ifes saiu do caminho que levaria aos seus objetivos. Ressalta que houve mudanças na sociedade, mas na proposta da escola não, fazendo com que alunos e profissionais da educação vivam uma verdadeira guerra ideológica.

4.8.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No Eixo 4 são considerados pontos de atenção à Gestão a pequena quantidade de laboratórios e falta de material nos mesmos, a demora dos professores em divulgarem as notas, a Biblioteca, que além de pequena tem acervo limitado e setores essenciais para o atendimento dos alunos que não ficam abertos no período noturno, a exemplo da CRA. Os técnicos administrativos registraram que os gestores deveriam ser escolhidos por competência e que deveria haver mais incentivo a qualificação da categoria. A necessidade de capacitação continuada também é uma reivindicação dos docentes, que apontam também as fragilidades do sistema de tecnologia da Informação do Campus no que tange às estações de trabalho dos professores. Um professor contesta que a proposta de gerenciamento das contas é autoritária, invasiva e nem um pouco democrática. Os professores também reclamam maior transparência, acesso à informação e segurança psicológica das equipes.

4.8.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Sobre as áreas de lazer e os espaços para a prática de atividade de arte, cultura e esportes alunos, professores e técnicos administrativos novamente apontaram o alto grau de deficiência, já que o Campus não dispõe de área a prática de atividade de arte, cultura e esportes. Os alunos ressaltam também que a cantina e o auditório deveriam ser maiores, reclamam da limpeza dos banheiros e da falta de chuveiros e da falta de ar condicionado nas salas de aulas do Bloco A. Os discentes também apontam a necessidade de mais computadores disponíveis para que possam realizar atividades extraclasse. Professores e discentes ressaltam que os laboratórios de Química e Física não são utilizados. O problema do ar condicionado também foi apresentado pelos docentes.

4.8.4 RAPA - RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

4.8.4.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Diante das observações realizadas pela CPA neste eixo, a Equipe Diretiva do Campus se comprometeu a utilizar os vários meios e mídias de comunicação do Campus para divulgar os resultados da avaliação institucional para a comunidade acadêmica e, posteriormente, proporcionar encontros para discutir as ações geradas a partir da análise dos resultados obtidos com os servidores e também com os discentes.

4.8.4.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

A Equipe Diretiva do Campus se encontra trabalhando para estreitar a comunicação com toda a comunidade acadêmica por meio do uso do e-mail institucional e dos demais canais de comunicação do campus (*site* e perfil no *Facebook*) por serem de fácil acesso para toda comunidade interna e externa. Além disso, a Equipe Diretiva vem trabalhando, junto ao Conselho de Gestão e demais setores organizacionais, em prol de uma maior divulgação dos documentos institucionais. Levando em consideração uma comunicação mais eficiente e um aumento da divulgação de notícias, informes e oportunidades, espera-se observar melhoria nos itens referente à internacionalização e intercâmbio. Com relação às ações referentes a melhorias no âmbito da diversidade, meio ambiente e sustentabilidade, no momento estão sendo planejadas ações para consolidação do Núcleo de Educação Ambiental no nosso Campus. Ressalta-se que o Campus Guarapari foi o primeiro Campus do Ifes a aderir ao programa de sustentabilidade do Ministério do Meio Ambiente (Agenda A3P), que tem como objetivo encontrar formas para gastar menos energia, reduzir gastos, gerar o mínimo de rejeitos, adquirir produtos que causem menos danos ambientais, entre outros.

4.8.4.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Ante as observações apontadas pela pesquisa de avaliação institucional, a Equipe Diretiva do Campus reformulou a Equipe de Comunicação Social para que a mesma trabalhe mais próxima da comunidade interna e externa, por meio das ferramentas de comunicação atualmente disponíveis (*email* institucional, *site*, *Facebook*). A política de acompanhamento de egressos está em construção e visa uma aproximação com os mesmos. Esta será implementada junto a nova composição do Observatório de Egressos.

Sobre o NAPNE, serão seguidas as novas orientações da Reitoria em relação à aplicação da nova política, inclusive com o recebimento de servidores com esse perfil. Com relação aos Programas de Iniciação Científica e difusão de produções acadêmicas, a Equipe Diretiva pretende realizar um cronograma de reuniões para incentivar e auxiliar a comunidade acadêmica a desenvolver projetos de pesquisa e participar de Editais de fomentos. Para aumentar a divulgação das oportunidades de estágio, foi colocado um quadro de avisos em região de grande movimento e visibilidade no Campus. Em paralelo, estão sendo estudadas possibilidades de se criar um cadastro de discentes que desejem estagiar e outros meios de dinamizar as atividades do setor Relações Institucionais e Extensão Comunitária. Destaca-se também a chegada de um novo servidor para a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM)

4.8.4.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Diante das observações realizadas pela CPA - Campus Guarapari, a Equipe Diretiva do Campus esclarece que as alterações no modelo de gestão do campus implicam diretamente na melhoria da DPPGE. Além disso, com a habilitação da Coordenadoria Geral de Extensão, a DPPGE ganhou um servidor para atender as demandas da extensão do Campus, e assim, a referida diretoria poderá se dedicar exclusivamente às atividades de pesquisa e pós-graduação. Sobre o indicador 11, a Equipe Diretiva acredita que com a implementação de seu modelo de gestão que tem como alicerce principal a transparência e divulgação das ações realizadas por meio do e-mail institucional, além do compartilhamento com o Conselho de Gestão e demais setores do Campus as previsões dos gastos anuais, esta insatisfação será sanada. Sobre o indicador 12, seguir o Plano de Governança apresentado pela Reitoria, tendemos a manter a gestão do Campus alinhado às decisões e orientações da Reitoria. Porém, pretende-se abrir uma consulta geral aos servidores para levantamento das capacitações indispensáveis para o funcionamento dos setores administrativos e pedagógicos.

4.8.4.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Ante os resultados encontrados acerca do Eixo 5, a Equipe Diretiva do Campus tem por intenção incentivar a ampliação do uso dos laboratórios de Física, Química e Biologia, além de melhorias dos mecanismos de uso. Redefinir os espaços ocupados pelos setores administrativos, criando espaço para alocação definitiva da CSA. Sobre o indicador 13, criou-se o Laboratório de Estudos do Movimento do Corpo Humano e está em vias de finalização a criação do campo de futebol, campo de vôlei de praia e transformação de um dos banheiros em vestiário para suporte aos alunos.

4.8.5 Considerações Finais

Os resultados da avaliação apresentam fragilidades esperadas em um Campus ainda em processo de implantação e que, como os demais Campi de toda a Rede, passaram por cortes orçamentários que não permitiram que todas as ações planejadas a priori para melhoria de sua estrutura física fossem implementadas. Por esta razão, as fragilidades apontadas sobre a infraestrutura física do Campus continuam apontando deficiência no que tange a infraestrutura para práticas esportivas e cultura e para a cantina no período da avaliação institucional. A análise dos resultados da avaliação é de extrema importância para criação e desenvolvimento de ações que possibilitem melhorias nos serviços oferecidos e nas políticas adotadas pelo Campus. Ciente das fragilidades apontadas, a Equipe Diretiva se comprometeu a realizar as mudanças e adequações para minimizar as insatisfações da melhor possível, promovendo uma gestão transparente, participante e democrática.

4.9 CAMPUS ITAPINA

4.9.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Itapina – Ifes Campus Itapina, localizado na BR 259 - KM 70, Colatina/Baixo Guandu, Colatina, Espírito Santo. CEP: 29717-000 Caixa Postal: 256.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	José Modesto da Fonseca (Presidente)	Ana Paola Laeber
Segmento Técnico-Administrativo	Djalse Terezinha Magnago Linhales	Giacomina Possatti Lepaus
Segmento Discente	Arnaldo Nickel Neto	Marcus Tadeu Barbosa Ferreira
Segmento Sociedade Civil	-	
Período de mandato da CSA: De 24 de outubro de 2016 a 24 de outubro de 2018.		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 292, de 24 de outubro de 2016 e Portaria nº 186, de 23 de agosto de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none">• Agropecuária• Zootecnia
Cursos Técnicos (Subsequentes)	<ul style="list-style-type: none">• Agropecuária
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none">• Bacharelado em Agronomia• Licenciatura em Ciências Agrícolas• Licenciatura em Pedagogia
Curso de Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none">• Lato Sensu em Agricultura Sustentável

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Fábio Lyrio Santos
Chefe de Gabinete	Simone Schulz Rodrigues
Coordenador de Tecnologia da Informação	José Ricardo Ferrari
Coordenadora da Auditoria Interna	Eliege da Silva Madeira Gon
Coordenador de Protocolo e Arquivo	Nivaldo Pinheiro de Faria
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Administração e Planejamento	Bruno Kaptisyiki Barbieri
Coordenador Geral de Administração, Orçamento e Finanças	Simone Sales da Silva
Coordenador de Serviços Auxiliares e Transporte	Vitório Correa Junior
Coordenador de Almoxarifado	Edgar Almeida
Coordenador de Licitações e Compras	Paulo de Castro Ramos
Coordenador de Contabilidade	Marcos Antonio de Almeida Pires
Coordenador de Engenharia e Manutenção	Wallace Laviola Guerra
Coordenador de Patrimônio	Waldas Conceição
Coordenadora de Execução Orçamentária e Financeira	Luciana Lima Pertel
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)

Diretora de Ensino	Messenas Miranda Rocha
Coordenador Geral de Assistência à Comunidade	Fabio Adonias Monteiro
Coordenador Geral de Ensino	Silvio Cesar Assis dos Santos
Coordenador de Formação Geral	Majorie Mara Malacarne
Coordenadora de Registros Acadêmicos	Virgínia Morelato Mondoni
Coordenadoria de Alimentação e Nutrição	Fabíola da Silva Francisco
Coordenador de Pesquisa	Evandro Chaves de Oliveira
Coordenador de Extensão	Larissa Haddad Souza Vieira
Coordenadora de Biblioteca	Débora do Carmo
Coordenadora do Curso de Licenciatura Ciências Agrícolas	Claudia de Souza Nardotto
Coordenador do Curso de Bacharelado em Agronomia	Jadier de Oliveira Cunha
Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia	Rogério Omar Caliar
Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária	Carolina Maria Palácios de Souza
Coordenador do Curso Técnico em Zootecnia	Anderson Antonio Alves Cesário
Diretoria de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação	Ana Paula Candido Gabriel Berilli
Coordenador de Relações Institucionais e Extensão Comunitária	Giacomina Possatti Lepaus
Coordenador de Pesquisa	Evandro Chaves de Oliveira
Coordenadoria Geral de Gestão do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenador Geral de Gestão do Campus	Wilson Pancieri
Coordenador de Agroindústria	Fernanda Chaves da Silva
Coordenador da Cooperativa	Wanderson Canalli
Coordenador de Viveiros	Antonio dos Santos Teixeira
Coordenador de Olericultura	Eder Wilson Lehrbach Pereira
Coordenador de Animais de Pequeno Porte	Veredino Louzada da Silva Junior
Coordenador de Animais de Médio Porte	Henrique Ferreira de Assis
Coordenador de Animais de Grande Porte	Adriano Martins Pereira
Coordenador de Aquicultura	José Nailton Canuto e Silva
Coordenador de Mecanização Rural	José Francisco Mauro
Coordenador de Culturas Perenes	João Batista Pereira Correa
Coordenador de Culturas Anuais	Eduardo Varnier
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenadora Geral de Gestão de Pessoas	Bruna Raasch Soares
Coordenadora de Cadastro e Benefícios	Sueda Caliar
Coordenadora de Pagamento de Pessoas	Rozemary Kuster

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	510/836	61,00
Servidores (TAE e Docentes)	82/167	49,10
Ensino Médio /Técnico	338/362	93,37
Graduação	159/455	34,94
Pós-graduação	13/19	68,42
TAE	43/98	52,44

Docentes	39/69	47,56
----------	-------	-------

4.9.2 Análise dos Eixos

4.9.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Neste eixo, os discentes apontaram como fragilidade o indicador: 3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional. - 40.16%.

Na percepção dos servidores, as fragilidades do eixo 1 são apontadas pelos indicadores: 1 - Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais. - 41.46% e pelo indicador: 3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional. - 52.44%.

Ambos seguimentos não apontaram nenhuma potencialidade neste eixo.

4.9.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Neste eixo, os discentes apontaram como fragilidade o indicador: 6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. - 40.45%.

Em relação aos servidores, as fragilidades do eixo são apontadas pelos indicadores: 1 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino. - 41.25%, 3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. - 51.25%, 4 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes à Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social. - 42.50%, 5 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos). - 45.00% e 6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. - 46.25%.

Não foram apontadas potencialidades nesse eixo por ambos seguimentos.

4.9.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Neste eixo, os discentes apontaram as fragilidades, de acordo com os indicadores: 5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica. - 41.29% e 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF). - 47.10%.

Para os servidores, as fragilidades do eixo 3 são apontadas pelos indicadores: 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa. - 55.00%, 8 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna. - 51.25%, 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos. - 58.75% e 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual. - 51.25%.

Não foram apontadas potencialidades nesse eixo por ambos seguimentos.

4.9.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

O eixo 4, os discentes apontaram como fragilidade, o indicador: 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 50.53%.

Em relação aos servidores, as fragilidades foram apontadas pelos indicadores: 10 - Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores. - 42.50%, 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 58.75% e 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações. - 52.50%.

Não foram apontadas potencialidades nesse eixo por ambos seguimentos.

4.9.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Neste eixo, os discentes apontaram a fragilidade do eixo 5, destacando o indicador: 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 51.82%.

Para os servidores, as fragilidades do eixo são apontadas pelos indicadores: 2 - Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 41.25%, 3 - Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 57.50%, 4 - Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 67.50%, 6 - Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 56.25% e 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 45.00%.

Não foram apontadas potencialidades nesse eixo por ambos seguimentos.

4.9.3 Análise das Observações

4.9.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

No Eixo 1, acerca da utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional, os alunos consideraram que o relatório não está sendo utilizado os resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional (40.16%).

A avaliação do Eixo 1 realizada pelos servidores revelou ser insuficientes os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais (41.46%), assim como, a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional (52.44%).

4.9.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

No eixo 2, acerca das ações de gestão, alunos consideraram o desacordo entre as ações da gestão do campus e as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio (40.45%).

A avaliação do Eixo 2 realizada pelos servidores revelou ser insuficientes as ações da gestão do campus e as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino (41.25%), assim como, as ações da gestão do campus e as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade (51.25%), seguido pelas ações da gestão do campus e as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social (42.50%) e ainda, as ações da gestão do campus e as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos) 45.00% e por fim, as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio (46.25%).

4.10.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

No eixo 3, acerca dos incentivos, alunos consideraram ser reduzidos o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica (41.29%), assim como o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas – PRODIF, que representa 47.10%.

A avaliação do eixo 3, realizada pelos servidores indicam a necessidade de melhorias na comunicação da instituição com a comunidade externa (55.00%), seguida pela comunicação da instituição com a comunidade interna (51.25%), assim como as Políticas e ações de acompanhamento de egressos (58.75%) e por fim as Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual (51.25%).

4.9.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No eixo 4, acerca da política de sustentabilidade, alunos consideraram crítica a política de sustentabilidade financeira (50.53%).

A avaliação do eixo 4, realizada pelos servidores, os resultados apontaram a necessidade de melhoria no processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores (42.50%), seguida pela política de

sustentabilidade financeira (58.75%) e por fim, a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações (52.50%).

4.9.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

No eixo 5, acerca da infraestrutura, alunos consideraram crítica a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (51.82%).

A avaliação do eixo 5, realizada pelos servidores, os resultados apontaram a necessidade de melhoria nas salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (41.25%), seguida pelas salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (57.50%), assim como os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (67.50%), e ainda as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (56.25%) e por fim a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação (45.00%).

4.9.4 Considerações Finais

A Comissão Setorial de Autoavaliação (CSA) do IFES-campus Itapina, com base nos dados do resultado da Autoavaliação Institucional do ano de 2016, considera que as CSAs e CPA veem realizando um trabalho altamente participativo, ainda que vários setores desconheçam total ou parcialmente esse trabalho e/ou não tem interesse por ele.

Não há dúvidas, por parte da CSA, que a auto avaliação proporciona aos gestores dos campi do IFES, informações que possibilitam conhecer as demandas da comunidade acadêmica e administrativa, bem como, planejar e implementar estratégias visando o crescimento e melhoria nos serviços prestados em prol de uma educação de qualidade.

É de grande importância considerar, ressaltando, que o resultado da Autoavaliação Institucional demonstrou a necessidade de divulgação dos objetivos da autoavaliação Institucional para o desenvolvimento, amadurecimento e crescimento da Instituição, bem como intensificar melhor o planejamento na divulgação do seu papel no IFES, e dessa forma mostrar que Autoavaliação Institucional é importante para contribuir com a melhoria da educação e gerar contribuição para o planejamento das ações da gestão, com base no PDI.

Faz-se necessário ainda considerar que as observações aqui analisadas mostram a urgência em dirigir esforços e maior atenção para fortalecer as Políticas de Gestão com o reforço nas funções de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, políticas de ações culturais e de valorização dos servidores de modo geral e, fundamentalmente, implementação de uma política de comunicação democrática, transparente, rápida e igualitária.

Numa análise das avaliações anteriores, referentes à 2015/2016 em relação à avaliação de 2017, podemos observar que alguns importantes aspectos tiveram melhorias ou provocaram resultados favoráveis, em atendimento às demandas apresentadas pela comunidade acadêmica, tais como, aquelas constantes no indicador 2 do eixo 1, nos indicadores 2, 7, 8 e 9 do eixo 2, nos indicadores 1, 2, 3, 4, 9, 10 e 11 do eixo 3, nos indicadores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,8 e 9 do eixo 4 e nos indicadores 1, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 do eixo 5.

Também é importante observar o incremento da participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional, o que pode se deduzir, como sendo resultado do intenso trabalho de divulgação e sensibilização efetuadas pela CSA/CPA.

As melhorias são identificadas no que diz respeito à Infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, para a qual foi disponibilizada uma sala de reuniões e equipamentos no prédio administrativo. Em relação às ações de gestão de Campus de acordo com as metas e objetivos previstos no PDI referentes a programas de internacionalização e intercâmbio, identificou-se a participação do campus na Olimpíada internacional da IESO, realizada na França e a recepção de Professores intercambistas de Moçambique. Em seguida, as ações de gestão de Campus de acordo com as metas e objetivos previstos no PDI referentes à inclusão social, identificou-se a nomeação de profissionais, o Fortalecimento do NAPNE com a disponibilização de sala própria, acessível aos educandos. E ainda, houve o fortalecimento e maior

divulgação das políticas de cotas do IFES, dos editais de auxílios e a captação de mais recursos junto à reitoria para auxílio estudantil.

Em relação à Política de formação e capacitação dos servidores, a capacitação dos servidores segue o planejamento que é executado no ano anterior e realizado de acordo com a Resolução IFES Itapina 01/2015 e com a disponibilidade orçamentária para o exercício. E destaca-se a existência de diversos convênios em andamento que possibilitam a participação dos servidores em programas de mestrado e doutorado, dentre outros. Por fim, destaca-se melhorias na infraestrutura física do Campus, em relação às Instalações e quantidades das salas de professores Foram construídas na área do complexo de laboratórios, salas de aulas e salas de apoio além do mini auditório. Ainda que tenham sido realizadas diversas ações em atendimento às demandas detectadas ao longo dos períodos em referências, algumas questões tais como a comunicação interna e externa, podem ser mais fortemente trabalhadas, tendo em vista a criação da Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos – CCSE.

Itapina, 22 de fevereiro de 2018.

4.10 CAMPUS LINHARES

4.10.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Linhares – Ifes Campus Linhares, localizado à Avenida Filogônio Peixoto, nº 2220, Bairro Aviso, Linhares, Espírito Santo. CEP: 29901-291. DDD (27) Tel.: 3264-5700, CNPJ: 10.838.653/0006-02, Unidade Gestora: 158420.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Whelligton Renan da Vitória Reis matrícula siape nº 1952292 (Presidente)	Douglas Espíndola Baessa, matrícula siape nº 1683421
Segmento Técnico-Administrativo	Paulo Ricardo Fraga Fonseca, matrícula siape nO1917777	Faiçal Gazel, matrícula siape nº 1928303
Segmento Discente	Nathália Venturim De Souza, matrícula 20161ENGCA0281	Iara Mancino Del Piero, matrícula 23131CTAI0478
Segmento Sociedade Civil	Não possui nenhum membro da sociedade civil	
Período de mandato da CSA: De 04/10/2016 a 03/10/2018		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 398 de 04 de outubro de 2016.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Automação Industrial
Cursos Técnicos (Concomitantes/Subsequentes)	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Automação Industrial
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia de Controle e Automação
Curso de Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Empresarial

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Sandra Mara Mendes da Silva Bassani
Chefe de Gabinete	Marianna Caldara Pinto
Coordenador de Tecnologia da Informação	Adalto dos Reis Junior
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)

Diretor de Administração	Félix Tragino Sotele
Coordenador Geral de Administração	-
Coordenador de Protocolo e Arquivo	Midra Sian Liberato Capucho
Coordenadora de Execução Financeira e Orçamentária	Sebastiana Dark Miranda Cortes
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Ensino	Eloana Costa de Moraes
Coordenadoria Geral de Ensino	-
Coordenadoria de Registros Acadêmicos	Vilma Ana Fornaciari
Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar	Wania Colodete
Coordenadoria de Biblioteca	Celina Busato Soprani
Coordenadoria de Laboratórios	Evandro das Virgens Scarpati
Coordenador do Curso Técnico em Administração	Whelligton Renan da Vitória Reis
Coordenador do Curso Técnico em Automação Industrial	Daniel Franz Reich Magalhães
Coordenador do Curso de Engenharia de Controle e Automação	Erlon Cavassana
Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Geovani Alipio Nascimento Silva
Coordenador do Curso de Pós Graduação <i>Lato Sensu</i> - Especialização em Gestão Empresarial	Osmar José Bertholini Pianca
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenador Geral de Gestão de Pessoas	Gilberto Samaritano

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes		
Adm Int. 279	73 adm inte/279	26,17%
Adm. Conc 113	51 aut inte/219	23,29%
Total = 392		
Auto. Int 219	25 adm conc/113	23,29%
Auto. Conc 31	13 aut conc/31	41,94%
Total = 250	Total 162/642	25,23%
Servidores (TAE e Docentes)	84/100+5 substitutos	84% / 80%
Cursos Técnicos	162/642	25,24%
Graduação	50/56	89,29%
Pós-Graduação	7/30	23,34%
TAE	33/43	76,75%
Docentes	51/57 + 5 substitutos	89,47% /82,26%

Fazendo um comparativo em relação aos dados de 2016, obtivemos um aumento significativo em todos os segmentos. Acreditamos que isso se deva ao esforço maior dispendido em todo o processo da avaliação institucional.

Discentes

Cursos Técnicos em 2016 = 10,95% em 2017 essa participação passou para 25,23%

Graduação em 2016 = 28,12% em 2017 essa participação passou para 89,29%

Pós-Graduação em 2016 não houve participação, em 2017 essa participação foi de 23,34%

Servidores

TAEs em 2016 = 53,19% em 2017 essa participação passou para 76,75%

Docentes (Efetivos e Substitutos) em 2016 = 32,31% em 2017 essa participação passou para 82,26%

4.10.2 Análise dos Eixos

4.10.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Conforme observado no resultado da avaliação institucional de 2016, os servidores e os discentes indicam como fragilidade o indicador 3.

3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional.

Além disso, os servidores apontaram como fragilidades os indicadores 1 e 2.

1 - Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais.

2 - Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação.

Em 2017, na percepção dos alunos não foi apresentado nenhuma fragilidade e nenhuma potencialidade para o eixo 1.

Já para os servidores foram apresentadas as seguintes fragilidades:

1 - Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais. - 40.48%

3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional. - 54.76%

Não foi apresentada nenhuma potencialidade para este eixo na visão dos servidores (técnicos e docentes)

4.10.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

De acordo com os resultados apresentados em 2017, o seguimento aluno apontou a seguinte fragilidade:

6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. - 47.21%

Já para seguimento dos servidores (técnicos e docentes), além deste indicador, outros indicadores também foram apontados como fragilidade:

1 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino. - 53.66%

2 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica. - 45.12%

3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. - 48.78%

5 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos). - 45.12%

6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. - 65.85%

Em 2016, houve algumas divergências nas escolhas dos indicadores, porém alguns desses foram repetidos, como:

1 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino.

- 2 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica.
- 3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.
- 5 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos).

Os seguimentos avaliados não apresentaram potencialidades para esse eixo.

4.11.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Conforme observado nos dados coletados em 2017, houve uma significativa conexão entre o que pensam os alunos e os servidores, pois boa parte dos indicadores apresentados como fragilidade neste eixo tiveram similaridade:

- 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF).
- 11 - Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE).
- 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos.
- 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual.

Além desses indicadores, o seguimento servidor destacou como fragilidades os seguintes indicadores:

- 5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica.
- 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa.
- 8 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna.

Comparando os resultados de 2017 com os resultados de 2016, percebe-se que estão bem próximos e precisam ser cuidados com muita atenção os seguintes indicadores:

- 5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica.
- 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF).
- 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa.
- 8 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna.
- 11 - Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE).
- 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos.
- 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual.

Os segmentos avaliados não apresentaram potencialidades para esse eixo.

4.10.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

De acordo com os dados coletados em 2017, na percepção do seguimento aluno, foi observada a seguinte fragilidade:

- 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 53.71%
- Ainda, conforme o seguimento aluno, foi percebida a seguinte potencialidade:
- 7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições. - 64.00%

Quanto ao seguimento servidor, destacam-se as seguintes fragilidades:

- 1 - Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições. - 50.62%
- 10 - Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores. - 46.91%
- 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 56.79%
- 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações. - 61.73%.

Para o seguimento servidor, as seguintes potencialidades foram apresentadas:

- 5 - Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições. - 71.60%

7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições. - 69.14%
Podemos perceber que esse resultado comparado ao resultado de 2016, ainda traz alguma semelhança quanto aos indicadores apresentados como fragilidades do ponto de vista dos servidores:

1 - Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições.

10 - Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores.

11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira.

12- Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações.

Como potencialidade, os alunos permaneceram com a mesma indicação:

7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições. - 64.00%

4.10.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 57.50%

12 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 47.50%

13 - Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 68.75%

14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 65.00%

No que se refere às potencialidades, observou-se o seguinte indicador:

7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 64.71% Quanto ao seguimento servidor (técnicos e docentes) foi possível detectar os indicadores com as seguintes fragilidades:

10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 42.35%

13 - Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 42.94%

14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 54.71%

No que se refere às potencialidades, o seguinte indicador foi apresentado:

7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 64.71%

Quanto ao seguimento servidor (técnicos e docentes) foi possível detectar os indicadores com as seguintes fragilidades:

3 - Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 46.25%

4 - Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 48.75%

10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 63.75%
Como potencialidade, os alunos permaneceram com a mesma indicação:
7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 68.75%

Comparando os dados coletados de 2016 com os dados coletados em 2017, percebe-se ainda uma constante que precisa ser observada com muita cautela e atenção na busca de uma melhoria contínua. Assim, as fragilidades ainda permanentes são:

- 4 - Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 48.75%
- 10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 63.75%
- 11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 57.50%
- 12 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 47.50%
- 13 - Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 68.75%
- 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 65.00%

Do mesmo modo, a potencialidade apresentada entre um ano e outro não se modificou, sendo indicado o indicador 7, tanto na percepção dos alunos quanto dos servidores:

7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

4.10.3 Análise das Observações

4.10.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Após leitura das observações escritas pelos seguimentos avaliadores, elencamos alguns pontos significativos para serem pensados e corrigidos pela Instituição:

Alunos

1. Melhoria no processo de condução dos resultados da avaliação institucional para que eles possam usufruir dos benefícios que avaliam, no sentido de perceberem e constatarem as mudanças advindas dessa avaliação. O processo de divulgação dos resultados precisam ser melhorados, bem como efetivar as ações de melhorias;
2. Melhoria no processo de comunicação e divulgação entre os diversos setores do campus, promovendo uma conscientização da importância da avaliação para os discentes;
3. Melhoria na transparência dos processos nas relações, instituição/alunos;
4. Melhoria no método de avaliação dos alunos, pois prova não prova nada. Diversificação dos instrumentos de avaliação, melhorando o planejamento das mesmas. O método de avaliação do aluno é muito vago, acaba nos obrigando a gravar certas coisas para posteriormente colocar em um papel e receber seu resultado. Alguns professores demoram em informar as notas, gerando incomodo e insatisfação aos alunos;
5. Os alunos na maioria das vezes fazem os testes de autoavaliação institucional de qualquer jeito, e ela acaba perdendo um pouco sua eficiência, acho que deveria se ter maior orientação pela parte docente;
6. Melhoria do planejamento do gasto do dinheiro público;
7. Melhorar a forma de trabalhar os resultados das avaliações docentes. Ações de intervenção deveriam ser feitas pelas coordenações, considerando que só o professor receber e olhar não tem trazido modificações;
8. Falta de visitas técnicas;
9. Melhoria na distribuição das aulas de contraturno, pois aulas muito densas num mesmo dia dificulta e prejudica a compreensão e o aproveitamento dos conteúdos das disciplinas devido ao cansaço dos alunos;
10. Melhoria nos preços e nos serviços praticados pela cantina da escola;
11. Adquirir ou consertar a máquina de carteirinha que está quebrada a mais de um ano;

12. Melhoria da acessibilidade para portadores de deficiências, como a implantação de elevadores;

13. Os resultados sempre mudam a forma como a instituição lida com os discentes e docentes. Estão de parabéns pelo belíssimo desempenho. Considero a avaliação muito boa, pois ajudará a melhorar a qualidade de ensino na instituição.

TAES

1. Maior mobilização por parte dos gestores;
2. Trabalhar a autoestima dos servidores por meio de dinâmicas de grupo;
3. Divulgação e clareza dos fins a que essa ferramenta se destina;
4. O processo de avaliação deveria passar por uma etapa de mitigação, elencando as situações encontradas e propondo melhorias;
5. Maior número atividades voltadas para o processo avaliativo institucional;
6. Ter conhecimento dos resultados e saber o que efetivamente é feito (ou está sendo feito) a respeito destes;
7. A equipe gestora do campus poderia passar nos setores e nas salas de aula incentivando a participação e dar exemplos da utilização da autoavaliação para o planejamento do campus expondo a importância da participação de todos.

Docentes

1. Campanha de fortalecimento e divulgação da importância da autoavaliação para todos os segmentos da instituição. Uso de cartazes com convites e arte chamativa para *whatsapp* e *messenger*. *Que os canais de comunicação funcionem levando, de fato, as demandas percebidas pelos servidores*. Além de campanhas de sensibilização, um melhor detalhamento e execução de ações para a correção do que é apontado na avaliação como insuficiente;
2. Aumentar a frequência dos trabalhos de conscientização sobre a importância e finalidade da autoavaliação. Ampla divulgação do período de avaliação, da avaliação realizada no período anterior e, principalmente, das ações tomadas a partir da última avaliação. O fato de não mostrar as ações tomadas a partir dessa avaliação faz com a comunidade escolar fique em geral desmotivada. O melhor motivador é o resultado significativo, quando a reitoria mostra que foi realizado o *feedback* com os diretores dos campi;
3. Apresentações dos resultados na forma de palestra com a presença dos gestores. Um retorno a comunidade interna dos resultados e "ação" para a melhoria institucional;
4. Realmente utilizar os resultados obtidos para promover as melhorias necessárias para a manutenção do bem coletivo. Que as propostas de soluções sejam de fato implementadas. Que os resultados sejam utilizados e demonstrados para a comunidade acadêmica dando sentido a sua realização. Aí sim, a participação no processo será maior, pois, todos conseguirão perceber que a avaliação realmente funciona;
5. Fazer uma sensibilização mostrando a importância da participação de todos, mas, principalmente, que a direção busque efetivamente resolver as situações mencionadas para dar credibilidade aos objetivos desta avaliação.

4.10.3.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ALUNOS – TAES – DOCENTES

Os participantes escolheram uma resposta dentre algumas apresentadas: as duas mais votadas foram “on line” e “palestras” respectivamente.

4.10.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Alunos

1. Falta incentivo para a execução de trabalhos acadêmicos excelentes e vontade de alguns docentes;
2. É necessário que a gestão abra um diálogo maior com a comunidade interna, pois quase sempre os próprios alunos não sabem o que está acontecendo, quais programas estão sendo oferecidos e quais decisões serão tomadas (nessa última, muitas vezes são tomadas sem a participação devida e opinião dos alunos);

3. Maior incentivo a pesquisa científica, tornando frequente a realização de seminários com temas de interesse dos discentes;
4. Maior abertura aos movimentos sociais dentro da instituição;
5. Ampliação da comunicação interna;
6. Trabalhar mais temas transversais, do que só trabalhar como temas do tipo diversidade de gênero e étnico-raciais;
7. Os professores precisam ser mais empenhados para o lado de Iniciação Científica com a Graduação. Não há desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos, não há apoio de servidores e apoio insuficiente professores sobre início de pesquisa científica, não foi oferecida oportunidade de pesquisa;
8. Constante avaliação dos alunos e autoavaliação do corpo docente do campus, buscando melhorar a relação de ambos, uma vez que pode ocorrer insatisfação sobre alguns aspectos entre ambos os lados. Um exemplo comum pode ser a aversão entre alunos e professores, á respeito da didática, já que algumas das vezes os professores não possuem habilidades para transmitir conhecimento de forma clara e satisfatória para os alunos, o que não deveria ocorrer em uma instituição a nível do Ifes. Com diálogos e processos como esse (avaliações periódicas e mais frequentes), alguns assuntos poderiam ser tratados com mais frequência, e conseqüentemente serem resolvidos de alguma forma;
9. Falta de professores ocasionando prejuízos com a não existência de disciplinas (filosofia e inglês);
10. Restrição exagerada do uso de laboratórios;
11. Fazer acompanhamento com os alunos, procurar saber o que está acontecendo com eles, procurar saber o motivo de notas baixas em especial com os alunos dos primeiros anos pois estão lidando com uma acumulo muito grande de matérias;
12. Mais eficiência da comunicação do campus com a comunidade interna e externa;
13. Maior atenção aos alunos que trabalham, pelo fato do esgotamento físico fazer com que desanimem do curso. Melhoria do modo de aplicação das aulas e das provas.

TÉCNICOS

1. Estruturação do Napne com vistas ao atendimento dos alunos com deficiência. É preciso ter em mente que com a reserva de vagas em nossos processos seletivos, o número de alunos aumentará consideravelmente;
2. Capacitação abrangente de todos os Ifes no que se refere as Políticas acadêmicas para que todos e não apenas alguns se envolvam com as causas em questão;
3. Tem que trabalhar a humildade das pessoas que fazem parte desta Instituição, para que possam realmente acolher e incluir o diferente;
4. Visibilidade e transparência nas ações realizadas;
5. Apoio psicopedagógico aos estudantes;
6. Interação e melhor comunicação interna entre as várias áreas dentro do campus para que todos fiquem sabendo das questões envolvendo as políticas econômicas;
7. Maior divulgação e melhoria da comunicação interna e externa;
8. Acompanhamento aos alunos ingressantes. Preparar os calouros para a nova fase de ingresso no Ifes, visando uma melhor adaptação na carreira acadêmica.

DOCENTES

1. Importante observar o esforço para trabalhar temáticas como gênero e diversidade, mas também observar a excessiva desconfiança/estranhamento da parte do corpo docente com o tema, o que às vezes dificulta os trabalhos;
2. As políticas de acompanhamento de egressos poderiam ser aprimoradas, talvez implementando alguma solução que utilize a internet e o fornecimento de dados pelo próprio egresso;
3. Foco no profissionalismo, já que a escola possui um importante papel na formação dos profissionais que atuam no mercado industrial;
4. O ifes voltar a ser um instituto de formação técnica (indiferente se superior). Boa parte dos nossos alunos tem objetivos fora da área de formação;
5. As políticas acadêmicas dependem de uma melhor comunicação tanto interna como externamente;
6. Formação e desenvolvimento dos docentes. Acompanhar a execução do planejamento dos professores; promover capacitação didática de professores;
7. Em nossos cursos de ensino técnico de nível médio temos uma carga horária equivalente aos cursos de ensino superior. Isso sobrecarrega os alunos, que não tem condições de participar de atividades de pesquisa, extensão, esportes e atividades culturais. Penso que é necessário repensar a carga horária técnica

desses cursos e pensar que a educação básica também precisa abordar questões transversais e atuais como meio ambiente, diversidade, gênero e etnia;

8. Programas e projetos com vistas a atender o discente do ponto de vista de formação de sua cidadania e apoio psicopedagógico;

9. Melhor comunicação com a comunidade externa. Dar oportunidades de participação aos alunos. Realização de trabalhos externos e contribuições na construção de soluções para a comunidade externa;

10. Aumentar o incentivo para participação de mais docentes nas atividades acadêmicas relacionadas a pesquisa e extensão;

11. Incentivo ao maior uso da interdisciplinaridade entre os conteúdos acadêmicos;

12. Realização de eventos que traga a comunidade externa para o interior do Ifes campus Linhares;

13. Mais ações que integrem a escola e a família; o setor pedagógico fazer acompanhamento e planejamento de estudos para alunos com mais dificuldade; incentivar o comparecimento dos alunos à monitorias.

4.10.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Alunos

1. Estrutura básica, como uma quadra ou uma central de cópias não existem no campus;

2. Má administração dos recursos;

3. A gestão da biblioteca precisa ser mais firme no que se refere ao barulho realizado principalmente aos alunos do integrado. Biblioteca é lugar de silêncio e concentração, o que as vezes fica prejudicado pelo barulho;

4. Melhoria do setor de apoio ao ensino;

5. A comunicação administrativa ainda é falha;

6. A avaliação dos docentes não trazem melhorias em sala de aula. É preciso buscar outros métodos.

Técnicos

1. Proporcionar um quantitativo maior de políticas de capacitação para os servidores, principalmente no Napne, como curso de libras visto que temos aluno deficiente auditivo no campus;

2. Maior divulgação;

3. Treinamentos;

4. Política de formação e capacitação de servidores;

5. Transparência nas ações;

6. Cargos que só servem para inglês ver. Cargos e funções gratificados são dados através de política;

7. Tornar a participação em comissões necessário para obter progressão na carreira administrativa.

Docentes

1. Política de Gestão deve estar apoiando os professores, e alunos e os projetos de interesse destes;

2. O trabalho realizado pela direção geral de 2013 a 2017 que foi insuficiente para este campus;

3. O trabalho de atualização de servidores que foi muito prejudicado com a falta de verba para diárias. Acho essencial que existe um maior incentivo à formação continuada em serviço. Para tanto, acredito que precisamos valorizar os servidores que temos e retomar o programa de formação que existia até 2013;

4. Ações de capacitação para servidores técnicos, participação dos servidores nas decisões quanto ao orçamento e aplicação dos recursos;

5. Política de incentivo à formação de professores. Investimento na formação dos servidores. Incentivo a participação em seminários, cursos;

6. Possibilitar, com maior flexibilidade, a utilização de parte da carga horária docente para atualização em cursos pedagógicos e/ou relacionados com a área de docência;

7. O processo de progressão funcional docente é insano;

8. Implantação de políticas de capacitação interna para melhoria do serviço entregue à comunidade;

9. O Setor da CAE a anos necessita de um maior quantitativo de servidores. Tem uma estrutura ruim, uma vez que não possui um lugar apropriado, com mesa e cadeiras para que o aluno advertido por algum ato fique realizando atividades; não consegue dar o devido apoio aos professores no corredor que dá acesso às salas de aula; não consegue ter um controle efetivo dos alunos nas trocas de aulas;

10. A maior necessidade neste eixo é a falta de planejamento na área de ensino de forma ANUAL (projetos/eventos/cursos). Planejamento este parcialmente participativo, mas que envolva todos da área de ensino.

4.10.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Alunos

1. O campus não possui uma área de esportes, não possui auditório e as salas para monitorias são insuficientes;
2. Laboratório de informática 3 com máquinas muito velhas;
3. Falta de lazer em momentos fora de aula. Antes tínhamos um pebolim que nos proporcionava uma distração nos momentos em que não estávamos em sala de aula, mas atualmente não temos nada a disposição;
4. As salas de aula são escuras, cinzas e frias demais; dá um tom depressivo e desanimador. As salas de baixo do outro prédio são bem melhores;
5. Salas do prédio G estão com infiltrações. As aulas de Educação física está sendo mal feita por não ter quadra. Falta um espaço de recreação dos alunos para que eles não atrapalhem na biblioteca (que já é pequena);
6. A estrutura das salas é excelente para a quantidade de alunos da graduação, o único defeito é que com a chuva, mofou algumas partes da sala, causando alergia;
7. Se porventura o campus receber um aluno com deficiência motora, ele teria dificuldades em ser locomover pelo local, principalmente em relação ao acesso às salas de aula principais no 2º piso, que somente são acessadas por escadas;
8. A estrutura da escola em si, é boa, mas é velha, comparada a qualquer Instituto Federal, merecia algo melhor;
9. Estrutura de auditório é mínima, o que não oferece estabilidade para um evento mínimo. A cantina é precária, com alimentos nada saudáveis. Estrutura poliesportiva é ausente no campus. Os alunos fazem aulas de educação física no estacionamento. Precisamos de uma quadra poliesportiva;
10. Melhorar o laboratório de Física e o Informática 2.
11. Não existe uma área para atividades culturais;
12. Mais atenção a higiene e ambientação da cantina do campus.

Técnicos

1. É preciso resolver o problema da quadra, auditório, prédio administrativo, que encontram-se separados e desarticulados no campus;
2. Precisa haver mais espaços de recreação, os alunos ficam com muito tempo ocioso. Considero muito importante esses espaços, pois momentos de lazer (tanto para os alunos quanto para os servidores) contribuem para um melhor desempenho de suas atividades;
3. O campus não possui sala para CPA e nem quadra poliesportiva. Os laboratórios de física e biologia encontram-se operando de forma improvisada.

Docentes

1. A quadra poliesportiva pode se dizer que não existe, uma vez que está interdita. Quanto as salas de aula e a cantina, é preciso realizar um trabalho de conscientização dos alunos para manter as salas limpas, bem como todos os espaços da escola. No fim dos turnos das aulas, muitas salas ficam completamente sujas e desarrumadas;
2. Sugerir à coordenadoria de biblioteca atentar para a conversa na biblioteca. Verifico isso e os alunos, principalmente de graduação, reclamam muito;
3. Não temos um local onde realizar atividades esportivas, apresentações artísticas e campeonatos esportivos. Dependemos de espaços externos, o que dificulta qualquer uma dessas atividades. Acho primordial que a quadra poliesportiva seja reformada como deve, para que possa ser utilizada;
4. Atualmente o local onde os alunos e os Professores de Educação Física praticam as aulas práticas é no estacionamento. Como pode um aluno passar pelo IFES e nunca ter tido aula de Educação Física em local adequado?;
5. Não possuímos laboratórios física, química e biologia em dimensões e segurança suficientes para atender aos nossos alunos;
6. Não há auditório para apresentação de palestras, não há um espaço poliesportivo em condições mínimas para a prática e desenvolvimento esportivo, não há um teatro para shows e desenvolvimento artístico e nossos alunos, não há uma sala de música para aguçá-los para o desenvolvimento dessas habilidades tão construtiva, o laboratório de Física está disposto em um ambiente pequeno e insuficiente, o de Biologia é inacessível, não há guias para direcionar os deficientes visuais, não há rampas para acesso aos segundos pavimentos.

4.10.5 Considerações Finais

Após a elaboração desse relatório, a Comissão Setorial de Autoavaliação (CSA) do IFES-campus Linhares, com base nos dados do resultado da Autoavaliação Institucional, considera que as CSAs e CPA veem realizando um trabalho bem participativo, ainda que vários setores desconheçam total ou parcialmente esse trabalho e/ou não tem interesse por ele.

Não há dúvidas, por parte da CSA, que a autoavaliação proporciona aos gestores dos campi do IFES, informações que possibilitam conhecer as demandas da comunidade acadêmica e administrativa, bem como, planejar e implementar estratégias visando o crescimento e melhoria nos serviços prestados em prol de uma EDUCACAO de qualidade e uma melhoria de vida da sociedade em que se encontra o campus. O resultado da Auto avaliação Institucional demonstrou a necessidade de divulgação dos objetivos da Autoavaliação Institucional para o desenvolvimento, amadurecimento e crescimento da Instituição, bem como desenvolver estratégias para a melhoria da divulgação do seu papel no IFES, e dessa forma mostrar que Autoavaliação Institucional é importante para contribuir com a melhoria da educação e gerar contribuição para o planejamento das ações da gestão, com base no PDI.

É necessário considerar que as observações realizadas pelos avaliadores mostram a urgência em estabelecer mecanismos e esforços para fortalecer as Políticas de Gestão com o reforço nas funções de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, políticas de ações culturais e de valorização dos servidores de modo geral e, fundamentalmente, implementação de uma política de comunicação democrática, transparente, rápida e igualitária.

4.11 CAMPUS MONTANHA

4.11.1 Descrição do Campus

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Montanha, localizado à Rodovia ES 130, Km 01, Palhinha, Montanha, Espírito Santo. CEP: 29890-000.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Rúbia Carla Pereira (Presidente)	Priscilla Dutra Freires Codeco
Segmento Técnico-Administrativo	Felipe de Andrade Simões	Gabriele Saúde Viana
Segmento Discente	Sabrina Gomes de Souza	Gabrieli Souza Oliveira
Período de mandato da CSA: 12/04/2017 a 12/04/2019		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 086-GDG, de 12 de abril de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none">• Agropecuária• Administração
--	--

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria Geral	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	André dos Santos Sampaio
Chefe de Gabinete	Geovani Alipio Nascimento Silva
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	Félix Luiz Zanetti
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	Alcione de Souza
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Administração	Gabriele Saúde Viana
Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio	Sandra Demétrio de souza
Coordenadoria de Licitações e Compras	Sabrina Bertollo Machado
Coordenadoria de Engenharia e Manutenção	Felipe de Andrade Simões

Coordenadoria de Protocolo e Arquivo	Archimedes Gonçalves Pereira Filho
Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira	Pedro Riguetto
Coordenadoria Geral de Gestão do Campo	Leonardo Raash Hell
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Ensino	Cláudia da Cunha Monte Oliveira
Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade	André Teixeira de Oliveira
Coordenadoria Geral de Ensino	Paula Mara dos Reis Ferraz
Coordenadoria de Gestão Pedagógica	Thiago Zanotti Pancieri
Coordenador de Registros Acadêmicos dos Cursos Técnicos	Priscila Buzatto Merlin
Coordenadoria de Biblioteca	Jacqueline Machado Silva
Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária	Ademir Juvêncio da Silva
Coordenadora do Curso Técnico em Administração	Iuri Campos de Souza
Diretoria de Pesquisa e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Pesquisa e Extensão	Waylson Zancanella Quarteza
Coordenadoria de Laboratório	Ludmila Pereira Rocha

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2016 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	96/256	37,50%
Servidores (TAE e Docentes)	42/57	73,68 %
TAE	19/27	70,47%
Docentes	23/30	76,67%

Esse documento é o resumo das autoavaliações institucionais de 2015 a 2017 do Ifes Campus Montanha e este relatório tem o objetivo de analisar a trajetória das autoavaliações dos últimos três anos assim como os avanços.

4.11.2 Análise dos Eixos

4.11.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Para os discentes não houve fragilidades no Eixo 1 da autoavaliação institucional de 2015 e 2016, e consideraram potencialidade, em 2016, o indicador 1 (Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais), onde 66,67% responderam sendo bom ou excelente. Já em 2015 e 2017 não houve registro de potencialidade e fragilidades neste eixo.

De acordo com os servidores, neste eixo, não foram apontadas fragilidades e nem potencialidades na autoavaliação no ano de 2015. Já em 2016, o indicador 3 (Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional) foi considerado uma fragilidade, onde 48,00% dos servidores que responderam a pesquisa, consideraram insuficiente ou desconheciam, e não foi registrado potencialidade neste eixo em 2016. Em 2017, a avaliação institucional apontou fragilidades em dois indicadores: Indicador 1 (Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais) com 40,48% das respostas sendo Insuficiente ou não sei, e Indicador 3 (Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional) com 47,62% dos servidores respondendo não sei ou insuficiente.

Assim, em dois anos consecutivos, o indicador 3 foi considerado uma fragilidade por parte dos servidores.

4.11.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

De acordo com os discentes não houve fragilidades nas autoavaliações dos anos de 2015 e 2016, no entanto, em 2017, o Indicador 2 do Eixo 2 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a

Pesquisa Científica e Tecnológica) foi considerado fragilidade, sendo que, 43,82% dos alunos do campus que responderam a pesquisa consideraram esse indicador insuficiente ou não souberam responder. As potencialidades por sua vez, em 2015, ocorreram nos indicadores de 1 a 6¹, todos com índices de resposta acima de 65%. Em 2016, os indicadores foram alterados e foram considerados potencialidades os indicadores 1 a 5, 8 e 9², todos com índices acima de 63%. Já em 2017, para os discentes, não houve potencialidades

Em relação à avaliação realizada pelos servidores, no Eixo 2, em 2015, não foram apontadas fragilidades. Já na autoavaliação institucional de 2016 foi apontada como fragilidade o indicador 6 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio) com 50.00% de respostas entre insuficientes ou não sei. Em 2017 o indicador 6 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente a Programa de Internacionalização e Intercâmbio) com 53,66% das respostas insuficientes ou não sei.

Do eixo 2, os servidores responderam, em 2015, que são potencialidades os indicadores de 1 a 8³ com índices acima de 68% em todos esses indicadores. Em 2016, apenas o indicador 8 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Apoio ao Discente) foi considerado potencialidade com 62.50% das respostas dos servidores entre bom e excelente. Já em 2017 consideraram potencialidade o indicador 8 (Como você avalia as ações do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente a Programas de Apoio ao Discente) com 63,41% de respostas bom ou excelente.

Observou-se que entre os anos de 2016 e 2017, os indicadores do eixo 2 não mudaram, e que, para os servidores, o indicador 6 foi mantido como fragilidade e que o indicador 8 foi mantido como potencialidade nesses três anos de análise avaliativa. Já na pesquisa dos discentes, muitos indicadores deste eixo foram classificados como potencialidades em 2015 e 2016.

4.11.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

¹ Indicador 1 - As atividades de ensino no campus, tais como a organização didática e pedagógica e os processos de avaliação estão de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) e com Projeto Pedagógico Institucional (PPI). - 74.80%; Indicador 2 - As práticas de extensão do campus contemplam convênios para oferta de estágios, acordos de cooperação e programas com a comunidade e entidades representativas da sociedade civil organizada. - 70.08%; Indicador 3 - As atividades de pesquisa, pós-graduação e iniciação científica e tecnológica do campus oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e cidadãs. - 65.35%; Indicador 4 - São realizadas as ações referentes a diversidade, ao meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e ao patrimônio cultural. - 69.29%; Indicador 5 - As ações do campus para o desenvolvimento socioeconômico oportunizam a inserção no mercado de trabalho, o desenvolvimento e a promoção dos direitos humanos. - 74.80%; Indicador 6 - As ações do campus atendem as características dos indivíduos promovendo inclusão social (as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos). - 75.59%.

² Indicador 1 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino. - 76.96%; Indicador 2 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica. - 75.49%; Indicador 3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. - 68.63%; Indicador 4 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social. - 64.71%; Indicador 5 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos). - 71.57%; Indicador 8 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Apoio ao Discente. - 63.24%; Indicador 9 - As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional. - 69.12%.

³ Indicador 1 - As ações de gestão do campus estão de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 68.42%; Indicador 2 - As atividades de ensino do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 68.42%; Indicador 3 - As práticas de extensão do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 73.68%; Indicador 4 - A atividade de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 78.95%; Indicador 5 - As ações referentes a diversidade, ao meio ambiente, a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 78.95%; Indicador 6 - As ações do campus para o desenvolvimento econômico e social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 68.42%; Indicador 7 - As ações do campus para a inclusão social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 68.42%; Indicador 8 - As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 73.68%.

De acordo com os discentes, no Eixo 3, não foram verificadas fragilidades em 2015 e 2016. Já em 2017, houve 4 indicadores que foram considerados fragilidades pelos discentes: Indicador 6 (Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas – 44,71%), no Indicador 11 (Programa de atenção e acessibilidade – 42,35%), também no Indicador 12 (Políticas e ações de acompanhamento de egressos – 61,18%), e também no indicador 13 (Políticas e ações das inovações tecnológicas e propriedade intelectual – 49,41%).

Neste eixo, em 2015, 9 indicadores foram considerados potencialidades pelos alunos: Indicador 1 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados, considerando a atualização curricular e utilização/desenvolvimento de material didático-pedagógico) com índice de 67.72%; indicador 2 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para programas de monitoria) com 70.87% entre bom e excelente; indicador 3 (As atividades de pesquisa e iniciação científica e tecnológica estimulam a difusão de produções acadêmicas, bolsas, grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos) com índice de 74.02%; indicador 4 (Articulação ensino, pesquisa e extensão) com 70.87%; indicador 5 (Comunicação da instituição com a comunidade externa) sendo 64.57% das respostas entre bom e excelente; indicador 6 (Comunicação da instituição com a comunidade interna) com índice de 71.65%; indicador 8 (Programas de apoio à realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudos e visitas técnicas) sendo a aceitação de 62.99%, e o indicador 11 (Disponibilidade dos professores para o atendimento extraclasse aos discentes) com 74.80% de respostas entre bom e excelente. Já em 2016, houve 5 indicadores: Indicador 1 (Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados) com 71.43% de aceitação; indicador 4 (Como você avalia os programas de monitoria) sendo 64.04% entre respostas bom e excelente; indicador 5 (Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica) com percentual de 66.50%; indicador 8 (Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna) sendo 69.95% das respostas entre bom e excelente; e por fim, indicador 14 (Políticas Públicas da relação ético-raciais e à diversidade de gênero) com 60.59%. Agora, em 2017, os discentes não apresentaram potencialidades, no entanto, no indicador 14 (Políticas Públicas das relações étnico-raciais e à diversidade de gênero), 24,70% dos discentes responderam ser bom e 21,18% avaliaram ser excelente.

Já em 2016, houve cinco indicadores classificados como potencialidades pelos discentes: indicador 1 (Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados) com índice de 71.43% de aceitação; indicador 4 (Como você avalia os programas de monitoria) com 64.04% das respostas entre bom e excelente; indicador 5 (Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica) com índice de 66.50% de aceitação; indicador 8 (Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna) com 69.95% das respostas entre bom e excelente; indicador 14 (Políticas Pública da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero) com índice de 60.59%.

Em 2017 não foi registrado potencialidades pelos discentes, e em média, as respostas a este eixo neste ano estão concentradas na maioria em suficientes.

Na avaliação do Eixo 3 realizada pelos servidores, em 2015, não foi registrado fragilidades, no entanto, registrou-se 12 indicadores como potencialidades⁴. Em 2016, o indicador 13 (Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual) foi considerado uma fragilidade com 40.74% das

⁴ Indicador 1 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados, considerando a atualização curricular e utilização/desenvolvimento de material didático-pedagógico. - 72.22%; Indicador 2 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para programas de monitoria. - 72.22%; Indicador 3 - Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e tecnológica. 77.78%; Indicador 4 - Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para atividades artísticas e culturais. - 61.11%; Indicador 5 - Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações de extensão. - 72.22%; Indicador 6 - Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais; bolsa de pesquisa/iniciação científico-tecnológica; grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos. - 66.67%; Indicador 7 - Articulação ensino, pesquisa e extensão. - 72.22%; Indicador 8 - Comunicação da instituição com a comunidade externa. - 83.33%; Indicador 9 - Comunicação da instituição com a comunidade interna. - 72.22%; Indicador 10 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade ou equivalente, nivelamento e/ou monitoria). - 61.11%; Indicador 11 - Programas de apoio à realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas) e à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística). - 77.78%; Indicador 14 - Disponibilidade dos professores para o atendimento extraclasse aos discentes. - 72.22%

respostas entre insuficiente ou não sei, já as potencialidades registraram-se dois indicadores: indicador 5 (Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica) com 62.50% das respostas entre bom e excelente e o indicador 7 (Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa) com índice de 62.50% de boa aprovação.

Por fim, a autoavaliação do eixo 3 em 2017, apontou que o indicador 12 (Políticas e ações de acompanhamento de egressos) foi destacado como fragilidade sendo 51.22% das respostas registradas como insuficientes ou não sei/não existe. Não foram observadas potencialidades neste Eixo em 2017. Chama a atenção a resposta referente ao Indicador 11 (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira), onde 26,19% dos servidores declaram não conhecer.

Percebe-se uma baixa nos indicadores considerados como potencialidade ao longo desses 3 anos referentes ao eixo 3.

4.11.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Em 2015 e 2016 a autoavaliação instrucional não apresentaram fragilidades no eixo 4. Mas apontaram potencialidades, como em 2015: o indicador 1 (Gestão institucional, considerando autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; realização e registro de reunião) com 65.35% de aprovação; indicador 2 (Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento) com 75.59%. Indicador 3 (Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão) sendo 60.63% das respostas entre bom e excelente; indicador 4 (Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições) com 71.65%; indicador 5 (Atuação da Direção de Ensino ou equivalente, considerando suas atribuições) com índice de 68.50% de aprovação; indicador 7 (Atuação da Direção Administrativa ou equivalente, considerando suas atribuições) com 65.35%, e por fim, indicador 9 (Organograma Institucional atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão e gestão do campus) com 62.20%.

Em 2016, a autoavaliação também apontou várias potencialidades no eixo 4: indicador 1 (Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições) com 79.80% de aprovação; indicador 2 (Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições) com 77.83% entre bom e excelente; indicador 4 (Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições) com 73.40%; indicador 5 (Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições) com índice de 67.49%; indicador 6 (Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições) com 60.59% das respostas entre bom e excelente; indicador 7 (Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições) com 63.55%; indicador 8 (Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições), com 63.55% de aceitação; indicador 9 (Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições) sendo a avaliação de 72.91% das respostas entre bom e excelente e indicador 10 (Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores) com 65.02%.

Já em 2017 foram apontadas algumas fragilidades no eixo 4 por parte dos discentes: Indicador 3 (Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições) com 46,25%, Indicador 8 (Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições – 42,50%) e Indicador 11 (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira – 58,75%). Diferentemente dos anos anteriores, em 2017, não foram apontadas potencialidades referente a este eixo, pelos discentes.

Também para os servidores, em 2015 e 2016 não foram registradas fragilidades, mas houve potencialidades. Em 2015, os indicadores 1 a 3, 5 a 9 e 11⁵ são potencialidades com índices superiores a

⁵ Indicador 1 - Política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações. - 77.78%; indicador 2 - Gestão institucional, considerando autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; realização e registro de reunião. - 77.78%; indicador 3 - Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento. - 83.33%; indicador 5 - Processo de avaliação de desempenho dos servidores. - 66.67%; indicador 6 - Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições. - 83.33%; indicador 7 - Atuação da Direção de Ensino ou equivalente, considerando suas atribuições. - 72.22%; indicador 8 - Atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-

60%. Já em 2016, quatro indicadores foram considerados potencialidades neste eixo: indicador 3 (Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições) com índice de 62.50% de aprovação; indicador 4 (Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições) com 75.00% das respostas dos servidores entre bom e excelente; indicador 5 (Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições) com 62.50%; indicador 6 (Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições) com 70.83% das respostas bom e excelente.

Em 2017, o indicador 11 (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira – 42,50%) deste eixo, foi classificado como fragilidade. Os demais indicadores, exceto os indicadores 5 e 10⁶, foram classificados como potencialidades pelos servidores.

4.11.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

No eixo 5, os discentes consideraram o indicador 19, do eixo 5 (Condições dos Dormitórios/Alojamentos discente, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação) como fragilidade sendo que 76.80% responderam insatisfeitos ou não sabe. Em 2016 também houve um indicador único, o indicador 8 (Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 43.35% das respostas como insuficiente. Já em 2017, a autoavaliação realizada pelos discentes revelou como fragilidade os indicadores 4 (Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 48.05%, 8 (Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com índice de 54,55% de insatisfação e 14 (Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 63.64% das respostas insatisfeitos ou não existe.

Quanto às potencialidades deste eixo, em 2015, respondido pelos estudantes estão os indicadores de 1 a 4, 9 e 14⁷ todos com índice de satisfação acima de 60%. Em 2016, foram consideradas potencialidades os indicadores: indicador 1 (Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 85.71% das respostas bom ou excelente; indicador 2 (Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com um índice de 76.35% de satisfação; indicador 3 (Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 71.92%; indicador 5 (Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 71.43% das respostas dos discentes bom e excelente; indicador 6 (Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação)

graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições. 77.78%; indicador 9 - Atuação da Direção Administrativa ou equivalente, considerando suas atribuições. - 88.89%; indicador 11 - Organograma Institucional atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão e gestão do campus. - 61.11%

⁶ Indicador 1 – Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições – 70,00%; Indicador 2 - Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições – 65,00%; Indicador 3 - Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições – 75,00%; Indicador 4 - Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições – 75,00%; Indicador 6 - Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições – 67,50%; Indicador 7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições – 85,00%; Indicador 8 – Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições – 72,50%.

⁷ Indicador 1 - Instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 71.20%; indicador 2 - Salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 72.00%; indicador 3 - Auditório(s), considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 61.60%; indicador 4 - Sala de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 68.80%; indicador 9 - Instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 74.40%; indicador 14 - Recursos de tecnologia de informação e comunicação que atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem que envolvam docentes, estudantes, técnicos administrativos e sociedade civil. - 64.00%.

com 74.88% e indicador 9 (Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 88.67% de satisfação. E em 2017, neste eixo foi apontado os indicadores 1, 6 e 9 como potencialidades pelos discentes: indicador 1 (Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com índice de 76.62% satisfação; indicador 6 (Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 71.43% das respostas entre bom e excelente e indicador 9 (Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 79.22%.

Para os servidores, em relação a autoavaliação deste eixo, foram considerados fragilidades em 2015, os indicadores: indicador 5 (Espaços para atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação) com 41.18% das respostas entre insuficientes e não sei; indicador 6 (Espaços para estudos dos discentes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação) com índice de 41.18% de insatisfação; indicador 11 (Serviços e informatização da biblioteca, considerando profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta e reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo e horário de funcionamento) com 41.18%; indicador 12 (Plano de atualização do acervo da biblioteca, considerando a coerência com o PDI e alocação de recursos) com índice de 47.06% insatisfação e indicador 16 (Serviços e normas de segurança de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas) com 41.18%. Já em 2016, para os servidores, dois indicadores foram considerados fragilidades, o indicador 2 (Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 43.48% das respostas entre insuficiente, indicador 8 (Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 47.83%.

Já em 2017, as fragilidades apontadas pelos servidores no eixo 5 foram os indicadores 4 (Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 45.00% de insatisfação, indicador 10 (Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com índice de 47.50%, indicador 11 (Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 50.00% das respostas entre insatisfeitos ou não sei, indicador 12 (Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 52.50%, indicador 13 (Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 52.50% de insatisfeitos entre os participantes da autoavaliação e por fim, o indicador 14 (Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 55.00%.

Quanto a potencialidade deste eixo, em 2015, apenas o indicador 9 (Instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação) foi considerado potencialidade, com 64.71% das respostas entre bom e excelente. Já em 2016, foi o indicador 1 (Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) o único indicador considerado potencialidade com um índice de satisfação de 73.91% dos servidores. Novamente o indicador 1 foi considerado potencialidade em 2017 com 87,50% de satisfação e também o indicador 6 (Como você avalia as instalações sanitárias considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 77,50% das respostas entre bom e excelente.

4.11.3 Análise das Observações em 2017

4.11.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

No Eixo 1, o Indicador 3 (Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional) foi apresentado como fragilidade e, apesar deste não ser classificado pelos discentes como fragilidade, observou-se que 23,04% das respostas dos alunos classificaram como Insuficiente e Suficiente enquanto que 17,65% responderam entre Bom e Excelente

4.11.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

No Eixo 2, cerca de 20,22% dos alunos responderam desconhecer as ações referentes ao indicador 2 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica), e 23,60% consideraram insuficiente este indicador.

Já entre os servidores 24,39% responderam não existir o indicador 6 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio), 34,15% consideram insuficiente e 19,51% declararam desconhecer.

4.11.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Nesse eixo os discentes apontaram como fragilidades os indicadores 6, 11, 12, e 13. No indicador 6, 24,71% responderam “Não Sei” e 20,0% responderam ser insuficiente. Já sobre o indicador 11, 31,76% responderam desconhecer. O percentual maior para essa resposta, acontece no indicador 12 - 51,76%.

Para os servidores, o indicador 12 deste eixo, um percentual de 37,50% dos servidores respondeu “Não Sei” e 35,00% consideram suficientes as políticas referentes ao indicador 14.

4.11.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Neste eixo 32,50% dos discentes responderam “Não Sei”, e 31,25% responderam a mesma coisa para o indicador 8 e também para o indicador 11 – 38,75%, enquanto que, para o mesmo indicador, 27,50% dos servidores também deram a mesma resposta.

Percebe-se que a distribuição das respostas dada à avaliação institucional pelos servidores diferencia docentes e técnicos. Tal distribuição ocorre de forma bem heterogênea no eixo 4, como pode-se perceber nos indicadores 10 e 12.

4.11.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Sobre o eixo 5, os servidores e alunos, responderam insuficiente para os laboratórios de química, biologia e física, e classificaram como não existente as áreas destinadas às atividades poliesportivas e a estrutura da comissão setorial de avaliação – CSA.

4.12 CAMPUS NOVA VENÉCIA

4.12.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Nova Venécia – Ifes Campus Nova Venécia, localizado à Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799, Bairro Santa Luzia. CEP: 29.830-000, telefone para contato (27) 3752-4300.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	LINCOLN RIBEIRO MAIA RESENDE (Presidente)	DANIEL VALE
Segmento Técnico-Administrativo	BRUNO DO VALE MIOTTO	JÚLIA DE MARCHI MANTOVANI
Segmento Discente	LARRYRE PANI SCHRIODER	ANA CAROLINA PEREIRA DOS SANTOS
Segmento Sociedade Civil	N/A	
Período de mandato da CSA: Esta Portaria terá validade de 02 anos, podendo ser prorrogada por mais 02, entrando em vigor em 01 de Setembro de 2016.		
Ato de designação da CPA: Portaria Nº 273, de 01 de Setembro de 2016.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Mineração • Edificações
Cursos Técnicos (Concomitantes/Subsequentes)	<ul style="list-style-type: none"> • Mineração • Edificações • Meio Ambiente
Curso de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Geografia • Geologia
Curso de Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Ambiental • Pós-Graduação em Metodologias Práticas para o Ensino Fundamental • Pós-Graduação em Metodologias do esporte - Previsão de início em 2018/1

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Anderson Rozeno Bozzetti Batista
Chefe de Gabinete	Gizele Louzada
Coordenador de Tecnologia da Informação	Gerllys Sperotto Calvi
Coordenadora de Comunicação Social e Eventos	Thaína Rodrigues Gava Angeli
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Administração	Marcos Roberto da Silva
Coordenador Geral de Administração, Orçamentos e Finanças	Mauro de Souza Junior
Coordenador de Serviços Auxiliares e Transportes	Romildo Pratti da Silva
Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio	Wander Vieira da Silva
Coordenador de Licitações e Compras	Marina Pereira Ribeiro Sardinha
Coordenador de Protocolo e Arquivo	Vânia Silveiras Marquiori
Coordenadora de Execução Financeira e Orçamentária	Wanderson Louzada
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Ensino	Alexsandra Gomes Biral Stauffer
Coordenadoria Geral de Ensino	Mariana dos Santos Cezar
Coordenadoria de Gestão Pedagógica	Graziela Jane Bergamin
Coordenadora de Registros Acadêmicos	Rosângela Salvador Biral dos Santos
Coordenador de Atendimento Multidisciplinar	André Mota do Livramento
Coordenadora de Biblioteca	Valmir Oliveira de Aguiar
Coordenador do Curso de Edificações	Tereza Cristina de Souza Ayres

Coordenador do Curso de Mineração	Juliano Tessinari Zagôto
Coordenador do Curso de Meio Ambiente	Rogério Danieletto Teixeira
Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia	Jaime Bernardo Neto
Coordenador do Curso de Bacharelado em Geologia	Daniel Vale
Coordenador do Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental	Ediu Carlos Lopes Lemos
Coordenador do Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologias Práticas para o Ensino Fundamental	Weverton Pereira do Sacramento
Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Ediu Carlos Lopes Lemos
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenador Geral de Gestão de Pessoas	Claudiane Souza da Cruz de Faria

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2016 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	379/788	48,09
Servidores (TAE e Docentes)	50/101	49,50
Cursos Técnicos	332/470	70,63
Graduação	47/110	42,72
Pós-Graduação	0/208	0
TAE	21/45	46,66
Docentes	29/56	51,78

4.12.2 Análise dos Eixos

4.12.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

De acordo com os **discentes**, não houve fragilidades nem potencialidades apontadas nesse eixo na avaliação de 2017. Fazendo um paralelo com os anteriores das avaliações 2016 e 2015, os discentes não apontaram fragilidades nem em 2016 e 2015 para este eixo. Já no paralelo com as potencialidades, os discentes apontaram na avaliação de 2015, os seguintes indicativos:

1 - Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais. - 79.11%

2 - O relatório de autoavaliação é divulgado e apresenta resultados, análises e reflexões para planejamento e ações. - 77.33%

3 - Evolução institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. - 67.78%

4 - Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações pedagógicas da Instituição. - 70.44%

5 - Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações administrativas da Instituição. - 69.56%

E na avaliação de 2016, apenas uma potencialidade foi apontada pelos discentes neste eixo:

1 - Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais. - 69.55%.

Já de acordo com os **servidores**, potencialidades não foram apontadas para este eixo, no entanto, houve duas fragilidades apontadas referentes à avaliação de 2017:

1 - Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais. - 42.00%

3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional. - 48.00%

Em correlação com as avaliações dos anos anteriores, os servidores não apontaram potencialidades no ano de 2016, mas apontaram as seguintes fragilidades:

1 - Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais. - 43.24%

2 - Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação. - 43.24%

3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional. - 56.76%

E na avaliação do ano de 2015, os servidores apontaram como fragilidades:

1 - Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais. - 42.31%

5 - Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações administrativas da Instituição. - 42.31%

E como potencialidade, os servidores apontaram como indicador para avaliação do ano de 2015:

2 - O relatório de autoavaliação é divulgado e apresenta resultados, análises e reflexões para planejamento e ações. - 61.54% .

4.12.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

De acordo com os **discentes**, não houve fragilidades e nem potencialidades apontadas para este eixo na avaliação de 2017. Já na avaliação do ano de 2016, os discentes não apontaram fragilidades, mas sim as seguintes potencialidades:

1 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino. - 64.26%

2 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica. - 60.66%

3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. - 61.86%

5 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos). - 65.17%

7 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais - 66.97%

9 - *As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional.* - 70.27%

E na avaliação do ano de 2015, os discentes apontaram como fragilidades:

7 - *O campus promove cooperações técnico-científicas, intercâmbios e programas de internacionalização.* - 46.99%

E apontaram como potencialidades, os indicadores abaixo:

1 - *As atividades de ensino no campus, tais como a organização didática e pedagógica e os processos de avaliação estão de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) e com Projeto Pedagógico Institucional (PPI).* - 80.62%

2 - *As práticas de extensão do campus contemplam convênios para oferta de estágios, acordos de cooperação e programas com a comunidade e entidades representativas da sociedade civil organizada.* - 71.49%

3 - *As atividades de pesquisa, pós-graduação e iniciação científica e tecnológica do campus oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e cidadãs.* - 68.60%

4 - *São realizadas as ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, a produção artística e ao patrimônio cultural.* - 73.94%

5 - *As ações do campus para o desenvolvimento socioeconômico oportunizam a inserção no mercado de trabalho, o desenvolvimento e a promoção dos direitos humanos.* - 72.16%

6 - *As ações do campus atendem as características dos indivíduos promovendo inclusão social (as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos).* - 73.94%

Já na avaliação de 2017, os **servidores** do Campus não apontaram potencialidades, no entanto, apontaram como fragilidades o seguintes indicadores:

1 - *Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino.* - 40.43%

2 - *Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica.* - 59.57%

3 - *Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.* - 53.19%

4 - *Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social.* - 65.96%

6 - *Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio.* - 74.47%

Na avaliação de 2016, os servidores não apontaram potencialidades, e como fragilidades:

2 - *Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica.* - 65.71%

3 - *Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no*

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. - 48.57%

4 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social. - 54.29%

6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. - 71.43%

9 - As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional. - 45.71%

Já na avaliação de 2015, os servidores indicaram as seguintes fragilidades:

7 - As ações do campus para a inclusão social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 50.00%

9 - As atividades do campus voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com a finalidade de internacionalização são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 58.33%

E na avaliação de 2015, os servidores indicaram as seguintes potencialidades:

2 - As atividades de ensino do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 66.67%

4.12.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

De acordo com os **discentes** foi apontado como fragilidade neste eixo no ano de 2017 o indicador:

6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF). – 41,26%

De acordo com os **servidores**, foram apontados como fragilidades no ano de 2017 os seguintes indicadores:

2 - Como você avalia a atualização curricular – 41,30%

5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica. - 63,04%

6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF) - 63,04%

7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa. - 65,22%

12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos. - 65,22%

13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual. - 73,91%

14 - Políticas públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero. - 45,66%

No ano de 2015 os **docentes** apontaram como *fragilidade* o indicador 9 - Política e ações de acompanhamento de egressos; e como *potencialidade* os indicadores 1 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados, considerando a atualização curricular e utilização/desenvolvimento de material didático-pedagógico; 2 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para programas de monitoria; Comunicação da instituição com a comunidade interna; 7 -

Programa de atendimento aos estudantes (apoio de psicopedagógico e acolhimento aos ingressantes); 11 - Disponibilidade dos professores para o atendimento extraclasse aos discentes.

No ano de 2016, nenhuma *fragilidade* foi apontada pelos **docentes** nesse eixo. Mas foram apontados como *potencialidades* os indicadores 1 - Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados; 4 - Como você avalia os programas de monitoria; 8 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna; 9 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico); 10 - Programa de acolhimento aos ingressantes; 14 - Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero.

No ano de 2015 os **servidores** apontaram como *fragilidade* os indicadores 3 - Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e tecnológica; 5 - Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações de extensão; 6 - Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais; bolsa de pesquisa/iniciação científico-tecnológica; grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos; 8 - Comunicação da instituição com a comunidade externa; 11 - Programas de apoio à realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas) e à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística); 12 - Política e ações de acompanhamento dos egressos; 13 - Políticas e ações de extensão que contemplem a inovação tecnológica e propriedade intelectual e 15 - Atuação dos serviços de saúde no campus; e foram apontados como *potencialidades* os indicadores 2 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para programas de monitoria e 10 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade ou equivalente, nivelamento e/ou monitoria).

No ano de 2016 os **servidores** apontaram como *fragilidade* os indicadores 2 - Como você avalia a atualização curricular; 5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica; 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF); 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa; 8 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna; 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos e 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual. Nesse ano, não foram apontadas *potencialidades* nesse eixo.

4.12.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

De acordo com os **discentes** foi apontado como fragilidade neste eixo no ano de 2017 o indicador:

11 – Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 44,66%

De acordo com os **servidores**, foram apontados como fragilidades no ano de 2017 os seguintes indicadores:

3 - Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão considerando suas atribuições. - 50,00%

4 - Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições. - 52,17%

11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 54,35%

12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações. - 67,39%

Ainda de acordo com os servidores, foram apontados como potencialidades neste eixo no ano de 2017 os seguintes indicadores:

2 - *Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições.* - 63,04%

7 - *Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições.* - 78,26%

No ano de 2015 os **docentes** apontaram como *fragilidade* o indicador 3 - Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão; e como *potencialidade* os indicadores 2 - Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento; 4 - Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições; 5 - Atuação da Direção de Ensino ou equivalente, considerando suas atribuições.

No ano de 2016, nenhuma *fragilidade* foi apontada pelos **docentes** nesse eixo. Mas foram apontados como *potencialidades* os indicadores 1 - Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições; 2 - Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições; 3 - Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições; 4 - Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições; 5 - Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições; 6 - Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições; 7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições; 9 - Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições; 10 - Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores.

No ano de 2015 os **servidores** apontaram como *fragilidade* os indicadores 1 - Política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações; 4 - Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão; 5 - Processo de avaliação de desempenho dos servidores; 10 - Atuação da Reitoria, considerando suas atribuições; 11 - Organograma Institucional atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão e gestão do campus; e foram apontados como *potencialidades* os indicadores 3 - Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento; 7 - Atuação da Direção de Ensino ou equivalente, considerando suas atribuições e 8 - Atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições.

No ano de 2016 os **servidores** apontaram como *fragilidade* os indicadores 10 - Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores; 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira; 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações; e foram apontados como *potencialidades* o indicador 7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições.

4.12.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

De acordo com os **discentes**, foram apontados como foram apontados como fragilidades no ano de 2017 os indicadores:

8 - *Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.* - 60,50%

14 - *Como você avalia a estrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.* - 40,88%

Ainda de acordo com os discentes, foram apontados como potencialidades neste eixo no ano de 2017 os seguintes indicadores:

4 - Como você avalia os auditórios, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 85,08%

7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 62,43%

9 - Como você avalia os laboratórios de informática, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 63,26%

13 - Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 61,60%

De acordo com os **servidores**, foram apontados como fragilidades neste eixo no ano de 2017 os seguintes indicadores:

8 - Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 63,04%

10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 45,65%

11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 54,35%

12 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 47,83%

14 - Como você avalia a estrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 50,00%

Ainda de acordo com os servidores, foi apontado como potencialidade neste eixo no ano de 2017 o seguinte indicador:

4 - Como você avalia os auditórios, considerando qualidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 89,13%

No ano de 2015 os **docentes** apontaram como *fragilidade* os indicadores 7 - Infraestrutura para a Comissão Setorial de Avaliação Institucional; 17 - Espaço de convivência e alimentação, considerando quantidade dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; e como *potencialidades* os indicadores 1 - Instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 2 - Salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 3 - Auditório(s), considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 9 - Instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 10 - Infraestrutura física da biblioteca, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional; 13 - Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, considerando equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviço de suporte e plano de atualização; 14 - Recursos de tecnologia de informação e comunicação que atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem que envolvam docentes, estudantes, técnicos administrativos e sociedade civil; 15 - Infraestrutura física de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 16 - Serviços e normas de segurança de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas; 18 - Condições dos ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

No ano de 2016, nenhuma *fragilidade* foi apontada pelos **docentes** nesse eixo. Mas foram apontados como *potencialidades* os indicadores 1 - Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 2 - Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 4 - Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 5 - Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 6 - Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 9 - Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 12 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 13 - Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

No ano de 2015 os **servidores** apontaram como *fragilidade* os indicadores 7 - Infraestrutura para a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI); 8 - Gabinetes / estações de trabalho para docentes em tempo integral, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 13 - Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, considerando equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviço de suporte e plano de atualização; 14 - Recursos de tecnologia de informação e comunicação que atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem que envolvam docentes, estudantes, técnicos administrativos e sociedade civil; 15 - Infraestrutura física de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 16 - Serviços e normas de segurança de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas; 17 - Espaço de convivência e de alimentação, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; e como *potencialidades* os indicadores 3 - Auditório(s), considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 11 - Serviços e informatização da biblioteca, considerando profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta e reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo e horário de funcionamento e 18 - Condições dos ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

No ano de 2016 os **servidores** apontaram como *fragilidade* os indicadores 2 - Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 8 - Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 12 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação e 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; e foram apontados como *potencialidades* os indicadores 1 - Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação e 4 - Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

4.12.3 Análise das Observações

4.12.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

No Eixo 1 cerca de 6 alunos consideraram Instrumento Avaliativo de difícil entendimento. Outro questionamento é acerca da divulgação do relatório da autoavaliação, 11 alunos consideraram que o relatório não está sendo divulgado e discutido com os alunos. Tais respostas, da Autoavaliação 2017, estão em linha com as observações verificadas nos anos anteriores (2015 e 2016). E ainda 21 alunos não conseguiram ver a Evolução Institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. Neste eixo 17 alunos fizeram menção ao PROEJA solicitando que estes cursos não sejam extintos. Por fim, 7 alunos se consideraram iniciantes na escola e por isso disseram não se sentir preparados para avaliar a instituição.

Também foi observado variados pontos de vistas, deste modo podemos separá-los em comentários positivos, nada a declarar e questionados. Quanto aos comentários positivos foram observados cerca de 29 comentários como “ótimo, show, muito bom, etc”. Quanto os comentários relativos à nada a declarar, foram considerados “nada a declarar”, “,”, “Não a pec 241”, e qualquer tipo de resposta que não se enquadrasse ao eixo. Deste modo, cerca de 29 comentários “nada a declarar”. Quanto aos comentários questionados, o que foi observado é o melhor planejamento no contra turno, falta de pontualidade de professor, divulgação dos dados a comunidade discente, efetivação em prática dos questionamentos considerados ruim, insuficiente, etc, o que leva a cerca de 11 comentários questionados.

4.12.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Neste segundo eixo, os comentários foram divididos em “online”, “físico” e “palestras”. Os comentários “online” somam-se em cerca de 126, e nesse caso também foi considerado comentários como “e-mail”. Os comentários “físico” são cerca de 38. E, por fim, os comentários “palestras” somam-se em cerca de 137.

4.12.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Neste eixo foi observado comentários que podem ser divididos em “positivo”, “nada a declarar” e “questionado”. Deste modo, os positivos foram considerados comentários como “muito bom”, “ok”, “the best school in the world”, etc. Esses somam-se em cerca de 9. Os comentários “nada a declarar” foram considerados “,”, “nada a declarar”, “sem observações”, etc. Somam-se em cerca de 22. E os comentários relativos a “questionados”, foram considerados os comentários e questionamentos como “comunicações entre setores é precária”, “setor pedagógico duvidam de alunas mesmo com certificação do responsável”, “iniciação científica não é diversificada”, “currículo do técnico deve ser revisto, alunos estão sendo aprovados sem saber a matéria”, “trabalho ineficaz e despreparado das pedagogas e perseguição dos alunos”, “mais interações artísticas e culturais”, “situação econômica da escola deve ser priorizada”, etc. Neste quesito os comentários escrito neste relatório foram resumidos. Por fim, foram cerca de 18 comentários “questionados. Tais observações, presentes na AutoAvaliação 2017, repetem o padrão de respostas encontrado, quanto ao eixo 3, nas respostas dos anos anteriores (2015 e 2016).

4.12.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No eixo 4, 9 alunos mencionaram a falta de aulas de campo e visitas técnicas na autoavaliação 2017, como consequência da grande restrição orçamentaria pelo qual passou o campus do IFES/Nova Venécia no respectivo ano. Em outras autoavaliações (2015 e 2016), tal observação era inexistente. Em todas as Autoavaliações no período analisado (2015, 2016 e 2017), têm-se como fato comum a fragilidade apontada na qual algumas servidoras do Apoio ao Ensino não tratam/ajudam adequadamente os alunos e mesmo outros servidores (6 Observações de Alunos na AutoAvaliação 2017 e 3 observações de professores na AutoAvaliação 2016), sendo um ponto a ser trabalhado dentro da Gestão do Campus. Em todo o período analisado (2015, 2016 e 2017), constam algumas poucas observações do tipo “Nada à

Declarar” (5 observações – AutoAvaliação 2017), “ok”, “Nenhuma Observação à fazer” (3 Observações – Autoavaliação 2017) e “bom” (ou “Muito Bom” – 2 observações – AutoAvaliação 2017).

4.12.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

No eixo 5, em todas as avaliações (2015, 2016 e 2017), houve um padrão de reclamação ou fragilidade no que tange à questão da infra-estrutura da escola. Sendo assim, durante todas essas autoavaliações, foi recorrente as observações sobre a falta de cadeiras na cantina do ifes/nova venécia, os altos preços praticados pela mesma, assim como a falta de opções de alimentos, principalmente pelo pessoal do turno noturno (na AutoAvaliação 2017 mais de 30 alunos/servidores comentaram no sentido de fazer alguma reclamação/apontar fragilidade ligada à cantina – assunto também com extensos e muitas observações em 2016 e 2015). Outras observações comumente verificadas nos 3 últimos anos, temos a falta de trincas nas portas dos banheiros, a falta de espelhos e portas nos banheiros, a inexistência/insuficiência de alguns tipos de laboratórios para aulas práticas, tais como o de física e o pouco quantitativo de livros na biblioteca. Observações com poucas menções, mas na qual se repetiu nos 3 últimos anos incluem a necessidade de mais salas de monitoria (aproximadamente 5 observações na AutoAvaliação 2017) com ventilação adequada, ou instalação/conserto de ar-condicionado nessas salas de monitoria e outras

4.12.4 RAPA - RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

Durante o triênio 2015, 2016 e 2017, todas os anos a CSA Nova Venécia teve o RAPA prontamente respondido, alguns anos de forma mais completa e no prazo e outras vezes com respostas mais abertas. Verificou que com a equipe diretora antiga (2015/2016 e até setembro/2017), grande parte das fragilidades apontadas na Autoavaliações eram respondidas com considerações mais genéricas e vagas, sendo que a situação mudou-se consideravelmente com a atual equipe gestora, que atendeu e respondeu de forma bastante satisfatória ao último RAPA (referente à AutoAvaliação 2017), com bastante respostas específicas sobre ações realizadas ou planejadas, inclusive com algumas ações já realizadas e implementadas. Como exemplos podemos citar a priorização das ações dessa gestão com base no resultados da AutoAvaliação mais recente (2017), atendendo ao indicador 3 do eixo 1. Atendendo às fragilidade apontadas no eixo 2 têm tentando a implantação de uma usina fotovoltaica, lançamento de editais de bolsas para estudantes e criação da coordenadoria de extensão dentro da diretoria de pesquisa e extensão, todas essas citações estão como respostas da equipe gestora no RAPA 2017. Cabe ainda mencionar as ações já em execução de busca de fonte de recursos junto à emendas parlamentares, participação em editais de fomento e parcerias com outras instituições para compra de equipamentos de laboratório, em atendimento às fragilidades apontadas no eixo 4 (indicador 11).

4.12.5 Considerações Finais

Os resultados das Autoavaliações em anos recentes (2015, 2016 e 2017) vêm apontando fragilidades diversas, tais como a questão dos banheiros (ausência/defeitos nas trincas e portas) e da cantina (falta de cadeiras, preços elevados e baixa qualidade alimentos vendidos). No entanto, após a troca de diretoria ocorrida em 2017 (setembro), têm-se notado um esforço maior da nova equipe em resolver diretamente os problemas elencados no Campus Nova Venécia, sempre seguindo a orientação dada na Auto-Avaliação pelos servidores e alunos do referido campus. Tanto é, e cabe aqui mencionar, que no final de novembro de 2017 para início de dezembro de 2017, antes mesmo de ser enviado o RAPA para preenchimento por parte da equipe de gestão do campus, o próprio diretor solicitou um relatório prévio, com informações quantitativas e qualitativas (na qual foi repassado ao mesmo um cópia das observações quanto às fragilidades apontadas na AutoAvaliação 2017, além de dados diversos retirados da mesma), para que pudesse atuar nos problemas diretamente, em vista das primeiras ações da nova administração. Tal instrumento avaliativo (AutoAvaliação 2017) já resultou nas primeiras ações no sentido de corrigir algumas fragilidades do campus, na qual podemos citar aqui a licitação para contratação de nova empresa responsável pela cantina do IFES/Nova Venécia, sendo que tal estrutura era corriqueiro motivo de reclamações não só na Autoavaliação 2017, como também nos anos anteriores (2015 e 2016). Outras

ações já estão sendo tomadas pela nova diretoria, com consulta/influenciados por esse instrumento avaliativo, tais como o lançamento de editais internos de fomento à pesquisa científica, a criação da coordenadoria de comunicação social e eventos, e a criação da coordenadoria de extensão, entre outras ações. Ressalta-se aqui que apesar desse esforços, tanto da atual gestão quanto da antiga, ainda assim o campus do IFES/Nova Venécia possui diversas fragilidades a serem sanadas, na qual com a implementação da cultura avaliativa via autoavaliação espera-se um melhor direcionamento da equipe diretora no sentido de resolver tais problemas. De qualquer forma, ressalta-se o ponto positivo que ações têm sido tomadas, e as mesmas com base/participação do trabalho dessa comissão (CSA Nova Venécia), de avaliar via alunos e servidores as fragilidades e potencialidades do campus Nova Venécia do IFES, verificando-se assim o fruto desse trabalho e a plena consolidação do objetivo da mesma.

4.13 CAMPUS PIÚMA

4.13.1 Descrição do Campus

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Piúma, localizado à Rua Augusto Costa de Oliveira, 660, Praia Doce, Piúma, Espírito Santo. CEP: 29285-000.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Maria Cláudia Bachion Ceribeli	Victor Hugo Silva e Silva
Segmento Técnico-Administrativo	Melina Souza Santesi (Presidente)	Patrícia Guimarães Pinto
Segmento Discente de nível técnico	Ana Emília Ferreira Furtado	Isabelli Moreira Ríboli da Silva
Segmento discente de nível superior	Leandro da Silva Presenza	Mariana Rodrigues Lugon
Representando da sociedade civil	Jamile Garcindo Bindeli	Rui Barbosa Coelho
Período de mandato da CSA: 27/04/2017 a 26/04/2019		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 144-GDG, de 12 de abril de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Aquicultura • Pesca
Curso de nível superior	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia de Pesca

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA*	
Diretoria Geral	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Marcelo Fantini Polese
Chefe de Gabinete	Patrícia Guimarães Pinto
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	Eduardo Almeida Santos Oliveira
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	Renata Prúcoli Leal
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Administração	Melina Souza Santesi
Coordenadoria de Patrimônio, Mat e Suprimento	Gustavo Bianchini Braga
Coordenadoria de Licitações e Compras	Edvan Freitas da Silva
Coordenadoria de Serv Auxiliares e transporte	José Cândido Alves
Coordenadoria Geral de Admin., Orçam. Finan.	Júlio Cesar Cola Pereira
Coordenadoria de Exec. Orçament. e Financeira	Felipe Grassi Duarte
Coordenadoria de Gestão de Contratos	Ricardo Gonçalves da Silva
Coordenadoria de Protocolo e Arquivo	Thiago Santos da Silva
Coordenadoria de Contabilidade	Anderson Chagas Ramos
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Ensino	Rodrigo Guedes dos Santos

Coordenadoria Geral de Ensino	Danielle C. M. de Azevedo
Coordenadoria Geral de Ensino	Igor Spinassé Caulyt
Coordenador de Registros Acadêmicos	Igor Spinassé Caulyt
Coordenadoria de Biblioteca	Ana Muller
Coordenadora do Curso Técnico Aquicultura	
Coordenador do Curso Técnico Pesca	João Ricardo da S. Meirelles
Coordenador de Engenharia de Pesca	Jones Santander Neto
Diretoria de Pesquisa e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Pesquisa e Extensão	André Batista de Souza
Coordenadoria Geral de Extensão	Fabrcio R. T Rosa
Coordenadoria de Laboratório	Flávio L. F. Bittencourt

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2016 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	214/501	42,71%
Servidores (TAE e Docentes)	54/89	60,67%
TAE	27/40	67,50%
Docentes	27/42	64,28%

*As funções correspondem à nova gestão (2017/2021) que tomou posse em 04 de setembro de 2017 e que, portanto, encerrou o ano de 2017.

Esse documento é o resumo das autoavaliações institucionais de 2015 a 2017 do Ifes Campus Piúma e este relatório tem o objetivo de analisar a trajetória das autoavaliações dos últimos três anos assim como os avanços.

4.13.2 Análise dos Eixos

4.13.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

O indicador 1 (Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais) em 2015 e o indicador 3 (Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional) em 2016 e 2017 foram apontados como fragilidade, ambos dizem respeito aos métodos e instrumentos de avaliação e à forma de uso e divulgação dos resultados. Não houve registro de potencialidade neste eixo.

Assim, em dois anos consecutivos, o indicador 3 foi considerado uma fragilidade sendo, portanto, importante a implantação de ações para melhor divulgação e aplicação dos resultados levantados pela avaliação.

4.13.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

No eixo 2 foram apontadas como fragilidade em 2016 os indicadores 1(As atividades de ensino no campus, tais como a organização didática e pedagógica e os processos de avaliação estão de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD), 5 (As ações do campus para o desenvolvimento socioeconômico oportunizam a inserção no mercado de trabalho, o desenvolvimento e a promoção dos direitos humanos) e 6 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Já no ano de 2017 tivemos como fragilidade apenas o indicador 6, o que mostra a evolução das melhorias do desenvolvimento institucional. No ano de 2015 o indicador 7 (O campus promove cooperações técnico-científicas, intercâmbios e programas de internacionalização) era uma fragilidade em razão do campus estar estabelecendo suas atividades. Fragilidade sanada e que não aparece nos dois anos seguintes.

Como potencialidade observamos o indicador 3 (As atividades de pesquisa, pós-graduação e iniciação científica e tecnológica do campus oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências

profissionais e cidadãs) em 2017 o que reforça a melhoria frente às fragilidades apontados nos anos anteriores.

Observou-se que entre os anos de 2015 e 2017,houve uma melhoria nas ações e, portanto, nos resultados obtidos no eixo 2, mantendo como fragilidade o indicador 6 cujas ações muitas vezes ainda precisam ser executadas.

4.13.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O eixo 3 possui diversas fragilidades. No ano de 2015 tivemos os indicadores 12 (Políticas e ações de acompanhamento de egressos) e 13 (Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual). Já no ano de 2016 as fragilidades aumentaram, pois o número de alunos também aumentou.

No ano de 2016 as fragilidades foram nos seguintes indicadores: 2 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para programas de monitoria), 3 (As atividades de pesquisa e iniciação científica e tecnológica estimulam a difusão de produções acadêmicas, bolsas, grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos), 4 (Articulação ensino, pesquisa e extensão), 7 (Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa), 12 (Políticas e ações de acompanhamento de egressos), 13 (Políticas e ações das inovações tecnológicas e propriedade intelectual e 14 (Políticas Públicas das relações étnico-raciais e à diversidade de gênero).

No ano de 2017 os indicadores que ainda apresentaram fragilidade foram: 2 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para programas de monitoria), 4 (Articulação ensino, pesquisa e extensão), 7 (Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa), 6 (Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas), 7 (Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa), 12 (Políticas e ações de acompanhamento de egressos), 13 (Políticas e ações das inovações tecnológicas e propriedade intelectual e 14 (Políticas Públicas das relações étnico-raciais e à diversidade de gênero).

Verificamos que esse eixo é um que precisa de cuidados por parte das ações de consolidação do campus, pois está diretamente ligado às demandas dos alunos. Reformulações referentes ao currículo, estruturação da diretoria de pesquisa e extensão, acompanhamento dos egressos e ampliação das monitorias já são ações de adequação para que essas fragilidades possam ser dirimidas.

Os discentes apontam neste eixo o indicador 3 (Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e tecnológica) como uma potencialidade reforçando o desenvolvimento do setor de pesquisa e extensão do campus.

4.13.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Em 2015 o eixo 4 apresentou fragilidade no indicador 1 (Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições), 2 (Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições) e 11 (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira).

No ano de 2016 a fragilidade estava nos indicadores 10 (Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores), 11 (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira) e 12 (Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações).

No ano de 2017 foram apontadas apenas duas fragilidades: Indicadores 11 (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira) e 12 (Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações). Ambos estão relacionados à questão de orçamento.

Em relação à potencialidade, tivemos o indicador 7 (Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições) avaliado como positivo. Verificamos que houve uma redução das fragilidades neste eixo o que nos leva à execução de ações de aproximação junto à comunidade acadêmica e estruturação do campus.

4.13.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

O eixo 5 possui fragilidades quanto às instalações físicas e estruturais da Instituição. Em 2015 tivemos o indicador 2 (Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação), 15 (Laboratórios), 18 (Estrutura Física) e 19 (Condições dos Dormitórios/Alojamentos discente, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação). No ano de 2016 o indicador 11 (Laboratório de física), 13 (ambiente poliesportivo) e 14 (Infraestrutura da comissão setorial de avaliação) foram apontados como fragilidade.

Em 2017 o indicador 2 (Sala dos professores) 13 (Ambientes poliesportivos) e 14 (infraestrutura da comissão setorial de avaliação) foram fragilidades apontadas pelos servidores. Os alunos endossam a fragilidade do item 13 e 14.

O eixo 5 apresenta o maior número de potencialidades em 2017, levantadas por discentes e também servidores. O indicador 4 (auditórios), 6 (Instalações sanitárias) foram apontados pelos servidores com 71.43% e 63.27%, respectivamente. Os discentes destacaram como potencialidade o indicador 2 (Sala dos professores) com 69.40%, o indicador 4 (auditórios) com 80.87%, o indicador 5 (Instalações administrativas) com 67.76%, o indicador 6 (Instalações sanitárias) com 79.78%, o indicador 7 (Biblioteca) com o índice de 68.85%, o indicador 9 (Laboratórios de informática) com 71.04% e o indicador 12 (Atualização do acervo da biblioteca) com 67.21%.

4.14.3 Análise das Observações em 2017

4.13.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

No Eixo 1, o Indicador 3 (Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional) foi apresentado como fragilidade pelos servidores com 51.85%. Apesar dos discentes não apontarem como fragilidade e dos servidores serem pouco mais de 50% devemos dar especial atenção a ligação entre a prática e a teoria ao criar estratégias para o uso dos resultados da avaliação.

4.13.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

No eixo dois observamos que os dois segmentos (discentes e servidores) apontam o indicador 6 (As ações do campus para o desenvolvimento econômico e social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como fragilidade. No caso dos servidores foram 80.39% e nos discentes o valor foi de 46.04%. A ampla insatisfação nos alerta para a importância do desenvolvimento da Instituição integrando a comunidade e o desenvolvimento econômico do entorno e a uma maior divulgação do nosso PDI.

Em contrapartida podemos observar a potencialidade apontada pelos alunos no indicador 3 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade) com 67.33%. O tema é amplamente incentivado e desenvolvido no campus que possui um eixo pesqueiro, próximo à praia e possui um Núcleo de Estudos e Educação Ambiental, o qual aborda o tema de forma recorrente e possui inúmeras ações e projetos de extensão. Diversas ações de sustentabilidade, preservação da natureza, cuidado com as praias e outras ações de reciclagem em conjunto com a comunidade externa e interna são desenvolvidas garantindo satisfação e crescimento da Instituição.

4.13.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

No eixo 3 encontramos o maior número de fragilidades. Os discentes apontaram o indicador 12 (política de acompanhamento e egressos) como o maior problema recebendo 41.45%. De fato, estratégias estão sendo pensadas pela nova gestão a fim de estreitar os laços entre a Instituição e os alunos que passaram pelo campus.

Os servidores ressaltam os indicadores: 2 (Como você avalia a atualização curricular) com 50.00%, o 4 (Como você avalia os programas de monitoria) com 46.00%, o indicador 6 (Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: incentivo a publicações científicas,

didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais; bolsa de pesquisa/iniciação científico-tecnológica; grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos) com 44.00%, o 7 (Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa) com 52.00%, o 12 (Políticas e ações de acompanhamento de egressos), com 72.00%, o indicador 13 (Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual) e o 14 (Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero) com 42.00%.

Tantas fragilidades apontadas pelos servidores são pontos que estão sendo trabalhados por diversos setores da Instituição reforçando o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

4.13.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

O eixo 4 possui diversas fragilidades e também diversas potencialidades. A fragilidade apontada pelos alunos foi o indicador 11 (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira) com 41.62%. Já os servidores apontaram os indicadores 11 e 12 (Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações) com 52.00% e 60.00%, respectivamente.

Quanto às potencialidades, os alunos apontaram o indicador 7 (Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições) com 72.43% deixando evidente a preocupação da Instituição com a difusão cultural através do incentivo e estruturação da biblioteca. Os servidores destacam como potencialidades os indicadores 3 (Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições) com 70.00%, o indicador 4 (Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições) com 76.00%, o 5 (Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições) com 62.00%, o 6 (Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições) com 64.00% e o 7 (Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições. teve 84.21% de aprovação) com 82.00%, sendo este último apontado pelos dois segmentos.

As potencialidades destacadas neste eixo evidenciam o alto investimento e organização das estruturas do campus para que os serviços oferecidos sejam de qualidade, envolvendo as atribuições burocráticas e sistematizadas necessárias ao bom funcionamento do campus. A estrutura administrativa como um todo desenvolve papel fundamental para a execução da atividade-fim da Instituição: o ensino e isso pôde ser evidenciado neste eixo.

4.13.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

O eixo 5 também recebe muitos pontos de fragilidades e outros tantos de potencialidades. No que diz respeito às fragilidades, os servidores apontam os indicadores 2 (Sala dos professores) com 40.82%, o indicador 13 (Salas de apoio da informática) com 44.90% e o 14 (Recurso de tecnologia da informação) com 59.18%. No caso dos alunos o indicador 13 e o 14 se repetem com 44.26% e 45.90%, respectivamente.

As potencialidades se sobressaem neste eixo mostrando a melhoria e investimento da infraestrutura do campus. Os alunos destacam o indicador 2 (Sala dos professores) com 69.40% entrando em conflito com os servidores que apontaram esse item como fragilidade, mostrando pontos de vista divergentes entre os segmentos. O indicador 4 (Auditórios) fica com 80.87%, o indicador (Instalações administrativas) com 67.76%, o 6 (Instalações sanitárias) com 79.78%, o 7 (Biblioteca) com o índice de 68.85%, o indicador 9 (Laboratórios de informática) com 71.04% e o indicador 12 (Atualização do acervo da biblioteca) com 67.21%. No caso dos servidores as potencialidades apontadas foram o indicador 4 (auditórios) e 6 (Instalações sanitárias) com 71.43% e 63.27%, respectivamente.

4.14. CAMPUS SANTA TERESA

4.14.1 Descrição do Campus

Inaugurada em 6 de setembro de 1941, sob a denominação de Escola Prática de Agricultura (EPA), com a finalidade de ministrar dois cursos práticos e intensivos, de um ano de duração, para trabalhadores rurais. Em 10 de março de 1948 passa para a supervisão da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV) do Ministério da Agricultura, com a finalidade de ministrar os cursos previstos na Lei Orgânica

do Ensino Agrícola com a denominação de Escola Agrotécnica do Espírito Santo, sendo que em 1956, face à renovação do Convênio, passou a chamar-se de Escola Agrotécnica de Santa Teresa, e a partir de 2008 passou para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo transformando-se no Ifes Campus Santa Teresa. Esta localizada à Rodovia ES 080, km 93 – São João de Petrópolis – 29.660-000 – Santa Teresa - ES. Tem como missão promover educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável, e a visão de futuro de ser referência em educação profissional, proporcionando o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do Espírito Santo, com reconhecimento nacional e internacional.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Técnico Administrativo	Célio Lopes Rozado (Presidente)	Carlos Alexandre Volpi
Seguimento Docente	Frederico Cesar Ribeiro Marques	Paola Afonso Vieira Lo Monaco
Seguimento Discente	Renison Rodrigues De Souza	Mariana Krause Bergamin
Período de mandato da CSA é de 2 (dois) anos conforme Portaria nº 204/DG de 01/06/2017		
Ato de designação da CPA: Port. nº 097 de 15 de abril de 2015; Port. nº 046 de 01 de abril de 2014; Port. nº 122 de 06 de junho de 2013; Port. nº 057 de 21 de março de 2013.		

Cursos existentes no Campus no período avaliado:

Cursos	Número de Alunos
Técnico em agropecuária Integrado ao Ensino Médio	285
Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio	90
Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos PROEJA	18
Superiores	
Licenciatura em Ciências Biológicas	114
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	74
Agronomia	180
Segunda Licenciatura em Ciências Biológicas PARFOR	16
Total de Alunos	777

Estrutura organizacional do Ifes – Campus Santa Teresa em 2017.

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor Geral	Walkyria Barcelos Sperandio
Chefe de Gabinete	Eliete Aparecida Locatelli Vago
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	Carlos Alexandre Volpi
Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos	Paula Brumatti Wutkuosky
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	Alessandra Peroni
Coordenadoria de Seleção e Desenvolvimento de Pessoas	Claudia Lurdes Fontana Gonsalves
Coordenadoria de Cadastro e Benefícios de Pessoas	Marcelina Faria Couto Fardin
Coordenadoria de Pagamento de Pessoas	Marinalva de Alcântara Fernandes
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretoria de Administração e Planejamento	Milson Lopes de Oliveira
Coordenadoria Geral de Administração Orçamento e Finanças	Edna Nunes da Silva
Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira	Matheus Vivaldi Fadini
Coordenadoria de Contabilidade	
Coordenadoria de Gestão de Contratos	Fabiana Fardin
Coordenadoria de Licitações e Compras	Solange de Faria Venturini
Coordenadoria de Serviços Auxiliares e Transportes	João Luiz Angeli
Coordenadoria de Engenharia e Manutenções	Luiz Freitas Neto

Setor de Obras e Manutenções	Edmar José Gava
Coordenadoria de Patrimônio	Otmar Jose Peronni
Coordenadoria de Materiais e Patrimônio	Adiles da Penha Cirilo de Azevedo Andrich
Coordenadoria Geral Gestão de Campo	Hediberto Nei Matiello
Coordenadoria de Agricultura	Hildo Anselmo Galther Dalmonech
Coordenadoria de Zootecnia	Aristides Hell Granke
Coordenadoria de Mecanização Rural	Marcelo Geraldo Bulian
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenadoria Geral de Ensino	Juliana Mezzomo Flores
Coordenadoria de Planejamento Acadêmico	Iraldirene Ricardo de Oliveira
Coordenadoria de Registros Acadêmicos	Jaqueline Dallapícola Dalcolmo
Coordenadoria Geral de Apoio a Comunidade	Ana Carla Gujanski Ferreira
Coordenadoria de Apoio ao Ensino	Luciene Cristina Merlo
Coordenadoria de Biblioteca	Domingos Sávio Cogo
Coordenadoria de Alimentação e Nutrição	Eloísio Stanger
Coordenadoria de Internato	Simone Nascimento Santos
Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	
Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Élcio das Graças Lacerda
Coordenadoria de Pesquisa	Valdi Antônio Rodrigues Junior
Coordenadoria de Cursos e Programas de Pós-Graduação	Antonio Fernando de Souza
Coordenadoria Geral de Extensão	Marcelo Monteiro dos Santos
Coordenadoria de Laboratórios	Elvis Pantaleão Ferreira
Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária	Frederico César Ribeiro Marques

Levando em consideração os resultados da Auto-avaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e discentes matriculados com base nos Sistema de Registro Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, temos:

Segmento	Nº de participantes/ Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	68/777	08,75
Servidores Docentes	32/70	45,71
Servidores Técnicos Administrativo	30/93	32,25

A Autoavaliação Institucional 2017 ocorreu simultaneamente em todos os campi do Ifes, no período compreendido entre 01 de setembro a 14 de outubro de 2017. Foram aplicados instrumentos de avaliação (ou questionários), via Intranet, mediante acesso ao site <http://avaliacao.ifes.edu.br>. Ressalta-se que foram utilizados questionários avaliativos, aos servidores técnico-administrativos, docentes e aos discentes.

Dessa forma, a metodologia foi dividida em 5 eixos:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3– Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

4.14.2 Análise dos Eixos

4.14.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

De acordo com a avaliação deste eixo os segmentos dos servidores e dos discentes apresentaram fragilidades para o item 2 - Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação, item 3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação Institucional, e não apresentaram potencialidades.

4.14.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Nesse eixo o segmento dos servidores e discente apontaram fragilidades para o item 1 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino, item 2 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica, item 3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, item 4 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social, item 5 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos), item 6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio, item 7 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais, item 8 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Apoio ao Discente, e item 9 - As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional, e não apresentaram potencialidades.

4.14.2.3 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Nesse segmento os servidores e os discentes apontaram fragilidades para o item 2 - Como você avalia a atualização curricular, item 3 - Como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico, item 4 - Como você avalia os programas de monitoria, item 5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica, item 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF), item 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa, item 8 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna, item 9 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico), item 10 - Programa de acolhimento aos ingressantes, item 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos, item 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual, item 14 - Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero, e não apresentaram potencialidade.

4.14.2.4 Eixo 4 - Políticas de Gestão

Nesse eixo os segmentos dos servidores e dos discentes apontaram fragilidade para o item 1 - Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições, item 2 - Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições, item 3 - Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições, item 4 - Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições, item 8 - Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições, item 9 - Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições, item 10 - Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores, item 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira, item 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações e não apresentaram potencialidade.

4.14.2.5 Eixo 5 - Infraestrutura Física

O segmento dos servidores e dos discentes apontou fragilidade para este eixo no item 2 - Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, item 3 - Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, item 6 - Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, item 9 - Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, item 10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, item 11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, item 12 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, item 13 - Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, item 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação e apresentou potencialidades para os itens 4 - Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, item 5 - Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

4.14.3 Análise das Observações

4.14.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Nas observações relativas ao eixo 1 destaca-se reivindicações para uma maior divulgação dos resultados da autoavaliação, transparência pública nas ações administrativas e pedagógicas, com maior publicidade dos atos praticados pela instituição, maior comprometimento institucional no planejamento e gerenciamento de recursos públicos conforme as demandas de fragilidades apresentadas.

4.14.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Nesse eixo as observações apresentadas em suas fragilidades, destacam-se a preocupação com as demandas pontuadas na avaliação, nas ações do Plano de desenvolvimento Institucional (PDI), objetivando maior comprometimento institucional com a valorização educacional no sentido de fortalecer a participação em programas de internacionalização e intercâmbio abrindo novos caminhos aos que desejam aprimorar seus conhecimentos e a socialização em novas diversidades e culturas, buscando a integração ao ambiente sustentável.

4.14.3.3 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Com relação a este eixo podemos evidenciar a preocupação com a acessibilidade nas dependências do campus, maior comunicação da gestão com a comunidade interna e externa, incentivo a pesquisa e extensão, melhor acompanhamento às pessoas com necessidades especiais, política de adaptação ao campus.

4.14.3.4 Eixo 4 - Políticas de Gestão

Esse eixo demonstra a preocupação com a sustentabilidade financeira, e transparência na aplicação dos recursos, com uma participação mais democrática nas decisões estratégicas e melhor comunicação da gestão com a comunidade acadêmica bem como o incentivo a formação contínua dos servidores atendendo a todos de forma democrática e participativa.

4.14.3.5 Eixo 5 - Infraestrutura Física

A avaliação institucional mostra preocupação em obter melhores condições nas instalações físicas e dos ambientes para promover a arte e a cultura, melhores salas de aulas e salas de estudo, melhores banheiros e acessibilidade, melhores condições físicas para os trabalhos das comissões.

4.14.4 RAPA – Relatório de Ações, Resultados e Planejamento da Gestão Acadêmico Administrativa

Observou-se uma maior necessidade de divulgação e discussão dos resultados da Autoavaliação Institucional que poderiam servir de embasamento para o planejamento institucional. Ainda percebe-se uma necessidade de incentivo às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, inclusive tentativa de parcerias com empresas para o fomento das ações.

4.14.5 Considerações Finais

Este relatório trabalhou de forma sucinta as questões que foram abordadas no processo de Autoavaliação Institucional, em conformidade com as orientações dadas pela Comissão Própria de Avaliação, de forma a facilitar a sua divulgação junto ao MEC/INEP.

As fragilidades identificadas na Avaliação Institucional e as observações descritas em cada eixo foram consideradas neste relatório, para balizar o planejamento das ações face os elementos apresentados neste instrumento.

Na análise dos 5 Eixos com as respectivas observações pelos servidores participantes da Autoavaliação Institucional a CPA tem demonstrado que o processo da Autoavaliação Institucional, que a cada participação de discentes e servidores (docentes e técnicos administrativos) durante os anos de 2015 a 2016, vem aderindo a cultura avaliativa e aprendendo a dirigir um olhar mais crítico e perceptivo quanto ao desenvolvimento e planejamento das ações da Instituição de Ensino, para direcionar a gestão em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI e assim contribuir com a qualidade da educação. Todavia, foram ressaltadas nessas observações que é preciso que o Ifes procure dirigir esforços e maior atenção para fortalecer as Políticas de Inclusão com o reforço na atuação dos NAPNEE, política de apoio ao discente, aos egressos, políticas de ações culturais e dos direitos humanos, políticas das relações étnicos raciais, além da Política de inovação tecnológica, com a interfase de promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com o fim de promover a qualidade na educação.

4.15 CAMPUS SÃO MATEUS

4.15.1 Descrição do Campus

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus São Mateus, localizado à Rodovia BR 101 - Norte, Km 56, Litorâneo, São Mateus, Espírito Santo. CEP: 29932-540.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Davi Pereira Garcia (Presidente)	Fabricio Borelli
Segmento Técnico-Administrativo	Adeylson Lichtenheld Craus Bertuani	Marcelo de Oliveira Duarte
Segmento Discente	Caio Favero Tonon	Aurélio Caversan
Período de mandato da CSA: Agosto de 2016 a julho de 2018		
Ato de designação da CPA: Portaria DG n° 298, de 3 de agosto de 2016		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrotécnica • Mecânica
Cursos Técnicos Concomitante ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrotécnica • Mecânica
Curso Superior	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Mecânica

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria Geral	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Aloísio Ramos da Paixão
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Administração	Fábio Alexandre Pinheiro
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Ensino	Carlos Roberto Coutinho
Coordenador do Curso Técnico em Eletrotécnica	Douglas Ruy Soprani de Araújo
Coordenador do Curso Técnico em Mecânica	Vinicius da Cunha
Coordenador do Curso Superior em Engenharia Mecânica	Carlos Eduardo da Silva Abreu
Diretoria de Pesquisa e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Pesquisa e Extensão	Cleidson da Silva Oliveira

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	250/566	44,16
Servidores (TAE e Docentes)	96/115	83,47
TAE	45/60	75,00
Docentes	51/65	78,46

Esse documento é o resumo das autoavaliações institucionais de 2015 a 2017 do Ifes Campus São Mateus e este relatório tem o objetivo de analisar a trajetória das autoavaliações dos últimos três anos assim como os avanços.

4.15.2 Análise dos Eixos

4.15.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Para os discentes foram apontadas as fragilidades os indicadores nos seguintes anos:

Em 2015 tanto os discentes como os servidores apontaram os indicadores 3 - Evolução institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos e Planejamento e Avaliação Institucional.

4 - Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações pedagógicas da Instituição. 5 - Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações administrativas da Instituição. Como fragilidade. No segmento servidor também foi apontado como fragilidade o indicador 1 Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional.

No ano de 2016 os discentes e os servidores apontaram o indicador como fragilidade 3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional. Os discentes no ano e 2016 também foi apontado como fragilidade os indicadores 1 - Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais e 2 - Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação.

Na autoavaliação de 2017 nos dois segmentos o indicador 3 permaneceu sendo apontado como fragilidade porém com uma diminuição em ambos. Os indicadores 1 e 2 discente não foram mais apontados como fragilidade porém os mesmos foram apontados no segmento docente na autoavaliação deste ano.

4.15.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

No eixo 2 no ano de 2015 os discentes apontaram 7 - O campus promove cooperações técnico-científicas, intercâmbios e programas de internacionalização. Já os servidores 1 - As ações de gestão do campus estão de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 2 - As atividades de ensino do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 5 - As ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 6 - As ações do campus para o desenvolvimento econômico e social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 7 - As ações do campus para a inclusão social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 8 - As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Em 2016 ambos os segmentos apontaram os indicadores 1 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino. 2 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica. 3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. 5 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos). 6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. 7 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais 8 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Apoio ao Discente.

Para os servidores também foi apontado o indicador 4 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social.

Em 2017 na autoavaliação o indicador 6 permaneceu nos dois segmentos com diminuição. No segmento servidor continuaram sendo apontados os indicadores 1, 2, 3, 4, 5 e 6 todos com diminuição do percentual. Houve exclusão Indicadores 1, 2, 3, 4, 5 e 8 como fragilidade no segmento discente o que apresenta um ponto positivo aliado a diminuição no segmento servidores.

4.15.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Na autoavaliação de 2015 os indicadores 12 - Atuação dos serviços de saúde no campus e 13 - Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE). Apareceram como fragilidade para ambos segmentos. Para os discentes foram apontados 5 - Comunicação da instituição com a comunidade externa, 9 - Política e ações de acompanhamento dos egressos e 10 - Políticas e ações de extensão que contemplem a inovação tecnológica e propriedade intelectual. Já os servidores apontaram fragilidade em 8 - Comunicação da instituição com a comunidade externa.

Em 2016 foram apontados como fragilidades para ambos segmentos os indicadores 2 - Como você avalia a atualização curricular, 3 - Como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico, 4 - Como você avalia os programas de monitoria, 5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica, 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF), 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa, 8 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna, 9 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico), 11 - Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE), 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos e 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual. Ainda para os servidores foram apontados 1 - Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados e 10 - Programa de acolhimento aos ingressantes.

No ano de 2017 houve a permanência dos indicadores 6, 7, 11 e 13 com diminuição e de 12 com aumento em ambos segmentos. Para ambos os indicadores 2, e 8 não foram mais apontados. Além disso no segmento discente 3, 4, 5 e 9 não foram apontados como fragilidade. Já para os servidores houve inclusão como fragilidade do indicador 9 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico). Além da permanência no segmento servidores de 3, 4, 5 e 14 com diminuição destes.

4.15.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No eixo 4 foram apontadas por ambos segmentos em 2015 os indicadores 1 - Gestão institucional, considerando autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; realização e registro de reunião, 3 - Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, 4 - Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições, 6 - Atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições, 7 - Atuação da Direção Administrativa ou equivalente, considerando suas atribuições, 8 - Atuação da Reitoria, considerando suas atribuições e 9 - Organograma Institucional atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão e gestão do campus.

Em 2016 ambos segmentos apontaram 1 - Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições, 4 - Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições, 8 - Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições, 10 - Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores e 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira.

Os discentes apontaram ainda 2 - Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições, 3 - Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições, 6 - Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições e 9 - Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições. Os servidores ainda apontaram o indicador 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações

Em 2017 apenas o indicador 11 apareceu como fragilidade em ambos os segmentos com aumento para os servidores e diminuição para os discentes. Os indicadores 4 e 6 permaneceram no segmento discente com diminuição e já para os servidores foram mantidos os indicadores 1 com diminuição, 10 e 12 com aumento nesse segmento. Os demais indicadores não apareceram como fragilidade nesse ano.

4.15.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

No ano de 2015 os indicadores 1 - Como você avalia as salas de aula, 7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, 10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, 12 - Como você avalia os laboratórios de química e 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA aparecem nos dois segmentos como fragilidade para ambos segmentos. Os indicadores 3 - Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, 8 - Como você avalia a infraestrutura da cantina, 11 - Como você avalia os laboratórios de física, 13 - Como você avalia os ambientes poliesportivos foram pontados pelos discentes e 15 - Infraestrutura física de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas foram apontadas pelos servidores como fragilidade. Já os discentes apontaram 3 - Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes 4 - Sala de professores, 6 - Espaços para estudos dos discentes, 9 - Instalações sanitárias, 10 - Infraestrutura física da biblioteca, 12 - Plano de atualização do acervo da biblioteca

Na autoavaliação de 2016 no eixo 5 ambos segmentos apontaram os indicadores 1 - Instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 2 - Salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 4 - Sala de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 5 - Espaços para atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 6 - Espaços para

estudos dos discentes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 7 - Infraestrutura para a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI), 8 - Gabinetes / estações de trabalho para docentes em tempo integral, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 12 - Plano de atualização do acervo da biblioteca, considerando a coerência com o PDI e alocação de recursos, 13 - Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, considerando equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviço de suporte e plano de atualização e 14 - Recursos de tecnologia de informação e comunicação que atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem que envolvam docentes, estudantes, técnicos administrativos e sociedade civil.

Em 2017 permaneceram como fragilidades os indicadores 13 e 14 em ambos os segmentos com aumento. O indicador 11 - Como você avalia os laboratórios de física passou a ser apontado em ambos os segmentos como fragilidade. No segmento servidor houve ainda a permanência dos indicadores, 3 10, 11 e 12, com aumento, além da permanência com diminuição dos indicadores 4, 5 e 7. Foi incluído como fragilidade nesse segmento o indicador 9 - Como você avalia os laboratórios de informática. Exclusão dos demais indicadores apresentados em 2016.

4.15.3 Análise das Observações em 2017

4.15.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Neste eixo ocorreram 85 observações, entre elas chama a atenção que 30 respondentes alegam que não conhecem e/ou que os resultados da CPA não são divulgados. Destas 30 respostas 11 solicitaram que os resultados da avaliação fossem divulgados/debatidos no turno noturno.

O Campus São Mateus todo ano realiza o seminário de divulgação dos resultados além de divulgá-los também via mural e e-mail. Acredita-se que essas respostas são oriundas de discentes ingressantes que ainda não vivenciaram o processo de divulgação de resultados. Outro fator que influencia essas observações é que os discentes não conseguem visualizar os resultados práticos da autoavaliação institucional.

4.15.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Ocorreram 232 comentários nesse eixo, destes mais de 90% indicaram o modo on-line.

4.15.3.3 Eixo 3 – Política Acadêmica

Houveram 51 comentários nesse eixo, mas de forma variada. Somente os temas de ausência da psicóloga e poucas oportunidades de monitorias para discente do turno noturno que foram recorrentes.

O Campus São Mateus possui um profissional da área de psicologia, mas está de licença capacitação (mestrado) e a atual legislação não permite a contratação de substituto para cargos administrativos. O edital de monitoria não reserva vagas por curso, ao contrário ele é de ampla concorrência para todos os alunos do campus.

4.15.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Este eixo obteve 37 comentários válidos, destes merece destaque à política de auxílios estudantis que foi colocada como morosa devido aos atrasos de pagamentos. Outro destaque, nos comentários, foi relativo à falta de informações sobre os setores administrativos do Campus.

4.15.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Ocorreram 52 comentários válidos onde predominou a ausência de infraestrutura do campus nos itens: quadra poliesportiva, auditório, laboratórios e salas de aulas.

4.15.5 Considerações Finais

Este Relatório Final do ano de 2017 tem o objetivo de resumir os três anos a que se refere o ciclo avaliativo, sendo dois relatórios parciais (2015 e 2016) e este relatório final (2017). De forma geral é possível perceber que alguns indicadores se mantiveram como fragilidade ao longo dos anos e há a necessidade da Gestão do campus ficar mais atenta a esses indicadores e apresentar soluções para esses casos.

4.16 CAMPUS SERRA

4.16.1 Descrição do Campus

Esta seção refere-se ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Serra – Ifes Campus Serra, localizado à Rodovia ES-10, Km 6,5 – Bairro Manguinhos – Serra/ES. CEP.: 29173-087.

A Comissão Setorial de Avaliação Institucional é composta por:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Técnico-Administrativo	Geruza Ferreira Martins (Presidente)	Juciéli Alves da Costa
Segmento Docente	Celio Proliciano Maioli	Guilherme Vicente Curcio
Segmento Discente	Sérgio Martini Parreira Zuza	Felipe Negrelli Martins
Segmento Sociedade Civil	A ser definido	
Período de mandato da CSA: De maio de 2016 a maio de 2018.		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 301, de 31 de maio de 2016.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos (Concomitantes/Subsequentes/ Integrados)	<ul style="list-style-type: none">• Informática• Automação Industrial• Manutenção e Suporte em Informática• Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio• Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none">• Engenharia de Controle e Automação• Bacharelado em Sistemas de Informação• Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (EaD) – curso extinto, com discentes em conclusão
Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none">• Mestrado Profissional em Engenharia de Controle e Automação

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor(a)-Geral	José Geraldo das Neves Orlandi
Chefe de Gabinete	Sara Coelho Gregório Dias
Coordenador(a) de Tecnologia da Informação	Anderson Dias de Oliveira
Coordenador(a) de Comunicação Social e Eventos	Eglalciane de Lyrio Tongo Castro
Coordenador(a) Geral de Gestão de Pessoas	Rosângela Cesar Vargas
Diretoria de Administração e Planejamento	
Função	Responsável (nome completo)

Diretor(a) de Administração e Planejamento	Emerson Atilio Birchler
Coordenador(a) Geral de Administração Orçamento e Finanças	Roberto Inhance
Coordenador(a) de Protocolo e Arquivo	Aline Pimentel Benedicto
Coordenador(a) de Execução Orçamentária e Financeira	Elika Capucho Delazare
Coordenador(a) de Contabilidade	Guelinda Schulz Nascimento
Coordenador(a) de Gestão de Contratos	Dennia Lucia Goldner Schrock
Coordenador(a) de Engenharia e Manutenção	Kelly Pecinalli Dias
Coordenador(a) de Patrimônio	Wesley Correa Costa
Coordenador(a) de Materiais e Suprimentos	Nilton Rodrigues de Siqueira
Coordenador(a) de Licitação e Compras	Lorena de Oliveira Carlesso Ventura
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor(a) de Ensino	Wagner Teixeira da Costa
Coordenador Geral de Ensino	Bruno Ramos Gonzaga
Coordenador(a) de Apoio ao Ensino	Mara Simone de Sousa Costa Guellner
Coordenador(a) de Gestão Pedagógica	Lydia Marcia Braga Bazet
Coordenador(a) de Registros Acadêmicos	Rozimeire Lucas Lourenço Machado
Coordenador(a) do Curso Técnico em Informática	Edilson dos Santos Serrano
Coordenador(a) do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Eduardo Max Amaro Amaral
Coordenador(a) do Curso Técnico em Automação Industrial	Giovani Zanetti Neto
Coordenador(a) do Curso Superior de Engenharia de Controle e Automação	Leonardo Azevedo Scardua
Coordenador(a) do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação	Mateus Conrad Barcellos da Costa
Coordenador(a) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (EaD) – <i>curso em extinção</i>	Jefferson Ribeiro de Lima
Coordenador do Curso Técnico em Informática para Internet	Wagner Kirmse Caldas
Coordenador(a) do Curso Superior de Mestrado Profissional em Engenharia de Controle e Automação	Cassius Zanetti Resende
Coordenador(a) de Biblioteca	Rogéria Gomes Belchior
Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor(a) de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Gilmar Luiz Vassoler
Coordenador(a) de Pesquisa	Karin Satie Komati
Coordenador(a) de Relações Institucionais e Extensão Comunitária	Valéria Schmidt Nascimento
Coordenador(a) de Extensão	Wallace Andrade Cruz Nascimento

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e discentes existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos e Registros Acadêmicos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	354/1308	27
Servidores (TAE e Docentes)	87/161	54
Cursos Técnicos	174/608	29
Graduação	159/641	25
Pós-Graduação	21/59	35
TAE	38/61	58
Docentes	49/100	49

Buscou-se em 2017 uma participação dos respondentes de forma voluntária, sendo encaminhados convites via e-mail e sistema acadêmico para participação da Autoavaliação, além de divulgação via cartazes, site, e solicitação presencial nas salas de aula, coletivos estudantis (Grêmios e CA's), reuniões de coordenadorias de cursos e ambientes de trabalho dos servidores.

Em 2016, a porcentagem de participação dos Discentes foi de 4,81%; e dos servidores (TAE e Docentes), 40,24%. Em 2015, 15% dos Discentes participaram da Autoavaliação e dos servidores (TAE e Docentes), 41%.

4.16.2 ANÁLISE DOS EIXOS

4.16.2.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na avaliação institucional de 2017, não foram registrados fragilidades e potencialidades por parte da avaliação dos discentes neste eixo. Quanto à avaliação dos servidores, não foram apontadas potencialidades, tendo identificado as seguintes fragilidades:

- 1 - Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais. - 41.38%
- 3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional. - 52.87%

Em 2016 não se identificou potencialidade nem fragilidade por parte dos discentes, sendo apontado pelos servidores como fragilidades: *o método e questionário (45,45%); a divulgação dos resultados (42,42%); utilização dos resultados para planejamento das ações institucionais (69,7%)*.

Em 2015, por parte dos discentes, não foram identificadas fragilidades neste eixo, sendo apontado como potencialidade *os métodos e instrumentos de avaliação adotados (61,98%), o divulgação do relatório de autoavaliação (61,98%)*. Já aos servidores não se teve potencialidade, sendo apontado como fragilidades em 2015: *a evolução institucional por meio da autoavaliação institucional (45%); a contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações pedagógicas (41,67%); a contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações administrativas (41,67%)*.

4.16.2.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Na avaliação institucional de 2017, os servidores identificaram como fragilidades os indicadores:

- 3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. - 52.38%

4 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social. - 40.48%

6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. - 54.76%

Já os discentes em 2017 apontaram como fragilidade o indicador 6 – “Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio” (52.98%). Como potencialidade do campus, os discentes apontaram o indicador 9 – “As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional” (63.32%). Quanto à avaliação dos servidores, não foram apontadas potencialidades.

Em 2016, os discentes apontaram como potencialidade o mesmo indicador evidenciado em 2017 – atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão (62,26%), não sendo apontadas por eles fragilidades. Neste ano, da avaliação dos servidores foram apontados como fragilidades os mesmos indicadores levantados em 2017, e além destes, as *ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes à Pesquisa Científica e Tecnológica (42,19%); referentes à Inclusão Social (42,149%); Programas Artísticos e Culturais (56,25%)*.

Em 2015, por parte dos discentes, não foram identificadas fragilidades neste eixo, sendo apontados por eles como potencialidades: *atividades de ensino e processos de avaliação (73,56%); as atividades de pesquisa, pós-graduação e iniciação científica e tecnológica do campus oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e cidadãos (70.11%); as ações do campus para o desenvolvimento socioeconômico oportunizam a inserção no mercado de trabalho, o desenvolvimento e a promoção dos direitos humanos (62.64%); as ações do campus atendem as características dos indivíduos promovendo inclusão social (as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos) (63.22%); o campus promove cooperações técnico-científicas, intercâmbios e programas de internacionalização (62.64%)*.

Em 2015, os servidores evidenciaram como potencialidade *as atividades de ensino do campus conforme PDI (60,34%)*, tendo apontado como fragilidade:

4 - As atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 43.10%

5 - As ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 50.00%

6 - As ações do campus para o desenvolvimento econômico e social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 60.34%

7 - As ações do campus para a inclusão social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 50.00%

8 - As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - 50.00%

4.16.2.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste eixo não foi identificadas potencialidades por parte da avaliação dos discentes, no entanto, apontaram como fragilidades os indicadores:

5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica. - 40.26%

6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF). - 43.56%

12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos. - 42.57%

Quanto à avaliação dos servidores, não foram apontadas potencialidades, por outro lado, foram identificadas as seguintes fragilidades:

- 3 - Como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico. - 46.91%
- 5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica. - 44.44%
- 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF). - 59.26%
- 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa. - 58.02%
- 9 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico). - 40.74%
- 11 - Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE). - 45.68%
- 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos. - 77.78%
- 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual. - 58.02%
- 14 - Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero. - 44.44%

Em 2016, os discentes identificaram como fragilidade o indicador programa de atenção e acessibilidade – napne (41,18%), sendo evidenciados como potencialidade os programas de monitoria (62%). Já na avaliação dos servidores não foram apontadas potencialidades, sendo registradas como fragilidades: os programas de monitoria (42,19%); além dos indicados na avaliação de 2017, com exceção do indicador 9 (sobre o apoio psicopedagógico), que se evidenciou no ano de 2017.

Em 2015, os discentes identificaram como fragilidade a atuação dos serviços de saúde do campus (50%) e o atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (napnee) (56,55%). Como potencialidades, os discentes evidenciaram:

- 1- Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados, considerando a atualização curricular e utilização/desenvolvimento de material didático-pedagógico. - 60.71%
- 2 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para programas de monitoria. - 63.69%
- 3 - As atividades de pesquisa e iniciação científica e tecnológica estimulam a difusão de produções acadêmicas, bolsas, grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos. - 62.50%
- 4- Articulação ensino, pesquisa e extensão. - 65.48%
- 6- Comunicação da instituição com a comunidade interna. - 70.24%
- 7- Programa de atendimento aos estudantes (apoio de psicopedagógico e acolhimento aos ingressantes). - 64.88%
- 11 - Disponibilidade dos professores para o atendimento extraclasse aos discentes. - 69.64%

Já os servidores, em 2015, não apontaram potencialidades, mas identificaram como fragilidades:

- 4 - Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para atividades artísticas e culturais. - 54.39%
- 5 - Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações de extensão. - 42.11%
- 8 - Comunicação da instituição com a comunidade externa. - 43.86%
- 12 - Política e ações de acompanhamento dos egressos. - 52.63%
- 13 - Políticas e ações de extensão que contemplem a inovação tecnológica e propriedade intelectual. - 43.86%
- 15 - Atuação dos serviços de saúde no campus. - 45.61%
- 16 - Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE). - 42.11%

4.16.2.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Neste eixo, os discentes apontaram como fragilidade o indicador 11 – “Como você avalia a política de sustentabilidade financeira” (48.75%). Já os servidores, o indicador 12 – “Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações” (43.75%).

Entre as potencialidades identificadas pela avaliação dos discentes está o indicador 7 – “Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições” (64.87%). Para os servidores, a potencialidade identificada foi o indicador 5 – “Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições” (61.25%).

Em 2016, os discentes apontaram como fragilidade o mesmo indicador de 2017. Já os servidores levantaram em 2016 as fragilidades identificadas em 2017, assim como o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores (44.26%); a política de sustentabilidade financeira (57,38%). Neste ano não foram identificadas potencialidades neste eixo por parte dos discentes e servidores.

em 2015, os discentes não identificaram fragilidades neste eixo, tendo apontado como potencialidades:

- 2 - registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento. - 65.41%
- 4 - atuação da direção geral, considerando suas atribuições. - 62.26%
- 5 - atuação da direção de ensino ou equivalente, considerando suas atribuições. - 63.52%
- 6 - atuação da direção de pesquisa, extensão e pós-graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições. - 60.38%

Em 2015, os servidores apontaram como fragilidades: *a gestão institucional, considerando autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; realização e registro de reunião.* - 45.61%; e *os Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão* - 63.1%. E apontaram como potencialidades:

- 3 - Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento. - 64.91%
- 6 - Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições. - 63.16%
- 7 - Atuação da Direção de Ensino ou equivalente, considerando suas atribuições. - 68.42%
- 8 - Atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições. - 70.18%
- 9 - Atuação da Direção Administrativa ou equivalente, considerando suas atribuições. - 64.91%

4.16.2.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

Em 2017 os servidores apontaram como fragilidade o indicador 9 – “Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação” (47.50%). Além deste, servidores e discentes apontaram como fragilidades os indicadores:

- 10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 55.68%
- 11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 49.45%
- 12 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 54.58%
- 13 - Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 43.59%
- 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 57.51%

Não foram apontadas potencialidades na avaliação dos servidores. Já entre as potencialidades do campus registradas pela avaliação dos discentes, estão os indicadores:

- 1 - Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 63.37%
- 4 - Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 68.50%

7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 65.93%

Em 2016, os discentes apontaram como potencialidades os dois primeiros indicadores relacionados acima, e como fragilidades os indicadores relacionados aos *laboratórios de biologia (43,14%)*, *química (50%)* e a *infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação – CSA - (57,89%)*. Neste mesmo ano não foram evidenciados potencialidades pelos servidores, sendo apontado como fragilidades: *as salas de professores (40,68%)*; *laboratórios de física (47,46%)*; *laboratórios de química (47,54%)*; e *infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação (57,89%)*.

Em 2015, os discentes apontaram como fragilidades a infraestrutura da CSA (55,48%), gabinetes e estações de trabalho dos docentes (40,65%), condições de dormitórios e alojamentos (70,97%) e apontaram como potencialidades:

- 1 - Instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 77.42%
- 2 - Salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 75.48%
- 3 - Auditório(s), considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 77.42%
- 5 - Espaços para atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 61.29%
- 9 - Instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 67.74%
- 10 - Infraestrutura física da biblioteca, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional. - 70.97%
- 11 - Serviços e informatização da biblioteca, considerando profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta e reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo e horário de funcionamento. - 73.55%
- 14 - Recursos de tecnologia de informação e comunicação que atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem que envolvam docentes, estudantes, técnicos administrativos e sociedade civil. - 61.29%
- 15 - Infraestrutura física de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 61.29%
- 16 - Serviços e normas de segurança de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas. - 69.68%

Já os servidores em 2015 apontaram como fragilidades:

- 4 - Sala de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 40.35%
- 6 - Espaços para estudos dos discentes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 49.12%
- 7 - Infraestrutura para a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI). - 0.88%
- 8 - Gabinetes / estações de trabalho para docentes em tempo integral, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. - 52.63%
- 12 - Plano de atualização do acervo da biblioteca, considerando a coerência com PDI e alocação de recursos. - 43.86%

E consideraram como potencialidades em 2015:

- 3 - Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento. - 64.91%
- 6 - Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições. - 63.16%
- 7 - Atuação da Direção de Ensino ou equivalente, considerando suas atribuições. - 68.42%
- 8 - Atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições. - 70.18%
- 9 - Atuação da Direção Administrativa ou equivalente, considerando suas atribuições. - 64.91%

4.16.3 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES

4.16.3.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste eixo, por parte da avaliação dos discentes, obteve-se 19 registros de elogios à instituição, corpo de servidores e ao ensino; 13 registros de reclamações, demonstrando sentimentos de ineficácia do instrumento de avaliação institucional; 16 registros de sugestões de melhorias, dentre outros, sobre a divulgação dos resultados e 22 registros neutros, como “nada a declarar”. Da avaliação dos servidores, têm-se 39 registros de sugestões, entre as quais se encontram: maior divulgação das ações executadas; esclarecer a finalidade e aplicabilidade da avaliação; mostrar resultados anteriores e respectivas ações.

4.16.3.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Neste eixo, por parte da avaliação dos discentes e servidores, as sugestões para que se possa ter conhecimento sobre o PDI, em sua maioria se refere a meios digitais (on line, e-mail), tendo o item palestra sido escolhido por muitos também.

4.16.3.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste eixo, por parte da avaliação dos discentes, foram registrados 4 elogios à gestão acadêmica; 9 registros de reclamações, destacando-se críticas à efetividade da comunicação; 26 sugestões de melhorias, envolvendo áreas de comunicação, pedagogia, programas de monitoria, dentre outros; e 15 registros neutros, como “nada a dizer”. Da avaliação dos servidores, têm-se 14 registros de sugestões, como: melhorar relação da instituição com as comunidades locais; estabelecer diálogo com os servidores sobre as políticas acadêmicas do campus; estabelecer programas de apoio psicopedagógicos aos estudantes.

4.16.3.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Neste eixo, por parte da avaliação dos discentes, foram registrados 5 elogios às políticas de gestão; 7 registros de reclamações, destacando-se críticas à biblioteca e à assistência estudantil; e 12 registros neutros, como “nenhuma”. Da avaliação dos servidores, obteve-se 15 registros, dentre os quais 9 foram sugestões, como: planejamento coletivo entre os setores de ensino para evitar ações pontuais.

4.16.3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

Neste eixo, por parte da avaliação dos discentes, foram registrados 5 elogios à infraestrutura física; 24 registros de reclamações, destacando-se críticas ao laboratório de informática; à área de lazer para prática de esportes; a aparelhos de ar condicionado em salas de aula e micro-ondas no refeitório. Além disso, há 12 registros neutros, como “nada a acrescentar”. da avaliação dos servidores, têm-se 14 registros, dentre os quais 11 são neutros, como “nada a declarar”.

4.16.4 RAPA - RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

A Diretoria Geral do Campus, junto às demais diretorias, atuará durante o ano de 2018 sobre as fragilidades apontadas a fim de eliminá-las ou, ao menos minimizá-las.

No que tange ao eixo de planejamento e avaliação institucional, a direção irá, junto à comissão de avaliação, analisar os instrumentos utilizados para que possam capturar da melhor forma possível os resultados das ações institucionais. Um levantamento minucioso sobre as ações das comissões que organizam, fomentam e executa as atividades de desenvolvimento institucional, nos diferentes eixos será realizado, a fim de refletir e propor novos mecanismos para alavancar os programas voltados para meio ambiente, desenvolvimento econômico e social e internacionalização dos cursos.

No eixo de políticas acadêmicas, reuniões com os coordenadores de cursos, pedagogos e alunos, serão realizadas para aprimorar os procedimentos acadêmicos. Ainda, diversas políticas acadêmicas que são gerais ao Instituto e que sofreram alterações recentes serão incorporadas ao dia a dia do Campus.

Respeitando os limites orçamentários que do campus, serão concedidos incentivos a capacitação dos servidores, fato que já vem ocorrendo, visto a quantidade de novos mestres e doutores que estão retornando ao Campus. Importante relatar que a Direção incentiva a capacitação tanto servidores (técnicos administrativos educacionais e docentes).

A melhoria da infraestrutura física do campus é preocupação permanente da Direção. Por este motivo, diversas ações vêm sendo tomadas para ampliar a captação de recursos que possam melhorar os equipamentos didáticos e os ambientes que o campus possui. Ainda neste sentido, um grande esforço está sendo realizado para construção de novos ambientes, em especial, para aquisição de equipamentos e mobiliário para o bloco 09 e para construção de um ginásio poliesportivo.

4.16.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se que a comunidade avaliadora é bem crítica em relação ao método e uso dos resultados da avaliação institucional por parte da gestão. Por outro lado, analisando as observações registradas nos campos destinados à escrita livre dos participantes, observa-se interesse em uma maior articulação entre os setores com processos inter-relacionados, principalmente da área de ensino.

Observa-se que os índices de participação são sensíveis às ações de divulgação dos resultados e processos da avaliação institucional, apresentando a necessidade de ações planejadas da CSA/CPA em períodos alvos para sensibilização do corpo avaliador.

4.17 CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

4.17.1 Descrição do Campus

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante, localizado à Rua Elizabeth Minete Perim, s/n, ES, São Rafael, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. CEP: 29375-000.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Jamile Rocha Pavan (Presidente)	Weverson Dadalto
Segmento Técnico-Administrativo	Fabiola Pope Camilo	Erivelton Guizzardi
Segmento Discente	Jeferson Alves Bozzi	Elder Tonete Lasaro da Consta
Representante da Sociedade Civil	Elis Regina Falqueto	
Período de mandato da CSA: 26/06/2017 a 26/06/2019		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 212, de 26 de junho de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Agroindústria
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Administração • Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos • Licenciatura em Letras com habilitação em Português

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Aloísio Carnielli
Chefe de Gabinete	Eliane Paulo da Silva
Coordenador Geral de Gestão de Pessoas	Marko Aurélio Goularte
Diretoria de Administração e Planejamento	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Administração	Cristiano Fim
Coordenador de Serviços Auxiliares	Wallace Gonçalves Pecini
Coordenadora de Almoxarifado	Lilian Tonete Ambrozim Avanci
Coordenador de Licitações e Compras	Erivelton Guizzardi
Coordenador de Patrimônio	Jarbas Moreira Minete
Coordenadora de Execução Financeira e Orçamentária	Fabíola Pope Camilo
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Ensino	Fabiano Ricardo Brunele Caliman
Coordenador do Curso Técnico em Administração	Fabiano Ricardo Brunele Caliman
Coordenadora do Curso Técnico em Agroindústria	Fabiano Costa Santiliano
Coordenadoria de Gestão Pedagógica	Eliane Oliveira Lorete
Coordenadora de Registros Acadêmicos dos Cursos Superiores	Gina Carla Maciel
Coordenadora de Apoio ao Ensino	Patrícia Silva Zandonade
Coordenadora do Núcleo de Apoio ao Ensino	Michele Aparecida Vieira Curty
Coordenadora de Atendimento Multidisciplinar	Denize Paganini Nunes
Coordenadora de Biblioteca	Lorrany de Oliveira Muller
Coordenados do Curso Superior em Administração	Lucas Marin Bessa
Coordenador do Curso Superior em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Maíra Maciel Mattos de Oliveira
Coordenador do Curso Superior em Letras	Adrianna Machado Meneguelli
Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Adriane Bernardo de Oliveira Moreira
Coordenadora de Extensão	Evandro de Andrade Siqueira
Coordenador de Pesquisa	Suzana Grimaldi Machado

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	343/ 614	55,86%
Servidores (TAE e Docentes)	86/97	88,66%
TAE	43/43	100%
Docentes	43/54	79,63%

Esse documento é o resumo das autoavaliações institucionais de 2015 a 2017 do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante e este relatório tem o objetivo de analisar a trajetória das autoavaliações dos últimos três anos assim como os avanços.

4.17.2 Análise dos Eixos

4.17.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Para os discentes não houve fragilidades no Eixo 1 da autoavaliação institucional de 2015, 2016 e 2017, e consideraram potencialidade, em 2015, os indicadores de 1 a 5⁸. Já em 2015 e 2017 não houve registro de potencialidade e fragilidades neste eixo.

No Eixo 1, no ano de 2015, 40,63% dos servidores apontaram o indicador 4 (Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações pedagógicas da Instituição) como fragilidade. Não houve potencialidades nos anos de 2015, 2016 e 2017, porém não foram observadas fragilidades nos anos de 2016 e 2017.

4.17.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

De acordo com os discentes não houve fragilidades na autoavaliação de 2015, no entanto, nos anos de 2016 e 2017, o Indicador 6 do Eixo 2 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio) foi considerado fragilidade, sendo que, 47,81% (ano de 2016) e 41,27% (ano de 2017) dos alunos que responderam a pesquisa consideraram esse indicador insuficiente ou não souberam responder. As potencialidades por sua vez, em 2015, ocorreram nos indicadores de 1 a 6⁹, todos com índices de resposta acima de 68%. Em 2016, os indicadores foram alterados e foram considerados potencialidades os indicadores 3,5, 7 e 9¹⁰, todos com índices acima de 60%. Já em 2017, as potencialidades 5, 7 e 9 se repetiram¹¹.

Em relação à avaliação realizada pelos servidores, no Eixo 2, não foram apontadas fragilidades em 2015, 2016 e 2017.

Em 2015 não foi destacada, por parte do servidor, nenhuma potencialidade. Em 2016, o indicador 7 surge como uma potencialidade. Já em 2017, o indicador 7 se repete como potencialidade e ainda são acrescentados os indicadores 1, 2, 4, e 9¹².

⁸ Indicador 1: Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais - 78,27%. Indicador 2: O relatório de autoavaliação é divulgado e apresenta resultados, análises e reflexões para planejamento e ações – 74,32%. Indicador 3: Evolução institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional – 70,37%. Indicador 4: Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações pedagógicas da Instituição – 68,15%. Indicador 5: Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações administrativas da Instituição – 68,15%

⁹ Indicador 1: As atividades de ensino no campus, tais como a organização didática e pedagógica e os processos de avaliação estão de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) e com Projeto Pedagógico Institucional (PPI) -74,06%. Indicador 2: As práticas de extensão do campus contemplam convênios para oferta de estágios, acordos de cooperação e programas com a comunidade e entidades representativas da sociedade civil organizada – 68,33%. Indicador 3: As atividades de pesquisa, pós-graduação e iniciação científica e tecnológica do campus oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e cidadãos – 73,32%. Indicador 4: São realizadas as ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, a produção artística e ao patrimônio cultural – 75,56%. Indicador 5: As ações do campus para o desenvolvimento socioeconômico oportunizam a inserção no mercado de trabalho, o desenvolvimento e a promoção dos direitos humanos – 71,07%. Indicador 6: As ações do campus atendem as características dos indivíduos promovendo inclusão social (as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos) – 77,06%.

¹⁰ Indicador 3: Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade – 60,38%. Indicador 5: Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos) – 64,21%. Indicador 7: Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais – 62,57%. Indicador 9: As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional – 68,58%.

¹¹ Indicador 5: Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos) – 63,55%. Indicador 7: Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais – 69,58%. Indicador 9: As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional – 74,40%.

¹² Indicador 1: Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino - 63,95%. Indicador 2: Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica - 65,12%. Indicador 4: Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e

O indicador 7 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais) aparece como potencialidade em dois anos consecutivos (2016 e 2017) tanto no seguimento discente quanto no segmento servidores. O indicador 9 (As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional) também vem aparecendo como potencialidade nos anos de 2016 e 2017 para o segmento discente e em 2017 para os servidores.

4.17.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

De acordo com os discentes, no Eixo 3, não foram verificadas fragilidades nos últimos três anos de avaliação.

Neste eixo, em 2015, dez¹³ indicadores foram considerados potencialidades pelos alunos. Já em 2016, não houve potencialidade informada. Em 2017, o indicador 1 (Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados) com 60,18% das respostas entre bom e excelente e o indicador 3 (Como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico) com índice de 63,22%, foram considerados potencialidades.

Na avaliação do Eixo 3 realizada pelos servidores, em 2015, foram apontados como fragilidades os indicadores 12 (Política e ações de acompanhamento dos egressos) com 55,93% das respostas entre não sei e insuficiente e 13 (Políticas e ações de extensão que contemplem a inovação tecnológica e propriedade intelectual) com índice de 45,76%. Em 2016, foram apontadas as mesmas fragilidades de 2015, os indicadores 12 e 13, com índices de 51,79 e 44,64%, respectivamente.

Em 2017, apenas o indicador 12 foi apontado como fragilidade, com 48,84% de respostas entre não sei e insuficiente.

O indicador 12 (Políticas e ações de acompanhamento de egressos) vem sendo considerado uma fragilidade nos três anos por parte dos servidores que responderam à avaliação institucional.

Foram consideradas potencialidades segundo os servidores, no ano de 2015, os indicadores 3, 4, 10, 11, 15 e 16¹⁴. Os indicadores 10 Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade ou equivalente, nivelamento e/ou monitoria) e 16 (Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE)) apresentaram respostas entre bom e excelente acima de 70%. Em 2016, não foram observadas potencialidades e em 2017, as potencialidades destacadas foram os indicadores 1 (Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-

Social - 61,63%. Indicador 7: Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais - 61,63%. Indicador 9: As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional - 65,12%.

13

Indicador 1: Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados, considerando a atualização curricular e utilização/desenvolvimento de material didático-pedagógico - 71,11%. Indicador 2: Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para programas de monitoria - 80,65%. Indicador 3: As atividades de pesquisa e iniciação científica e tecnológica estimulam a difusão de produções acadêmicas, bolsas, grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos - 70,10%. Indicador 4: Articulação ensino, pesquisa e extensão - 74,12%. Indicador 6 - Comunicação da instituição com a comunidade interna - 66,08%. Indicador 7 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio de psicopedagógico e acolhimento aos ingressantes) - 80,65%. Indicador 8: Programas de apoio à realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudos e visitas técnicas) - 64,57%. Indicador 10: Políticas e ações de extensão que contemplem a inovação tecnológica e propriedade intelectual - 63,57%. Indicador 11: Disponibilidade dos professores para o atendimento extraclasse aos discentes - 72,36%. Indicador 13: Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE) - 78,89%.

14 Indicador 3: Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e tecnológica - 61,02%. Indicador 4: Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para atividades artísticas e culturais - 64,41%. Indicador 10: Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade ou equivalente, nivelamento e/ou monitoria) - 72,88%. Indicador 11: Programas de apoio à realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas) e à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) - 61,02%. Indicador 15: Atuação dos serviços de saúde no campus - 62,71%. Indicador 16: Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE) - 77,97%

administrativas para os cursos ofertados) e 11 (Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE)) atingindo os índices de 67,44 % e 66,28%, respectivamente.

4.17.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Em 2015, 2016 e 2017 a autoavaliação institucional não apresentou fragilidades no Eixo 4, segundo os discentes.

Em relação às potencialidades, em 2015 foram considerados os indicadores 1, 2, 4, 5, 7 e 9¹⁵. No ano de 2016, não foram relatadas potencialidades, mas em 2017 os indicadores 2 (Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições), com 60,37% das respostas entre bom e excelente, 4 (Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições) com 62,23% e 5 (Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições) com 60,37%, tiveram índices de potencialidade.

Para os servidores, em 2015 não foram registradas fragilidades, mas houve potencialidades. Os indicadores 2, 3, 6 a 9¹⁶ são potencialidades com índices superiores a 68% e chegando a 85,96%.

Em 2016, o indicador 11 (Como você avalia a política de sustentabilidade financeira) foi considerado fragilidade por 45,61% dos servidores, já em 2017, um indicador também foi considerado fragilidade, porém agora foi o indicador 12 (Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações) com 41,18% das respostas.

Nos anos de 2016 e 2017, além das fragilidades foram constatadas algumas potencialidades. As potencialidades de 2016 foram os indicadores de 1 a 5 e de 7 a 9¹⁷, o indicador 2 (Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições) teve um índice de 80,36% entre respostas bom e excelente. Os mesmos indicadores de potencialidade em 2016 foram descritos em 2017, exceto o indicador 8. As respostas tiveram índices acima de 67%¹⁸.

4.17.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Em 2015, os discentes consideraram o indicador 19, do eixo 5 (Condições dos Dormitórios/Alojamentos discente, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança,

¹⁵ Indicador 1: Gestão institucional, considerando autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; realização e registro de reunião - 65,74%. Indicador 2: Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento - 75,31%. Indicador 4: Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições - 67,51%. Indicador 5: Atuação da Direção de Ensino ou equivalente, considerando suas atribuições - 72,29%. Indicador 6: Atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições - 64,48%. Indicador 7: Atuação da Direção Administrativa ou equivalente, considerando suas atribuições - 65,74%. Indicador 9: Organograma Institucional atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão e gestão do campus - 60,96%.

¹⁶ Indicador 2: Gestão institucional, considerando autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; realização e registro de reunião - 68,42%. Indicador 3: Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento - 75,44%. Indicador 6: Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições - 78,95%. Indicador 7: Atuação da Direção de Ensino ou equivalente, considerando suas atribuições - 80,70%. Indicador 8: Atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições - 82,46%. Indicador 9: Atuação da Direção Administrativa ou equivalente, considerando suas atribuições - 85,96%.

¹⁷ Indicador 1: Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições - 62,50%. Indicador 2: Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições - 80,36%. Indicador 3: Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições - 64,29%. Indicador 4: Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições - 73,21%. Indicador 5: Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições - 75,00%. Indicador 7: Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições - 66,07%. Indicador 8: Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições - 67,86%. Indicador 9: Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições - 66,07%

¹⁸ Indicador 1: Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições - 70,59%. Indicador 2: Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições - 72,94%. Indicador 3: Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições - 76,47%. Indicador 4: Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições - 77,65%. Indicador 5: Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições - 77,65%. Indicador 7: Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições - 78,82%. Indicador 9: Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições - 67,06%.

acessibilidade e conservação) como fragilidade sendo que 77,97% responderam insatisfeito ou não sabe. Em 2016, foram considerados fragilidades os indicadores 8 (Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 42,22% das respostas como insuficiente e 14 (Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) com 45,00% das respostas como insuficiente, não existe ou não sabem, sendo que a maioria dos discentes respondeu não saber (43,61%). Já em 2017, não foram citadas fragilidades.

Quanto às potencialidades deste eixo, em 2015, respondido pelos estudantes, estão os indicadores de 1 a 6, 8 a 16,¹⁹ todos com índice de satisfação acima de 67% chegando a 91,39%.

Em 2016, as potencialidades foram apontadas nos indicadores 1, 3 a 7, 9 a 13²⁰, com respostas entre bom e excelente, superiores a 61%.

Em 2017, os discentes apresentaram como potencialidades²¹ os mesmos indicadores de 2016 e ainda foi

¹⁹ Indicador 1: Instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 90,63%. Indicador 2: Salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 91,39%. Indicador 3: Auditório(s), considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 89,11%. Indicador 4: Sala de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 73,92%. Indicador 5: Espaços para atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 81,27%. Indicador 6: Espaços para estudos dos discentes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 75,95%. Indicador 8: Gabinetes / estações de trabalho para docentes em tempo integral, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 69,37%. Indicador 9: Instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 93,16%. Indicador 10: Infraestrutura física da biblioteca, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional - 73,92%. Indicador 11: Serviços e informatização da biblioteca, considerando profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta e reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo e horário de funcionamento - 72,15%. Indicador 12: Plano de atualização do acervo da biblioteca, considerando a coerência com o PDI e alocação de recursos - 67,34%. Indicador 13: Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, considerando equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviço de suporte e plano de atualização - 73,92%. Indicador 14: Recursos de tecnologia de informação e comunicação que atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem que envolvam docentes, estudantes, técnicos administrativos e sociedade civil - 76,20%. Indicador 15: Infraestrutura física de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 86,08%. Indicador 16: Serviços e normas de segurança de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas - 87,59%. Indicador 18: Condições dos ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 84,81%.

²⁰ Indicador 1: Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 75,56%. Indicador 3: Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 61,67%. Indicador 4: Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 78,61%. Indicador 5: Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 70,00%. Indicador 6: Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 83,89%. Indicador 7: Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 67,78%. Indicador 9: Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 73,06%. Indicador 10: Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 72,58%. Indicador 11: Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 73,61%. Indicador 12: Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 73,33%. Indicador 13: Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 78,67%.

²¹ Indicador 1: Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 80,31%. Indicador 2: Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 75,31%. Indicador 3: Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 75,31%. Indicador 4: Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 88,13%. Indicador 5: Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 78,13%. Indicador 6: Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza,

acrescentado o indicador 2 (Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) atingindo um índice de respostas bom e excelente igual a 75,31%. As respostas em todos os indicadores apontados como potencialidade superaram o índice de 75% com respostas entre bom e excelente.

Para os servidores as potencialidades apresentadas em 2015 estão nos indicadores de 1 a 3, 9 a 11, 13, 15 e 18²². Esses indicadores também foram apontados pelos discentes.

Ainda em 2015, os servidores destacaram as seguintes fragilidades: Indicador 4: Sala de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação com 53,57% de respostas. Indicador 7: Infraestrutura para a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI), com índice de 55,36%.

Os indicadores com potencialidades, destacados pelos servidores, em 2016 foram: 1, 4 a 7 e 13²³. Esses mesmos indicadores foram apontados pelos discentes. Os índices de respostas entre bom e excelente chegaram a mais de 80% nos indicadores 4 (Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, normas de segurança, acessibilidade e conservação), 5 (Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação), 6 (Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) e 13 (Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação).

As fragilidades, em 2016, foram: Indicador 2: Como você avalia as salas de professores, considerando

iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 83,13%. Indicador 7: Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 77,50%. Indicador 9: Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 82,50%. Indicador 10: Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 81,56%. Indicador 11: Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 81,25%. Indicador 12: Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 85,00%. Indicador 13: Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 80,31%.

22

Indicador 1: Instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 87,50%. Indicador 2: Salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 83,93%. Indicador 3: Auditório(s), considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 83,93%. Indicador 9: Instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 83,93%. Indicador 10: Infraestrutura física da biblioteca, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e condições para atendimento educacional - 73,21%. Indicador 11: Serviços e informatização da biblioteca, considerando profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta e reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo e horário de funcionamento - 82,14%. Indicador 13: Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, considerando equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviço de suporte e plano de atualização - 62,50%. Indicador 15: Infraestrutura física de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, considerando dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 76,79%. Indicador 18: Condições dos ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação - 85,71%.

23 Indicador 1: Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 75,00%. Indicador 4: Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 82,14%. Indicador 5: Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 85,71%. Indicador 6: Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 89,29%. Indicador 7: Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 64,29%. Indicador 13: Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 82,46%.

quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, com 41.07% das respostas. Indicador 12: Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, com 40.35% das respostas.

Em 2017, os servidores destacaram como potencialidades os indicadores de 1 a 7, 9 e 13²⁴. Em relação a 2016 foram apontadas as mesmas potencialidades e acrescentados os indicadores 2 (Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação), 3 (Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) e 9 (Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação).

Não houve fragilidade destacada em 2017, por parte dos servidores.

4.17.3 Análise das Observações em 2017

4.17.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

No Eixo 1, não houve fragilidade apontada pelos discentes e servidores.

Nas observações feitas pelos alunos, a maioria considerou bom, outros cobram mudanças após os resultados. O segmento técnico-administrativo pontuou a necessidade de um questionário mais interativo e com perguntas mais objetivas. Destacaram também que há perguntas de difícil entendimento. Os segmentos docente e técnico também destacaram a apresentação dos resultados após a avaliação e também as melhorias conquistadas.

4.17.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Cerca de 41,27% dos alunos que participaram da avaliação institucional no ano de 2017 consideraram o indicador 6 (Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio) como uma fragilidade do campus, vale destacar que esse indicador vem se repetindo no dois últimos anos como fragilidade. O índice de alunos que responderam não saber foi de 18,60% e de insuficientes 18,60%.

Os servidores não apontaram nenhuma fragilidade neste eixo.

4.17.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Neste eixo os discentes não apontaram fragilidades.

Para os servidores, apenas o indicador 12 foi apontado como fragilidade, com 48,84% de respostas entre

²⁴ Indicador 1: Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 85,88%. Indicador 2: Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 75,29%. Indicador 3: Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 65,88%. Indicador 4: Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 90,59%. Indicador 5: Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 89,41%. Indicador 6: Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 92,94%. Indicador 7: Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 77,65%. Indicador 9: Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 72,94%. Indicador 13: Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação - 80,00%

não sei e insuficiente.

O indicador 12 (Políticas e ações de acompanhamento de egressos) vem sendo considerado uma fragilidade nos três anos por parte dos servidores que responderam à avaliação institucional.

Também foi observado a necessidade de Políticas de gênero e relação étnico-raciais.

4.17.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Neste eixo os discentes não apontaram fragilidades.

Para os servidores, o indicador 12 (Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações) foi considerado fragilidade com 41,18% das respostas, sendo 40% das respostas insuficiente.

4.17.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

No Eixo 5, não houve fragilidade apontada pelos discentes e servidores no ano de 2017, mas nas observações dos discentes pode-se destacar o espaço pequeno da Biblioteca, a cantina, apesar de também não ter sido considerada uma fragilidade, foram feitas algumas observações quanto a necessidade de melhorias e valores mais acessíveis. Uma observação feita pelos técnicos foi a necessidade de computadores mais modernos no laboratório de informática. Um docente destacou a necessidade de recursos áudio-visuais mais modernos.

4.17.4 Considerações Finais

O relatório final foi construído tendo como base as avaliações institucionais realizadas nos anos de 2015, 2016 e 2017, como definido na Nota técnica INEP/DAES/CONAES N° 065/2014. Foi realizado um comparativo dos três anos destacando as potencialidades e fragilidades de cada ano e se as mesmas se repetem em anos diferentes.

O número crescente de participantes na autoavaliação foi observado, e isto se deve a conscientização da comunidade, através de ampla divulgação por parte dos membros da comissão responsável pela avaliação.

1 A divulgação dos resultados deste relatório, assim como o RAPA de 2017 será feita a toda comunidade em momento oportuno, no primeiro semestre de 2018.

4.18 CAMPUS AVANÇADO DE VIANA

4.18.1 Descrição Campus

O Campus Viana possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Viana – Ifes Campus Viana, localizado à Rodovia BR 262, Km 12, Bairro Universal, Viana, Espírito Santo. CEP: 29.135-000.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Mauro Sérgio da Silva	Soraia Cristina Gonzaga Neves
Segmento Técnico-Administrativo	Eric Roland Seddon	Regiane Teodoro do Amaral
Segmento Discente	Breno Almeida Souza	Luiz Antônio Dantas
Segmento Sociedade Civil		
Período de mandato da CSA: De maio de 2017 a abril de 2019.		
Ato de designação da CPA: Portaria N° 72, de 29 de Maio de 2017.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> Logística
Cursos Técnicos (Concomitantes/Subsequentes)	<ul style="list-style-type: none"> Não há
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> Tecnologia em Logística

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável
Diretor-Geral	Edna dos Reis
Chefe de Gabinete	Adriana Gomes Ferri
Coordenador de Tecnologia da Informação	
Coordenadoria Geral de Administração, Orçamento e Finanças	
Função	Responsável
Coordenadora Geral de Administração, Orçamento e Finanças	Regiane Teodoro do Amaral
Coordenadoria Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão	
Função	Responsável
Coordenadora Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão	Edneia Nunes da Silva
Coordenador de Registros Acadêmicos	Natália Caroliny da Silva Dias
Coordenador de Atendimento Multidisciplinar	
Coordenadora de Biblioteca	
Coordenadora do Curso Técnico em Logística	Adriana da Costa Barbosa
Coordenador do Curso Tecnologia em Logística	Denilton Macário de Paula

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2016 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	86/188	45,74%
Servidores (TAE e Docentes)	17/31	54,83%
Cursos Técnicos	21/137	15,32%
Graduação	65/95	68,42%
TAE	08/10	80,00%
Docentes	19/21	90,47%

4.18.2 Análise dos Eixos

4.18.2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

De acordo com os discentes, tanto na autoavaliação institucional de 2016 quanto a de 2017, neste eixo não foram apontados indicadores de fragilidades nem de potencialidades

De acordo com os servidores, na autoavaliação institucional no ano de 2016, neste eixo foi apontado como fragilidade o indicador 1 – Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais (46.67%). Já no ano de 2017 foi apontado como fragilidade o indicador 2 – Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação. - 40.74%.

Não houve indicadores apontados pelos servidores como potencialidades no eixo 1, na autoavaliação institucional do ano de 2016 e de 2017.

4.18.2.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

De acordo com os discentes, neste eixo não houve indicadores apontados como fragilidades e nem como potencialidades para a autoavaliação institucional de 2016.

De acordo com os discentes, no ano de 2017, neste eixo foi apontado como **fragilidade** os indicadores: **6** – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. - 52.00% e **7** – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais – 44.00%. Não foram apontados indicadores de potencialidades para a autoavaliação do ano de 2017.

De acordo com os servidores, no ano de 2016, foram apontados como fragilidades no eixo 2 os seguintes indicadores: **6** – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio (66.67%) e **7** – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais (46.67%). Na autoavaliação institucional de 2017 foi apontado como fragilidade o indicador **6** – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio (66.67%).

Não houve indicadores apontados, nas autoavaliações institucionais de 2016 e 2017, como potencialidades no eixo 2, por servidores.

4.18.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

De acordo com a autoavaliação institucional de 2016 não houve indicadores apontados como fragilidade, pelos discentes. Em 2017, foram apontados como fragilidades neste eixo os seguintes indicadores: **7** – Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa. - 50.00%, **11** – Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE). - 41.67% e **12** – Políticas e ações de acompanhamento de egressos. - 40.28%. De acordo com os discentes, neste eixo não houve indicadores apontados como potencialidades no ano de 2017.

De acordo com os servidores, em 2016 foram apontados como fragilidades no eixo 3 os seguintes indicadores: **2** – Como você avalia a atualização curricular (53.33%), **5** – Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica (46.67%), **6** – Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF) (53.33%), **11** – Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE) (62.50%), **12** – Políticas e ações de acompanhamento de egressos (68.75%), **13** – Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual (60.00%) e **14** – Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero (53.33%).

Os servidores apontaram os seguintes indicadores como fragilidades em 2017: **6** – Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF). - 44.44%, **12** – Políticas e ações de acompanhamento de egressos. - 40.74%, **13** – Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual. - 51.85%.

Em 2017, de acordo com os servidores, foram apontados como potencialidades neste eixo os seguintes indicadores: **1** – Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmicos administrativos para os cursos ofertados – 62.96%;

4.18.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Na avaliação institucional de 2016, os discentes apontaram com fragilidade o indicador **11** – Como você avalia a política de sustentabilidade financeira (45.05%). Apontaram, ainda, como potencialidade o indicador **7** – Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições. - 60.36%.

De acordo com os discentes, neste eixo, no ano de 2017, foi apontado como fragilidade o indicador **7** – Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições. - 51.43%. Não houve indicadores apontados como potencialidades para 2017.

No ano de 2016, de acordo com os servidores, foram apontados como fragilidades os seguintes indicadores: **3** – Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições (46.67%), **11** – Como você avalia a política de sustentabilidade financeira (56.25%) e **12** – Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações (50.00%). Os servidores apontaram, ainda, os seguintes indicadores como potencialidades: **1** – Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições. - 73.33%, **2** – Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições. - 66.67%, **4** – Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições. - 73.33%, **5** – Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições. - 66.67% e **7** – Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições. - 73.33%.

Para a autoavaliação institucional de 2017, de acordo com os servidores, foram apontados como potencialidades os seguintes indicadores: **1** – Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições. - 85.19%, **2** – Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições. - 81.48%, **4** – Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições. - 81.48%, **5** – Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições. - 88.89%, **6** – Como você avalia a gestão da Assistência Estudantil considerando suas atribuições. - 74.07% e **8** – Como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições. - 77.78%. Foram apontados como fragilidades os seguintes indicadores: **11** – Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 40.74% e **12** – Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações. - 51.85%;

4.18.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Não foram apontados indicadores como fragilidades na autoavaliação institucional de 2016 pelos discentes. Contudo, foi apontado o seguinte indicador como potencialidades: **6** – Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 60.36%.

Em 2017, de acordo com os discentes, foram apontados como fragilidades os seguintes indicadores: **7** – Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 44.93% e **14** – Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação – CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 42.03% E ainda o seguinte indicador como potencialidade: **1** – Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 66.67%.

De acordo com os servidores, foram apontados como **fragilidades** os seguintes indicadores tanto no ano de 2016 quanto no ano de 2017: **14** – Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação – CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 46.15%.

No ano de 2016 não foram apontados indicadores como potencialidades pelos servidores.

De acordo com os servidores, foram apontados como **potencialidades** os seguintes indicadores, no ano de 2017: **1** – Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 80.77%, **6** – Como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação,

normas de segurança, acessibilidade e conservação-69.23%, **8** – Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação-73.08%, **9** – Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 65.38% e **13** – Como você avalia os ambientes poliesportivos, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 65.38%.

4.18.3 Análise das Observações em 2017

4.18.3.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Corpo discente

No Eixo 1(um) cerca de 9 alunos reconheceram que mesmo o campus Viana sendo um campus novo, há o esforço das equipes para o bom funcionamento do mesmo. Destes, muitos elogiaram o campus.

Cerca de 2(dois) alunos, disseram que ainda não é possível avaliar, por ser a primeira avaliação institucional do campus.

Cerca de 2(dois) alunos fizeram comentários a respeito de problemas de comunicação e interação entre professores e alunos.

Um aluno disse que o retorno dos resultados das avaliações deveriam ser mais rápidos.

Cerca de 3(três) alunos escreveram “Nada a declarar”.

Um aluno disse que o valor do auxílio-alimentação para o período noturno tem um baixo valor.

2(dois) alunos expressaram insatisfação quanto a metodologia em determinadas disciplinas.

Técnicos Administrativos

Neste eixo, um servidor expressou a necessidade de se apresentar sobre o que consiste a autoavaliação institucional, apresentar o relatório de melhorias sobre avaliações passadas e que os resultados sejam melhor expressos para o público.

Um servidor propôs que o preenchimento da autoavaliação fosse um critério para progressão na carreira.

Um servidor solicitou que os resultados da autoavaliação fossem apresentados.

Corpo docente

No corpo docente, 8 professores fizeram comentários cobrando mais divulgação da autoavaliação.

Um professor sugeriu que as ações da autoavaliação contasse para a progressão.

Um professor parabenizou os resultados obtidos a partir das autoavaliações passadas.

Um professor sugeriu que fosse explicado aos alunos sobre os resultados da autoavaliação e o que mudou

desde então.

02 professores deixaram “Sem comentários” em suas observações.

4.19.3.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Corpo discente:

No eixo 2, 23 alunos responderam “palestras”, 35 responderam “online”, 14 responderam “físico” e 03 responderam “email”.

Técnicos Administrativos

No eixo 2, 4 servidores responderam “online”, 2 servidores respondeu “palestras” e 1 servidor respondeu “e-mail”.

Corpo docente

Entre os professores, 2 responderam “palestras” e 1 respondeu “e-mail” e 1 respondeu “online”.

4.19.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Corpo discente:

No eixo 3, 3 alunos comentaram que é necessária uma melhor comunicação entre os setores e os alunos; 1 aluno comentou que o campus precisa investir em pesquisa; 1 aluno acena que o auxílio-alimentação deveria ser maior e que a biblioteca deveria abrir à noite; 4 alunos elogiam a política acadêmica do campus; 1 aluno reclama que não há uma estrutura eficiente de apoio aos alunos.

Técnicos Administrativos:

Um servidor aponta a necessidade de uma equipe especializada para fazer os atendimentos necessários; Um servidor aponta que devem se oportunizar eventos de difusão e consolidação dos Direitos humanos.

Corpo docente:

No corpo docente, 04 professores apontam a necessidade da ampliação do incentivo à qualificação e pesquisa; 1 professor acena com a necessidade de se falar mais sobre relações etno-raciais e diversidade;

4.19.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Corpo discente:

2 alunos apontaram que a gestão está sendo bem aplicada no Campus; 3 alunos apontam a necessidade de obtenção de mais recursos para melhorias no Campus; 3 alunos falam sobre a necessidade de melhoria na biblioteca do Campus; 1 aluno solicitou melhor acesso aos servidores;

Técnicos Administrativos

01 servidor acenou com a política de especialização dos servidores, com cursos, capacitações e possibilidade de afastamento para técnicos administrativos;

Corpo docente

3 professores apontam a necessidade de maior incentivo à qualificação; 1 professor solicita espaço dialógico; 1 professor aponta a falta de recursos para participação em eventos;

4.19.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Corpo discente:

A maioria dos alunos comentou sobre a falta de espaços de atividades físicas, como uma quadra poliesportiva; 4 alunos alegaram não se aplicar ao Campus; 3 alunos reclamam da infraestrutura da biblioteca, com poucos livros e poucos computadores;

Técnicos Administrativos

No eixo 5, um servidor expressou que o Campus carece de investimentos significativos em infraestrutura esportiva, salas de aula em maior número e espaços para atendimento psicopedagógico; Um servidor

expressou “limitado”; Um servidor ressaltou a necessidade de investimento em espaços esportivos e de lazer;

Corpo docente

6 professores sinalizaram a necessidade da criação de espaços esportivos e para o lazer; 1 professor acenou como muito bom e frisou que os alunos são colaborativos;

4.19.4 RAPA – RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

1.2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

A Diretora Geral do Campus, quanto à fragilidade apontada pelos servidores no indicador 2 – informou que as ações são: Passar a divulgar no site e reuniões de apresentação dos resultados.

1.2.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Em relação ao indicador 6 apontado como fragilidade pelos discentes, a Diretora Geral do Campus informou que é necessária a estruturação interna do Campus para ampliar e divulgar a sua especificidade externamente.

Quanto ao indicador 7, apontado como fragilidade pelos discentes, a Diretora Geral informou que toda a programação solicitada pelos professores foram realizadas pela comissão.

1.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O indicador 6, apontado como fragilidade pelos servidores, a Diretora Geral entende que a produção deve partir do servidor.

A respeito do indicador 7, que foi apontado pelos discentes como fragilidade, a Diretora Geral informa que será feita contratação futura de servidor especializado.

Quanto ao indicador 11, apontado fragilidade pelos discentes, a Diretora Geral informa que foi feita a criação do NAPNE (Núcleo de Apoio aos Alunos com Necessidades Especiais).

Em relação ao indicador 12, apontado fragilidade pelos discente e servidores, a Diretora Geral aponta a necessidade de se fazer um levantamento de empregabilidade e formação, uma vez que o Campus já possui a primeira turma de egressos.

O indicador 13, apontado fragilidade pelos servidores, a Diretora Geral informa que será feita a formação de um servidor na área.

1.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Os discentes apontaram o indicador 7 como fragilidade, e a Diretora Geral informa que a contratação de um bibliotecário.

Em relação ao indicador 11, apontado fragilidade pelos servidores, a Diretora Geral avalia que o Campus não possui autonomia financeira, dependendo dos recursos do Campus Cariacica.

O indicador 12, apontado como fragilidade pelos servidores, a Diretora Geral informa que todos os pedi-

dos para esse fim foram atendidos.

1.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Em relação ao indicador 7, apontado fragilidade pelos discentes, a Diretora Geral informa que o Campus está aguardando a chegada do bibliotecário.

A respeito do indicador 14, apontado fragilidade pelos discentes e pelos servidores, a Diretora Geral informa que com o crescimento do Campus, serão incluídas novas salas para os setores.

4.19.5 Considerações Finais

Observa-se pelos resultados da avaliação que as fragilidades apontadas pelos discentes e servidores são esperadas em um Campus em implantação. Por não possuir autonomia e recursos próprios, o Campus Vila Velha ainda não se encontra com a estrutura física completa e nem com um quadro funcional com número adequado de servidores. Entretanto, de acordo com os indicadores avaliados como potencialidades, é notório que estão sendo tomadas todas as medidas cabíveis para o crescimento e desenvolvimento do Campus, mesmo com todas as dificuldades de um Campus em processo de implantação e sem autonomia financeira.

4.19 CAMPUS VILA VELHA

4.19.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Vila Velha, localizado à Avenida Ministro Salgado Filho, Nº 1.000, Vila Velha, Espírito Santo. CEP: 29106-010.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Marsele Machado Isidoro	Cezar Laurence Barros
Segmento Técnico-Administrativo	Dereck Bruno Girelli	Leonardo Lima Rodriguez
Segmento Discente	Ariel Horta Sperandio	Layla Uliana Pinheiro
Segmento Sociedade Civil	N/A	
Período de mandato da CSA: De novembro de 2015 a novembro de 2017.		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 222, de 06 de novembro de 2015.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none">• Biotecnologia
Cursos Técnicos (Concomitantes/Subsequentes)	<ul style="list-style-type: none">• Biotecnologia• Química
Especialização Técnica	<ul style="list-style-type: none">• EGI
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none">• Biotecnologia• Licenciatura em Química
Cursos de Pós Graduação	<ul style="list-style-type: none">• EISMA• PROFQUI

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)

Diretor-Geral	Diemerson Saquetto
Chefe de Gabinete	Josiane Barbosa Valentim
Coordenador de Tecnologia da Informação	Giancarlo Oliveira dos Santos
Coordenador Geral de Gestão de Pessoas	Jedidias Nunes Dias
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Administração	Cleverson Leite da Silva
Coordenador de Serviços Auxiliares e Transportes	Renderson Albino Silva
Coordenador de Patrimônio, Materiais e Suprimentos	Marcello Calmon Médici
Coordenador de Licitações e Compras	Vinicius Cavatti Cancelieri
Coordenadora de Execução Financeira e Orçamentária	Josué Samoura Nazário
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Ensino	Fernanda Zanetti Becalli
Coordenadora Geral de Ensino	Estela Cláudia Ferretti
Coordenadora de Registros Acadêmicos	Leonardo Lima Rodriguez
Coordenador de Atendimento Multidisciplinar	Vanessa de Oliveira Rosi
Coordenadora de Biblioteca	Valéria Rodrigues de Oliveira Pozzatti
Coordenador do Curso Técnico em Biotecnologia	Robison Pimentel Garcia Junior
Coordenador do Curso Técnico em Química	Maria Ivaneide Coutinho Corrêa
Coordenador de do Curso de Licenciatura em Química	Thamires Belo de Jesus
Coordenadora do Curso de Bacharelado em Química Industrial	Roberta Pacheco Francisco Felipetto
Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	Wanderson Romão
Coordenadora de Integração Escola Empresa	Fabiola de Abreu Quintino Motta
Coordenadora de Extensão	Eglair Carvalho
Coordenador de Laboratórios	Claudinei Andrade Filomeno

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2016 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	227/903	25,14
Servidores (TAE e Docentes)	62/115	53,91
Cursos Técnicos	103/599	17,19
Graduação	120/301	39,87
Pós-Graduação	4/259	1,55
TAE	29/53	54,72
Docentes	33/62	53,22

4.19.2 Análise dos Eixo

4.19.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Os discentes não apontaram fragilidades no Eixo 1 da autoavaliação institucional de 2015, 2016 e 2017. No entanto, os servidores apontaram como fragilidade o indicador 3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional nos anos de 2015, 2016 e 2017, sendo esta a única fragilidade apontada nos anos de 2016 e 2017. Em 2015 também foi apontado como frágil o indicador que questiona a Evolução institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional, no qual 25% dos servidores consideraram “insuficiente” e 16,18% dos servidores responderam “não sei” para este indicador; Ambos os seguimentos não apontaram nenhuma potencialidade neste eixo nos três anos avaliados.

4.19.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

De acordo com os servidores, no Eixo 2, foram verificadas fragilidades em 2015, 2016 e 2017 nos seguintes indicadores: 3- Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e sustentabilidade; 4- Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social. É importante ressaltar que o indicador: 6- Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio foi apontado como fragilidade tanto pelos servidores quanto pelos alunos nos três anos consecutivos em que foram realizadas a pesquisa de opinião.

Em relação a este eixo é fundamental informar que o Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes – PDI 2014 - 2019, que é o documento que identifica a Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, missão a que se propõe, estrutura organizacional e atividades acadêmicas que desenvolve ou pretende desenvolver, só foi disponibilizado à comunidade acadêmica no dia 10.07.15, data posterior ao início da aplicação do instrumento de pesquisa de opinião (01.07.15), sendo que nesta data o documento estava disponível para consulta pública, não sendo a versão final do documento. Este fato influenciou os resultados da autoavaliação institucional de 2015, sendo observado uma grande quantidade de respostas “não sei”, tanto por alunos quanto por servidores, sendo caracterizado como frágil, apenas neste ano, os seguintes indicadores: As ações de gestão do campus estão de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); As atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); As atividades de ensino do campus são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); As ações do campus para o desenvolvimento econômico e social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); As ações do campus para a inclusão social são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial são realizadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Em 2016, de acordo com os servidores, também foram apontadas fragilidades nos indicadores: 2- Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica. 5- Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos); 9- As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional. Os servidores não apontaram nenhuma potencialidade neste eixo. De acordo com os discentes, existe potencialidade no indicador 9- As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional, no qual 67,61% dos alunos respondentes classificaram como bom ou excelente.

Em 2017, de acordo com os servidores, além das fragilidades relatadas acima, também foi apontado fragilidade no indicador 7- Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais.

Os servidores não apontaram nenhuma potencialidade neste eixo nos três anos consecutivos em que foram realizadas as pesquisas de opinião.

4.19.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

De acordo com os servidores, no Eixo 3, foram verificadas fragilidades em 2015, 2016 e 2017 nos seguintes indicadores: 4- Como você avalia os programas de monitoria; 7- Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa; 12- Políticas e ações de acompanhamento de egressos; 13- Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual; 14- Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero.

Em 2015, de acordo com os servidores, também foram apontadas fragilidades nos indicadores: 4- Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para atividades artísticas e culturais; 5- Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações de extensão; 6- Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais; bolsa de pesquisa/iniciação científico-tecnológica; grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos; 7- Articulação ensino, pesquisa e extensão; 11- Programas de apoio à realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas) e à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística); 16 – Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE): 14,52% dos servidores consideraram “insuficiente” e 30,65% não sabem avaliar este indicador, sendo que 40% dos respondentes técnico-administrativos e 43,17% dos alunos não sabem avaliar este indicador. Foi considerado como potencialidade, pelos discentes, o seguinte indicador: Disponibilidade dos professores para o atendimento extraclasse aos discentes, no entanto, foi considerado uma fragilidade por parte dos servidores, por não saberem avaliar este indicador.

Em 2016, neste eixo, foi apontado como fragilidade tanto pelos alunos quanto pelos servidores o indicador 5- Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica. Os servidores respondentes, além das fragilidades em comum com os anos de 2015 e 2017, também apontaram fragilidades nos seguintes indicadores:

2- Como você avalia a atualização curricular; 9- Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico); 11- Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE). De acordo com os discentes, existe potencialidade no indicador 10- Programa de acolhimento aos ingressantes, no qual 61,05% dos alunos respondentes classificaram como bom ou excelente. Os servidores não apontaram potencialidades neste eixo.

Em 2017, neste eixo, foi apontado como fragilidade tanto pelos alunos quanto pelos servidores o indicador 6- Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF); Os servidores respondentes, além das fragilidades em comum com os anos de 2015 e 2016 relatadas acima, também apontaram fragilidades no indicador: 3- Como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico; Os servidores e discentes não apontaram potencialidades neste eixo no ano analisado.

4.19.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

De acordo com os servidores, no Eixo 4, foram verificadas fragilidades em três anos consecutivos de autoavaliação institucional, nos seguintes indicadores: 10 - Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores; 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira e o indicador 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações.

Em 2015, de acordo com os servidores, também foram apontadas fragilidades nos indicadores: 8 - Atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições; 10 - Atuação da Reitoria, considerando suas atribuições e também no indicador 11 - Organograma Institucional atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão e gestão do campus.

É importante salientar que foram apontadas como potencialidades pelos servidores em 2015 e 2016 os seguintes indicadores: 1 - Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições e 5 - Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições. Já os indicadores 2 - Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições e 7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições foram apontados como potencialidade nas autoavaliações de 2016 e 2017.

4.19.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

De acordo com os servidores, no Eixo 5, foram verificadas fragilidades em três anos consecutivos de autoavaliação institucional, nos seguintes indicadores: 3 - Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 7- Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação e 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. É importante ressaltar que o indicador 14 também foi apontado como uma fragilidade pelos discentes, nos três anos consecutivos da autoavaliação institucional.

Em 2015, de acordo com os servidores, também foram apontadas fragilidades nos indicadores: 1 - Instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 6 - Espaços para estudos dos discentes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 12 - Plano de atualização do acervo da biblioteca, considerando a coerência com o PDI e alocação de recursos. Os discentes, no referido ano, também apontaram como fragilidade os seguintes indicadores: 6 - Espaços para estudos dos discentes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação; 17 - Espaço de convivência e de alimentação, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e 19 - Condições dos Dormitórios/Alojamentos discente, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Em 2016, neste eixo, também foram apontadas fragilidades pelos servidores nos indicadores 3 - Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação e 10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. De acordo com os discentes, existem potencialidades nos indicadores 1- Como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação; 9 - Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação e no indicador Os servidores não apontaram potencialidades neste eixo.

Em 2017, neste eixo, os alunos também apontaram fragilidade tanto no indicador 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. Os servidores respondentes, além das fragilidades relatadas acima apresentadas nos três anos consecutivos, também apontaram fragilidades nos indicadores 8- Como você avalia a infraestrutura da cantina, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação e 11- Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. Os servidores não apontaram potencialidades neste eixo.

É importante salientar que os alunos consideraram o indicador 12 - (Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação) como potencialidade nos três anos consecutivos da pesquisa de autoavaliação institucional.

4.19.3 Análise das Observações

4.19.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Nos três anos consecutivos da avaliação institucional é possível observar uma preocupação tanto por parte dos discentes quanto dos servidores na melhoria do instrumento avaliativo, solicitando que o mesmo se torne de mais fácil entendimento, reduzindo o número de questões, ao mesmo tempo se tornando mais claro e objetivo. Diversos servidores relataram que não conseguiram ver a Evolução Institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação

Institucional, portanto, foram sugeridas maior divulgação das ações da gestão que foram oriundas do resultado da autoavaliação institucional; também foram sugeridas melhorias nas metodologias de divulgação dos resultados, tais como rodas de conversa e promoção de debates sobre o tema. Outro questionamento levantado é a ampliação das ações para conscientização da importância do Instrumento Avaliativo na melhoria do Campus, no qual houveram diversas sugestões para a sua melhoria, tais como, reuniões de esclarecimento da autoavaliação e motivação de participação; também foi sugerido que a mesma se torne obrigatória. Uma porcentagem significativa de alunos, cerca de 30%, nos três anos analisados, mencionaram ainda não possuírem conhecimento para opinar sobre este eixo.

4.19.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

No eixo 2, nos anos de 2016 e 2017, houve um questionamento sobre qual seria a melhor forma de se disponibilizar os documentos oficiais, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projeto Pedagógico Institucional – PPI e Regulamento da Organização Didática – ROD, para que toda a comunidade tenha acesso aos mesmos.

Em 2016, dos discentes participantes, 91 responderam acesso online – site; 48 responderam seminários ou palestras e 14 responderam Newsletter – email com informações. Dos docentes participantes, 10 responderam acesso online – site; 10 responderam seminários ou palestras e 3 responderam Newsletter – email com informações. Dos técnico-administrativos participantes, 4 responderam acesso online – site; 11 responderam seminários ou palestras e 9 responderam Newsletter – email com informações.

Em 2017, dos discentes participantes, 100 responderam acesso online – site; 63 responderam seminários ou palestras, 15 responderam Newsletter – email com informações e 21 responderam acesso físico – impresso. Dos docentes participantes, 9 responderam acesso online – site; 9 responderam seminários ou palestras, 6 responderam Newsletter – email com informações e 3 responderam acesso físico - impresso. Dos técnico-administrativos participantes, 9 responderam acesso online – site; 10 responderam seminários ou palestras; 3 responderam Newsletter – email com informações e 1 respondeu acesso físico - impresso.

4.19.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Nos três anos analisados da autoavaliação institucional, foi possível observar questionamentos por parte dos servidores sobre a necessidade de se ampliar o quadro de servidores para melhorias nos programas de atendimento aos estudantes, também houveram críticas ao programa de monitoria, no entanto, alguns servidores reconheceram a falta de recursos financeiros destinados para esta ação. Foi observado por cerca de 5 servidores a necessidade de um aprimoramento nas políticas públicas inclusivas, étnico-racial e de gênero. Em 2015 e 2016 foi relatado por parte dos discentes uma preocupação com o acompanhamento do aluno egresso e também com a evasão devido a dificuldade de aprendizagem por falta de uma política inicial de nivelamento. Também foi observado por 2 servidores em 2016 uma preocupação com a melhoria da comunicação com a comunidade externa. Cerca de 15 alunos em 2016 e 2017 mostraram descontentamento com o incentivo na participação do programas de iniciação científica e 9 alunos apontaram a necessidade de ampliação de programas de monitoria. Poucas observações por parte dos alunos, sendo principalmente referentes às políticas de assistência estu Também houve uma preocupação por parte dos alunos nos três anos avaliados de um aprimoramento nas políticas públicas inclusivas.

4.19.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No eixo 4 existe uma grande preocupação por parte dos técnicos-administrativos, nos três anos da autoavaliação institucional, quanto a ampliação das políticas de formação e capacitação dos servidores, bem como melhorias na política de sustentabilidade; Os docentes sugeriram melhorias na aplicação dos recursos financeiros, sendo que inicialmente deveria haver uma consulta à comunidade para se discutir quais seriam os setores com maior necessidade; A maior preocupação dos discentes, encontra-se na ampliação dos recursos da assistência estudantil, devido ao grande número de alunos que dependem deste recurso para manterem os estudos, outra observação levantada foi quanto a falta de conhecimento dos diversos setores existentes no Ifes, bem como das suas atribuições.

4.19.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

No eixo 5 existem diversos relatos de docentes, técnicos-administrativos e discentes solicitando a construção de espaços para a prática de atividades de arte, cultura e esportes, bem como a construção de

cantina, auditório e também a ampliação tanto do espaço físico da biblioteca quanto do seu horário de funcionamento. Em 2016 foi relatado por 1 docente que também houve uma redução de espaços utilizado pelos discentes, ao transformar um laboratório de informática em sala de professores.

4.19.4 RAPA - RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Comparando o resultado de avaliação institucional de 2015 com os resultados de 2016 e 2017, observa-se uma melhora na percepção dos servidores e estudantes na divulgação dos resultados da autoavaliação. No entanto, percebe-se a necessidade de continuar a divulgação da relação entre a avaliação institucional e o planejamento do campus.

Eixo 2- Desenvolvimento Institucional

Devido a grande quantidade de servidores que responderam “não sei”, nos três anos consecutivos da autoavaliação institucional, para o questionamento das ações institucionais realizadas, se estariam ou não de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foi observada a necessidade de intensificar a divulgação de tais ações, promovendo eventos, tais como fóruns, seminários e debates, com a participação de servidores e alunos, sendo necessário o conhecimento dos documentos institucionais, como forma de se acompanhar a evolução do campus. Neste eixo, foram apontadas fragilidades em ações da gestão nas áreas de meio ambiente e sustentabilidade e foram apresentadas diversas ações que já estão sendo realizadas, de acordo com o PDI, tais como: Promoção da participação da comunidade acadêmica em projetos de pesquisa e extensão, com a oferta de bolsas, com o objetivo de proporcionar o conhecimento e a valorização da diversidade, do meio ambiente e da sustentabilidade, que seriam apresentadas em eventos, tais como já Jornada Integrada de Educação em Ciências. Outra fragilidade apontada por servidores e alunos foram nas ações de gestão em programas de internacionalização e intercâmbio, que haviam sido consideradas insuficientes. Portanto, foi proposto como ação a ser incluída no PDI, divulgar o setor de internacionalização e dar publicidade as atribuições do setor, tornando-o mais presente no campus. Uma fragilidade apontada por servidores técnico-administrativos nos três anos consecutivos da autoavaliação institucional, refere-se as atividades de ensino, pesquisa, pós graduação e extensão não oportunizam seu crescimento pessoal e profissional, portanto, foi proposto solicitar ao Proad uma de busca de recursos financeiros, para incentivar/auxiliar a participação em eventos, qualificação acadêmica, com o objetivo de oportunizar a formação continuada do servidor

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

No eixo 3 foram apontados como fragilidades tanto para diferentes quanto para os servidores os programas de monitoria e de iniciação científica.

programas de monitoria e de iniciação científica. Uma das ações propostas para a monitoria é a inclusão de um programa de tutoria para reforço e ampliação do atendimento, ação esta que não está incluída no PDI. Para aumentar a participação dos discentes em programas de Iniciação Científica, foi apontada a necessidade de se intensificar a divulgação dos editais promovidos pela reitoria, bem como incentivar o depósito de projeto pelos servidores, também foi apontada a necessidade de se pleitear mais recursos financeiros destinados a estas políticas.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

O processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores foi apontado como insuficiente pelos servidores, nos três anos consecutivos da autoavaliação institucional, e foi proposto pela Diretoria Geral uma reavaliação e reformulação de tais processos, em uma ação que deverá ser incluída no PDI. Outra ação que deverá ser realizada é a solicitação de apoio da Proad na busca de recursos para a formação e capacitação dos servidores junto ao Mec, uma vez que foi apontado como fragilidade, nos três anos consecutivos, a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações.

Eixo 5 – Infraestrutura

No eixo 5 foi enfatizado pela direção geral que novas obras estão sendo realizadas, respondendo as demandas dos alunos e servidores. Com a previsão de novo bloco acadêmico, cantina, biblioteca, mini-auditório, refeitório, espaço para terceirizados e urbanização parcial

4.19.5 Considerações Finais

Este é um relatório final com conclusões advindas de avaliações institucionais durante o período de 2015 – 2017, como definido na Nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014. É importante ressaltar que os resultados do processo de Autoavaliação Institucional foram descritos de forma sucinta, em conformidade com as orientações dadas pela Comissão Própria de Avaliação, de forma a facilitar a sua divulgação junto ao MEC/INEP.

Comparando três anos consecutivos da pesquisa de opinião é possível observar uma participação crescente por parte de toda comunidade acadêmica, e isto se deve a uma intensificação na sensibilização realizada nos diversos meios de comunicação, inclusive nas redes sociais, com a confecção de vídeos e banners, mostrando a importância da participação de todos. O apoio dos representantes discentes na divulgação da importância da autoavaliação entre os colegas também foi fundamental. Percebeu-se ainda, que algumas fragilidades se repetem, principalmente em relação a visibilidade das ações que são tomadas com base na autoavaliação institucional e em relação ao PDI, devido ao desconhecimento de parte da comunidade acadêmica acerca do documento, por mais que o mesmo encontra-se disponível no site da instituição. Foram observados avanços em relação à avaliação da infraestrutura do Campus, que apesar de ainda apresentar deficiências serão minimizadas com a construção do novo bloco acadêmico. A CSA fará a divulgação dos resultados deste relatório final da autoavaliação institucional de 2015-2017, bem como das ações propostas com o RAPA para que a comunidade acadêmica possa acompanhar as ações da gestão. Por fim a CSA agradece a todos os servidores e discentes que participaram da autoavaliação institucional de 2017, bem como aos colaboradores que contribuíram com este processo.

4.20 CAMPUS VITÓRIA

4.20.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Vitória – Ifes Campus Vitória, localizado à Avenida Vitória, 1729, Jucutuquara – Vitória – ES. CEP. 29040-780.

A Comissão Setorial de Avaliação atual foi definida através da Portaria nº 712, de 08 de dezembro de 2015, e está encarregada de conduzir a avaliação institucional neste campus. O quadro 1 apresenta os membros titulares e suplentes que compõem a CSA do Ifes campus Vitória.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Edmilson Bermudes Rocha Júnior	Lyudmila dos Santos Martins
Segmento Técnico-Administrativo	Gabriela de Almeida Cassa (Presidente)	Luciana Aline Marcena Carvalho
Segmento Discente	Felipe Farid Monfardini Sad	Francine Moreno Pereira
Segmento Sociedade Civil	Edna Ambrósio Soares	
Colaboradores	Francisco José Soares Costa Josiane de Mattos Varejão Simone Oliveira T. de Vasconcelos	
Período de mandato da CSA: Dezembro de 2015 a dezembro de 2017.		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 331, de 07 de junho de 2016.		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Curso FIC (Formação Inicial e Continuada)	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação profissional em cadista – PROEJA
	<ul style="list-style-type: none"> • Edificações

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrotécnica • Estradas • Guia de Turismo – PROEJA • Mecânica • Meio ambiente • Metalurgia – PROEJA • Segurança do Trabalho – PROEJA
Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes	<ul style="list-style-type: none"> • Edificações • Eletrotécnica • Estradas • Geoprocessamento • Mecânica • Metalurgia • Segurança do Trabalho
Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Elétrica • Engenharia Mecânica • Engenharia Metalúrgica • Engenharia Sanitária e Ambiental • Licenciatura em Letras/Português • Licenciatura em Matemática
Cursos de Pós-Graduação (Mestrado)	<ul style="list-style-type: none"> • Humanidades • Mestrado profissional em Letras • Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica • Proppem • Tecnologias Sustentáveis

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Hudson Luiz Côgo
Chefe de Gabinete	Simone Oliveira Thompson de Vasconcelos
Coordenador de Tecnologia da Informação	Fernando Felix Amorim
Coordenadora de Comunicação Social e Eventos	Kátia Cristina C. M. Galvão
Diretoria de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Administração	Roseni da Costa da Silva Pratti
Coordenador de Serviços Auxiliares e Transportes	Marcelo Paterlini
Coordenador de Almoxarifado	Gilsomar de Oliveira
Coordenador de Licitações e Compras	Luiz Henrique Fernandes Vargas
Coordenador de Obras e Manutenção	Sebastião Guilherme Giles
Coordenador de Patrimônio	Morgana de Freitas Guaitolini
Coordenador de Protocolo e Arquivo	Wanderson Cassaro
Coordenadora de Execução Financeira e Orçamentária	Mauricio Zanetti Uvani
Diretoria de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Ensino	Márcio de Almeida Có
Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade	Danilo Abdalla Guimarães
Coordenadoria Geral de Ensino	Kefren Calegari dos Santos
Coordenadoria de Planejamento Acadêmico	Amaury Alves da Silva

Coordenadoria de Gestão Pedagógica	Helton Andrade Canhamaque
Coordenadora de Registros Acadêmicos dos Cursos Superiores	Maria da Penha Xavier
Coordenador de Registros Acadêmicos dos Cursos Técnicos	Ediron Natalli Gomide
Coordenador de Atendimento Multidisciplinar	José Luiz da Silva
Coordenadora de Apoio ao Ensino	Paula Bevenuto Silva Gamberini
Coordenadora de Biblioteca	Gabriela de Almeida Cassa
Coordenadora de Recursos Didáticos	Rita de Cássia Prando
Coordenadora de Protocolo Acadêmico	Não há cargo/gratificação, apenas uma pessoa de referência
Coordenador de Ciências Humanas e Suas Tecnologias	Fabio Eulálio dos Santos
Coordenadora de Códigos e Linguagens	Sérgio Ruyber Caliman
Coordenador de Edificações	Flávia Bianchi
Coordenador de Educação Física	Marcelo Vicentini
Coordenador de Eletrotécnica	Alfonso Indelicato
Coordenador de Ciências e Tecnologia - Física	Gilmar de Souza Dias
Coordenador de Ciências e Tecnologia - Matemática	Luciano Lessa Lorenzoni
Coordenador de Mecânica	Guilherme Augusto de Moraes Pinto
Coordenador de Metalurgia	Jose Aniceto Monteiro Gomes
Coordenadora de Química e Biologia	José Marcos Stelzer Entringer
Coordenadora de Segurança do Trabalho	Marisa Cruz Cozer
Coordenadora de Estradas	Leivisgton Jansen S. Leitão
Coordenador de Geomática	Wimerson Sanches Bazan
Coordenador do Curso de Engenharia Elétrica	Leandro Bueno
Coordenador do Curso Superior em Engenharia Metalúrgica	Horst Guenter Fedhagen
Coordenador do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental	Marco Aurelio Costa Caiado
Coordenador do Curso Superior em Engenharia Mecânica	Armando Marques
Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras/Português (Presencial)	Karina Bersan Rocha
Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras/Português (Ead)	Antônio Carlos Gomes
Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática	Edmar Reis Thiengo
Coordenadora do Proeja	Maria José de Resende Ferreira
Coordenador de Educação a Distância	João Henrique Caminhas Ferreira (não há gratificação, apenas responde pelo setor)
Diretoria de Extensão	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor de Extensão	Christian Mariani Lucas dos Santos
Coordenador de Integração Escola Empresa	Nelson Martinelli Filho
Coordenador Geral de Relações Empresariais	(não há gratificação, apenas responde pelo

	setor)
Coordenadora Geral de Programas e Projetos	(não há gratificação, apenas responde pelo setor)
Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação	
Função	Responsável (nome completo)
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação	Márcia Regina Pereira Lima
Coordenador do Curso de Pós-graduação em Humanidades	Antônio Donizetti Sgarbi
Coordenador do Curso de Pós-graduação em Tecnologias Sustentáveis	Rodrigo Varejão Andreão
Coordenador do Curso de Pós-graduação Profissional em Letras - Profletras	Antônio Carlos Gomes
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	
Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e Materiais	André Itman Filho
Coordenador do Curso de Especialização em Engenharia Elétrica	Samuel Alves
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenador Geral de Gestão de Pessoas	Alciara Mello dos Santos

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	672/3945	17,03
Cursos Técnicos	400/2334	17,13
Graduação	249/1425	17,47
Pós-Graduação	23/173	13,29
Servidores (TAE e Docentes)	123/492	25
TAE	56/171	32,74
Docentes	67/321	20,87

4.20.2 Análise dos Eixos

4.20.2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

De acordo com os **discentes** e **servidores**, neste eixo foi apontado como fragilidade o indicador 3 - *Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional*. Ambos seguimentos não apontaram nenhuma potencialidade neste eixo.

Em relação aos três anos do ciclo avaliativo este mesmo indicador 3 eixo se manteve como fragilidade ao longo do ciclo.

4.20.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Em relação ao eixo 2 os **discentes** apontaram como fragilidade o indicador 6 - *Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio*. Este indicador se

manteve como fragilidade nos dois últimos anos.

Entre os **servidores** os indicadores apontados como fragilidades no eixo 2 são:

2 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica.

3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

4 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social.

5 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos).

6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio.

Em relação aos três anos do ciclo avaliativo estes mesmos indicadores do eixo 2 em 2017 se mantiveram como fragilidade ao longo do ciclo.

4.20.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Entre os **discentes** os indicadores apontados como fragilidades no eixo 3 são:

5 - Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica.

6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF).

7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa.

9 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico).

11 - Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE).

12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos.

13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual.

As fragilidades no eixo 3 aumentaram ao longo dos anos e alguns indicadores vêm se mantendo como fragilidade nos últimos três anos.

Entre os **servidores** os indicadores apontados como fragilidades no eixo 3 são:

2 - Como você avalia a atualização curricular.

3 - Como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico.

6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF).

7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa.

9 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico).

12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos.

13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual.

14 - Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero.

Em relação aos três anos do ciclo avaliativo estes mesmos indicadores do ano de 2017 se mantiveram como fragilidade ao longo do ciclo.

4.20.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Entre os **discentes** os indicadores apontados como fragilidades no eixo 4 são:

3 - Como você avalia a gestão da Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão considerando suas atribuições.

4 - Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições.

11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira.

Em relação aos três anos do ciclo avaliativo estes mesmos indicadores do eixo 4 em 2017 se mantiveram como fragilidade ao longo do ciclo.

Entre os **servidores** os indicadores apontados como fragilidades no eixo 4 são:

9 - Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação e suas atribuições.

10 - Como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores.

11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira.

12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações.

Em relação aos três anos do ciclo avaliativo estes mesmos indicadores do eixo 4 em 2017 se mantiveram como fragilidade ao longo do ciclo.

4.20.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Entre os **discentes** os indicadores apontados como fragilidades no eixo 5 são:

10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

Estes três indicadores têm se mantido como fragilidade na visão dos alunos durante todo o ciclo avaliativo de três anos.

Os **discentes** apontaram algumas potencialidades neste eixo 5, sendo os indicadores:

4 - Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

Entre os **servidores** os indicadores apontados como fragilidades no eixo 5 são:

2 - Como você avalia as salas de professores, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

3 - Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

9 - Como você avalia os laboratórios de informática, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

10 - Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

11 - Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

12 - Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.

14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e

conservação.

Os indicadores apontados como fragilidade pelos servidores em 2017 se mantiveram como fragilidade ao longo de todo ciclo avaliativo.

4.20.3 Análise das Observações

4.20.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

De forma geral as observações dos alunos referentes a esse eixo 1 se mantiveram praticamente as mesmas no ciclo avaliativo de 2015 a 2017. Sendo elas: Falta de divulgação da Autoavaliação. Não visualizam uma Evolução Institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. Questionário de difícil entendimento.

Entre os servidores o eixo 1 se manteve com as mesmas observações ao longo do ciclo avaliativo 2015-2017. São elas a falta de divulgação da Autoavaliação Institucional e das ações que são realizadas a partir dos resultados da avaliação. Como forma de incentivar a participação no processo avaliativo alguns servidores sugerem que sejam feitas visitas nos setores para tratar diretamente sobre a Autoavaliação. Alguns sugerem ainda que o preenchimento do questionário seja obrigatório.

4.20.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

No eixo 2 foi perguntado qual seria a melhor forma para conhecer os documentos Institucionais (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projeto Pedagógico

Institucional - PPI, Regulamento da Organização Didática – ROD). As opções foram: Acesso online – site; Acesso físico – impresso; Seminários – Palestras; Newsletter – e-mail com informações.

Entre os **servidores** os meios mais escolhidos foram:

Acesso online – site (58); Seminários – Palestras (49); Newsletter – e-mail (17); Acesso físico – impresso (7).

Entre os **alunos** os meios mais escolhidos foram:

Acesso online – site (310); Seminários – Palestras (158); Acesso físico – impresso (71); Newsletter – e-mail (53).

4.20.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Entre as observações dos alunos neste eixo 3, alguns itens se mantêm com críticas, principalmente os indicadores referentes à assistência estudantil, com pedidos de melhorias nos programas de monitoria. Outros itens questionados são os referentes à divulgação de oportunidades de estágio, bolsas e programas de iniciação científica e ainda a ampliação de aulas práticas e visitas técnicas. A falta de comunicação interna e externa é citada por alguns alunos. Outro tema bastante citado é a necessidade de mais políticas e programas que promovam discussões sobre as questões de gênero e diversidade e também sobre as relações étnico-raciais. Alguns alunos sentem falta de um acolhimento melhor ao ingressante e alguns citaram ainda a questão da necessidade de aquisição de livros para os cursos de engenharia (sendo mais citado o curso de Engenharia Mecânica).

Para os servidores, neste último ano do ciclo avaliativo os itens comunicação interna e externa continuam sendo citados assim como nos anos anteriores. Neste eixo 3 os servidores pedem que as ações realizadas, assim como a oferta de cursos, estágios, programas de iniciação científica e etc., sejam mais divulgados para toda comunidade acadêmica. Citam ainda a necessidade de atualização curricular e de ampliação nas políticas e ações voltadas às relações étnico raciais e diversidade de gênero. A redução da evasão é citada como uma ação a ser desenvolvida.

4.20.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No eixo 4, entre os alunos as observações deste ano se mantiveram mais voltadas às questões de assistência estudantil, com críticas referentes aos valores pagos, atrasos nos pagamentos dos auxílios e falta de auxílio-alimentação para os alunos carentes. A sustentabilidade financeira foi citada assim como nos outros anos.

Entre os servidores o eixo 4 no ano de 2017 assim como no ano anterior a necessidade de mais ofertas de capacitação para os servidores se apresenta como uma necessidade a ser sanada. A sustentabilidade financeira também foi citada.

4.20.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

As observações do eixo 5 entre os alunos se apresentaram parecidas ao longo do ciclo avaliativo. Algumas queixas persistem como as relacionadas às instalações sanitárias, infraestrutura e preços da cantina. São citados ainda os computadores do laboratório de informática da biblioteca e o wi-fi ruins. As salas de aula, principalmente no que se refere a refrigeração (falta de ar-condicionado) e acústica. A falta de um espaço para os alunos que trazem marmita é um item que vem sendo pontuado em todo o ciclo avaliativo. Neste eixo foi citada a falta de ações de incentivo à arte, cultura e lazer.

Entre os servidores neste ano de 2017 foram feitas poucas observações no eixo 5. Elas se concentraram na necessidade de melhoria das instalações sanitárias e na necessidade de ampliação e melhoria dos espaços destinados a arte e cultura como o teatro, salas da orquestra e do coral.

4.20.4 RAPA - RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

O RAPA não foi apresentado pela Gestão do campus sob a justificativa de não ter havido tempo hábil de reunir as informações necessárias para a elaboração do documento. No entanto, a Gestão se comprometeu em entregar o RAPA há tempo de fazer a divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica.

4.20.5 Considerações Finais

Este Relatório Final do ano de 2017 tem o objetivo de resumir os três anos a que se refere o ciclo avaliativo, sendo dois relatórios parciais (2015 e 2016) e este relatório final (2017). De forma geral é possível perceber que alguns indicadores se mantêm como fragilidade ao longo dos anos e há a necessidade da Gestão do campus ficar mais atenta a esses indicadores e apresentar soluções para esses casos. A participação de alunos e servidores não foi significativa e medidas devem ser tomadas para aumentar essa participação a fim de que a Instituição tenha um retrato fidedigno de suas fragilidades e potencialidades.

4.21 REITORIA

4.21.1 Descrição da Reitoria

A Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santos - Ifes está localizada na Av. Rio Branco, nº 50 – Santa Lúcia, Vitória – ES, esta consiste em uma estrutura administrativa do Ifes, criada em 2009 em conjunto com o ato de criação dos Institutos Federais através da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

O Conselho Superior do Ifes, por meio do ato Nº 11 de 1º de dezembro de 2009, publicado no D.O.U. Nº 19, em 28 de janeiro de 2010, aprovou o seu estatuto, e este foi alterado pela Resolução Nº 62 do Conselho Superior do Ifes de 10 de novembro de 2010, publicado no D.O.U. Nº 216 em 11 de novembro de 2010, no anexo, o capítulo 1 do estatuto, no artigo 1º e no parágrafo 1º, o Ifes tem como uma de suas unidades, a Reitoria que é a sede para fins de legislação educacional.

Durante o ano de 2017, a Comissão Setorial de Avaliação Institucional – CSA da Reitoria, não foi formada a composição, afim de ser renovada a Comissão em conformidade com a Resolução nº 29 do Conselho Superior de 2013; A CPA encaminhou à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional da Reitoria – PRODI, o memorando nº , solicitando que fossem tomadas a iniciativa da formação da comissão com a

representação das Pró-Reitorias da Reitoria do Ifes; Durante esse período, as ações da CPA não poderiam parar, então era necessário, dar continuidade as ações da CPA, de acordo com a portaria nº 2232 de 05 de setembro de 2017, que alterou a portaria nº 329 de 17 de fevereiro de 2017.

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Whelligton Renan da Vitória Reis	Davi Pereira Garcia
Segmento Técnico-Administrativo	Edília Moraes de Freitas	Geruza Ferreira Martins
Segmento Discente	Marcos Tadeu Barbosa	Leandro da Silva Presenza
Segmento Sociedade Civil	Juliano Pavesi Peixoto	
Período de mandato da CPA: 05 de Setembro de 2019		
Ato de designação da CPA: Portaria nº 2232 de 05/09/2017 que alterou a Portaria nº 329 de 17/02/2017		

A estrutura organizacional da Reitoria se apresenta em conformidade com a Portaria nº 1635 de 11 de junho de 2015 que altera a Portaria nº 180 de 2015, apresenta o Organograma Institucional, que foi aprovado no Conselho de Diretores em 28/11/2014, traz o anexo II, a Comissão Própria de Avaliação – CPA na organização hierárquica do Ifes.

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Reitoria	
Função	Responsável (nome completo)
Reitor	Jadir Jose Pela
Pró-Reitor de Administração e Planejamento	Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional	Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitora de Ensino	Adriana Pionttkovsky Barcellos
Pró-Reitor de Extensão	Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	André Romero da Silva

4.21.2. Participação na Autoavaliação Institucional

Observando o resultado da Autoavaliação Institucional do Ifes nos anos de 2015, 2016 e 2017 em relação ao quantitativo de servidores e alunos existentes, com base nas informações na tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)	ANO
Servidores TAE	76/156	49%	2015
Servidores DOCENTES	19/26	73%	2015
Servidores TAE na Reitoria e no CEFOR	62/180	72,94%	2016
Servidores DOCENTES	23	100%	2016
Servidores TAE na Reitoria	77/143	53,84%	2017
Servidores DOCENTES no CEFOR	25/27	92,59%	2017

Fonte: CPA 2017

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes no ano de 2017, atendeu a educação no Estado do Espírito Santo com um total de 21.036 alunos matriculados, desse total, participaram do processo da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) um total de 7.633, que estiverem representados: 6.055 alunos, 755 técnico-administrativos e 823 docentes, destes com 27 docentes efetivos do Centro de Referência da Educação à Distância – CEFOR e 29 técnico-administrativos do CEFOR e 143 TAE da Reitoria, segundo a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – PRODI.

A CSA/CPA para fins de acompanhamento da aplicação da Autoavaliação Institucional do Ifes contou com o apoio da Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI da PRODI, no que trata da análise dos da-

dos do resultado do processo da Autoavaliação Institucional referente aos anos de 2015, 2016 e 2017, foi acordado nas reuniões da CPA e definido que será considerado FRAGILIDADE o indicador com a soma dos percentuais no somatório das respostas “INSUFICIENTE” e “NÃO SEI” igual ou maior que 40% e as POTENCIALIDADE a soma dos percentuais no somatório de respostas “BOM” e “EXCELENTE” igual ou maior que 60%. *A tabulação dos dados levou em consideração o percentual de respostas de cada segmento, que foi quantificado e exposto em formato de gráficos do tipo barras e tabelas com os números absolutos. A Comissão realizou a análise comparativa dos resultados, observando as fragilidades e com a análise das ações registradas no Relatório – RAPA, verificado os dispostos nos cinco eixos (1, 2, 3, 4 e 5) contemplam as dez dimensões estabelecidas na Lei N° 10.861/2004 – SINAES.*

A CPA nas reuniões ordinárias durante o ano de 2017, apresentou, discutiu e ficou aprovado o organograma de atividades e ações que foram desenvolvidas juntamente com todos os membros das Comissões de Avaliação Institucional – CSA dos *campi* e do CEFOR, com todas as devidas orientações desde a divulgação do Resultado da Autoavaliação Institucional do Ifes de 2016 para toda a comunidade do Ifes: discentes, docentes, técnicos administrativos e demais pessoas da sociedade. A divulgação aconteceu por meios eletrônicos, jornais interno, em reuniões com gestores dos *campi/Reitoria/CEFOR*, na organização de um evento (com ações culturais) no teatro, auditório, quadra poliesportiva, pátios, desde que o objetivo fim, seria a divulgação do resultado da Autoavaliação Institucional, toda essa etapa do planejamento, foi promover o conhecimento e discussões sobre o Resultado da Autoavaliação Institucional. A proposta da divulgação do resultado, foram orientadas para manter discussões sobre o feed-back com a participação de todos, incluindo gestores, afim de que o resultado da Autoavaliação Institucional, venha contribuir com o planejamento das ações acadêmica e administrativa da IES. Após a apresentação do resultado da autoavaliação institucional de 2016, em outro período foi realizado a fase de Sensibilização e o incentivo à participação na Autoavaliação Institucional do Ifes de 2017, com a divulgação por meio de cartazes, banners, faixas, no meio eletrônico da página Institucional do Ifes, no Sistema Acadêmico, no Sistema da Biblioteca, contanto com o apoio e participação de todos os membros das CSA nas fases de Sensibilização e Divulgação do processo da Autoavaliação Institucional do Ifes de 2017, a CSA/CPA com o planejamento dessa ação, foi realizado o incentivo à participação de todos discentes, docentes e técnicos administrativos na Autoavaliação Institucional do Ifes de 2017.

A Comissão Setorial de Avaliação Institucional -CSA/CPA apresenta no Relatório Integral da Autoavaliação Institucional de 2017, a análise comparativa do Resultado da Autoavaliação Institucional do Ifes ocorrido nos anos de 2015, 2016 e 2017, com base nas orientações que constam na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 09/10/2014, que esta análise é apresentada no Relatório Integral da Autoavaliação Institucional da CSA/CPA de 2017, no que foram observado as taxas de porcentagem de Fragilidades e Potencialidades dos EIXO 1, 2, 3, 4 e 5, durante a participação dos servidores docentes e técnico-administrativo da Reitoria, feito o comparativo com os resultados de 2015 e 2016 na Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação).

A Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) está inserida na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES, que tem um objetivo fundamental que é promover a qualidade na educação e da expansão da sua oferta. A CSA/CPA ao realizar a análise comparativa dos dados do resultado da Autoavaliação Institucional dos anos de 2015, 2016 e 2017, quando o resultado foi registrado e apresentado ao Inep/MEC e a análise já foi realizada e consta no Relatório Parcial da CPA de 2015 e 2016 e servirão para o planejamento das ações das atividades acadêmica e da gestão administrativa na IES. A análise dos Indicadores nos EIXOs de 1 a 5 para obtenção das Fragilidades e das Potencialidades que foram registradas nos gráficos da Avaliação Institucional de Servidor por Campus e por EIXO e do relatório de avaliação de servidores.

A Autoavaliação Institucional do Ifes de 2017 foi realizada no período de 28 de agosto a 30 de setembro de 2017; todavia, para atendermos alguns participantes com deficiência visual de quase 99% e até cegueira total, dada a importância da inclusão desses participantes para Autoavaliação Institucional, condicionou a CPA, a prorrogar o prazo até dia 14 de outubro de 2017, com essa ação, a CSA/CPA, promoveu a participação inclusiva na Autoavaliação Institucional. Durante a fase da sensibilização para promover o incentivo à participação de todos, a CPA com o apoio da Assessoria de Comunicação Social da Reitoria, orientou que divulgassem na página do Ifes com o slogan da Autoavaliação Institucional do Ifes de 2017: ***Um Ifes cada vez melhor é você quem faz!.*** A Diretoria de Tecnologia da Informação da Reitoria – DTI ao liberar o resultado da Autoavaliação Institucional do Ifes de 2017, foram realizadas a análise nas plani-

lhas do resultado da participação no total de 102 servidores: 25 docentes do CEFOR que estão lotados na Reitoria e 77 técnicos-administrativos, quanto as respostas do Instrumento da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) referentes aos EIXOS (1, 2, 3, 4 e 5), que contemplam as dez dimensões estabelecidas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 do SINAES, que base nas respostas dos participantes, são gerado gráficos com a porcentagem das *Fragilidades e das Potencialidades*, além das respectivas *observações* registradas em cada EIXO, pelos participantes do processo da Autoavaliação Institucional. De posse desse resultado, a Comissão Setorial de Avaliação Institucional – CSA/CPA da Reitoria, encaminhou memorando nº com documento do resultado anexo, para conhecimento e apreciação da gestão, afim de esta, possa apresentar no Relatório de Ações, Resultados e Planejamento da Gestão Acadêmico Administrativa – RAPA, as ações em conformidade com o PDI para mitigação das fragilidades e que sejam mantidas as potencialidades.

4.21.2 No gráfico do Relatório de Avaliação Institucional de Servidores 2017 - As *Fragilidades* apontadas no segmento DOCENTES:

4.21.2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

As Fragilidades foram apontadas no indicador 3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional de 66,67% (sessenta e seis, sessenta e sete por cento); com índice alto de 28,88% do conceito Insuficiente para o Indicador 1 – *Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais*. Na análise comparativa dos anos de 2015, 2016 e 2017, se repete as *Fragilidades* o **Indicador 3** – em 68,42%, demonstrando que a CPA necessita com a máxima urgência aprimorar ações no sentido de inovar os meios de realizar a divulgação do Resultado da Autoavaliação Institucional de forma mais decisiva e marcante, afim de que os participantes da autoavaliação institucional incluindo em especial os gestores. A CPA necessita otimizar a divulgação do resultado de forma que todos possam conhecer e contribuir com a realização de uma Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) mais atuante e assim toda a comunidade da IES e da sociedade, tenham visão abrangente da real mudança de melhoria em todas as áreas, favorecendo a objetividade e a precisão nas informações coletadas durante esse processo, com esse resultado, favorecendo o cumprimento ou o planejamento das ações acadêmicas e administrativas. O importante para a CSA/CPA é que os gestores tenham apropriação do resultado, que possam discutir e assim planejar as ações que venham promover a eliminação das fragilidades apresentadas em questão. Vale ressaltar que durante o ano de 2017, a CPA frizou nas reuniões ordinárias, a importância na Divulgação do Resultado da Autoavaliação junto aos gestores e demais diretores dos *campi*/CEFOR, de modo que fossem realizadas ações como: Palestras sobre Autoavaliação Institucional, atividades culturais, momentos nos pátios/quadras esportivas, no notícias, enfim o importante era prender atenção de alunos, docentes técnicos administrativos para o foco principal, divulgar o resultado da Autoavaliação Institucional de 2016 e assim incentivar a participação, conhecimento e discussão sobre o resultado.

4.21.2.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Este Eixo é de grande importância para CPA; pois é com base no PDI que a Instituição de Ensino, tem como bússola para direcionar com rigor e organizado todas as ações acadêmico e administrativas, para que todos servidores tenham sucesso no cumprimento de metas para uma educação de qualidade. As Fragilidades neste Eixo se deu no indicador 7- Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI referente a Programas Artísticos e Culturais de 60,64% com índice de conceito Insuficiente de 14,29% para o indicador 2 – *Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes as Pesquisas Científicas e Tecnológicas*.

Em comparação com 2015 e 2016, a fragilidade se repete para o indicador 7 – Para os programas artísticos e culturais trazendo destaque maior para a inclusão social na promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, realizando projetos de cooperação, intercâmbio e a internacionalização, com registro no Planejamento do Desenvolvimento Institucional - PDI. A CSA/CPA traz a análise comparativa que a Reitoria, os *campi*/Cefor estão implementando ações afim de ser cumprido o PDI, ao propor orientações junto às Comissões CSA dos *campi*/CEFOR que o destaque na divulgação do resultado da Autoavaliação Institucional com todos os gestores, para que tenham o conhecimento das fragilidades e assim possam organizar esforços para melhoria na execução de projetos que fortalecem o

ensino, a pesquisa e a extensão. Todos apontaram que o PDI seja feita a divulgação por meio de palestras. O que é observado que apesar de serem feitos esforços para a construção da política de sustentabilidade e da inclusão social; ainda, há a falta da aplicação dessas políticas na íntegra, com o objetivo de promover a educação de qualidade e a oferta do ensino, o que depende da concretização e da participação de todos discentes, docentes e servidores técnicos administrativos.

O resultado traz a necessidade de ser dada uma ênfase maior no planejamento das ações da CSA/CPA afim de inovar a divulgação do resultado da autoavaliação institucional de maneira mais fidedigna da observação e da visão da comunidade acadêmica e administrativa durante o desenvolvimento das ações institucionais, com um olhar mais crítico. A pesquisa da autoavaliação institucional ter utilizado como instrumento com indicadores nos EIXOS de 1 a 5, que este apresenta indicadores que traz à tona o entendimento que a participação da comunidade no sistema on-line tem facilitado coleta dos dados e o incentivo à participação com rapidez no acesso e melhor fluxo do público participante da autoavaliação institucional, demonstrando que a CPA deverá ampliar os horizontes em termos de planejamento e avaliação institucional por meio da obtenção de um sistema próprio da autoavaliação institucional afim de promover a melhoria no planejamento e na avaliação institucional com uma melhor abrangência em todas as áreas do Ifes. Dessa forma a CPA necessita elaborar a Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) mais atuante e assim toda a comunidade da IES e da sociedade, tenham visão abrangente da real mudança de melhoria em todas as áreas, favorecendo a objetividade e a precisão nas informações coletadas durante esse processo, com esse resultado, favorecendo o cumprimento ou o planejamento das ações acadêmicas e administrativas. O importante para a CSA/CPA é que os gestores tenham apropriação do resultado, possam discutí-lo e assim planejar as que venham promover a redução ou a eliminação das fragilidades apresentadas em questão.

4.21.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é o instrumento que traz a definição da política pedagógica no Ifes no que trata do ensino, da pesquisa e da extensão; por essa razão, a CSA/CPA deverá ter uma análise mais apurada e crítica, quanto aos resultados da Avaliação Interna (Autoavaliação), quanto as Políticas Acadêmicas. No Eixo 3- as *Fragilidades* no indicador 12 – Políticas e ações de acompanhamento de egressos de 69,57% com Índice de 33,33% do conceito Insuficiente para o Indicador 3 – *Como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático pedagógico*. Esse resultado de 2017 em comparação aos resultados dos anos de 2015 e 2016, apresentou-se como destaque para formulação e a aplicação das políticas de acompanhamento de egressos e das políticas inclusão social, com ênfase nas atividades do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) que executam ações da inclusão social na área do ensino. Vale ressaltar que o Ifes precisa aplicar a política de acompanhamento de egressos para o ensino superior, devido o foco DA Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) está focada na Avaliação do Ensino Superior. A CSA/CPA ressalta que é preciso fortalecer a política de sustentabilidade e a política da inovação científica e tecnológica, na áreas da pesquisa, do ensino e da extensão.

4.21.2.4 Eixo 4 - Política de Gestão

O Eixo 4 apresentou em 2017, *Fragilidades* no indicador 11 – *Como você avalia a política de sustentabilidade financeira* de 67,42%, com índice de 50,00% do conceito Insuficiente do Indicador 5 – *Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições*; Na análise comparativa aos resultados de 2015 e 2016, notamos que ocorreu a repetição da Fragilidade no Indicador 11- da política de sustentabilidade financeira, com a gestão participativa e democrática. Na política da gestão de servidores com a valorização e a capacitação profissional. A CSA/CPA aborda que a Instituição de Ensino necessita reavaliar o planejamento da sustentabilidade financeira, no que tange a distribuição de renda focando na importância da priorização do ensino, da pesquisa, da extensão e das atividades administrativas, quando os campi/CEFOP que deverão apresentar o demonstrativo da real necessidade em conformidade com o PDI, afim de serem atendidas, por meio da Política da Sustentabilidade Financeira. A política da sustentabilidade financeira é de grande importância para o desenvolvimento da Instituição de Ensino; pois deverá manter o equilíbrio econômico financeiro da IES, sendo que esta política deverá estar bem embasada e planejada no PDI, afim de que sejam mantidas todas as atividades acadêmicas e administrativas e assim garantir o acesso à educação de qualidade. Quanto ao conceito Insuficiente de 50,00% apontado nos dados dos docentes, a gestão da IES deve estar atenta é rever as atribuições dos registros acadêmicos, que sabemos que é a vida e o histórico acadêmico de todos os ingressantes e dos egressos; pois os discentes são a verdadeira história da Instituição de Ensino, a

história acadêmica do aluno nunca deverá estar registrada de forma organizada e de fácil acesso como a história de um cartório de registro civil. O gestor maior da IES deverá atentar para tal importância que deve ser dado aos Registros Acadêmicos, este é uma das peças fundamentais na atenção da Política de Gestão.

4.21.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física

Fragilidades de 55,68% no indicador 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação de , com índice de 89,47% para o Indicador 14 – Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação CSA/CPA considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. Nos resultados da autoavaliação de 2015 e 2016 em comparação com o resultado de 2017, notamos que a infraestrutura da CSA/CPA, foi destacada como fragilidade; portanto, é necessário que na Reitoria possa ter o espaço para CPA, afim de serem realizadas as ações da Comissão de forma plena e decisiva, com o propósito de facilitar no desenvolvimento destas, prestando informações de como está a percepção da gestão com as atividades acadêmica administrativas por meio da participação e da opinião dos alunos, docentes e técnicos administrativos.

4.21.3 Observação dos Docentes

As OBSERVAÇÕES dos Docentes ocorreu a predominância em todos os Eixos de 1 a 5 – por parte de todos os participantes se concentrou na frase: DESPERTAR INTERESSE EM ACOMPANHAR A GESTÃO E PROPOR INTERVENÇÕES;

4.21.3.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Definir estratégias para divulgar o resultado da autoavaliação afim de que os servidores tenham feedback e façam parte do planejamento das ações para melhorias necessárias nos setores acadêmicos e administrativos; A autoavaliação deverá apresentar propostas de melhorias nas condições de trabalho e nas suas formas de execução; Oficinas baseadas em 4 pilares: clima organizacional, relacionamento, comunicação e motivação; Sugestão de estabelecer um evento afim de envolver a comunidade do Ifes sobre a importância da Autoavaliação Institucional, antes da aplicação do processo da avaliação; Promover melhor divulgação da autoavaliação e seu aproveitamento na implementação e promoção de transformações qualitativas para o Ifes;

4.21.3.2 Eixo 2 - PDI deverá ser divulgado on line;

4.21.3.3 Eixo 3 – Melhoria da comunicação interna; Dar mais atenção as atividades de planejamento afim de serem evitadas ações improvisadas; Divulgação das ações realizadas (relatório de gestão necessidade de maior divulgação); Política de acompanhamento de egressos em relação a demanda da população capixaba;

4.21.3.4 Eixo 4 – Processo de avaliação de servidores com maior investimento nas capacitações técnica e pedagógicas; Elaboração do Instrumento de avaliação interna específico para o CEFOR, Polo de Inovação e da Reitoria; Política de capacitação de servidores docentes; Estabelecer prioridades no fluxo de processos por dar prioridades, fluxos de processos e formas de trabalho, com os participantes

externo (estudantes, colaboradores, organizações e comunidade externa), clientes interno que são outros setores do Ifes; Investir na capacitação de gestores em gestão de equipes, legislação e gestão de projetos, afim de melhorar o seu desempenho;

4.21.3.5 Eixo 5 – Falta acessibilidade na infraestrutura; pois alguns campi apresentam bastante espaços; porém o que precisa é melhorar na distribuição ou partilhamento na distribuição dos espaços;

4.21.4 ANÁLISE COMPARATIVA – 2017 com a análise dos anos de 2015 e 2016

Ao realizar a análise comparativa nas observações registradas nos relatórios de 2015, 2016 e 2017, a Comissão destacou que há algumas repetições e que ao serem realizadas a divulgação do resultado da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação), estas deverão serem frisadas junto aos gestores, afim de serem realizadas as ações com planejamento de estudo para amenizar as fragilidades também apontadas pelos participantes da autoavaliação institucional e com isso, reduzir as **Fragilidades** que bloqueiam o

desenvolvimento institucional, conduzindo para a afirmação de uma política de educação participativa, inclusiva, igualitária e evolutiva, favorecendo o fortalecimento de todas as atividades acadêmica e administrativa com o resultado de uma Instituição de Ensino mais moderna e inovadora. O destaque nas observações de 2015, traz a necessidade de manter maior incentivo à participação no processo da Autoavaliação Institucional buscando fortalecer o incentivo à participação de todos os servidores: docentes e técnico-administrativos, com obtenção de dados fidedignos e perceptíveis com aplicação de um instrumento avaliativo mais objetivo e esclarecedor quanto aos Eixos 1, 2, 3, 4 e 5.

As Fragilidades apontadas no segmento TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

4.21.4.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

No Eixo 1 a Fragilidade ocorreu no Indicador 3 – Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para o planejamento das ações da avaliação institucional em 66,67%, com índice alto de 82,93% do conceito Suficiente para o Indicador 2 – *Como você avalia a divulgação dos Resultados da Autoavaliação*. A CSA/CPA na análise percebemos, que nos resultados dos anos de 2015, 2016 e 2017, que é preciso que sejam utilizados os resultados da Autoavaliação (Avaliação Interna) com ênfase em serem observados e analisados todos os pontos que se apresentaram com Fragilidades durante o processo para a melhoria do Planejamento e na Avaliação Institucional. A CSA/CPA na análise comparativa, notou que a Fragilidade de 68,56% no EIXO 1, apontada pelos participantes técnicos administrativos, notadamente, necessitará incluir no planejamento das ações um destaque maior para mudanças de melhorias no processo avaliativo interno e externo, afim de obtermos o desenvolvimento das ações objetivando a eliminação das fragilidades e assim a prática e a aplicação do resultado da autoavaliação institucional e da avaliação externa para melhoria da educação por meio do processo avaliativo na Reitoria, nos campi e no CEFOR, com essa medida, teremos uma Instituição com excelente oferta do ensino de qualidade para a sociedade.

4.21.4.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

A predominância da *Fragilidade* ocorreu no Indicador 7 – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente aos Programas Artísticos e Culturais – de 60,64%, com índice de 95,83% no Conceito Insuficiente no Indicador 9 – *As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional*; que esse resultado de 2017 comparado com o resultado da Autoavaliação Institucional de 2015 e 2016, a Fragilidade se repete para o Indicador 7 – Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes aos Programas Artísticos e Culturais de 53,66%, quando a CSA/CPA observou, que essa Fragilidade, traz atenção para que a Gestão da IES que precisa dar atenção em formular ações para incrementar no PDI, programas artísticos e culturais, com o objetivo de promover uma interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, conduzindo o envolvimento de todos os discentes e servidores da Reitoria e dos *campi*/CEFOR, na finalidade de descobrir e valorizar o potencial de cada indivíduo neste campo e assim contribuir com o desenvolvimento da Instituição. O Instituição deverá analisar o que consta na Instrução Normativa da Lei Federal de incentivo à Cultura (Lei nº 8.313/91), com a observação das novas regras divulgado pelo Ministério da Cultura, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) que restabelece os princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. No Ifes há a Secretaria de Cultura e Difusão que poderá realizar um trabalho de incentivo à cultura com os discentes e os servidores, com o objetivo de promover a participação com a revelação de artistas e até profissionais na área cultural.

4.21.4.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

No resultado da autoavaliação institucional de 2017, foi destacado foi no Indicador 12 – Política e ações de acompanhamento de egressos, com 69,57% de Fragilidades. Ao realizarmos a análise comparativa aos anos de 2015 e 2016, ocorreu repetições da Fragilidades de 67,68% no Indicador 12 - na Política de ações de acompanhamento de egressos, o que denota que no PDI, essa política deverá ser revista para indicar sua aplicação de forma, a ser dado o apoio e a obtenção do vínculo (notícias) de como obtido a análise de como se encontram os alunos que agora são profissionais inseridos no mercado de trabalho. O mais importante para a CSA/CPA é que a autoavaliação institucional tenha como participante essa categoria, assim obteremos o conhecimento de como os egressos estão inseridos no mercado de trabalho.

4.21.4.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

O Indicador 11- Como você avalia a política de sustentabilidade financeira de 67,42%, que na análise em relação aos anos de 2015 e 2016, foi percebido que o Indicador 11 – se repetiu; portanto, Fragilidades de 67,27% apontada na Política da Sustentabilidade Financeira que atendem ao custeio e aos investimento no ensino, na pesquisa, na extensão, com as demais atividades acadêmicas e administrativas. A Comissão traz atenção para as ações do ensino, pesquisa e extensão, de forma que tenha a produção nas áreas em destaque, com o objetivo de também manter a interação com a Política de Sustentabilidade Econômica. Realizar a revisão na política de sustentabilidade no PDI de forma a manter o planejamento na distribuição da renda unificada nos *campi*/CEFOR, durante a apresentação da planilha das áreas que apresentem maior dificuldades no desenvolvimento das ações, para ter uma distribuição de recursos financeiros de forma ordenada e organizada pelas necessidades urgentes e prioritários, conforme demanda apresentada.

4.21.4.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física

Ao analisarmos o resultado do Eixo 5 – Apresentou o Indicador 14 - Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação, com Fragilidade de 55,68% com índice de 96,77% do conceito Insuficiente no Indicador 5 – *Como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação.* A CSA/CPA ao realizar a análise comparativa, notou que a Fragilidade durante os anos de 2015 e 2016, traz destacado a falta do espaço reservado para as Comissões CSA/CPA nos *campi* e na Reitoria. O espaço destinado à Comissão, contribuirá com o desenvolvimento da Instituição, a partir do melhor planejamento, criatividade e da organização das ações que tragam a visibilidade e a importância da atuação da CSA/CPA no que atende a Avaliação Interna (Autoavaliação Institucional) e Avaliação Externa, assim promoverá ainda mais a qualidade na educação, quando o resultado da Autoavaliação Institucional fortalece a cultura avaliativa contribuindo com o planejamento e o cumprimento do PDI, com desenvolvimento nas áreas científicas e tecnológicas, que trará a repercussão no ensino, na pesquisa, na extensão. Planejamento e no cumprimento das ações do PDI como forma de contribuição com o ensino de qualidade.

4.21.5 Observação dos Técnicos Administrativos de 2017

4.21.5.1 Eixo 1- Instrumento avaliativo mais específico e objetivo, que os resultado da autoavaliação sejam utilizados pela gestão com apresentação de ações implementadas por meio de avaliações anteriores, afim de incentivar à participação efetiva e comprometida de todos os servidores com a melhoria da instituição. Maior participação na divulgação do resultado da autoavaliação institucional com a conscientização da importância na participação do processo com vistas a melhoria e a eficácia no sistema de Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação).

4.21.5.2 Eixo 2- A divulgação do PDI deverá ocorrer por meio de palestras; com informes resumidos e também on line, para promover o conhecimento a toda a comunidade do Ifes, dessa maneira, o PDI passará a ser conhecido e discutido a participação de todos os servidores; sendo assim eliminada a fragilidade que vem ocorrendo desde de 2009, quando foi registrado nos relatórios da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) que a palavra “NÃO SEI” denotando o desconhecimento sobre o PDI.

4.21.5.3 Eixo 3 – Participação democrática e efetiva da gestão nas políticas acadêmicas, com inclusão de atender as demandas sociais; Incentivo à política de assistência estudantil, de inovação tecnológica e a política da inclusão social e da diversidade de gênero e cultura; Incrementar a política de acompanhamento de egressos;

A gestão precisa informar quais ações que foram executadas por meio do resultado da autoavaliação institucional na Reitoria e nos *campi* do Ifes, para que todos os servidores tenham conhecimento da importância e da participação efetiva e comprometida de todos, na execução das ações do PDI e dessa maneira obteremos melhoria na Educação. Na análise do registro das observações no Eixo 3, que há a necessidade de fortalecer as políticas acadêmicas de inclusão, acessibilidade, cultural, de assistência ao discente e ao servidor, a partir do incremento de políticas mais atuante, evoluída, a medida que busca a inovação e a atualização dos processos de forma dinâmica e participativa, na promoção de uma Instituição desenvolvida e moderna. Para que isso tenha êxito, a Reitoria presente nos *campi*/CEFOR,

acompanhará e direcionará a execução das metas educacionais; Nas observações ocorrerão repetições: **Realizar chamadas e palestras motivacionais**; É notório que servidores façam essa observação, pelo fato da não existência de ações que promovam incentivo à criatividade e a participação na elaboração das políticas que contribuam com as ações da gestão.

4.21.5.4 Eixo 4 – Incrementar a política de gestão nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, com observância na sustentabilidade econômica e financeira, sem perder o foco, que o sucesso vem da participação de todos para que ocorra a produção e o desenvolvimento do ensino; Necessidade que seja informado, quais as ações da gestão ou melhoria de espaços físicos que tiveram como base o resultado da autoavaliação institucional; Maior incentivo à capacitação de servidores com a reestruturação dos cursos de ambientação com ampliação das ações de educação continuada com apoio de fomento; Melhoria de estruturação de pessoal na gestão de pessoas e centralização de arquivos e procedimentos na Reitoria por meio do protocolo; Gestão mais participativa e democrática; Necessidade de realizar palestras motivacionais;

4.21.5.5 Eixo 5 - Embora a reitoria tenha realizado algumas adaptações e reformas nos ambientes, ainda há espaços insalubres, devido a falta de ventilação adequada, com corredores estreitos e risco de congestão de pessoas em casos de incêndio; Na reitoria, só possui o refeitório como espaço potencial de lazer;

Ao realizar a análise comparativa nas observações registradas nos relatórios de 2015, 2016 e 2017, a Comissão destacou que há algumas repetições e que ao serem realizadas a divulgação do resultado da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação), estas deverão ser frisadas junto aos gestores, afim de serem realizadas as ações com planejamento de estudo para amenizar as fragilidades também apontadas pelos participantes da autoavaliação institucional e com isso, reduzir as fragilidades que bloqueiam o desenvolvimento institucional, conduzindo para a afirmação de uma política de educação participativa, inclusiva, igualitária e evolutiva, favorecendo o fortalecimento de todas as atividades acadêmica e administrativa com o resultado de uma Instituição de Ensino mais moderna e inovadora; todavia, a participação e a evolução cultural na autoavaliação institucional, e no envolvimento das ações do PDI, falta na IES a criação do programa motivacional para alunos e para servidores (docentes e técnicos administrativos) para promover o desenvolvimento da educação profissional e cidadã, com êxito no ensino de qualidade.

Na Reitoria não foram registradas as potencialidades pelas participantes nos 5 Eixos no anos de 2015, 2016 e 2017.

4.21.5.6 RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA - RAPA

A apresentação do Relatório RAPA não foi registrado para análise; a solicitação foi encaminhada no memorando n.º 001/2018-CPA; todavia, este documento constará como anexo no relatório da CSA da Reitoria de 2017, que servirá para as discussões com a divulgação do Resultado da Autoavaliação Institucional de 2017, contando com a participação dos gestores e do Reitor, no propósito de serem obtido ao final dessa discussão, a divulgação, conhecimento e a inserção no planejamento das ações que farão parte do PDI do Ifes, dessa maneira a CPA está contribuindo com a qualidade da educação na IES e no país.

4.21.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão traz na análise geral do processo da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) que na visão dos participantes, a Reitoria necessita dissipar ações que demande orientações aos *campi* no papel da gestão e de toda a equipe que coordena cada Pró-Reitoria, atentando para o cuidado que uma meta para ser atingida com êxito, precisa da participação e do envolvimento de todos que fazem a educação acontecer: alunos, docentes e técnico-administrativos. A observação na análise comparativa dos anos de 2015, 2016 e 2017, A Comissão percebeu que a participação no processo e em especial no conhecimento e na apropriação do resultado da autoavaliação institucional, ainda está baixo, até pela participação da gestão, que deveria realizar uma análise apreciativa afim de planejar a execução das metas do PDI de forma atingir o alvo da IES que é a educação de qualidade. Para que a gestão da Instituição de Ensino obtenha êxito na execução das ações, é necessário que todos aqueles que atuam na Reitoria e no Cefor, tenham conhecimento do resultado da autoavaliação institucional, façam discussões com todos sobre as *fragilidades*; a Autoavaliação Institucional, apresenta o retrato fidedigno da percepção dos alunos, docentes e técnico-

administrativos durante a participação no processo avaliativo, com suas observações, apontando as fragilidades e Potencialidades, de acordo com a análise comparativa, a CSA/CPA notou que ocorreu algumas repetições no que se refere as *Fragilidades* nos EIXOS de 1 a 5, que foram registradas na análise comparativa dos EIXOS acima, o que traz uma reflexão e estudo para a gestão do Ifes, de como tomar posse desses dados e utilizados como base para melhoria e inovação das ações acadêmicas e administrativas com o fim de serem valorizadas e desenvolvidas as ações do PDI por todos alunos, docentes e técnicos administrativos e com êxito nessas, obtermos o sucesso do planejamento da educação em todos os níveis, desde do ensino técnico, graduação, pós-graduação e finalmente o conceito ainda mais elevado da educação profissional de qualidade e cidadã no Estado e de referência no país.

4.22 CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

4.22.1 Descrição do Campus

Possui o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes/Cefor, Rua Barão de Mauá, 30 - Jucutuquara, Vitória - ES, 29040-860 CEP: 29040-860.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

REPRESENTANTES	TITULAR	SUPLENTE
Segmento Docente	Poliana Daré Zampirolli Pires	Danielli Veiga Carneiro Sondermann
Segmento Técnico-Administrativo	Luciano Rodrigues Valin (Presidente)	Simoni Pereira das Posses
Segmento Discente	Athyla Caetano	Regisson da Silva
Segmento Sociedade Civil	N/A	
Período de mandato da CSA: N/A		
Ato de designação da CSA: Portaria nº 1338, de 13 de junho de 2017		

Cursos existentes no campus no período avaliado:

Cursos Técnicos Subsequentes	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico em Secretaria Escolar • Técnico em Multimídias Didáticas • Técnico em Infraestrutura Escolar • Técnico em Alimentação Escolar
Cursos de Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais • Pós-Graduação em Informática na Educação • Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática

A estrutura organizacional do Campus se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
Diretoria do Campus	
Função	Responsável (nome completo)
Diretor-Geral	Vanessa Battestin Nunes
Chefe de Gabinete	Rosinéa Manzini de Souza
Coordenadoria Geral de Tecnologia da Informação	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenador Geral de Tecnologia da Informação	Fernando Mendes Diniz
Coordenadoria Geral de Administração	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenador Geral de Administração	Vitor Loyola Prest
Coordenadoria Geral de Ensino	
Função	Responsável (nome completo)

Coordenadora Geral de Ensino	Jaqueline Maissiat
Coordenador da Secretaria Acadêmica	Luciano Rodrigues Valin
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Práticas Pedagógicas para Professores	Maria Auxiliadora Vilela Paiva
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Tecnologias Educacionais	Yvina Pavan Baldo
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Informática na Educação	Marize Lyra Silva Passos
Coordenador do Curso de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação em Ciências e Matemática	Sidnei Quezada Meireles Leite
Coordenação UAB	Mariella Berger Andrade
Coordenação Rede e-Tec	Mariana Biancucci Apolinário Barbosa
Coordenadora de Biblioteca	Viviane Bessa Lopes Alvarenga
Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar	Simoni Pereira das Posses
Coordenadoria Geral de Tecnologias Educacionais	
Função	Responsável (nome completo)
Coordenador Geral de Tecnologias Educacionais	Elton Vinícius Silva
Função	
Coordenadora Geral de Pesquisa e Extensão	Maria Alice Veiga Ferreira de Souza
Coordenadora de Pesquisa	Márcia Gonçalves de Oliveira
Coordenador de Extensão	Philippe Domingos
Coordenador do Setor de Seleção	Glaucinei Pizzol
Coordenador do Setor de Estágio	Philippe Domingos
Coordenadora do Setor de Laboratórios	Talita Guimarães Vidal

Levando em consideração os resultados da Autoavaliação 2017 em relação à quantidade de servidores e alunos existentes, com base nos Sistema Acadêmico e informações prestadas pelo setor de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes
Cursos Técnicos	13
Pós-Graduação	14
Servidores (TAEs)	77
Servidores (docentes)	25
TOTAL	129

Resultados da Autoavaliação

A Avaliação Institucional foi realizada pela primeira vez em 2017, no Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor, portanto não há dados a serem comparados com resultados anteriores.

4.22.2 Análise dos Eixos

4.22.2.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Na opinião dos alunos, o Eixo 1 apresenta como maiores potencialidades os seguintes indicadores: (1) “como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais” – **62.96%** das respostas; e o indicador (2) “como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação” - **66.67%**. Não foram apontadas fragilidades pelos discentes para esse Eixo, porém, na opinião dos servidores esses mesmos indicadores foram considerados como fragilidades com **46,08%** e **44,12%** das respostas, respectivamente. Os servidores ainda consideram o indicador (3) “como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional” a maior fragilidade desse Eixo, com um percentual de **66.67%**. O percentual de “insuficiente” para este Eixo, de acordo com os servidores, é de **37,91%**, enquanto outros **34,97%** avaliaram como sendo “suficiente”. O percentual de respostas “não sei” foi de **14,38%**.

4.22.2.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

No Eixo 2, as maiores potencialidades apontadas pelos alunos dizem respeito aos indicadores descritos a seguir: (9) “as atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional” - **80.77%** das respostas; (8) “como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Apoio ao Discente” - **73.08%**; e o indicador (2) “Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica” - **73.08%**. Ainda entre os discentes, obtiveram resultados iguais os indicadores (1) "Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino", e (3) "Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade", ambos com **65.38%**. Da mesma forma, resultados pariformes foram observados nos indicadores (4) "Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social", e (5) "Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos)", ambos com **69.23%**.

Não foram apontadas potencialidades pelos servidores. Todavia, na avaliação dos resultados dessa categoria, chama atenção o percentual de respostas “não sei”, de **21,63%** e para as fragilidades apontadas para os indicadores do Eixo 3: (7) “como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas Artísticos e Culturais”, com um percentual de **60.64%**. Ainda na opinião dos servidores, os indicadores (6) “como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio”, (5) “Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos)”, e (3) “como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade“, foram apontados como fragilidades com **57.45%**, **52,13%** e **52,13%** das respostas, respectivamente. Por fim, saliente-se a fragilidade apontada no indicador nº (4) "Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social", com **48.94%**, seguida do indicador (2) "Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica", com **40.43%**.

4.22.2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Os alunos consideraram como maiores potencialidades do Eixo 3 os indicadores (2) “como você avalia a atualização curricular” - **80.77%**; (1) “como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico administrativas para os cursos ofertados” - **76.92%**; e o indicador (3) “como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico” - **69.23%**. Potencialidades com parâmetros idênticos foram observados entre os indicadores (4) "Como você avalia os programas de monitoria", (5) "Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica", (8) "Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade interna" e (13) "Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual", todos com **65.38%** do percentual. Por fim, também tiveram resultados equivalentes, os indicadores (6) "Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF)", (10) "Programa de acolhimento aos ingressantes" e (14) "Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero", com **61.54%** do percentual. Não foram apontadas fragilidades pelos discentes

Nesse Eixo, assim como nos anteriores, não foram apontadas potencialidades pelos servidores, porém, chama atenção a quantidade de respostas "não sei", com **26,16%** do percentual. De outro vértice, as fragilidades apontadas no mesmo Eixo, em ordem decrescente, são as que se seguem: (12) “Políticas e ações de acompanhamento de egressos” - **69.57%**; (14) “Políticas Públicas da relação étnico-raciais e à diversidade de gênero” - **58.70%**; (10) “Programa de acolhimento aos ingressantes” - **55.43%**; (13)

“Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual” - **53.26%**. Indicadores com valores equânimes de 50%, foram o (4) “Como você avalia os programas de monitoria” e o (9) “Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico)”. De igual modo, os indicadores (5) “Como você avalia o incentivo e participação nos Programas de Iniciação Científica” e (6) “Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF)”, ambos com **43.48%**. Por fim, seguem os indicadores (11) “Programa de atenção e acessibilidade (NAPNE)”; (3) “Como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico” e (2) “Como você avalia a atualização curricular”, com **48.91%**, **47.83%** e **44.57%**, respectivamente.

4.22.2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

No Eixo 4, o indicador que melhor foi avaliado pelos discentes foi o (2) “como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições” - **69.57%**. Com percentuais de **60,87%**, portanto, também considerados potencialidades, estão os indicadores (1) “como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições”, (5) “como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições”, (8) “como você avalia a gestão do setor de Apoio ao Ensino considerando suas atribuições” e o indicador (9) como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições. Não foram apontadas fragilidades pelos discentes.

Foram apontadas fragilidades pelos servidores, os indicadores (11) “como você avalia a política de sustentabilidade financeira – **67.42%** das respostas; (12) “como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações – **44.94%**; e o (10) “como você avalia o processo de aplicação da avaliação de desempenho dos servidores” - **46.07%**.

4.22.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

No geral, o Eixo 5 foi bem avaliado pelos discentes. De acordo com os resultados, as maiores potencialidades são os indicadores (1) “como você avalia as salas de aula, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação” e o (4) “Como você avalia os auditórios, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação”, ambos com percentual de **73.91%**. Com o percentual de **65,22%** estão os indicadores (3) “como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação”, o (5) “como você avalia as instalações administrativas, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação” e o (6) “como você avalia as instalações sanitárias, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação”. **39,44%** das respostas avaliam o Eixo 5 como sendo “excelente”.

Para os servidores, a maior fragilidade no que se refere ao Eixo 5 é o indicador (14) “como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação” – **55.68%** das respostas. É importante ressaltar o elevado percentual de “não existe”, **29,38%**, para o referido Eixo.

4.22.3 Análise das Observações

4.22.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

De acordo com as observações realizadas pelos discentes para o Eixo 1, há necessidade de maior divulgação das avaliações e a percepção de que o retorno da ação avaliativa é pouco eficaz. Alguns consideram que o planejamento e a avaliação institucional estão "dentro dos padrões que devem ser e que a abordagem e planejamentos são de muita importância para a instituição".

Entre as observações realizadas pelos servidores destacam-se: que "o servidor tem que ser conscientizado para a importância de sua opinião"; que "a implementação de programas a partir da avaliação pode motivar os servidores"; que "há necessidade de maior divulgação"; que "os resultados sejam apresentados para mostrar aos servidores a aplicabilidade desse instrumento"; que "os servidores precisam ver e saber a

importância dessa ação" [Autoavaliação]; que "cada item citado na avaliação que for atendido/implementado, ao implantá-lo, seja informado que tal implementação foi fruto de sugestão feita por meio da avaliação Institucional e que, assim, todos perceberão que a avaliação institucional vai além da teoria e ficarão motivados a participar das próximas". Além disso, os servidores sugeriram mais objetividade das perguntas do questionário, além de sua devida adequação à realidade da Reitoria, dos diferentes campi, e dos diferentes perfis de aluno, com efetiva inclusão dos alunos da EaD neste processo. Ainda segundo os servidores, tem-se a impressão de que pouca coisa muda no período de uma avaliação para outra, pois os resultados não são levados em conta pela gestão. Por fim, houve crítica ao questionário dizendo não fazer sentido a primeira parte, visto que o servidor tem que avaliar o instrumento antes de preencher as informações seguintes.

4.22.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Destaca-se, entre as observações apontadas pelos servidores para o Eixo 2, uma melhor divulgação do questionário, visando uma melhor abrangência, além do estímulo à participação, principalmente a partir de indicações dos benefícios do uso da autoavaliação, seguida da garantia de sua aplicabilidade.

Não houve observações por parte do corpo discente para o Eixo 2.

4.22.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

No que diz respeito às políticas acadêmicas, os alunos sugeriram: uma maior diversidade de oferta de outros cursos profissionalizantes; a necessidade de colocar em prática as atividades teóricas, além de oportunizar ao corpo discente ingressante uma melhor divulgação das inúmeras políticas adotadas pela instituição. Por fim, foi sugerido também um aprimoramento nas ações inclusivas e étnico-raciais.

Entre as observações feitas pelos servidores destacam-se: a inclusão em todos os níveis, quais sejam, arquitetônico, pedagógico, instrucional e comunicacional; inovação e proteção de propriedade intelectual; apoio à assistência estudantil, à política de inovação do Ifes e Ações de Diversidade e Cultura; uma política de formação continuada efetiva, com foco nas construções didático pedagógicas e metodológicas, que perpassem o temas como diversidade de gênero, adolescência, estudantes com necessidades específicas, direitos humanos e etc, e uma política efetiva de acompanhamento de egressos. Finalmente, foi solicitado também, que as atividades no eixo de Políticas Acadêmicas deveriam ser elaboradas de forma mais democrática numa perspectiva mais coletiva, viabilizando a participação de um número maior de atores.

4.22.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

As reivindicações mais relevantes levantadas pelo corpo discente, tratam da necessidade de uma maior clareza, interatividade e equidade quanto às Políticas de Gestão adotadas. Fica claro também, a partir de respostas do tipo "nada a declarar, pois não tenho acesso ao eixo de Política de Gestão", um certo distanciamento dos discentes ao referido Eixo.

Os servidores propuseram incrementar a política de gestão nas áreas de ensino, pesquisa e extensão com observância na sustentabilidade financeira e econômica, sem perder o foco, visto que o sucesso vem da participação de todos para que ocorra a produção e o desenvolvimento da Instituição de Ensino; reestruturação do curso de ambientação; ampliação das ações, com fomento e apoio a formação dos servidores; melhorar a estruturação de pessoal na gestão de pessoas e centralização de arquivos e procedimentos na Reitoria através de protocolo; promoção de gestão participativa e mais democrática. Por fim, entre as observações, também foi relatado melhoria no formulário de avaliação do servidor sendo muito mais útil e aplicável. Foi apontado, também, uma "preocupação com a falta de segurança da TI que está passando por sérios problemas".

4.22.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Alguns alunos relataram que desconhecem as instalações do IFES ou, justamente por serem alunos da EaD, frequentam pouco as dependências físicas, e por isso mesmo, não teriam como avaliar, mas pensam ser de extrema importância esse quesito no questionário. Outras reivindicações dizem respeito à ausência de área de lazer, cantinas etc. Nesse caso, provavelmente, tais observações referem-se aos polos presenciais. Todavia, outros alunos elogiaram os espaços e área de lazer.

Os servidores relataram que, na Reitoria, embora tenham sido realizadas diversas adaptações, o ambiente

ainda é insalubre, pois não há, por exemplo, ventilação adequada e que, caso haja algum incêndio, os corredores são demasiadamente estreitos e, portanto, inadequado à evacuação. Outro problema apontado foi que a reitoria só possui o refeitório como espaço potencial de lazer. Outros servidores apontaram que, em alguns campus e na Reitoria, faz-se necessário a implantação de espaços de lazer, cultura, práticas esportivas, áreas verdes e jardins, para promover um momento de relação entre discentes, servidores e comunidade externa. Por fim, sugerem informar quais ações de gestão, ou melhoria do espaço físico tiveram como base as informações das autoavaliações, além de investimento em infraestrutura com base na Qualidade de Vida no Trabalho.

4.22.3.6 RAPA - RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

A partir da análise das diversas fragilidades apontadas nos cinco eixos, a gestão do Cefor planeja, via coordenadoria de Comunicação Social, uma melhor divulgação das ações institucionais desenvolvidas pelo Cefor e nos polos de apoio presencial para melhorar os percentuais de análise; proporcionar encontros para discutir as ações geradas a partir da análise dos resultados obtidos com os servidores e também com os discentes; potencializar as ações de retorno para a comunidade acadêmica sobre os resultados e criar colaborativamente um plano de ações; e, ao propor um novo curso ou reoferta, levará em consideração os resultados obtidos pela CPA. Vale lembrar que os cursos de especialização sofrem alterações a cada nova oferta, visando a atualização curricular. Faz-se necessário também, criar uma política para acompanhamento dos egressos.

A Coordenadoria de Pesquisa tem incentivado a participação dos docentes nos editais de difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF). De igual forma, os pesquisadores do Cefor são incentivados à participação nos editais promovidos pela PRPPG. Todavia, faz parte do planejamento da gestão melhorar os processos de incentivo à pesquisa e à extensão, dentro das especificidades de um centro de referência.

No âmbito da sustentabilidade, pretende-se elaborar um plano de ações, com campanhas de sensibilização e palestras. No que se refere às políticas de acessibilidade, o Cefor vem fortalecendo a equipe do Napne e trabalha no sentido de ampliar os acessos em nível de informação e estrutura. fortalecer as relações de internacionalização já criadas pelo programa Educimat e criar possibilidades na área de Tecnologias Educacionais.

Dado as especificidades do Cefor não existe um Núcleo de Arte e Cultura, mas há apoio institucional para algumas iniciativas.

Por fim, objetivando maior desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico, o plano de ação inclui criar uma base de conhecimento que oriente e incentive a atualização e o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos pelos professores, já que eles são os responsáveis pelos mesmos.

4.22.5 Considerações Finais

A principal dificuldade de análise dos dados, por parte da comissão, deveu-se ao fato de não haver uma separação entre os servidores da Reitoria e do Cefor, visto que o distanciamento físico não se reflete na estrutura lógica, uma vez que os servidores do Cefor estão lotados na Reitoria.

Dessa forma, não é possível computar, efetivamente, e de forma fidedigna, os dados do corpo de servidores – técnicos administrativos e docentes – referentes ao Cefor. Faz-se necessário, portanto, uma adequação da ferramenta avaliativa ao referido cenário.

Por outro lado, em se tratando do corpo discente, o problema exposto não ocorre. Entretanto, é nítida a necessidade de adaptar o questionário à realidade da EaD, abarcando suas complexidades e, conseqüentemente, tornando mais condizente a participação dos alunos. De outro modo, tal contribuição torna-se pouco produtiva, levando ao distanciamento do discente, uma vez que, ao não se identificar com o questionamento proposto, o aluno passa a perceber sua contribuição como uma obrigação enfadonha.

Em adição, algumas respostas aparentemente incoerentes refletem – principalmente com base na leitura da análise das observações – a opinião dos alunos no que se refere à infraestrutura dos polos, em detrimento à do Cefor, o que é identificável a partir das avaliações positivas em contraste com relatos em que o discente aponta uma deficiência nesse quesito.

5 CONCLUSÃO CPA

5.1 ANÁLISE COMPARATIVA DOS EIXOS DE 2015/2016/2017 DOS CAMPI E DO CEFOR

5.1 EIXO 1

Fragilidades:

Para o Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional, em 2017, foram apontadas como fragilidades por ambos os segmentos em 11 (onze) campi o indicador 3, sendo esse o que apareceu com maior frequência. Além desse, foram apontados o indicador 2 em 4 (quatro) campi e o indicador 1 (um) em 2 deles.

Sendo que o segmento Servidores apontaram em mais 8 (oito) campi como fragilidade os indicadores 1 e 3, além de mais 1 (um) campus ter apresentado o indicador 2.

Potencialidades:

Em 2017 somente o Cefor apresentou como potencialidades os indicadores 1 e 2. Nos demais campi não foram apontadas potencialidades. Ao realizar a análise comparativa com os resultados de 2015 e 2016, foi percebido que:

Fragilidades:

Para o Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional, foram apontadas como fragilidades por ambos os segmentos: discentes e servidores nos 7 (sete) campi o indicador 3 - *Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional*, sendo esse o que apareceu com maior frequência. Além desse, foram apontados o indicador 2 - *Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação* em 3 (três) campi e o indicador 1 - *Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais* em outros 2 (dois) deles.

O segmento Servidores apontou em mais 8 (oito) campi como fragilidade o indicador 3, em 6 (seis) o indicador 2, e em outros 6 (seis), o indicador 1.

Apenas em um campus, foi apontada pelos discentes como fragilidade o indicador 1.

Potencialidades:

Foram apontadas pelos segmentos (discentes e servidores) como potencialidades em 6 (seis) campi o indicador 2 - *O relatório de autoavaliação é divulgado e apresenta resultados, análises e reflexões para planejamento e ações*; em 6 (seis) campi, o indicador 1 - *Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais*; em 3 (três) campi, o indicador 3 - *Evolução institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional*; em 3 (três) campi, o indicador 4 - *Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações pedagógicas da Instituição* e em 2 (dois) campi, o indicador 5 - *Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações administrativas da instituição*.

A CPA na análise dos dados, percebeu que o indicador 3 foi o que apresentou maior registro nos campi, no que se refere às Fragilidades do Ifes, permanecendo presente ao longo desses três anos de avaliação interna (autoavaliação).

5.1.2 EIXO 2

Para o EIXO 2: Desenvolvimento Institucional, considerando o período avaliado nos anos de 2015, 2016 e 2017, percebeu-se que os servidores (docentes e técnicos administrativos) apontaram uma contínua indicação de Fragilidades nos campi, com uma maior incidência para os seguintes indicadores: 2 (3, 5 e 8 campi), 3 (4, 8 e 13 campi), 4 (6, 8 e 10 campi), 5 (5, 6 e 9 campi), 6 (7, 13 e 19 campi), e 7(4, 5 e 7 campi) respectivamente aos anos 2015, 2016 e 2017. Para os discentes essa avaliação se apresenta da seguinte forma: indicador 6 (2, 9 e 15 campi).

Considerando as potencialidades no segmento servidor não há nenhuma percepção que estas existam ou quando aparecem são inexpressivas.

Para o segmento discente, os resultados no período avaliado, mostram que os indicadores que aparecem como potencialidade se repetem ao longo do triênio nos campi. O indicador 9 (0, 7 e 5 campi) foi o que mais se destacou entre os indicadores apresentados como potencialidades.

5.1.3 EIXO 3

Para o EIXO 3 – Políticas Acadêmicas, no ano de 2017, analisando os relatórios das CSA, foram apontados como Fragilidades por ambos os segmentos em 15 (quinze) campi o indicador 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos, sendo este o que apareceu com maior frequência. Além deste foram apontados em ambos segmentos (discentes e servidores docentes e técnicos administrativos), o indicador 6 - *Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF)* em 13 (treze) campi, o indicador 9 - Programa de atendimento aos estudantes (apoio psicopedagógico) em 8 (oito) campi e os indicadores 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual em 7 (sete) campi. Os demais indicadores apareceram em menor incidência.

Potencialidades - Não houveram Potencialidades apontadas por ambos os segmentos. Os discentes apontaram o indicador 3 (Como você avalia o desenvolvimento e atualização de material didático-pedagógico) como potencialidade em 5 (cinco) campi; o indicador 1 - 1 (Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados) apareceu em 3 campi e o indicador 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa em 2 (dois) campi. Na análise comparativa dos três anos: 2015, 2016 e 2017, foram percebidos:

Fragilidades: No período avaliativo de 2016/2016/2017, observa-se maior incidência nos campi de fragilidades para os indicadores 6, 12 e 13 sendo apontados com maiores frequências ao longo do período avaliado.

Potencialidades: Os resultados no período avaliado, mostra que os indicadores que aparecem como potencialidade não se repetem ao longo do triênio em nenhum campi. Os indicadores que aparecem com maior frequência foram o 1 - 1 (Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados) e o indicador 4 - Como você avalia os programas de monitoria.

5.1.4 EIXO 4

Para o Eixo 4 – Políticas de Gestão - foram apontadas como fragilidades por ambos os segmentos em 9 (nove) campi o indicador 11, sendo esse o que apareceu com maior frequência. Além desse, foi apontado o indicador 1, em 5 (cinco) campi, e o indicador 4, em 4 (quatro) campi, o indicador 8 em 3 (três) campi, os indicadores 2, 3, 6, 7, 9 e 10 em 2 (dois) campi e o indicador 5 em 1 (um) campus.

O segmento Servidores apontou em mais 12 (doze) campi como fragilidade o indicador 12, em 7 (sete) o indicador 11, e em outros 5 (cinco), os indicadores 4 e 10, em 4 campi o indicador 1, em 2 campi o indicador 2 e os indicadores 5, 6, 8, e 9 em um campus cada.

Os discentes apontaram o indicador 3 como fragilidade, em 7 campi. O indicador 11 em 4 campi, o indicador 9 em 3 campi, os indicadores 4, 6 e 8 em 2 campi e o indicador 2 em 1 campus.

Potencialidades:

Foram apontadas pelos segmentos (discentes e servidores) como potencialidades em 17 (dezessete) campi o indicador 5; em 15 campi o indicador 7; em 12 campi o indicador 2; em 11 campi o indicador 1, 3, 4; em 10 campi o indicador 9; em 9 campi o indicador 8; em 2 campi os indicadores 10 e 11. Após a análise dos dados, foi possível perceber que os indicadores 11 e 12 se mantiveram como fragilidade ao longo dos períodos exigindo maior atenção e cuidado da gestão na implementação de ações para eliminá-las.

Como potencialidade foi apontado o indicador 7, cuja frequência se fez notar em 14 (catorze) campi, mantendo-se como tal ao longo dos períodos em 15 (quinze) campi.

5.1.5 EIXO 5

Para o Eixo 5 – Infraestrutura Física – As Fragilidades em 2017, foram apontados como fragilidades por ambos os segmentos em 15 campi o indicador 14, sendo este o que apareceu com maior frequência. Além deste foram apontados em ambos segmentos os indicadores 13 em 5 (cinco) campi, o indicador 12 em 5 (cinco) campi e os indicadores 10 e 11 em 11 (onze) campi. Os demais indicadores apareceram, mas em menor incidência.

Potencialidades:

Foram apontados como potencialidades por ambos os segmentos o indicador 1 em 5 (cinco) campi; o indicador 2 em 5 (cinco) campi; o indicador 4 em 6 (seis) campi; o indicador 5 e 6 em 5 (cinco) campi; o indicador 7 e 9 em 3 (três) campi. Na análise comparativa dos anos de 2015, 2016 e 2017:

Fragilidades:

No período avaliativo de 2016/2016/2017, observa-se maior incidência nos campi de fragilidades para os indicadores 2, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12 e 14.

Potencialidades: Analisando os resultados no período avaliativo, observa-se que não há um consenso das potencialidades neste eixo, havendo uma dispersão considerável entre o que cada campus aponta como potencialidade. Entre os indicadores que receberam indicação de potencialidade estão os indicadores 1, 2,3,4, 5, e 9. Após a análise dos dados, foi possível perceber que há fragilidades apontadas nos campi que permeiam o período avaliativo, sendo que as potencialidades levantadas apresentam uma dispersão considerável nos campus.

5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Própria de Avaliação - CPA após a análise comparativa dos resultados da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação) dos anos de 2015, 2016 e 2017 no Ifes, considerou que as *Fragilidades* e as *Potencialidades* apontadas nos EIXOS de 1,2,3,4 e 5 pela participação dos discentes, docentes e técnicos administrativos do Ifes, foi de uma importância muito valiosa na educação do Instituto, notadamente ocorreu quando a percepção e o interesse dos participantes no processo da Autoavaliação Institucional, foram registradas como contribuições apontadas nos conceitos e nas observações no instrumento avaliativo, o que denota o aumento e o interesse de todos no processo da autoavaliação institucional, além da valorização e do incentivo à cultura avaliativa. A CPA tornou-se mais atuante e melhor divulgada por todos, trazendo para conhecimento da comunidade acadêmica e administrativa, os indicadores com o índice dos conceitos, a medida que retrata as *Fragilidades* e as *Potencialidades* da IES e com a visão desse quadro, a CPA possa realizar a divulgação, com o fim de que todos os *campi*, Reitoria e o CEFOR, com Reitor e demais gestores do Ifes, possam conhecer, discutir, analisar e propor ações para eliminar as *Fragilidades* e manter as *Potencialidades* de forma organizada e padronizada para melhorar o desempenho acadêmico e administrativo com finalidade da obtenção do ensino de qualidade. O processo da Autoavaliação Institucional aponta a visão fidedigna dos participantes desse processo e a Comissão pretende com essa ação demonstrar para gestão, a importância e a necessidade da apropriação do resultado da Autoavaliação Institucional do Ifes como forma de valorizar esse resultado para aplicação e inclusão no Planejamento do Desenvolvimento Institucional - PDI e do acompanhamento da organização e da execução das ações já registradas no Relatório – RAPA, para promover a educação profissional e tecnológica de qualidade e eficiente, de acordo com as políticas de inclusão e da sustentabilidade, mantendo o acesso e a permanência na educação. É notório destacar que a Reitoria possa administrar a gestão de todo o Ifes com o propósito fim de manter uma linha única de ações acadêmica e administrativa de forma que permita o envolvimento, empenho e a participação de todos na colaboração e na eliminação das *Fragilidades* e da valorização das *Potencialidades*, trazendo a visão para a sociedade de uma Instituição de competência, com inovação tecnológica e comprometida na promoção educação de qualidade e cidadã. A CPA conclui que a meta da Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação), não é só avaliativa e sim a visão geral da educação na IES e serve de base para análise dos indicadores da qualidade da educação, o que é analisado na avaliação in loco do Inep. A autoavaliação institucional também favorece no desenvolvimento da Instituto a medida que este acompanha o seu traçado pedagógico com base no PDI, como sendo um indicador do sistema educacional de forma dinâmica e evolutivo no que traz a discussão sobre a análise da educação; portanto, todos da IES são responsáveis na construção e no fazer dessa educação de qualidade.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10861 de 14 de abril de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm> Acesso em: 05 mar. 2018.

BRASIL. Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, D.O.U. Nº 19 em 28 de janeiro de 2010 e D.O.U Nº 216 em 11 de novembro de 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 23 mar. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 29/2013 de 9 DE AGOSTO DE 2013.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Estatuto do Ifes -publicado no D.O.U. nº 19 em 28 de janeiro de 2010 e D.O.U. Nº 216 em 11 de novembro de 2010.

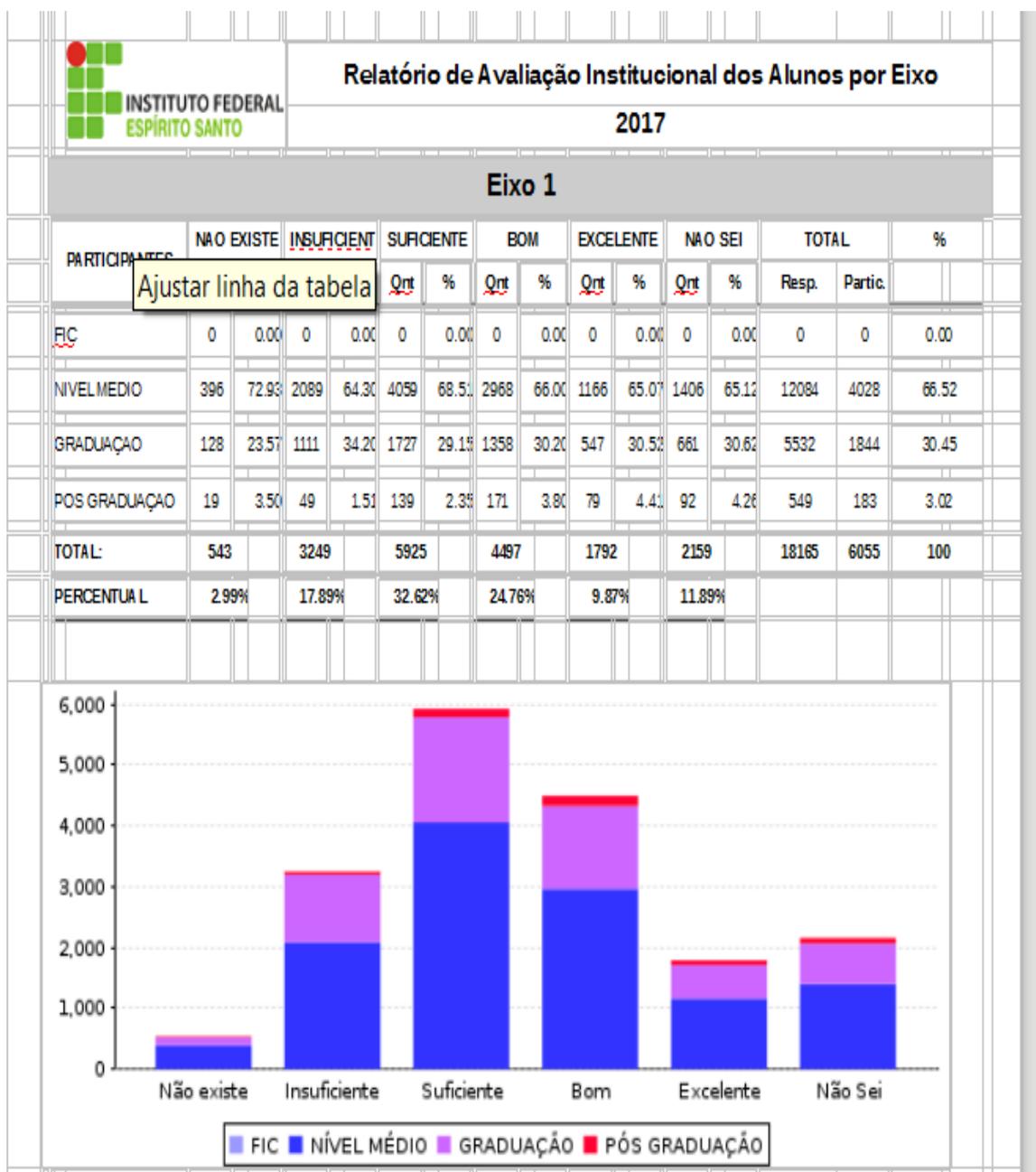
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> NOTA Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC)

Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes. <<https://www.ifes.edu.br/documentos-institucionais/5986-pdi-do-ifes>> Acesso em: 23 mar. 2018.

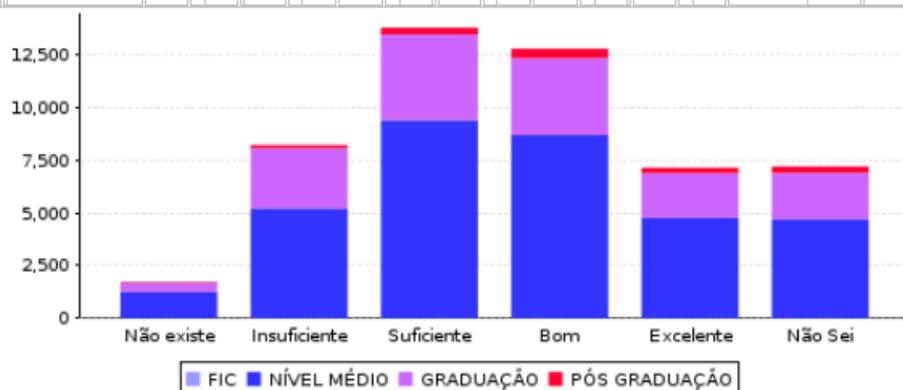
APÊNDICE

Apêndice A – Gráficos dos EIXOS

FRAGILIDADES DISCENTES



Eixo 2															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
NÍVEL MÉDIO	1262	72,78	5233	63,54	9418	68,15	8718	68,01	4774	66,70	4723	65,42	34128	3792	66,94
GRADUAÇÃO	424	24,45	2850	34,60	4077	29,50	3644	28,43	2122	29,65	2183	30,24	15300	1700	30,01
POS GRADUAÇÃO	48	2,77	153	1,86	325	2,35	456	3,56	261	3,65	314	4,35	1557	173	3,05
TOTAL:	1734		8236		13820		12818		7157		7220		50985	5665	100
PERCENTUAL	3,40%		16,19%		27,11%		25,14%		14,04%		14,16%				

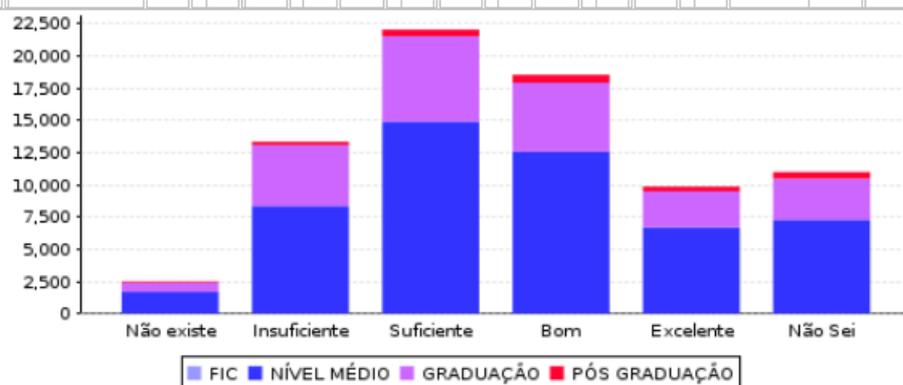


FRAGILIDADES DO EIXO 2

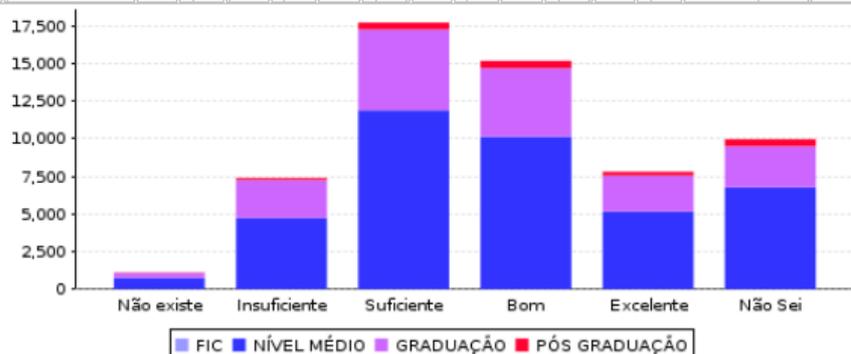
INDICADORES:

6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. - 47,52%

Eixo 3															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
NÍVEL MÉDIO	1695	67,29	8364	62,75	14912	67,61	12579	67,86	6708	68,04	7290	66,36	51548	3682	66,71
GRADUAÇÃO	735	29,18	4707	35,31	6610	30,00	5331	28,76	2775	28,15	3180	28,95	23338	1667	30,20
POS GRADUAÇÃO	89	3,53	259	1,94	515	2,34	626	3,38	376	3,81	515	4,69	2380	170	3,08
TOTAL:	2519		13330		22037		18536		9859		10985		77266	5519	100
PERCENTUAL	3,26%		17,25%		28,52%		23,99%		12,76%		14,22%				



Eixo 4															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0	0.00%
NÍVEL MÉDIO	753	67.90%	4749	64.28%	11895	67.14%	10141	66.83%	5159	66.11%	6782	68.04%	39479	3589	66.73%
GRADUAÇÃO	320	28.85%	2504	33.88%	5360	30.26%	4539	29.91%	2389	30.61%	2719	27.28%	17831	1621	30.14%
PÓS GRADUAÇÃO	36	3.25%	135	1.83%	461	2.60%	494	3.26%	256	3.28%	466	4.68%	1848	168	3.12%
TOTAL:	1109		7388		17716		15174		7804		9967		59158	5378	100
PERCENTUAL	1.87%		12.49%		29.95%		25.65%		13.19%		16.85%				

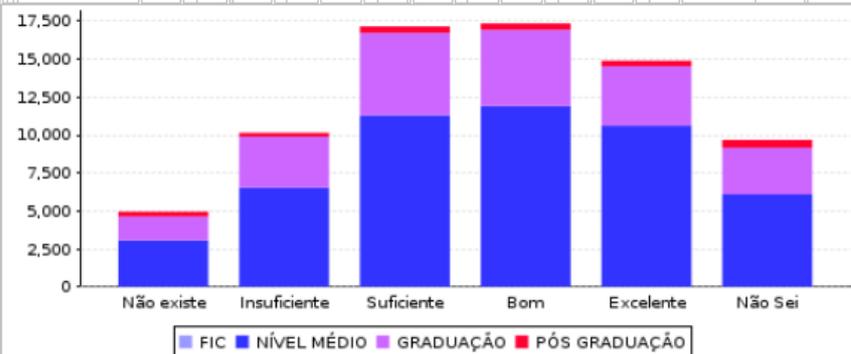


FRAGILIDADES DO EIXO 4

INDICADORES:

11_- Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 47.51%

Eixo 5															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0	0.00%
NÍVEL MÉDIO	3071	62.02%	6541	64.43%	11312	65.88%	11928	68.66%	10624	71.28%	6098	62.96%	49574	3541	66.79%
GRADUAÇÃO	1564	31.58%	3358	33.06%	5431	31.63%	5014	28.87%	3923	26.32%	3068	31.66%	22358	1597	30.12%
PÓS GRADUAÇÃO	317	6.40%	253	2.49%	428	2.48%	426	2.45%	356	2.38%	516	5.33%	2296	164	3.09%
TOTAL:	4952		10152		17171		17368		14903		9682		74228	5302	100
PERCENTUAL	6.67%		13.68%		23.13%		23.40%		20.08%		13.04%				



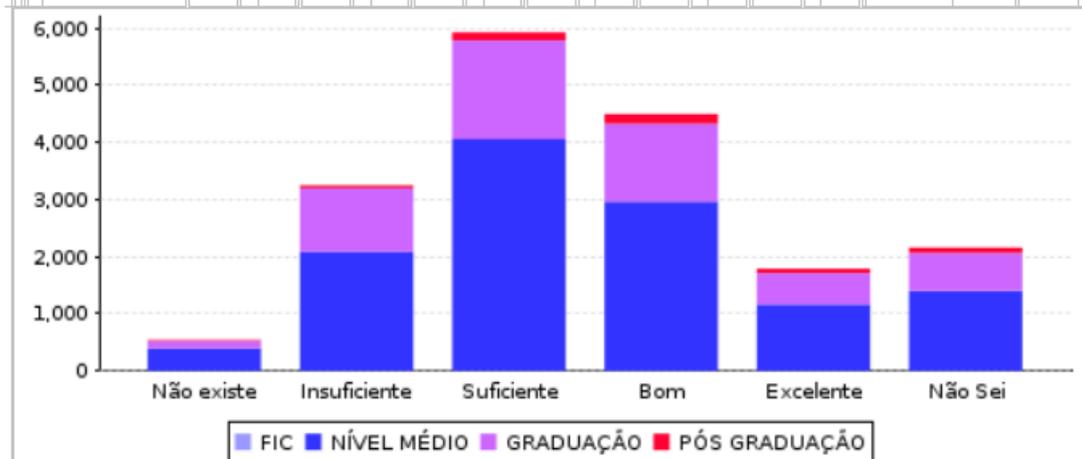
FRAGILIDADES DO EIXO 5

INDICADORES:

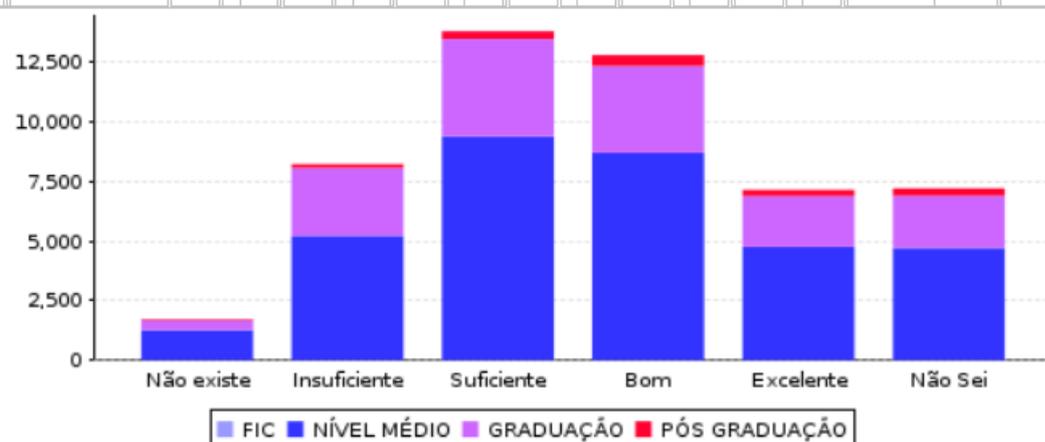
14_- Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 54.22%

POTENCIALIDADES DISCENTES

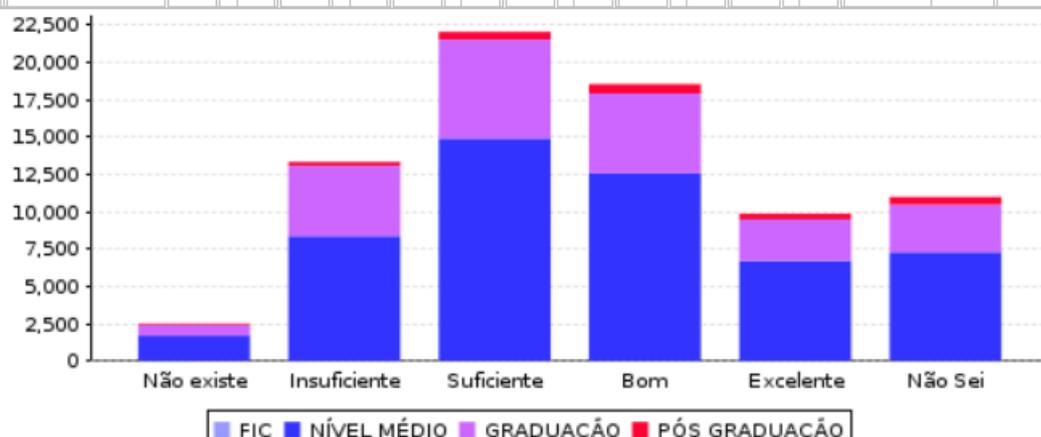
Eixo 1															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0	0.00
NÍVEL MÉDIO	396	72.93	2089	64.30	4059	68.51	2968	66.00	1166	65.07	1406	65.12	12084	4028	66.52
GRADUAÇÃO	128	23.57	1111	34.20	1727	29.15	1358	30.20	547	30.52	661	30.62	5532	1844	30.45
PÓS GRADUAÇÃO	19	3.50	49	1.51	139	2.35	171	3.80	79	4.41	92	4.26	549	183	3.02
TOTAL:	543		3249		5925		4497		1792		2159		18165	6055	100
PERCENTUAL	2.99%		17.89%		32.62%		24.76%		9.87%		11.89%				



Eixo 2															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSURCIENT		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0	0.00
NÍVEL MÉDIO	1262	72.78	5233	63.54	9418	68.15	8718	68.01	4774	66.70	4723	65.42	34128	3792	66.94
GRADUAÇÃO	424	24.45	2850	34.60	4077	29.50	3644	28.43	2122	29.65	2183	30.24	15300	1700	30.01
PÓS GRADUAÇÃO	48	2.77	153	1.86	325	2.35	456	3.56	261	3.65	314	4.35	1557	173	3.05
TOTAL:	1734		8236		13820		12818		7157		7220		50985	5665	100
PERCENTUAL	3.40%		16.15%		27.11%		25.14%		14.04%		14.16%				

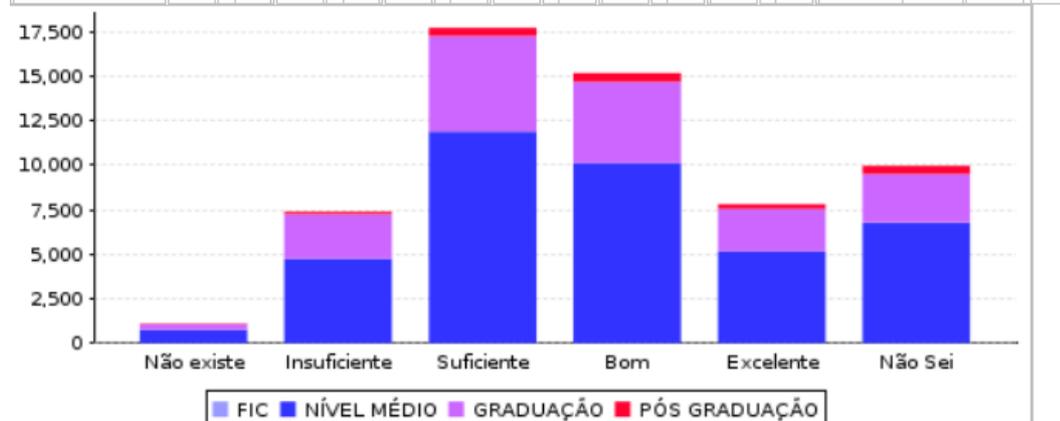


EIXO 3															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSURCIENT		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC						0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0	0.00
NÍVEL MÉDIO	1695	67.29	8364	62.75	14912	67.67	12579	67.86	6708	68.04	7290	66.36	51548	3682	66.71
GRADUAÇÃO	735	29.18	4707	35.31	6610	30.00	5331	28.76	2775	28.15	3180	28.95	23338	1667	30.20
PÓS GRADUAÇÃO	89	3.53	259	1.94	515	2.34	626	3.38	376	3.81	515	4.69	2380	170	3.08
TOTAL:	2519		13330		22037		18536		9859		10985		77266	5519	100
PERCENTUAL	3.26%		17.25%		28.52%		23.99%		12.76%		14.22%				

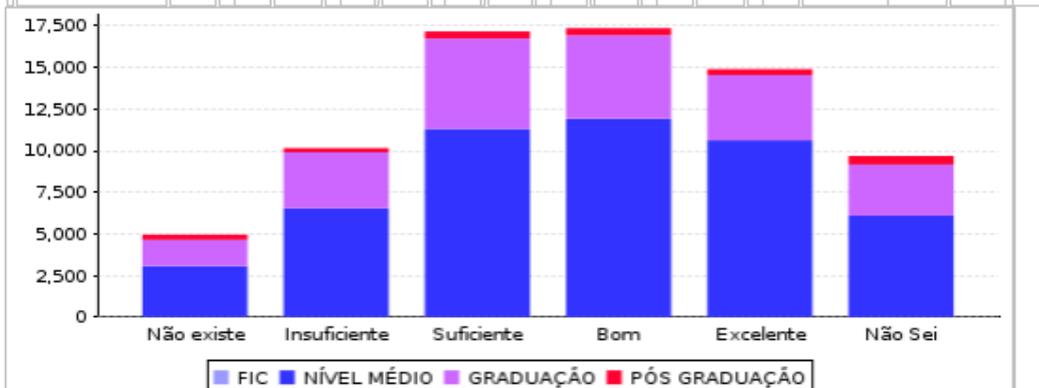


Ajustar coluna da tabela

Eixo 4															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
NÍVEL MÉDIO	753	67,90	4749	64,28	11895	67,14	10141	66,83	5159	66,11	6782	68,04	39479	3589	66,73
GRADUAÇÃO	320	28,85	2504	33,89	5360	30,26	4539	29,91	2389	30,61	2719	27,28	17831	1621	30,14
PÓS GRADUAÇÃO	36	3,25	135	1,83	461	2,60	494	3,26	256	3,28	466	4,68	1848	168	3,12
TOTAL:	1109		7388		17716		15174		7804		9967		59158	5378	100
PERCENTUAL	1.87%		12.49%		29.95%		25.65%		13.19%		16.85%				



Eixo 5															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
NÍVEL MÉDIO	3071	62,02	6541	64,42	11212	65,88	11928	68,88	10624	71,29	6098	62,98	49574	3541	66,79
GRADUAÇÃO	1564	31,58	3258	32,08	5431	31,63	5014	28,87	3923	26,32	3068	31,69	22358	1597	30,12
PÓS GRADUAÇÃO	317	6,40	253	2,48	428	2,48	426	2,45	356	2,38	516	5,33	2296	164	3,09
TOTAL:	4952		10152		17171		17368		14903		9682		74228	5302	100
PERCENTUAL	6.67%		13.68%		23.13%		23.40%		20.08%		13.04%				



POTENCIALIDADES DO EIXO 5

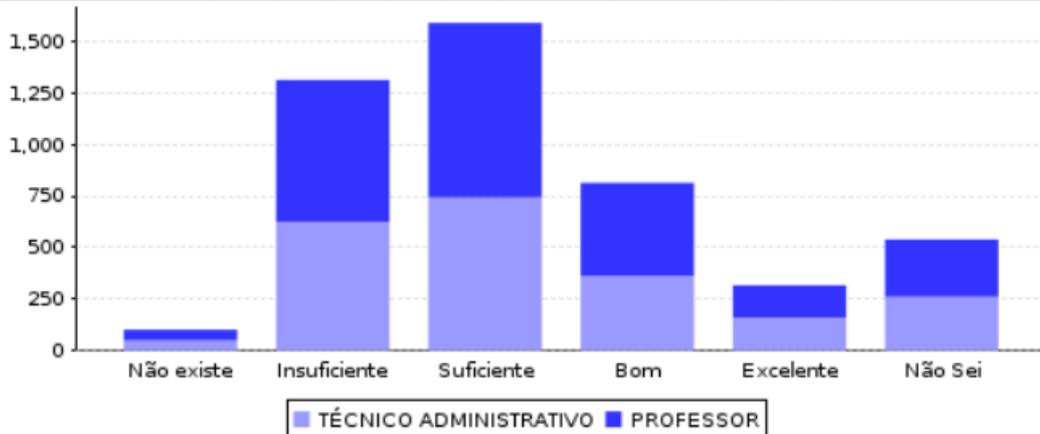
INDICADORES:

7 - Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 60.37%

FRAGILIDADES SERVIDORES

■ ■ ■ ESPÍRITO SANTO 2017

Eixo 1															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
TÉCNICO ADMINISTRATIVO	50	49.02	625	47.64	743	46.79	363	44.66	160	50.47	261	48.42	2202	734	47.14
PROFESSOR	52	50.98	687	52.36	845	53.21	450	55.35	157	49.53	278	51.56	2469	823	52.86
TOTAL:	102		1312		1588		813		317		539		4671	1557	100
PERCENTUAL	2.18%		28.09%		34.00%		17.41%		6.79%		11.54%				

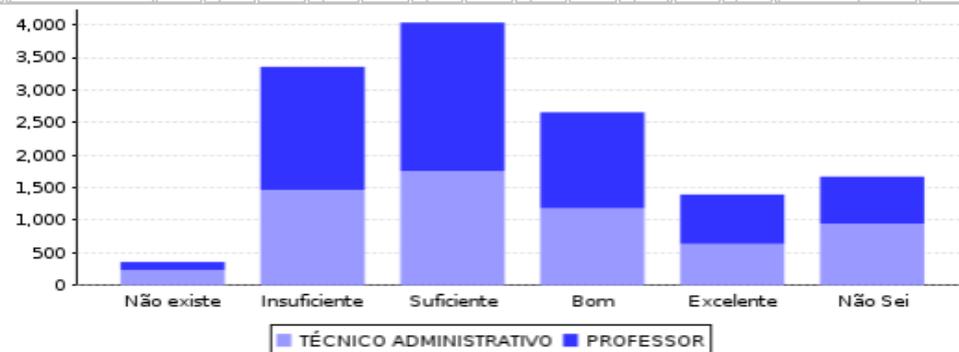


FRAGILIDADES DO EIXO 1

INDICADORES:

3 - Como você avalia a utilização dos resultados da autoavaliação para planejamento das ações da avaliação institucional. - 50.87%

Eixo 2															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
TÉCNICO ADMINISTRATIVO	233	65.06	1466	43.67	1753	43.44	1182	44.47	637	45.63	948	56.80	6219	691	46.16
PROFESSOR	125	34.92	1891	56.33	2282	56.56	1476	55.53	759	54.37	721	43.20	7254	806	53.84
TOTAL:	358		3357		4035		2658		1396		1669		13473	1497	100
PERCENTUAL	2.66%		24.92%		29.95%		19.73%		10.36%		12.39%				

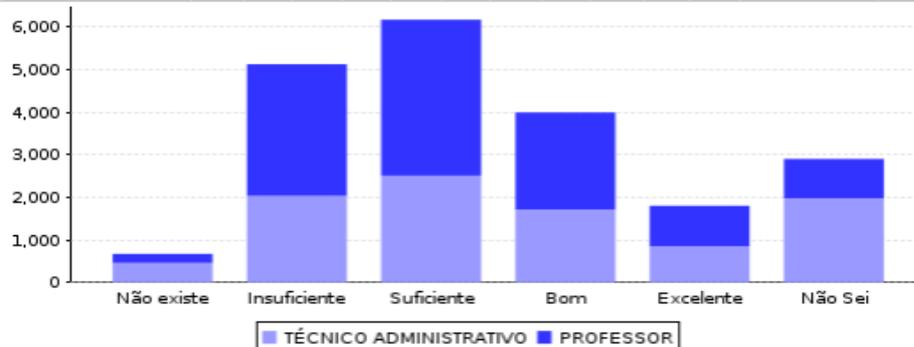


FRAGILIDADES DO EIXO 2

INDICADORES:

3 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. - 43.15%
 4 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Extensão e Desenvolvimento Econômico e Social. - 40.28%
 6 - Como você avalia as ações da gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Programas de Internacionalização e Intercâmbio. - 56.65%

Eixo 3															
PARTICIPANTES	NAO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NAO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
TECNICO ADMINISTRATIVO	455	67.91	2021	39.61	2508	40.64	1714	42.91	950	47.22	1976	68.11	9534	681	46.14
PROFESSOR	215	32.05	3096	60.39	3664	59.36	2280	57.09	950	52.78	925	31.88	11130	795	53.86
TOTAL:	670		5127		6172		3994		1800		2901		20664	1476	100
PERCENTUAL		3.24%		24.81%		29.87%		19.33%		8.71%		14.04%			

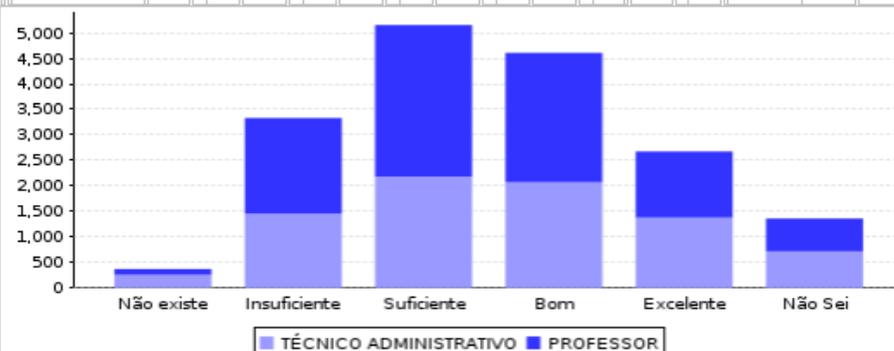


FRAGILIDADES DO EIXO 3

INDICADORES:

- 6 - Como você avalia o incentivo e participação na difusão das produções acadêmicas, científicas e tecnológicas (PRODIF) - 44.44%
- 7 - Como você avalia a comunicação da instituição com a comunidade externa. - 47.09%
- 12 - Políticas e ações de acompanhamento de egressos. - 61.79%
- 13 - Políticas e ações da inovação tecnológica e propriedade intelectual. - 54.34%

Eixo 4															
PARTICIPANTES	NAO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NAO SEI		TOTAL		%
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
TECNICO ADMINISTRATIVO	256	68.82	1453	43.63	2179	42.29	2070	44.93	1378	51.53	716	52.61	8052	671	46.02
PROFESSOR	116	31.18	1877	56.37	2973	57.71	2537	55.07	1296	48.47	645	47.28	9444	787	53.98
TOTAL:	372		3330		5152		4607		2674		1361		17496	1590	100
PERCENTUAL		2.13%		19.03%		29.45%		26.33%		15.28%		7.78%			



FRAGILIDADES DO EIXO 4

INDICADORES:

- 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 51.23%
- 12 - Como você avalia a política de formação e capacitação dos servidores, considerando incentivo/auxílio à participação em eventos, formação continuada, qualificação acadêmica e divulgação das ações. - 50.96%

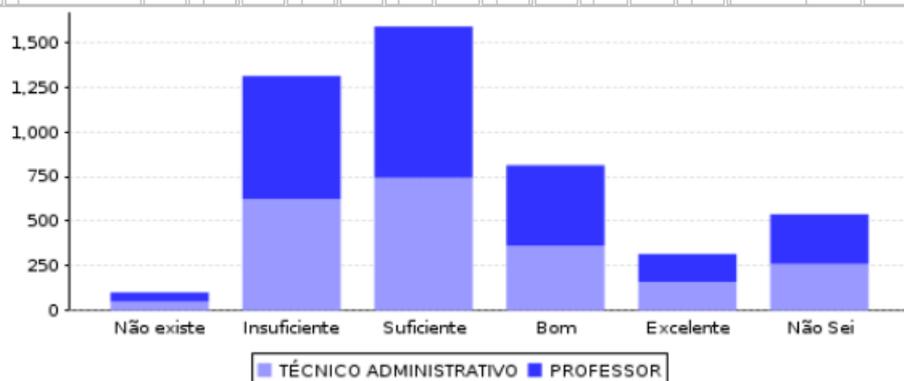
Eixo 5																
PARTICIPANTES	NAO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NAO SEI		TOTAL		%	
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.		
TECNICO ADMINISTRATIVO	859	56.66	1632	39.99	2119	43.54	1963	46.51	1431	50.14	1362	48.82	9366	669	46.07	
PROFESSOR	657	43.24	2449	60.01	2748	56.46	2259	53.49	1423	49.86	1427	51.17	10962	793	53.93	
TOTAL:	1516		4081		4867		4221		2854		2789		20328	1452	100	
PERCENTUAL	7.46%		20.08%		23.94%		20.76%		14.04%		13.72%					

Categoria	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	PROFESSOR
Não existe	859	657
Insuficiente	1632	2449
Suficiente	2119	2748
Bom	1963	2259
Excelente	1431	1423
Não Sei	1362	1427

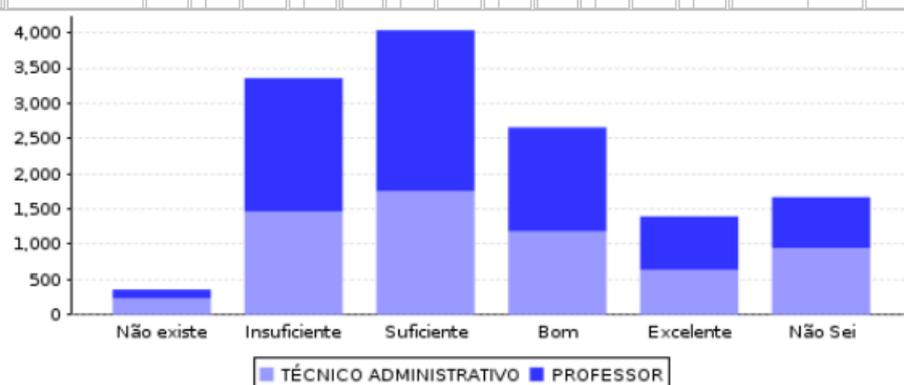
FRAGILIDADES DO EIXO 5
INDICADORES:
3_ Como você avalia as salas de atendimento aos estudantes, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 40.01%
10_ Como você avalia os laboratórios de biologia, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 44.77%
11_ Como você avalia os laboratórios de física, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 48.28%
12_ Como você avalia os laboratórios de química, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 44.08%
14_ Como você avalia a infraestrutura da Comissão Setorial de Avaliação - CSA/CPA, considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, normas de segurança, acessibilidade e conservação. - 56.82%

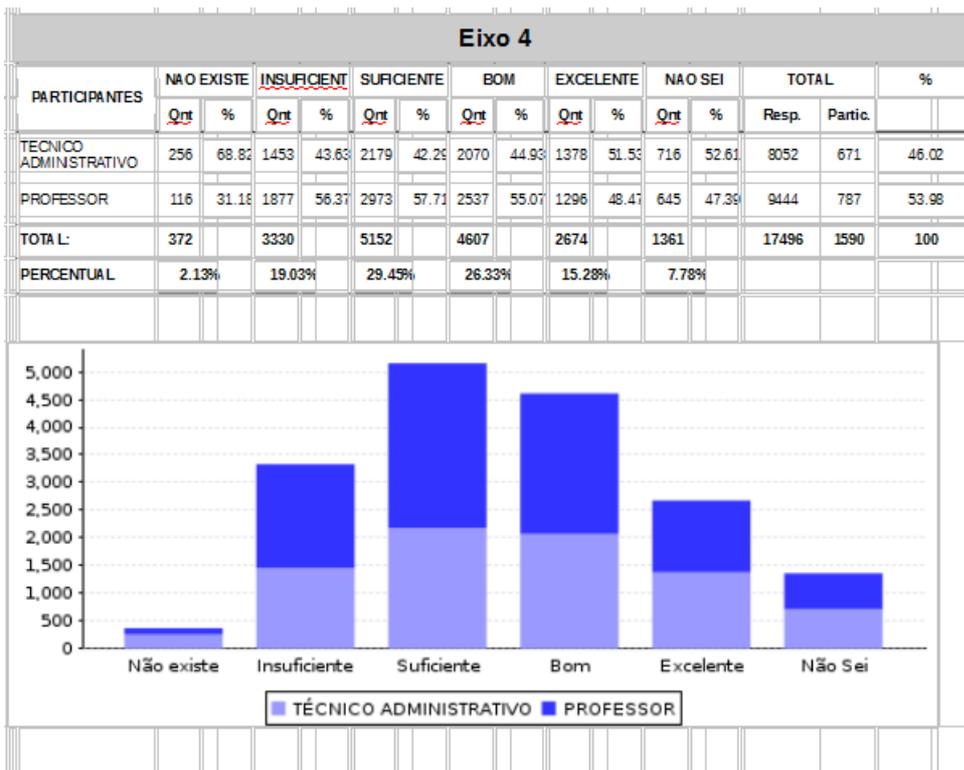
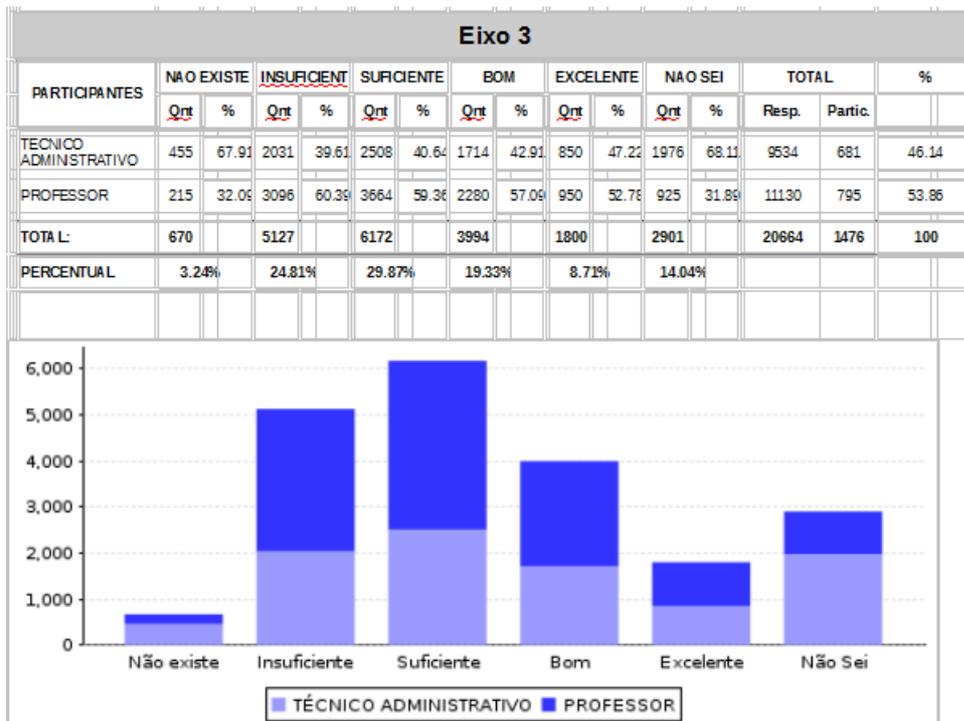
POTENCIALIDADES SERVIDORES

PARTICIPANTES		NAO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NAO SEI		TOTAL		%
		Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
		TECNICO ADMINISTRATIVO	50	49.02	625	47.64	743	46.79	363	44.65	160	50.47	261	48.42	2202	
PROFESSOR	52	50.98	687	52.36	845	53.21	450	55.35	157	49.55	278	51.58	2469	823	52.86	
TOTAL:	102		1312		1588		813		317		539		4671	1557	100	
PERCENTUAL		2.18%		28.09%		34.00%		17.41%		6.79%		11.54%				



PARTICIPANTES		NAO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NAO SEI		TOTAL		%
		Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
		TECNICO ADMINISTRATIVO	233	65.06	1466	43.67	1753	43.44	1182	44.47	637	45.63	948	56.80	6219	
PROFESSOR	125	34.92	1891	56.33	2282	56.56	1476	55.53	759	54.37	721	43.20	7254	806	53.84	
TOTAL:	358		3357		4035		2658		1396		1669		13473	1497	100	
PERCENTUAL		2.66%		24.92%		29.95%		19.73%		10.36%		12.39%				



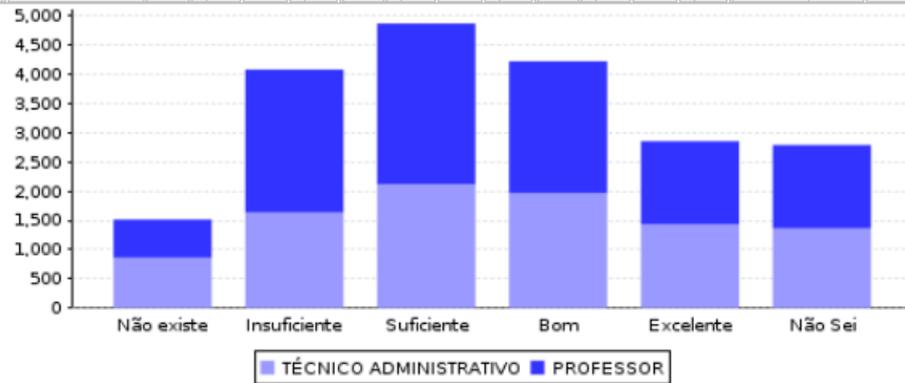


POTENCIALIDADES DO EIXO 4

INDICADORES:

7 - Como você avalia a gestão da Coordenadoria da Biblioteca considerando suas atribuições. - 60.49%

Eixo 5																
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		%	
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.		
TECNICO ADMINISTRATIVO	859	56.66	1632	39.99	2119	43.54	1963	46.51	1431	50.14	1362	48.83	9366	669	46.07	
PROFESSOR	657	43.34	2449	60.01	2748	56.46	2258	53.49	1423	49.86	1427	51.17	10962	783	53.93	
TOTAL:	1516		4081		4867		4221		2854		2789		20328	1452	100	
PERCENTUAL	7.48%		20.08%		23.94%		20.76%		14.04%		13.72%					



O Relatório Integral de 2017 foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.